Livraria Nacional e Estrangeira, com objectos de escriptorio, perfumarias, e quinquilherias, de EDUARDO COELHO em Braga, á Porta do Souto

R.B184,280

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Gomes de Rocha Madahil

MIMO Á INFANCIA

OU

MANUAL DE HISTORIA SAGRADA

PARA USO

DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTÃO AS AULAS,

TANTO EM PORTUGAL COMO NO BRASIL;

POR

EMILIO ACHILLES MONTEVERDE

ORNADO DE 100 LINDAS ESTAMPAS, REPRESENTANDO OS PRINCIPAES SUCCESSOS REFERIDOS NO VELHO E NO NOVO TESTAMENTO

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1859

HISTORIA SAGRADA

NOÇÕES PRELIMINARES

A palavra *Historia* quer dizer: narração dos acontecimentos mais notaveis que tem tido lugar, segundo a ordem dos tempos.

A Historia Sagrada é a historia da Creação do mundo; do *Povo de Deus;* dos prodigios que o Senhor obrou em seu beneficio, e do estabelecimento da Religião Christã.

É tão grande a utilidade que do seu estudo resulta, que aquelle que a elle se der com fé e humildade, aprenderá quanto é necessario saber para ser homem de bem e bom Christão. Além de nos apresentar provas irrefragaveis da existencia do Ente Supremo, e da verdade da nossa Religião, encerra excellentes modelos de todas as virtudes: *Abel*, por exemplo, apresenta-nos o typo da mais pura innocencia; *Noé* dá-nos o exemplo da perseverança na justiça; *Abrahão* e *Isaac*, o de uma perfeita obediencia; *Jacob* mostra-nos a constancia nos trabalhos; *José* ensina-nos o temor de Deus, e o perdão das injurias. Em *Jonathas* temos o modelo da verdadeira amizade, e na pessoa de *Booz*, o da liberalidade. Vemos em *David* o heroe, o rei, o politico, o verdadeiro penitente e o santo; *Job*, finalmente, é um modelo de paciencia nas maiores afflicções.

O estudo da *Historia* deve começar pelo da *Historia Sagrada*, porque o livro d'onde ella é tirada, é não só o fundamento da historia da nossa Religião, mas tambem o livro mais antigo do mundo.

Este livro chama-se *Biblia* ou *Sagrada Escriptura*, e consta de duas partes, a saber: o *Velho* e o *Novo Testamento*.

Dá-se o nome de *Testamento* á collecção de livros de que se compõe a *Biblia*, porque nos descobrem a vontade de Deus, e nos dão noticia dos bens celestiaes e terrenos promettidos aos observantes da sua divina lei..

O *Velho Testamento* consta dos livros sagrados escriptos antes do Nascimento de Jesus Christo.

O *Novo Testamento* contém os livros sagrados escriptos depois da morte de Jesus Christo pelos Apostolos, seus Discipulos, para nos instruir da sua moral.

O *Velho Testamento* chama-se tambem *Lei antiga*, e o *Novo Testamento, Lei da Graça*. A *Lei antiga* não era outra cousa mais do que a promessa de tudo o que se havia de dar na *Lei da Graça* ou *Evangelica*.

O meio mais facil de conhecer a serie dos successos, desde a Creação, consiste em dividir a *Historia Sagrada* em sete Epocas, a saber:

Primeira época — Desde a Creação até ao Diluvio. — Comprehende 1656 annos.

Segunda época — Desde o Diluvio até á Vocação de Abrahão. — Comprehende 427 annos.

Terceira época — Desde a Vocação de Abrahão até á saída dos Israelitas do Egypto. — Comprehende 430 annos.

Quarta época — Desde a saída dos Israelitas do Egypto até á fundação do Templo de Salomão em Jerusalem. — Comprehende 479 annos.

Quinta época — Desde a fundação do Templo de Salomão até ao fim do captiveiro dos Judeus em Babylonia. — Comprehende 476 annos.

Sexta época — Desde o fim do captiveiro dos Judeus em Babylonia até ao Nascimento de Jesus Christo, no anno 4004 da Creação do Mundo. — Comprehende 536 annos.

Septima e ultima época — Desde o Nascimento de Jesus Christo até á pregação do Evangelho pelos Apóstolos. Desde então toma a HISTORIA DA NOSSA RELIGIÃO o nome de *Historia ecclesiastica*, ou *da Igreja*.

VELHO TESTAMENTO

PRIMEIRA ÉPOCA.

DESDE A CREAÇÃO ATÉ AO DILUVIO

1 Os successos mais notaveis da primeira época, são os seguintes:

A creação do mundo.
O peccado do primeiro homem.
A promessa da vinda do Redemptor.
A perversidade dos homens, e o esquecimento da Divindade.

2 Ensina-nos a *Sagrada Escriptura* que Deus, com a sua omnipotente palavra, e no espaço de seis dias, creou do nada o ceo, a terra, as aguas, os astros, a luz, os animaes, as plantas, finalmente o homem á sua imagem e similhança.

3 Formou-o de um pouco de barro, e para o distinguir de todos os animaes, deu-lhe uma alma immortal e racional, capaz de conhecer e amar o seu Creador, e poder para dominar sobre todos os animaes. Esse homem teve o nome de *Adão,* que quer dizer: *homem formado de barro.*

4 Concluida a grande obra da creação (4004

annos antes do Nascimento de Jesus Christo), descançou Deus ao septimo dia.

5 Eis a razão porque os Christãos celebrão e guardão o Domingo, que para elles é o dia de descanço ou do Senhor.

6 Não querendo o Creador deixar *Adão* sem uma companheira, infundiu nelle um profundo somno, a que a *Sagrada Escriptura* chama *extasi*, e de uma de suas costellas formou a mulher, a qual teve o nome de *Eva*, que significa: *mãi do genero humano*.

7 Logo que *Adão* a viu, disse: «*Eis-ahi o osso dos meus ossos, e a carne da minha carne; por amor della deixará o homem seu pai e sua mãi, e ficando estreitamente unidos, serão dois em uma só carne.*»

8 Querendo Deus que *Adão* amasse a *Eva* como uma parte de si mesmo, estabeleceu assim a concordia e união indissoluvel dos casamentos, e a sociedade do genero humano.

PECCADO ORIGINAL

9 *Adão* e *Eva* forão collocados em um jardim de delicias, denominado *Eden* ou *Paraiso terreal*, aonde devião ser immortaes, e achavão sem trabalho tudo quanto lhes era necessario.

10 Havia no meio do Paraiso duas arvores, uma era a *arvore da vida*, assim chamada, porque o seu fructo a devia conservar aos que delle comessem, e outra, a *arvore da sciencia do bem e do mal*.

11 De todos os fructos das arvores do Paraiso terreal permittiu Deus a *Adão* e *Eva* que comessem, á excepção de um só, que era o da *arvore da sciencia do bem e do mal*, ameaçando-os com a morte se transgredissem aquelle preceito.

12 Seduzida *Eva* pelo espirito maligno que lhe appareceu sob a figura de serpente, o mais astuto de todos os animaes, não só comeu da fructa prohibida, mas induziu seu marido a seguir o seu exemplo.

13 Infringindo o divino preceito, perderão a sua innocencia primitiva; e notando que estavão nus, envergonhárão-se, e cobrírão-se com folhas de figueira.

14 Fazendo-os o Senhor comparecer na sua presença, lançou-lhes em rosto o seu peccado, e os reprehendeu severamente por acreditarem que aquella fructa os tornaria iguaes á divindade.

15 Ambos pertendêrão desculpar-se, *Adão*, com a mulher, e esta, com a serpente; mas Deus, não admittindo escusa, amaldiçoou logo a serpente por ter sido a causa do peccado commettido, e condemnou-a a andar de rastos, e a comer terra; annunciando ao mesmo tempo que da mulher nasceria aquelle que lhe havia de esmagar a cabeça, isto é, o Salvador do Mundo, que um dia viria destruir o poder do demonio.

16 Depois condemnou Deus a mulher a viver sujeita a seu marido, e a ter os seus filhos no meio das maiores dôres; e ao homem, a tirar da terra o seu alimento á força de trabalho, dizendo-lhe: «*Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que tornes para a terra de que foste formado, porque és pó, e em pó te has de tornar.*»

17 Proferida a sentença contra *Adão* e *Eva*, forão ambos expulsos do Paraiso terreal, e ficárão assim sujeitos e a sua posteridade a todos os incommodos da vida e á morte; promettendo-lhes comtudo Deus enviar um Redemptor para abrir as portas do ceo ao genero humano.

18 A esta desobediencia do primeiro homem, chama-se *Peccado original;* o que, segundo as palavras de S. Paulo, quer dizer que todos os homens *peccárão em Adão,* isto é, que a culpa deste é a causa das desgraças da especie humana.

MORTE DE ABEL

19 Os primeiros filhos de *Adão* e *Eva* foram *Caim* e *Abel;* aquelle deu-se á agricultura, este era pastor. Ambos fizerão sacrificios a Deus; *Caim,* offerecendo-lhe dos fructos da terra, mas não dos mais bellos, nem dos melhores; *Abel,* pelo contrario, offerecendo as melhores ovelhas que tinha no seu rebanho.

20 Vendo *Caim* que as offertas de *Abel* erão agradaveis ao Senhor, e não as delle, cheio de colera, e devorado de inveja, tirou a vida a seu virtuoso irmão no meio de um campo. Amaldiçoado então de Deus, e perseguido pelos remorsos, andou fugitivo e vagabundo toda a vida, levando comsigo o castigo de seu crime.

21 O terceiro filho de *Adão* foi *Seth,* de quem descendem os oito Patriarcas ou Chefes das gerações que se seguirão, a saber: Enós, Cainan, Malaleel, Jared, Henoch, Mathusalem, Lamech e Noé.

22 Tendo os descendentes de *Caim,* que na *Sagrada Escriptura* são chamados *filhos dos homens,* e se distinguião pela sua maldade, conseguido unir-se com os de *Seth,* chamados *filhos de Deus,* os máos pervertêrão os bons, e multiplicando-se os vicios e os crimes, tornou-se geral a corrupção.

23 Deus justamente irritado da ingratidão dos homens que, esquecendo-se do seu culto, se derão á idolatria, resolveu extingui-los com um diluvio universal, exceptuando porém deste terrivel castigo um justo e innocente varão chamado *Noé*, e a sua familia, ao qual escolheu para ser pai de uma nova geração.

24 Preveniu Deus a *Noé* do que ia acontecer, e ordenou-lhe que edificasse uma arca, de que lhe deu as dimensões, e em cuja construcção gastou cem annos.

25 Durante a construcção da arca, não cessou aquelle Santo Patriarca de exhortar os homens á penitencia, avisando-os do severo castigo que lhes estava imminente; estes porém, longe de o attenderem, mostrárão-se incredulos, e proseguírão em seus crimes.

26 Concluida a arca, recolheu-se a ella *Noé*, sua mulher, e seus tres filhos *Sem*, *Cham* e *Japhet*, as mulheres destes, e um casal d'animaes de cada especie; tendo-se provido ao mesmo tempo de alimento conveniente, tanto para elle e sua familia como para os animaes que comsigo levára.

27 A arca de *Noé*, segundo o sentir dos Santos Padres, representava a Igreja, fóra da qual não ha salvação.

EXAME

1 Quaes são os successos mais notaveis desde a creação até ao diluvio?

2 Em quanto tempo creou Deus o mundo?

3 De que foi formado o primeiro homem, e que nome teve?

4 Em que dia descançou o Senhor?

5 Qual é para os Christãos o dia de descanço?

6 Como foi formada a primeira mulher, e que nome teve?

7 Que exclamou Adão logo que viua sua companheira?

8 Que estabeleceu Deus no affecto de Adão e Eva?

9 Aonde os collocou?

10 Que arvores havia no meio do Paraiso terreal?

11 Que prohibiu Deus a Adão e Eva?

12 Porque infringiu Adão o preceito que o Senhor lhe impuzera?

13 Que mudança se operou em Adão e Eva depois de comerem da fructa prohibida?

14 Que praticou Deus quando comparecêrão na sua presença?

15 Como pertendêrão desculpar-se, e que aconteceu á serpente?

16 A que forão condemnados a mulher e o homem?

17 Que promessa fez Deus a Adão e Eva quando os expulsou do Paraiso terreal?

18 Que nome se dá á desobediencia do primeiro homem aos preceitos do Creador?

19 Quaes forão os primeiros filhos d'Adão e Eva?

20 Que crime commetteu Caim, qual o motivo, e que sorte teve?

21 Quem foi o terceiro filho de Noé, e quaes os Patriarcas que delle descendem?

22 Que resultou da união dos filhos de Caim com os de Seth?

23 Com que castigo resolveu Deus exterminar o genero humano, e a quem exceptuou?

24 Quem marcou as dimensões da arca, e quanto tempo gastou Noé na sua construcção?

(1) Á numeração das perguntas corresponde a das respostas, que é a que vai no principio de cada paragrapho.

25 Como correspondêrão os homens ás exhortações de Noé?

26 Com quem se recolheu na arca aquelle virtuoso varão?

27 Que representa a arca de Noé?

SEGUNDA ÉPOCA

DESDE O DILUVIO ATÉ Á VOCAÇÃO DE ABRAHÃO

28 Os acontecimentos mais notaveis da segunda época são:

O diluvio universal.
A conservação de Noé e de sua familia.
A torre de Babel.
A separação dos homens depois da confusão das linguas.

DILUVIO

29 Logo depois da entrada de *Noé* para a arca, cahiu, pelo espaço de quarenta dias e quarenta noites successivas, tão copiosa chuva, que as aguas subírão quinze covados acima das mais altas montanhas, com o que perecêrão todas as creaturas viventes, á excepção das que se achavão na arca.

30 Sete mezes depois das primeiras aguas do diluvio, deu a arca em secco sobre o Monte Ararat, na Armenia, mas não se via ainda senão ceo e agua; e só principiárão a apparecer os cumes das mais altas montanhas no primeiro dia do decimo mez.

31 *Noé* deixou passar quarenta dias, e abrindo uma das janellas da arca, largou um corvo, que não voltou. Depois soltou uma pomba, porém não achando esta nenhum lugar secco aonde pouzasse, porque os montes d'onde a agua se havia retirado estavão

cobertos de lôdo, tornou para a arca. D'alli a sete dias, deixou *Noé* sair novamente a pomba, que voltou sobre a tarde trazendo no bico um viçoso raminho de oliveira, por onde aquelle Patriarca conheceu que as aguas se tinham retirado; comtudo esperou ainda outros sete dias, no fim dos quaes largou a pomba, que não tornou mais.

32 Deus ordenou então a *Noé* que saísse da arca com a sua familia e todos os animaes que alli se achavão recolhidos havia um anno.

33 Tendo *Noé* cumprido a ordem do Creador, foi o seu primeiro cuidado edificar um altar, e offerecer a Deus um sacrificio em acção de graças.

34 Abençoando o Senhor a *Noé* e a seus filhos, lhes disse: «*Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra*», e prometteu-lhes não enviar outro diluvio; assegurando-lhes que em signal da alliança que com elles estabelecia, e com a sua posteridade, faria apparecer o seu arco nas nuvens, isto é, aquelle a que chamamos *Arco Iris*.

35 Continuando *Noé* a dar-se á agricultura, como antes do diluvio, plantou uma vinha, e do succo da uva fez uma bebida. Ignorando os effeitos do vinho, bebeu a ponto de perder a razão, e adormecendo na sua barraca, ficou n'uma postura indecente.

36 Seu filho *Cham*, em lugar de obrar com o respeito devido ao author de seus dias, correu, rindo-se, a chamar seus irmãos *Sem* e *Japhet* para escarnecerem de seu venerando pai.

37 Elles porém, longe de seguirem o reprehensivel exemplo de *Cham*, estenderão uma capa sobre seus hombros, forão andando para traz, e com ella cobrirão o Santo Patriarca.

38 Sabendo *Noé* o que se tinha passado, condemnou o procedimento de *Cham*, e amaldiçoou-o,

não na pessoa delle, porque tinha sido abençoado por Deus ao sair da arca, mas na de Chanaan, seu filho, profetisando-lhe que a sua posteridade seria sempre sujeita á de seus irmãos; maldição que se verificou depois que os Israelitas, em tempo de *Josué*, sujeitárão a terra de Chanaan, e exterminárão os seus habitantes.

39 *Noé*, pelo contrario, abençoou a *Sem* e a *Japhet*, pedindo ao mesmo tempo ao Senhor se dignasse derramar as suas graças sobre elles e seus descendentes.

40 Nos primeiros tempos depois do diluvio viveu *Noé* em companhia de seus tres filhos; mas as familias destes forão crescendo a ponto tal, que se virão obrigados a separar-se.

TORRE DE BABEL

41 Antes da sua separação, pertendêrão os homens construir uma cidade, e bem assim uma torre, cujo cimo chegasse até ao ceo, não só para immortalisarem o seu nome com um edificio suberbo, mas tambem para se defenderem contra o proprio Deus, se acaso quizesse castigar o mundo com outro diluvio.

42 Vendo o Senhor tão louca empreza, e querendo humilhar o seu orgulho, introduziu entre elles tão grande variedade de linguas, que não se entendendo uns aos outros, tiverão de abandonar a sua obra. É por isso que se deu a esta torre o nome de *Babel*, que significa: *confusão*.

43 Até á construcção da *Torre de Babel* fallavão os homens uma só e mesma lingua, que se presume ser a Hebraica.

44 Os filhos de Noé forão depois estabelecer-se nas diversas partes da terra. *Japhet* permaneceu na

Asia septentrional, e a sua posteridade espalhou-se pela Asia occidental e pela Europa; *Sem* occupou a Asia central, e delle descende o povo d'Israel, assim como todos os povos do Oriente; *Cham* povoou a Africa, e foi o tronco dos Phenicios e dos Egypcios.

45 Ha duas cousas a notar nesta *segunda época:* 1.° a grande diminuição da vida humana, pois *Phaleg,* no tempo do qual se separárão os homens, só viveu 240 annos, quando antes do diluvio se vivia, segundo se vê da *Sagrada Escriptura,* 900, e mais; como, por exemplo, *Adão* que viveu 930 annos, e *Mathusalem* 969; 2.° a mudança de alimento, porquanto até alli só se sustentavão os homens de fructas e legumes, e desde então permittiu-lhes Deus que comessem tambem a carne dos animaes.

EXAME

28 Quaes são os acontecimentos mais notaveis da segunda época?

29 Quantos dias durou o diluvio, e a que altura subirão as aguas?

30 Aonde foi parar a arca, e quando começárão a apparecer os cumes das mais altas montanhas?

31 Que aves soltou Noé para conhecer se as aguas se havião ou não retirado de cima da terra?

32 Quando saiu Noé da arca, e quanto tempo permaneceu nella?

33 Qual foi o primeiro cuidado de Noé, ao sair da arca?

34 Que disse e prometteu o Senhor a Noé e a seus filhos, depois de os ter abençoado?

35 Quem plantou a primeira vinha, e que effeitos produziu o vinho em Noé?

36 Como se conduziu Cham vendo seu pai n'uma postura indecente?

37 Qual foi o procedimento de Sem e Japhet naquella occasião?

38 Que obrou então Noé a respeito de seu filho Cham?

39 Como se conduziu para

com os outros seus dois filhos?

40 Que motivos tiverão os homens para separar-se?

41 Que monumento pertendêrão construir antes da sua separação, e com que fim?

42 Como castigou Deus o orgulho dos homens, e que significa o nome de *Babel* dado á torre que quizerão edificar?

43 Qual era a lingua universal até á construcção da Torre de Babel?

44 Em que parte da terra forão estabelecer-se os tres filhos de Noé: *Sem, Cham* e *Japhet,* com os seus descendentes?

45 Que ha a notar na segunda época, tanto sobre a duração da vida, como ácerca do alimento dos homens?

TERCEIRA ÉPOCA

DESDE A VOCAÇÃO DE ABRAHÃO ATÉ Á SAÍDA DOS ISRAELITAS DO EGYPTO.

46 Os acontecimentos mais notaveis da terceira época, são:

A Idolatria e depravação dos homens.
A vocação de Abrahão.
A promessa da vinda do Redemptor renovada a Abrahão.
O castigo de Sodoma e Gomorrha.
O nascimento de Isaac e de Jacob, e dos doze filhos deste.
A venda de José por seus irmãos.
A entrada dos Hebreus no Egypto e a sua saida daquelle paiz.
A instituição da Pascoa.

47 Esquecidos os homens do seu Creador, derão-se á Idolatria, adorando o Sol, a Lua, os animaes, as estatuas, etc., como se fossem deuses; e forão-se entregando gradualmente a todos os vicios.

48 Querendo porém o Senhor que houvesse um

povo fiel ao verdadeiro culto, escolheu *Abrahão*, filho de *Tharé*, para chefe desse povo, chamado *povo de Deus*, renovou o pacto d'alliança feito com elle, instituindo a circumcisão para memoria deste facto, e preveniu-o de que delle havia de nascer uma numerosa posteridade, e o Salvador ou Redemptor promettido.

49 Esta escolha, ou chamamento de *Abrahão*, é denominada *Vocação de Abrahão*, e um dos grandes acontecimentos da Historia Sagrada.

50 Apparecendo o Senhor em visão áquelle santo homem, ordenou-lhe que saisse da casa paterna, e fosse estabelecer-se na terra de *Chanaan* (que lhe prometteu para elle e sua posteridade), o que executou promptamente, levando comsigo *Sara*, sua mulher, e *Loth*, seu sobrinho.

51 Havia pouco tempo que se achavão naquelle paiz, quando sobreveiu uma grande fome, que obrigou *Abrahão* a retirar-se para o Egypto. Durante o transito, pediu elle a *Sara* que se dissesse sua irmã, receoso de que vendo-a os Egypcios tão formosa, e sabendo que era sua esposa, o matassem para depois a possuir sem obstaculo algum.

52 Chegando *Abrahão* ao Egypto, ficárão todos admirados da belleza de *Sara;* e indo as principaes pessoas gaba-la ao *Pharaó* (era este o titulo que tinhão os Reis daquelle paiz) foi por ordem delle tirada a seu marido, e levada ao palacio; dando a *Abrahão* muitas ovelhas, bois, camellos e outros animaes domesticos com escravos e escravas bastantes para o seu serviço.

53 O Senhor porém livrou a pureza de Sara das mãos do *Pharaó*, e castigou este Principe com tantas pragas, que considerando elle qual poderia ser a causa, e conhecendo em fim que *Sara* era mulher

de *Abrahão*, mandou chama-lo, e restituiu-lh'a, dizendo-lhe que se retirasse daquelle paiz; e ao mesmo tempo ordenou aos seus Ministros que o protegessem no seu transito, assim como á sua familia e propriedade.

54 Vendo *Abrahão*, com grande magoa, depois do seu regresso do Egypto, a desintelligencia que reinava entre os seus pastores e os de *Loth*, e querendo evitar as consequencias que d'ahi podião resultar, disse a seu sobrinho: «Não haja contendas «entre nós ambos, nem entre os teus e meus pas«tores, porque somos tio e sobrinho. Escolhe pois «a terra que te convier; na certeza de que se fôres «para a esquerda, tomarei para a direita; se esco«lheres a direita, irei para a esquerda.»

55 *Loth* escolheu toda a terra regada pelo Jordão e as risonhas e ferteis campinas de Gomorrha, e fixou a sua residencia em Sodoma, cidade cujos habitantes erão grandes peccadores aos olhos do Senhor.

56 *Abrahão* permaneceu na terra de Chanaan, aonde Deus lhe confirmou as promessas que lhe fizera sobre a sua numerosa posteridade.

57 Tendo-se ligado os Reis de Sennaar e dos Elamitas com outros dois mais contra os Reis de Sodoma, Gomorrha, Adama, Seboim e de Bala, ou Segor, forão estes vencidos, e obrigados a tomar a fuga, e os seus subditos, feitos prisioneiros, ficárão á mercê dos vencedores.

58 Soube *Abrahão* que entre os captivos ía seu sobrinho *Loth* com tudo quanto possuia; e ajûntando os mais valentes dos seus servos, perseguiu os quatro Reis, derrotou-os, e deu a liberdade a todos os prisioneiros.

59 Quando *Abrahão* voltava para sua casa, saíu-

lhe ao encontro o Rei de Sodoma para lhe testemunhar a sua alegria por uma acção tão gloriosa; vindo tambem cumprimenta-lo *Melchisedech*, Rei de Salem, depois Jerusalem, Sacerdote do Altissimo, o qual offereceu a Deus um sacrificio de pão e vinho, e abençoou *Abrahão*, que lhe deu o dizimo do que havia tomado aos quatro Reis vencidos.

60 Então disse o Rei de Sodoma a *Abrahão:* «De «tudo quanto me pertence do que tomaste a meus «inimigos, dá-me sómente as pessoas, e guarda para «ti o restante.» O Santo Patriarca porém nada quiz receber para si do despojo.

61 No meio da felicidade de *Abrahão*, affligia-o uma unica cousa, e era estar já avançado em idade, e não ter filhos que pudessem ser herdeiros dos seus muitos bens.

62 Pela sua parte, *Sara* entristecendo-se de se ver esteril, pediu a seu marido que tomasse por segunda mulher a sua escrava *Agar* (1), da qual teve um filho chamado *Ismael*, de quem procedem os *Ismaelitas*.

ABRAHÃO VISITADO POR TRES ANJOS

63 Estando *Abrahão* sentado á porta da sua habitação por causa do muito calor, viu tres homens (ignorando serem anjos mandados pelo Senhor) e como fazia boa hospedagem a todos os que por aquelle sitio passavão, pediu-lhes que descanças-

(1) Naquelles tempos podia um homem ser casado com muitas mulheres. Chama-se a este estado *Polygamia;* esta é prohibida no Christianismo, mas tolerada entre os Mahometanos, e outros povos.

sem, e lhe permittissem lavar-lhes os pés e servi-los á mesa.

64 Ao retirarem-se, disse um delles a *Abrahão* que d'alli a um anno tornaria a vê-lo, e que *Sara* sua mulher já então teria um filho: annunciou-lhe tambem o castigo de que estavão ameaçadas as cidades de Sodoma e Gomorrha pelos nefandos crimes de seus habitantes.

INCENDIO DE SODOMA E GOMORRHA

65 Dirigirão-se dois dos ditos anjos a Sodoma. *Loth* apenas os viu, saiu-lhes ao encontro, supplicando-lhes que entrassem em sua casa para alli passarem a noite.

66 Tendo alguns moradores da cidade cercado a habitação de *Loth* com vistas criminosas a respeito de seus hospedes, e saindo elle para os apasiguar, enchêrão-no de injurias, e te-lo-ião maltratado se os mesmos seus hospedes, pegando-lhe na mão, o não fizessem entrar em casa; ficando ao mesmo tempo cegos todos quantos estavão da parte de fóra, de modo que lhes não foi possivel atinar com a porta.

67 Dizendo os anjos a *Loth* que Deus os tinha mandado para exterminar aquella cidade, e que se tivesse algum amigo ou parente, o avisasse immediatamente para que saisse della em sua companhia, foi *Loth* procurar dois mancebos que estavão para casar com suas duas filhas, porém estes escarnecêrão dos seus avisos.

68 Na manhã seguinte, ordenárão os anjos a *Loth* que saisse de Sodoma com sua mulher e suas duas filhas, e que não olhassem para traz para não verem o terrivel castigo com que Deus ía fulminar aquella abominavel cidade.

69 Então enviou Deus uma chuva de fogo e enxofre sobre as cidades de Sodoma e Gomorrha, as quaes dentro em pouco forão reduzidas a cinzas, assim como os seus suburbios com todos os seus moradores, sem que ficasse a menor verdura em toda a circumferencia daquelle paiz.

70 Atemorisada a mulher de *Loth*, quando ia no caminho para Segor, do grande estrondo que ouvia, e esquecendo-se da prohibição feita pelos anjos, recebeu o justo castigo da sua desobediencia, pois tendo olhado para traz, ficou convertida em estatua de sal.

71 Vendo *Loth* o espantoso castigo daquellas cidades, e receando que o mesmo viesse a acontecer á de Segor, onde se havia refugiado, saiu della com suas duas filhas, e subindo para uma alta montanha, conforme o primeiro aviso dos anjos, metteu-se n'uma gruta.

72 Julgando as filhas de *Loth* que de toda a especie humana só ellas e seu pai tinhão escapado, resolvêrão embriaga-lo, a fim de melhor poderem conseguir o fim que pertendião. Tiverão pois a *Moab* e *Amon*, que forão pais de dois numerosos povos: os Moabitas e Amoniatas que, assim como os Ismaelitas, erão os maiores inimigos do povo de Deus ou d'*Israel*.

73 Tendo *Abrahão* passado a residir em Gerara, disse a todos que *Sara* era sua irmãa, como já o tinha feito no Egypto; attrahido porém da sua belleza *Abimelech*, Rei daquella cidade, mandou-a ir para o seu palacio. Adquirindo depois a certeza de que *Sara* era mulher de *Abrahão*, restituiu-lh'a, queixando-se de que elle o quizesse expôr a commetter um peccado.

74 No tempo designado pelos tres anjos, teve *Sara*

um filho, a quem seu pai poz o nome de *Isaac*, e circumcidou aos oito dias: *Sara* contava então noventa annos, e seu marido, cem.

SACRIFICIO DE ABRAHÃO

75 Crescendo *Isaac* em idade e sabedoria, quiz Deus expôr á mais terrivel das provas a fé e piedade de *Abrahão*, para o que lhe disse: «Toma *Isaac* teu «filho unico a quem tanto amas, e chegando com «elle á terra que será chamada da visão, ahi m'o «offerecerás em holocausto sobre um dos montes que «te mostrarei.»

76 Obedecendo *Abrahão* ás ordens de Deus, cortou lenha para o sacrificio, e pondo-a ás costas de *Isaac*, dirigiu-se com este para o monte Moria, que era o mesmo que o Senhor lhe havia designado, levando elle a espada e o fogo. Alli edificou um altar, e tendo atado seu filho, collocou-o em cima da lenha que estava no mesmo altar, sem que *Isaac* manifestasse a menor repugnancia.

77 Quando porém *Abrahão* ia descarregar o golpe, appareceu-lhe o anjo do Senhor, que, detendo-o, lhe ordenou que não fizesse mal algum a *Isaac*, visto que Deus estava satisfeito com a sua cega e prompta obediencia aos seus divinos preceitos.

78 *Abrahão*, levantando então os olhos, viu um carneiro que com as pontas se tinha embaraçado n'um arbusto, e tomando-o por victima que Deus lhe ministrava, o offereceu em holocausto em lugar de seu filho.

79 Na historia deste sacrificio, *Isaac* é a figura de Jesus Christo subindo ao calvario com a sua cruz ás costas. Alli se vê tambem o exemplo da fé mais

pura, e de uma santa resignação á vontade do Senhor.

CASAMENTO DE ISAAC

80 Depois da morte de *Sara* (aos cento vinte e sete annos de idade) cuidou *Abrahão* no casamento de seu filho. Mandou pois a *Eliezer*, um dos seus mais ficis servos, que se dirigisse á Mesopotamia para d'alli trazer a *Isaac* uma mulher da sua familia; e deu-lhe dez camellos carregados de presentes destinados á noiva e aos seus parentes.

81 Chegando *Eliezer* sobre a tarde á Mesopotamia, fez deitar os camellos nas immediações de um poço, junto á cidade de Nachor, á hora em que as mulheres costumavão ir buscar agua. Então supplicou a Deus lhe fizesse conhecer qual era a donzella que tinha destinado para esposa de *Isaac*, assignalando-lh'a desta maneira: que quando elle lhe pedisse agua para beber, não sómente ella lh'a désse, mas que lh'a offerecesse tambem para os seus camellos.

82 Apenas tinha elle acabado de proferir estas palavras, notou que vinha descendo as escadas do poço uma donzella de rara belleza, com um cantaro aos hombros. Então saiu-lhe *Eliezer* ao encontro, e pedindo-lhe agua, ella lhe respondeu: Bebei, Senhor; e depois de lhe matar a sêde, foi tirar mais agua para dar aos seus camellos.

83 Certo *Eliezer* por esse signal de que esta era a que Deus tinha destinado para mulher de *Isaac*, offereceu-lhe logo uns brincos e uns braceletes, e perguntou-lhe o seu nome, e bem assim se na casa de seu pai lhe darião agasalho. Sou *Rebecca*, filha de *Bathuel*, respondeu ella, e meu pai se reputará

mui feliz em receber-vos, e recolher os vossos camellos, para os quaes temos muita palha e feno, e espaçoso lugar. *Rebecca* correu logo á casa paterna, e contou a sua mãi o que lhe tinha acontecido.

84 *Labão*, irmão de *Rebecca*, foi logo pedir a *Eliezer* que viesse para sua casa; conduzindo elle proprio os camellos ao lugar que lhes tinha destinado.

85 *Eliezer* porém declarou que não tomaria cousa alguma em quanto não expuzesse o motivo da sua viagem áquella terra.

86 Conhecendo *Labão* e *Bathuel* qual era a vontade de Deus, respondêrão: Ahi está *Rebecca;* faze com ella a tua jornada, e seja mulher do filho do teu Senhor. A estas palavras, prostrou-se o fiel servidor para adorar a Deus, e offereceu depois ricos presentes a *Rebecca* e á sua familia.

87 Puzerão-se a caminho *Eliezer* e *Rebecca,* e encontrando *Isaac* a pouca distancia de sua casa, disse *Eliezer* a *Rebecca* que aquelle era o marido que lhe estava destinado; então apeando-se ella do seu camello, cubriu á cara com o véo, levada de modestia e em signal de submissão e respeito. O velho servidor contou logo a *Isaac* o feliz exito da sua viagem, e este casou com *Rebecca;* vindo a felicidade desta união suavisar a dôr que lhe havia causado a morte de sua mãi.

88 *Isaac* teve dois filhos gemeos: *Esau* e *Jacob;* o primeiro, habil caçador, andava sempre nos bosques e nos campos; o segundo, varão sincero e pacifico, vivia retirado em casa de seu pai.

89 *Isaac* preferia *Esau,* porque este lhe trazia caça, de que muito gostava. *Rebecca* era mais afeiçoada a *Jacob,* porque a acompanhava em casa.

90 Um dia que *Jacob* tinha mandado cozer um

prato de lentilhas, chegou do campo *Esau*, e lhe disse: Dá-me desse guisado que ahi tens, pois morro de fome. *Jacob*, sabendo por sua mãi que Deus o havia destinado para ser superior a seu irmão, respondeu-lhe que annuiria aos seus desejos, comtanto que lhe cedesse o seu direito de primogenitura; e acceitando *Esau* a proposta de *Jacob*, renunciou assim ás vantagens que lhe dava o seu nascimento.

91 Interpretão os Santos Padres esta loucura de *Esau* como a dos peccadores que, por gosarem dos deleites momentaneos desta vida, perdem o direito á Bemaventurança.

92 Sentindo-se *Isaac* muito velho e debilitado, disse a seu filho *Esau:* Pega no teu arco e nas tuas frechas, traze-me alguma caça, prepara-m'a para que eu a coma; quero abençoar-te antes de morrer. Ouvindo *Rebecca* estas palavras, ordenou a *Jacob* que fosse buscar dois dos melhores cabritos do seu rebanho, e tendo-os ella preparado, disse-lhe que vestisse o fato de *Esau*, e cobriu-lhe as mãos com a pelle dos mesmos cabritos para que *Isaac*, que estava quasi cego, julgasse pelo tacto que era *Esau*, o qual quando veiu ao mundo era já muito cabelludo. Depois aconselhou *Rebecca* a *Jacob* que se apresentasse a seu pai, e lhe offerecesse o guisado.

93 Ouvindo *Isaac* a voz de seu filho, e apalpando-lhe as mãos para se certificar se elle era ou não *Esau*, disse: Esta é a voz de *Jacob*, porém as mãos são de *Esau;* na supposição porém de que era este ultimo, abençoou-o.

94 Apenas *Jacob* se tinha retirado, chegou seu irmão *Esau*, e apresentando a seu pai o guisado por elle preparado com a caça que trouxera, soube com o maior sentimento que *Jacob* o illudira. Então deu grandes gemidos, e debulhado em lagrimas, excla-

mou: Esta é a segunda vez que elle me engana; já me privou do meu direito de primogenitura, e agora rouba-me a benção que me era devida. Pediu então a seu pai que o abençoasse igualmente; porém este lhe respondeu: A tua benção será na fecundidade da terra, e no orvalho do ceo. Vivirás da espada, e serás sujeito a teu irmão; mas tempo virá em que sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres delle. Desde então, concebeu *Esau* um odio irreconciliavel contra seu irmão, e jurou tirar-lhe a vida quando seu pai expirasse.

A ESCADA OU VISÃO DE JACOB.

95 Querendo *Rebecca* subtrahir seu filho *Jacob* ao rancor de seu irmão, aconselhou-lhe que fugisse para casa de seu tio *Labão*, que vivia na cidade de Haran, até que a colera de *Esau* se aplacasse.

96 Chamando pois *Isaac* a seu filho *Jacob*, deu-lhe novamente a sua benção, e impoz-lhe por preceito que não tomasse mulher alguma das filhas de Chanaan por serem idolatras; mas que fosse á Mesopotamia, da Syria, a casa de seu avô *Bathuel*, e alli recebesse por mulher uma das filhas de seu tio *Labão*.

97 Partindo *Jacob*, chegou depois do sol posto a um certo lugar retirado, e descançando a cabeça sobre uma pedra, adormeceu, e viu em sonhos uma escada que chegava da terra ao ceo, e os anjos subindo e descendo, no cimo do qual estava o Senhor, que lhe dizia: Eu sou o Deus de *Abrahão*, teu pai, e o Deus tambem de *Isaac*. A terra em que agora dormes, eu t'a darei e á tua geração. A tua posteridade será tão numerosa como o pó da terra; estender-te-has para o Oriente e Occidente, para o Norte

e Meio dia, e todas as nações da terra serão abençoadas em ti, e no que de ti saírá. Eu serei por toda a parte o teu protector; tornarei a trazer-te a este paiz, e não te deixarei em quanto não tiver cumprido o que te prometti.

98 Acordando *Jacob* exclamou: Em verdade que o Senhor está neste lugar, eu reputava-o um lugar profano, e agora vejo que é um lugar santo; e levantando-se logo ao amanhecer, pegou na pedra que lhe servíra de cabeceira, e a erigiu em monumento, lançando-lhe oleo por cima, para a consagrar ao Senhor, em memoria da visão que alli lhe fizera ter. Seguro *Jacob*, por esta visão mysteriosa, da protecção divina, continuou o seu caminho, e chegou finalmente á Mesopotamia.

JACOB REQUESTANDO RACHEL

99 Perto de Haran, viu *Jacob* tres rebanhos de ovelhas que descançavão junto de um poço (cuja boca estava tapada com uma lage) esperando que se lhes désse de beber. Perguntando aos pastores donde erão, e se conhecião o Patriarca *Labão*, estes lhe respondêrão: Somos da cidade de Haran, e todos conhecemos aquelle de quem vós nos fallais. Eis-aqui, accrescentárão elles, sua filha *Rachel* que vem adiante do seu rebanho.

100 *Jacob* chegou-se ao poço, tirou a lage, e depois de ter deixado beber o rebanho, saudou sua prima com um osculo, declarando-lhe que era filho de *Rebecca*. Ouvindo isto *Rachel*, correu logo a dar esta feliz noticia a seu pai, e este apressou-se a ir receber seu sobrinho.

101 *Jacob* contou a *Labão* os motivos da sua via-

gem, o odio irreconciliavel de seu irmão *Esau*, a sua fuga emprehendida segundo os conselhos de seus pais, e a necessidade para elle de buscar um asylo seguro e conveniente. Ouvindo isto *Labão*, offereceu-lhe a sua propria casa; fazendo-lhe mesmo esperar a mão de *Rachel*, uma vez que elle se promptificasse a servi-lo pelo espaço de sete annos.

102 Aceitando *Jacob* a condição que lhe fôra imposta, serviu fielmente a *Labão;* porém expirado o praso ajustado, não cumpriu seu tio o que havia promettido; eis o motivo: Tinha *Labão* outra filha mais velha que *Rachel*, chamada *Lia*, a qual padecia molestia d'olhos; e querendo casa-la antes da mais nova, achou meio de a substituir a *Rachel* na noite do noivado, sem que *Jacob* o percebesse.

103 Conhecendo *Jacob* que tinha sido enganado, queixou-se a *Labão*, que pertendeu desculpar-se, dizendo que não era costume naquelle paiz casarem as filhas mais novas antes das mais velhas.

104 Para socegar seu sobrinho, pediu-lhe que deixasse passar sete dias para se celebrarem as primeiras bodas, promettendo *Labão* dar-lhe depois *Rachel*, comtanto que o servisse ainda outros sete annos. *Jacob* esteve por esta nova proposta, e continuou a servir seu tio e sogro com a maior fidelidade até haver cumprido aquillo a que se tinha obrigado.

105 Expirado o praso convencionado, pediu *Jacob* licença a seu sogro para regressar ao seu paiz, não só em attenção á avançada idade de seu pai, mas á necessidade que tinha de cuidar dos seus proprios interesses. Tanto porém instou *Labão* com seu genro, que á final o induziu a ficar mais seis annos na sua companhia, depois de ajustado o que elle havia de receber em remuneração dos seus serviços.

106 Ordenando Deus a *Jacob* que voltasse para o lugar do seu nascimento, e saísse occultamente da Mesopotamia, findos os ultimos seis annos, aproveitou-se elle da ausencia de *Labão*, que tinha ido á tosquia das suas ovelhas, e poz-se a caminho com suas mulheres e seus filhos, levando ao mesmo tempo comsigo tudo quanto lhe pertencia.

107 Irritado *Labão* vendo a repentina fuga de seu genro, seguiu-o pelo espaço de sete dias, até que o alcançou na montanha de Galaad. Ia com animo de vingar-se de *Jacob*, mas apparecendo-lhe em sonhos o Senhor, impoz-lhe o preceito de o não offender. Limitou-se pois a queixar-se de que elle tivesse partido sem o prevenir, levando as suas duas filhas *Lia* e *Rachel* como se fossem captivas; do que *Jacob* se desculpou, allegando o receio que tinha de que elle não consentisse que estas o acompanhassem.

108 Continuando *Jacob* o seu caminho, mandou alguns mensageiros a *Esau* para o prevenir da sua volta da Mesopotamia para Chanaan. Logo porém que elle o soube, poz-se á frente de quatrocentos homens para ir ao encontro de *Jacob*, o que causou a este grande receio.

109 Querendo Deus fazer conhecer a *Jacob* que nada tinha a temer, permittiu que lhe apparecesse um anjo, e luctassem ambos sem que *Jacob* ficasse vencido. Dando-lhe o mesmo anjo o nome de *Israel*, que significa *forte*, disse: «Não temas a teu ir-«mão; pois se tu fostes forte contra Deus, como o «não serás ainda mais contra os homens?»

110 Depois desta lucta mysteriosa, avistou *Jacob* a *Esau* com a gente que o seguia, e deixando atraz de si suas mulheres e seus filhos, adiantou-se para elle, e prostrou-se sete vezes em terra até que seu

irmão se aproximasse. Commovido *Esau* ao ver tanta submissão, apertou-o em seus braços, e beijou-o derramando lagrimas; recusando-se a aceitar a maior parte dos presentes que seu irmão lhe offereceu. Foi assim que *Jacob* unindo a prudencia á humildade, soube acalmar o resentimento daquelle que havia jurado perde-lo.

111 *Jacob* teve de varias mulheres doze filhos, que forão os chefes das doze tribus de *Israel* (1), a saber: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Dan, Nephtali, Gad, Aser, Issachar, Zabulão, José e Benjamin, sendo os dois ultimos de sua mulher *Rachel*.

112 Entre os filhos de *Jacob*, distinguia-se *José* pela sua virtude e affabilidade, e por isso era o mais querido de seu pai.

113 Sendo *José* ainda criança, e andando a apascentar os rebanhos, viu elle seus irmãos commetterem um gravissimo crime, e denunciou-os a *Jacob*, não com o fim de lhes fazer mal, mas unicamente para que os reprehendesse, e procurasse pôr termo aos seus excessos. Esta accusação feita pelo irmão mais novo, e a particular ternura com que seu pai o amava, produziu em seus irmãos grande rancor e inveja.

---

(1) O Povo de Deus, desde *Abrahão* até que o anjo mudou o nome de *Jacob* no de *Israel*, foi chamado *Povo Hebreu*, por isso que o mesmo *Abrahão* era descendente de *Heber*, bisneto de *Sem*. Desde então, deu-se o nome de *Israelitas* aos seus descendentes até á divisão das *Tribus* em dois Reinos, depois da morte de *Salomão;* conservando as dez *Tribus* governadas por *Jeroboão* o nome de *Reino d'Israel*, e as duas sujeitas a *Roboão*, o de *Reino de Judá*, sendo depois geralmente conhecidos pelo nome de *Judeus*.

JOSÉ CONTANDO OS SEUS SONHOS

114 Os mysteriosos sonhos que *José* havia tido, e denotavão a sua futura exaltação, vierão augmentar ainda mais o odio que seus irmãos já lhe tinhão. «Parecia-me, lhes disse elle, referindo-lhes um dos «mesmos sonhos, que nos achavamos no campo atan- «do uns feixes d'espigas de trigo, e que levantando-se «o meu feixe, e conservando-se direito, os vossos «se prostravão ao redor delle.» Ouvindo isto seus irmãos, zombárão delle, e respondêrão: Acaso serás tu nosso Rei, e ficaremos nós sujeitos ao teu dominio? Contou-lhes tambem outro sonho da seguinte maneira: «Estando eu dormindo, sonhei que o Sol, «a Lua e onze Estrellas me adoravão.» Achando-se presente seu pai, reprehendeu-o, dizendo-lhe: «Que «significará esse sonho que tiveste? Por ventura eu, «tua mãi e teus irmãos teremos de prostrar-nos «diante de ti sobre a terra?» Entretanto o justo e prudente Patriarca não deixava de considerar em silencio nos altos fins para que o Omnipotente podia destinar aquelle filho.

JOSÉ VENDIDO POR SEUS IRMÃOS

115 Andando os irmãos de *José* a apascentar os rebanhos nas planicies de Sichem, mandou *Jacob* a este ultimo que fosse ter com elles, e lhe viesse dizer se se conduzião bem, e se os rebanhos se achavão em bom estado. Obedeceu *José* ás ordens de seu pai; mas apenas seus irmãos o avistárão, resolvêrão mata-lo, fazendo depois crêr a *Jacob* que alguma fera

o devorára. Ouvindo *Ruben* o seu horroroso projecto, lhes disse: «Não derrameis o seu sangue, mas contentai-vos em o deitar nesta cisterna que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes.» Este irmão fallava assim aos outros com o fim de salvar o innocente *José*, e de o restituir a seu pai.

116 Tendo os irmãos de *José* seguido o conselho de *Ruben*, metterão-no com effeito n'uma cisterna sem agua; mas permittindo o acaso que n'essa occasião passasse por aquelle sitio uma caravana de Ismaelitas que se dirigião para o Egypto, venderão-no a elles por vinte moedas de prata, e tingindo depois a tunica de *José* no sangue de um cabrito que havião matado, enviárão-na a seu pai, mandando-lhe dizer que assim a tinhão achado, para que elle não ficasse em duvida sobre a desgraçada morte daquelle seu predilecto filho.

117 Chegando *José* ao Egypto, foi vendido pelos ditos Ismaelitas a *Putiphar*, General dos exercitos de *Pharaó*, o qual depositava a maior confiança neste seu escravo.

JOSÉ NO CARCERE

118 Victima de uma calumniosa accusação da parte da mulher de *Putiphar*, foi o virtuoso *José* lançado n'um carcere com dois criminosos, que crão o padeiro e o copeiro-mór do *Pharaó*, aos quaes interpretou dois sonhos que tinhão tido.

119 Sabendo o *Pharaó* o que se tinha passado na prisão, e querendo que *José* lhe explicasse um sonho que lhe dava muito cuidado, disse-lhe este que haveria sete annos de grande abundancia, seguidos de outros sete mui estereis e de muita fome; e aconselhou-lhe que se provesse de trigo em quanto durasse

a abundancia, a fim de se sustentar assim como a seus subditos durante os sete annos de fome.

JOSÉ LEVADO EM TRIUNFO

120 Agradou ao *Pharaó* o conselho de *José*, e admirado da sua sabedoria, não só lhe concedeu a liberdade, mas até o fez seu primeiro Ministro e Governador do Egypto, e ordenou que fosse levado em triunfo por toda a cidade. Os sete annos de abundancia chegárão como *José* havia prognosticado, e durante esse tempo tomou elle as medidas que indicára ao *Pharaó*. Seguiu-se depois a escassez de trigo, e recorrendo os povos ao *Pharaó*, como a quem devia remediar a sua miseria, aquelle Principe os enviou a *José*, que acolhia a todos com a mesma benevolencia, e lhes vendia o trigo de que precisavão.

JOSÉ RECONHECIDO POR SEUS IRMÃOS

121 Obrigados pela fome os irmãos de *José* a saírem da terra de Chanaan, partírão para o Egypto a fim d'alli comprarem trigo; e sendo por elle reconhecidos, prostrarão-se na sua presença cheios de arrependimento, pedindo-lhe que lhes perdoasse. *José* acolheu-os então com as maiores demonstrações de amisade, e pagou-lhes a sua deshumanidade com assignalados beneficios.

122 Sabendo *José* que *Jacob* seu pai ainda vivia, chamou-o com toda a sua familia para o Egypto, aonde aquelle santo varão expirou depois de haver profetisado a cada um de seus filhos o que succederia ás suas Tribus, principalmente á de Judá, da qual havia de descender o Redemptor.

123 Segundo os desejos expressados por *Jacob* a seu filho *José*, foi o seu corpo, depois de embalsamado, levado á terra de Chanaan, e depositado ao lado de *Abrahão* e *Isaac;* e morrendo o mesmo *José* na idade de cento e dez annos, pediu a seus irmãos que collocassem os seus restos mortaes junto dos de seu pai, o que elles praticárão.

124 No *Velho Testamento* é o Patriarca *José* a mais admiravel figura de Jesus Christo que, depois de haver sido vendido como elle, é conduzido ao supplicio entre dois criminosos, e perdoa aos seus inimigos.

125 Pela época, pouco mais ou menos, da morte de *José*, vivia na Idumêa, e entre os idólatras, um patriarca chamado *Job*, adorador do verdadeiro Deus, e celebre pela sua paciencia. Este santo varão, descendente *de Esau*, possuia numerosos rebanhos, e tinha varios filhos. No meio das suas prosperidades, permittiu Deus ao demonio que o fizesse passar pelas provas mais crueis. Perdendo *Job*, ao mesmo tempo, seus filhos e suas riquezas, apenas disse: «*O Senhor m'os deu, o Senhor m'os tirou; bemdito* «*seja o seu santo nome, e seja feita a sua vontade.*» Irritado o demonio por não ouvir a *Job* murmurar do seu Deus, pediu licença para experimentar, por outro modo, a fé daquelle santo homem, atacando-o em pessoa. Tendo-a obtido, achou-se *Job* coberto d'ulceras desde os pés até á cabeça; e deitado sobre um montão d'estrume, ficou reduzido a limpar as suas chagas com um caco. Havendo sido abandonado pelos seus parentes, e reprehendendo-o sua mulher pela sua simplicidade e confiança em Deus, respondeu-lhe *Job:* «*Já que recebemos os bens da mão do* «*Senhor, porque não havemos de conformar-nos com* «*os males que elle nos envia?*» No entretanto, foram alguns amigos de *Job* para o consolar; mas com as

suas palavras estereis não conseguirão suavisar a sua dor. Chegárão até a dizer-lhe que havia sem duvida commettido algum grande peccado para Deus lhe impôr tão grande castigo; mas elle, procurando justificar-se, respondeu: «*Que o castigo nem sempre* «*era um signal da colera divina, e que o Senhor podia ter outras vistas ao affligi-lo com tantos males.*» Servia-lhe comtudo de consolação a esperança da vida futura: «*Eu sei,* dizia elle a seus amigos, «*que o meu Redemptor está vivo, e que no dia de* «*juizo ressuscitarei da terra; e na minha propria* «*carne verei o meus Deus, testemunha da minha in-*«*nocencia.*» Satisfeito Deus da fé, humildade e paciencia de *Job,* restituiu-lhe o dobro das riquezas que possuia antes das suas desgraças; e aquelle santo homem viveu ainda cento e quarenta annos protegido sempre pelo Senhor, em quem tinha posto toda a sua confiança.

126 Receioso um dos Reis do Egypto, ou *Pharaós*, da prodigiosa multiplicação e riqueza dos Israelitas, empregou os meios mais tyrannicos para aniquilar aquelle povo. Reduziu-o a uma dura escravidão, sobrecarregando-o de trabalhos que não podia supportar e maltratando-o sem piedade. Vendo porém que ainda assim não conseguia os seus fins, ordenou ás parteiras Israelitas que afogassem todos os recemnascidos da sua nação pertencentes ao sexo masculino; mas negando-se ellas a executar tão barbara acção, irritou-se o *Pharaó*, e mandou que fossem lançados nas aguas do Nilo. Movido o Senhor das supplicas do seu povo, dignou-se liberta-lo da escravidão em que vivia, enviando-lhe para esse fim a *Moysés.*

NASCIMENTO DE MOYSÉS

127 Uma mulher da Tribu de Levi, tendo tido um filho, e achando-o muito bonito, escondeu-o pelo espaço de tres mezes para o livrar da sorte que o ameaçava; não podendo porém conserva-lo occulto por mais tempo, pegou n'um cestinho de junco, barrou-o de betume e pez, e mettendo nelle a criança, expô-lo á borda do rio Nilo entre uns canaviaes para que a torrente o não levasse: ao mesmo tempo mandou a uma irmã do menino que se conservasse a certa distancia para observar o que lhe acontecia.

128 Vindo banhar-se uma filha do *Pharaó* acompanhada das suas damas, e deparando com o cestinho, ordenou que lh'o trouxessem. Abriu-o, e vendo dentro uma criança que chorava, compadeceu-se della, e disse logo: «Este é sem duvida algum menino dos Israelitas.» Aproveitando a irmã da criança aquelle momento, offereceu-se para ir procurar uma mulher hebrea que o criasse. Consentindo nisso a Princeza, foi buscar a sua propria mãi, que tomou conta delle, promptificando-se a filha do *Pharaó* a pagar-lhe a sua criação. Estando já adulto, entregou-o á sua bemfeitora, a qual o adoptou por seu filho, e lhe poz o nome de *Moysés,* como dizendo: «*Eu o salvei das aguas.*»

129 Chegado *Moysés* á idade de quarenta annos, saiu do Palacio para ir vêr seus irmãos Israelitas. Achou-os em grande afflicção; e vendo um Egypcio que ultrajava um delles, não pôde conter a sua indignação, e matou-o. Temendo depois a vingança do *Pharaó,* a quem forão referir este facto, tomou a fuga, e retirou-se para a terra de Madian. Alli

entrou ao serviço de *Jethro* (por outro nome *Reguel)* Sacerdote do Altissimo, que o casou com uma das suas filhas por nome *Sephora*.

DEUS APPARECE A MOYSÉS EM UMA SARÇA ARDENTE

130 Havendo quarenta annos que *Moysés* apascentava os rebanhos de seu sogro, succedeu que dirigindo-se ao monte Horeb, (que depois teve o nome de *Monte de Deus)* alli lhe appareceu o Senhor em uma chamma de fogo saída de uma sarça, que *Moysés* via arder sem se consumir. Querendo este aproximar-se para contemplar de perto aquelle prodigio, uma voz divina o deteve, e proferiu estas palavras: «Eu sou o Deus de *Abrahão,* de *Isaac* e «de *Jacob,* e tendo visto a afflicção do meu povo, e «ouvido o seu clamor por causa da oppressão em que «está gemendo, desci para o libertar; mandar-te-«hei pois á Côrte do *Pharaó,* a fim de que te dê li-«cença para o conduzires para fóra do Egypto.» Parecendo *Moysés* hesitar, obrou o Senhor alguns milagres para lhe inspirar confiança, quaes forão o de converter em serpente uma vara que elle tinha na mão, e restitui-la á sua primeira fórma poucos momentos depois; mandar-lhe metter a mão no seio, e tirando-a cheia de lepra, permittiu que ficasse logo sã.

131 Reconhecendo *Moysés* por estes prodigios a mão do Omnipotente, e apresentando-se ao *Pharaó,* acompanhado de seu irmão *Aarão,* deu-lhe conta da missão de que vinha encarregado da parte de Deus, e pediu-lhe a liberdade do Povo Israelita; aquelle Monarca porém zombou das palavras de *Moysés,* e considerando d'alli em diante os Israelitas como se-

diciosos, tratou-os ainda com mais rigor e crueldade.

132 Vendo Deus os penosos trabalhos com que os Egypcios opprimião os Israelitas, e compadecendo-se delles, ordenou a *Moysés* que se apresentasse novamente ao *Pharaó* para exigir que deixasse saír do Egypto o seu povo. Respondendo-lhe porém o *Pharaó* que não conhecia ao Senhor, cujo enviado lhe dizia ser, quiz *Moysés* dar-lhe uma prova da sua missão, e converteu na presença daquelle Principe a vara de *Aarão* em serpente. Então o *Pharaó* chamou os sabios e magicos do Egypto, os quaes, pelos segredos da sua arte, convertêrão tambem as suas varas em serpentes, mas a de *Aarão* devorou as outras.

133 Não se rendendo ainda o *Pharaó* á vista do milagre operado por *Moysés*, affligiu o Senhor o seu Reino com horriveis castigos conhecidos pelas *dez pragas do Egypto;* a saber:

Primeira — Convertendo-se as aguas em sangue, morrêrão todos os peixes, e não podião os Egypcios apagar a sêde.

Segunda — Cubriu-se o Egypto de tão grande quantidade de rans, que penetrando estas em todas as casas, não só não deixavão dormir o *Pharaó* e seus subditos, mas até á hora de jantar vinhão caír dentro dos pratos.

Terceira — Convertendo-se o pó da terra em mosquitos por todo o Egypto, ficárão cubertos daquelles insectos assim os habitantes como os animaes.

Quarta — Uma infinidade de moscas malignas infestou as casas do *Pharaó* e do seu povo, e se espalhou em tão grande quantidade pelo Egypto, que

toda aquella terra se corrompeu, exceptuando a de Gessen, aonde se achavão os Israclitas. (1)

Quinta — Uma terrivel peste exterminou o gado dos Egypcios, sem que morresse uma só rez pertencente aos filhos de *Israel*.

Sexta — Lançando *Moysés* e *Aarão* ao ar, cada um, uma mão cheia de cinzas da chaminé, e espalhando-se este pó por todo o Egypto, encherão-se de ulceras e tumores os corpos dos habitantes e dos animaes.

Septima — Uma horrorosa chuva de pedra, até então nunca vista, acompanhada de trovões e relampagos, matou tudo quanto se achava nos campos, desde os homens até aos animaes, e destruiu toda a vegetação sem exceptuar as proprias arvores; escapando deste terrivel castigo unicamente o Povo de Deus.

Oitava — Nuvens de gafanhotos cubrirão o Egypto, e devastárão todas as plantas e fructos dos seus habitantes, que havião escapado da chuva de pedra.

Nona — Pelo espaço de tres dias formárão-se umas trevas tão densas, que os Egypcios não se podião vêr uns aos outros por mais proximos que estivessem; ao mesmo tempo que fazia dia claro em toda a parte habitada pelos filhos de *Israel*.

Decima — Esta ultima praga foi a mortandade geral que, n'uma mesma noite, effeituou o anjo mandado pelo Senhor nos primogenitos dos Egypcios, desde o filho do *Pharaó* até ao do ultimo escravo.

134 Não tendo os castigos que precedêrão a de-

---

(1) Diz o Padre *Antonio Pereira de Figueiredo*, traductor da Biblia, que daqui inferem muitos, com Santo Agostinho, que a terra de *Gessen* fôra isenta, não só desta, mas de todas as mais pragas precedentes.

cima praga vencido a obstinação do *Pharaó*, quiz Deus, antes de o affligir com ella e seus subditos, que em cada familia dos Israelitas se immolasse um cordeiro sem macula, e o comessem assado; prescrevendo-lhes pela boca de *Moysés* o modo como o havião de comer, o qual consistia em estarem em pé, com um bordão na mão, e promptos a partir como quem fazia viagem.

135 Mandou tambem o Senhor aos Israelitas que com o sangue do cordeiro marcassem as hombreiras e verga das suas portas, para que o anjo exterminador não ferisse os primogenitos daquelles em cujas casas houvesse aquelle signal.

136 Obedecendo os Israelitas ás ordens de Deus, reunirão-se em familias para celebrarem a comida indicada, a que se deu o nome de *Pascoa*, que quer dizer: *Passagem do Senhor*, em allusão á passagem do anjo exterminador mandado por Deus ao Egypto.

137 A memoria daquelle acontecimento foi consagrada todos os annos pela immolação do *Cordeiro Pascal*, até ao momento em que Jesus Christo, celebrando-a pela ultima vez com os seus Apostolos, a veiu substituir pelo sacrificio do seu corpo e do seu sangue. (1)

138 Acordando o *Pharaó* no meio das lamentações de seus subditos, consternado pela morte de seu filho, e sabendo que nenhuma familia tinha escapado de tão terrivel castigo, estendendo-se este até aos primogenitos dos mesmos animaes, permit-

(1) A *Pascoa* dos Christãos é a solemnidade instituida em memoria da Resurreição do Senhor. A Igreja Catholica celebra a *Pascoa* no primeiro Domingo depois dos quatorzenos da Lua de Março, passado o Equinocio da Primavera, para esta festa se não encontrar com a dos Judeus.

tiu finalmente aos Israelitas que saíssem do Egypto; o que elles fizerão na manhã seguinte á *Pascoa*, em numero de seiscentos mil combatentes, sem contar mulheres, crianças e velhos.

EXAME

46 Quaes são os acontecimentos mais notaveis da terceira época?

47 A que se derão os homens depois de se esquecerem do seu Criador?

48 Para que escolheu Deus a Abrahão, e de que o preveniu?

49 Como é denominada a escolha que o Senhor fez de Abrahão?

50 Para onde ordenou Deus a Abrahão que fosse estabelecer-se?

51 Porque se retirou Abrahão para o Egypto, e que recommendou elle a sua mulher durante o transito?

52 Como se conduziu o Pharaó a respeito d'Abrahão?

53 O que obrigou o Pharaó a restituir Sara a seu marido, e que ordem deu aos seus Ministros?

54 Qual foi a causa da separação de Abrahão e de Loth?

55 Que terra escolheu Loth?

56 Onde permaneceu Abrahão?

57 Que resultou da liga dos Reis de Sennaar e dos Elamitas contra os de Sodoma e Gomorrha?

58 Que serviço fez Abrahão aos Reis de Sodoma e Gomorrha?

59 Por quem foi Abrahão cumprimentado quando voltava para sua casa, e que sacrificio foi offerecido a Deus?

60 Que propoz o Rei de Sodoma a Abrahão, e qual foi o procedimento deste?

61 De que se lamentava Abrahão no meio de sua felicidade?

62 Que pedido fez Sara a seu marido, e de quem era filho Ismael?

63 Como se conduziu Abrahão para com os tres anjos que lhe apparecêrão á sua porta?

64 Que lhe profetisou um delles ao retirar-se?

65 Para onde se dirigirão dois dos mesmos anjos, e que

lhes pediu Loth, logo que os viu?

66 Que aconteceu aos habitantes de Sodoma que cercárão a casa de Loth, na occasião em que alli estavão os dois anjos?

67 Que annunciárão os dois anjos a Loth sobre a ida delles a Sodoma?

68 Que ordenárão os anjos a Loth e a sua familia que praticassem ao sair de Sodoma?

69 Qual foi a sorte das cidades de Sodoma e Gomorrha?

70 Que castigo teve a mulher de Loth, e porque?

71 Porque se não demorou Loth em Segor, e para onde se dirigiu?

72 Que praticárão as filhas de Loth, e que filhos tiverão?

73 Como se portou o Rei Abimelech para com a mulher d'Abrahão?

74 Que idade contavão Abrahão e Sara, quando tiverão um filho, e como foi este chamado?

75 A que prova quiz Deus expôr a fé e piedade d'Abrahão?

76 Para onde se dirigiu Abrahão com seu filho Isaac, e como se houve este ultimo?

77 Que ordenou a Abrahão o anjo do Senhor quando lhe appareceu sobre o monte Moria?

78 Quem foi sacrificado em logar d'Isaac?

79 Que significa o sacrificio d'Isaac?

80 De que cuidou Abrahão depois da morte de Sara?

81 Que supplica dirigiu Eliezer ao Senhor ao chegar á Mesopotamia?

82 Como se chamava a donzella que Deus destinou para esposa de Isaac, e como a fez conhecer a Eliezer?

83 Que presentes fez Eliezer a Rebecca, e que resposta deu esta ás suas perguntas?

84 Quem era Labão, e que praticou elle para com Eliezer?

85 Que declaração lhe fez Eliezer?

86 Que resposta derão Labão e Bathuel a Eliezer quando souberão o fim da sua missão?

87 Que praticou Rebecca, logo que viu o marido que Deus lhe tinha destinado?

88 Quantos filhos teve Isaac?

89 Qual era o predilecto de Isaac, e qual o de Rebecca?

90 Em que occasião cedeu Esau o seu direito de primogenitura?

91 Que interpretação dão

os Santos Padres á loucura d'Esau?

92 Como illudiu Rebecca seu marido, fazendo-lhe tomar a Jacob por Esau?

93 Que disse Isaac ouvindo a voz de Jacob?

94 Que fez Esau quando soûbe que Jacob tinha illudido a seu pai?

95 Que conselho deu Rebecca a Jacob para o subtrahir ao rancor d'Esau?

96 Qual foi o preceito que Isaac impoz a seu filho quando novamente o abençoou?

97 Que visão teve Jacob emquanto estava dormindo no caminho para a Mesopotamia?

98 Que praticou Jacob ao levantar-se?

99 Que respondêrão os pastores de Haram quando Jacob lhes perguntou se conhecião a Labão?

100 Como se deu Jacob a conhecer a sua prima Rebecca?

101 Qual foi a conducta de Labão para com seu sobrinho Jacob, quando soube os motivos da sua jornada?

102 Porque não deu Labão a mão de Rachel a Jacob no fim de sete annos como lhe havia promettido?

103 Que desculpa deu Labão a Jacob de ter substituido sua filha Lia a Rachel?

104 Que promessa fez Labão para socegar a Jacob?

105 Que allegou Jacob para se retirar, findo o segundo praso ajustado com seu tio Labão?

106 Como e com quem se retirou Jacob occultamente da Mesopotamia?

107 Como se houve Labão vendo a fuga de Jacob?

108 Que fez Esau ao saber que Jacob se dirigia á terra de Chanaan?

109 Como quiz Deus mostrar a Jacob que nada tinha a receiar de seu irmão, e porque mudou o anjo o nome de Jacob no d'Israel?

110 Como recebeu Esau a Jacob?

111 Quantos filhos teve Jacob?

112 Qual d'entre elles se distinguia mais pelas suas virtudes?

113 Porque incorreu José no desagrado de seus irmãos?

114 Que sonhos teve José, e como forão ouvidos por seus irmãos?

115 Qual foi o procedimento dos irmãos de José para com elle?

116 A quem foi José vendido por seus irmãos, e como quizerão estes persuadir a Jacob que elle tinha tido uma morte desastrosa?

117 Quem comprou José á sua chegada ao Egypto?

118 Porque foi José mettido n'um carcere?

119 Que explicação deu José sobre um sonho do Pharaó?

120 De que honras foi José revestido pelo Pharaó?

121 Como se conduziu José para com seus irmãos quando estes o reconhecêrão?

122 Que praticou José para com seu pai ao saber que elle ainda vivia?

123 Que desejos manifestou Jacob, antes de morrer, a seu filho José, e aonde quiz este que fossem collocados os seus restos mortaes?

124 Em que se compara José a Jesus Christo?

125 Contai a historia de Job.

126 Que medidas tomou o Pharaó para exterminar os Israelitas, e para que enviou Deus a Moysés a este mundo?

127 Que praticou a mãi de Moysés para o salvar da mortandade dos recem-nascidos ordenada pelo Pharaó?

128 Quem recolheu a Moysés, e que significa aquelle nome?

129 Porque se retirou Moysés para a terra de Madian, e com quem foi casado?

130 Que palavras dirigiu Deus a Moysés no monte Horeb, e que milagres obrou para lhe inspirar confiança?

131 Qual foi a conducta do Pharaó para com os Israelitas quando Moysés lhe pediu a sua liberdade?

132 Que milagres operou Moysés para provar ao Pharaó que elle era enviado de Deus?

133 Dizei quaes forão as *dez pragas do Egypto?*

134 Que ordem recebêrão os Israelitas da parte de Deus antes de sobrevir a decima praga?

135 Que signal devião ter as portas dos Israelitas para que o anjo exterminador não ferisse os seus primogenitos?

136 Que nome se deu á comida ordenada por Deus aos Israelitas antes da sua saida do Egypto?

137 Por que foi substituida todos os annos a immolação do *Cordeiro pascal*, depois da Paixão de Jesus Christo?

138 Que aconteceu ao Pharaó na noite em que forão exterminados os primogenitos dos seus subditos, e em que numero sairão os Israelitas do Egypto?

QUARTA ÉPOCA

DESDE Á SAÍDA DOS ISRAELITAS DO EGYPTO ATÉ Á FUNDAÇÃO DO TEMPLO DE SALOMÃO EM JERUSALEM

139 Os acontecimentos mais notaveis da quarta época são:

A entrada dos Israelitas no deserto.
Os diversos prodigios que Deus obrou em seu favor.
A derrota dos Amalecites e dos Moabitas.
A promulgação da Lei sobre o Monte Sinai.
A construcção da Arca d'alliança, e do Tabernaculo.
A consagração de Aarão e de seus filhos para o serviço dos altares.
A instituição dos sacrificios e das festas.
Os castigos impostos a um grande numero de culpados.
A morte de Moysés.
A passagem do Jordão.
A entrada na Terra Santa.
O Governo dos Juizes.
O estabelecimento da monarquia.
A consagração de Saul.
A morte de Golias.
O reinado de David.
A rebeldia d'Absalão.
O reinado de Salomão.
A construcção e dedicação do Templo.

140 Logo depois da partida dos Israelitas, começárão os Egypcios a exclamar: «Quem edificará as «nossas cidades? Aonde iremos buscar outros escra«vos?» Ouvindo estas queixas o *Pharaó,* e esque-

cendo-se das terriveis pragas com que elle e seus subditos tinhão sido castigados, tomou a resolução de os perseguir.

141 *Moysés* guiava o Povo de Deus ajudado visivelmente da divina protecção, pois durante o dia era guiado por uma nuvem em fórma de columna, que o defendia ao mesmo tempo dos ardores do sol, e de noite uma columna de fogo o allumiava, e lhe mostrava o caminho quando ia atravessando o deserto.

PASSAGEM DO MAR VERMELHO

142 Vendo-se os Israelitas, por um lado, detidos pelo Mar Vermelho, e por outro perseguidos pelo numeroso exercito do *Pharaó*, julgárão-se perdidos, e começárão a murmurar contra *Moysés*, dizendo-lhe: «Por ventura faltarião sepulcros no Egypto para «nos fazeres morrer neste deserto?»

143 *Moysés* consolando-os, lhes prometteu o auxilio de Deus; com effeito a mesma nuvem que até alli os tinha guiado, mudou de logar, e foi collocar-se como uma trincheira entre os Israelitas e seus inimigos, com a circumstancia de que a parte voltada para os primeiros era luminosa durante a noite, e tenebrosa a do lado dos Egypcios. Desta fórma não puderão os dois exercitos aproximar-se. Foi então que *Moysés*, levantando a sua vara, e estendendo a mão sobre o mar, como o Senhor lhe havia ordenado, separou as aguas; e soprando toda a noite um vento impetuoso e ardente, seccou totalmente o fundo, de modo que os filhos de *Israel* puderão entrar pelo meio do mar a pé enxuto, servindo-lhes de muro a agua que lhes ficava á direita e á esquerda.

144 Dominados os Egypcios pelo desejo da vin-

gança, e julgando poderem fazer outro tanto, quizerão seguir os Israelitas, porém estendendo *Moysés* a mão pela segunda vez sobre o mar, unirão-se as ondas quando elles iáo passando, e morreram afogados.

145 *Moysés* compoz, para celebrar o prodigio da passagem do Mar Vermelho, o sublime Cantico que entoou juntamente com os filhos de *Israel*, em acção de graças pelo assignalado beneficio que Deus acabava de conceder-lhes.

146 Depois da passagem do Mar Vermelho, caminhárão os Israelitas pelo deserto sem acharem agua durante tres dias, e passando por um sitio chamado Mara, não podião beber a que alli havia, por não ser doce. Então continuárão a murmurar contra *Moysés*, porém este serenou-os, lançando um certo lenho nas aguas, que logo as tornou potaveis. O lenho que adoçou as aguas amargosas é a figura da cruz, lenho consolador que adoça todos os soffrimentos e amarguras deste mundo.

147 Chegando ao deserto de Sur, na Arabia, e desesperados com fome, rompêrão novamente em imprecações contra *Moysés*, a quem attribuião todos os males que estavão soffrendo; comtudo este Ministro do Senhor, retribuindo-lhes com beneficios a sua ingratidão, prometteu-lhes sustento. Com effeito, nessa mesma noite uma immensa quantidade de codornizes caírão junto das suas barracas, e cobrírão a terra. Na manhã seguinte, enviou-lhes Deus um prodigioso orvalho, que foi chamado *manná*, e não deixou de caír para lhes servir de alimento durante os quarenta annos que permanecêrão no deserto.

148 Ensinão-nos os Santos Padres que o *manná* representa o manjar espiritual que serve de alimento ás nossas almas, em quanto estamos no deserto deste

mundo, fortalecendo-nos para podermos chegar á Terra do Promissão, isto é, á Bemaventurança.

149 Durante a sua viagem no deserto, tiverão os Israelitas que combater com muitos inimigos que se oppunhão á sua passagem, como forão os Amorrheos, Moabitas, Amalecitas, e outros povos a quem sempre vencêrão, mais por uma visivel protecção de Deus do que pelo valor de suas armas.

150 *Amalec,* Rei dos Amalecitas, descendente de *Esau,* foi o primeiro que os atacou. Os Israelitas mortos de cansaço, e receando pela sua sorte, recorrêrão a *Moysés;* este ordenou a *Josué* que escolhesse os mais valorosos para oppôr áquelle poderoso inimigo, e retirou-se com *Aarão* e *Hur* para o cume de uma montanha.

151 Em quanto *Moysés* orava a Deus para que se dignasse proteger o seu povo, tinha as mãos levantadas para o ceo; porém cansado daquella posição, deixou-as caír. Reparando então *Hur* e *Aarão* que os Amalecitas iáo obtendo alguma vantagem sobre os Israelitas, e vendo que aquelle santo varão já não tinha forças para conservar as mãos erguidas, ajudárão-no a sustenta-las em quanto durou o combate, em que a final ficárão completamente derrotados os Amalecitas.

AS TABOAS DA LEI DADAS SOBRE O MONTE SINAI

152 No terceiro dia do terceiro mez da saída dos Israelitas do Egypto, chegárão estes ao deserto do Sinai, e alli acampárão.

153 Mandou Deus a *Moysés* que, reunindo-os todos, lhes recordasse o modo por que os havia libertado do Egypto, assegurando-lhes que se estavão resolvidos a ser-lhe fieis, e a guardar os seus divinos pre-

ceitos, olharia para elles como para um povo a quem escolhia d'entre todos os outros povos da terra para que lhe fosse consagrado.

154 Indo *Moysés* fazer-lhes conhecer a vontade de Deus, respondêrão todos a uma voz, que obedecerião a tudo quanto o mesmo Deus lhes ordenasse.

155 Tendo aquelle santo varão feito presente ao Senhor a submissão dos Israelitas, dignou-se encarrega-lo de lhes recommendar que estivessem purificados, porque d'alli a tres dias desceria sobre o Monte Sinai para lhes fallar. Ao mesmo tempo ordenou a *Moysés* que puzesse umas balizas em roda daquella montanha, e prohibisse ao seu povo o ultrapassa-las, prevenindo-o de que todo aquelle que infringisse este preceito, morreria immediatamente.

156 Na manhã do terceiro dia designado por Deus, principiou-se a ouvir no cume do Monte Sinai grandes trovões acompanhados de horrorosos relampagos; appareceu ao mesmo tempo todo o monte cuberto com uma nuvem mui densa, ouvindo-se um som que parecia de trombeta, e que ía augmentando cada vez mais. Este espectaculo aterrou os Israelitas a ponto tal, que não foi sem grande custo que *Moysés* conseguiu tira-los das suas barracas para irem á presença de Deus ouvir-lhes dictar a sua divina lei.

157 Chamando o Senhor a *Moysés* ao cimo da montanha, que parecia estar toda em fogo, disse-lhe que annunciasse ao povo os *Dez Mandamentos* ou *Decálogo,* nos quaes se achão resumidos todos os deveres do homem para com Deus, e as suas obrigações para com seus similhantes.

158 Eis-aqui em resumo o que o Senhor disse ao Povo de Israel sobre o Monte Sinai:

Eu Sou o Senhor teu Deus que te libertou da escravidão do Egypto.

1.º *Não terás outro Deus senão Eu. Não farás imagem alguma para a adorar, nem lhe darás o culto que só a mim é devido.*

2.º *Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus.*

3.º *Lembra-te de sanctificar o dia do descanço, pois o Senhor fez em seis dias o ceo, a terra, o mar e tudo quanto nelles existe, e descançou ao septimo dia.*

4.º *Honra a teu pai e tua mãi, a fim de que sejas feliz, e vivas muito tempo sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar.*

5.º *Não matarás.*

6.º *Não peccarás contra a castidade.*

7.º *Não furtarás.*

8.º *Não levantarás falso testemunho contra o teu proximo.*

9.º *Não desejarás a mulher do teu proximo.*

10.º *Não cubiçarás a casa do teu proximo, nem cousa alguma que lhe pertença.*

159 Tendo Deus ordenado a *Moysés* que tornasse a subir o Monte Sinai para lhe dar a sua lei escripta em taboas de pedra, levou comsigo a *Josué,* deixando os Israelitas entregues a *Aarão* e a *Hur.*

160 Impacientes os Israelitas com a tardança de *Moysés,* e esquecendo-se da sua promessa, obrigárão tumultuosamente a *Aarão,* que os ficára governando durante a ausencia do seu libertador, a fazer-lhes um bezerro de ouro para lhe darem culto, ao que elle annuiu, pedindo para isso em contribuição os brincos das mulheres e filhas dos Israelitas.

161 Passados quarenta dias, baixou *Moysés* do Monte Sinai trazendo na mão os *Dez Mandamentos* gravados em duas taboas de pedra, chamadas *Taboas da Lei.* Achando os Israelitas entregues á Idolatria, adorando um bezerro de ouro, e indignado de tão

grande impiedade, quebrou as *Taboas da Lei,* e reduziu o idolo a cinza. Depois, reprehendendo asperamente a *Aarão* pela sua falta de firmeza, exclamou: «Aquelles que quizerem pertencer a Deus, unão-se «a mim.» No mesmo instante todos os Levitas (isto é os da Tribu de *Levi)* se aproximárão de *Moysés,* que lhes mandou pegar nas suas espadas e matar tudo quanto encontrassem no campo, sem excepção alguma de amigos ou parentes, e obedecendo elles a esta ordem, tirárão assim a vida a mais de vinte e tres mil idólatras.

162 Tendo o resto do povo feito penitencia, e ouvindo Deus as supplicas de *Moysés,* perdoou-lhes o seu peccado; ordenando depois áquelle seu servidor que voltasse ao Monte Sinai, donde trouxe outras *Taboas* contendo os mesmos *Dez Mandamentos.*

O TABERNACULO

163 Quando *Moysés* desceu do Monte Sinai para o campo dos Israelitas, lançava seu rosto (sem que elle o soubesse) uns raios de luz celeste tão resplandecentes, que tanto *Aarão* como os filhos de Israel tiverão receio de se chegar a elle; pelo que, quando d'alli em diante tinha que fallar ao povo da parte do Senhor, cobria a cabeça com um véo.

164 Vendo *Moysés* os Israelitas resolvidos a obedecerem fielmente aos preceitos de Deus, occupou-se em dar cumprimento ás ordens que do mesmo Deus tinha recebido no Monte Sinai sobre a construcção do *Tabernaculo* e da *Arca d'Alliança (Fœderis Arca)* chamada tambem *Arca do Testemunho* ou do *Testamento.* Logo pois que fez conhecer ao seu povo a vontade do Senhor, forão tantas as offertas que

todos fizerão dos objectos mais preciosos que possuião, sem exceptuar os brincos e braceletes das proprias mulheres, que *Moysés* se viu obrigado a mandar declarar por um pregoeiro que não aceitaria mais cousa alguma, visto que o que já tinha recebido era sufficiente para se poder fazer a obra do *Tabernaculo*.

165 Dava-se aquelle nome a uma especie de oratorio ou capella portatil, aonde Deus era especialmente adorado pelos Israelitas. Compunha-se de quarenta e oito pranchas de cedro, cobertas de chapas de ouro, varias columnas com capiteis de prata e bases douradas, riquissimos véos, e outros ornamentos amplamente descriptos no Exodo, um dos Livros do Velho Testamento.

166 Um véo de precioso estofo, cheio de primorosos bordados, dividiá o *Tabernaculo* em duas partes iguaes: a primeira chamava-se o *Santo;* a segunda, a mais recatada, e onde o Pontifice não entrava senão uma vez por anno, isto é, aquella que estava no fundo do *Tabernaculo,* era denominada *Sanctuario* ou o *Santo dos Santos,* isto é o Lugar Santissimo.

167 No *Sanctuario* estava collocada a *Arca da Alliança,* (1) que era um cofre sagrado em que se guardavão as *Taboas da Lei;* havendo tambem um tempo em que alli se conservou a urna ou medida do miraculoso manná, e a vara de *Aarão* que tantos prodigios obrára.

168 Esta *Arca* era feita de madeira incorruptivel; tinha dois covados e meio de comprimento, covado e meio de altura, e outro tanto de largura, sendo

(1) Chamava-se *Arca d'Alliança,* porque nella se guardavão as *Taboas da Lei,* que era como o testemunho da alliança que Deus havia contrahido com o seu povo.

forrada por dentro e por fóra com laminas de ouro purissimo.

169 Chamava-se *Propiciatorio* á parte superior, isto é, a uma taboa ou lamina de ouro, suspensa sobre a mesma *Arca* de maneira que a cobria toda. Deu-se-lhe este nome para significar que Deus ouvia d'alli propicio as orações e os votos do seu povo; e bem assim o de *Oraculo*, porque daquelle lugar respondia o Senhor ao Pontifice quando este o consultava.

170 Havia sobre o *Propiciatorio* dois Cherubins olhando um para o outro, e com as azas estendidas pelo comprimento da *Arca* como para servirem de throno á Magestade de Deus; eis-ahi porque a *Sagrada Escriptura* nos falla frequentes vezes de Deus sentado sobre os Cherubins.

171 A *Arca d'Alliança* era como um compendio de toda a religião dos Judeos, e estes a consideravão como a cousa mais preciosa que tinhão.

172 Na parte do *Tabernaculo* chamada o *Santo*, via-se de um lado uma *Mesa* feita das mais preciosas madeiras e cobertas de folhas de ouro purissimo: sobre esta *Mesa* collocavão-se os doze *Pães*, chamados de *Proposição* postos uns sobre os outros em duas ordens de seis cada uma. Estes *Pães*, que erão feitos da mais pura farinha e com o melhor azeite, mudavão-se todas as semanas, e só aos Sacerdotes era permittido comer daquelles que se tiravão, mas em lugar sagrado.

173 Tinha Deus fixado em doze o numero dos *Pães* de *Proposição* para significar as doze *Tribus d'Israel*, e dar a conhecer que cada uma dellas devia ter parte nas suas bençãos.

174 Na mesma parte do *Tabernaculo*, chamada o *Santo*, mas do outro lado da *Mesa*, estava o *Candieiro*

d'ouro de sete hasteas que saião todas de um tronco que formava a septima: em cima destas sete hasteas, mandou Deus pôr sete alampadas de ouro purissimo, e de um primoroso trabalho, cheias do azeite de oliveira mais puro; competindo ao Summo Sacerdote o accende-las de dia para que allumiassem durante a noite o *Tabernaculo*.

175 Entre os *Pães* de *Proposição* e o *Candieiro d'ouro*, havia o *Altar dos Perfumes*, assim chamado por causa do incenso que alli se queimava continuamente pela manhã e á noite em honra do Senhor. Da parte de fóra da entrada do *Tabernaculo*, via-se um altar coberto de metal denominado *Altar dos Holocaustos*, e nelle se queimava a carne e gordura das victimas. Entre este altar e o *Tabernaculo* estava uma grande bacia de metal, aonde os Sacerdotes se lavavão antes de exercerem as funcções do seu ministerio.

176 *Moysés* occupou-se depois das *Vestimentas* do Summo Sacerdote e dos Levitas. Vestião uns e outros, além dos habitos que Deus tinha ordenado por decencia, uma alva ou tunica de linho, mas sem pregas, e sobre esta um cingulo ou cinto de diversas côres. Por cima desta tunica trazia o Summo Sacerdote outra côr de jacintho, ou azul celeste, enriquecida de ouro e pedras preciosas.

177 Levantado que foi o *Tabernaculo*, sagrou-o *Moysés*, de ordem do Senhor, no segundo anno depois da sua saída do Egypto; e bem assim a *Arca*, o *Candieiro*, a *Mesa*, os *Altares* e tudo quanto devia servir para o culto divino. Então uma nuvem cobrindo o *Tabernaculo*, deu a conhecer a Magestade de Deus. Quando esta nuvem se afastava, punhão-se logo a caminho os filhos d'Israel divididos pelas suas turmas; quando porém tornava a cobrir o *Taberna-*

culo, fazião alto e permanecião no mesmo sitio. De dia repousava esta nuvem do Senhor sobre o *Tabernaculo;* de noite apparecia por cima deste uma chamma que todos os filhos d'Israel vião de qualquer lugar em que estivessem collocados.

178 Querendo Deus perpetuar a lembrança dos grandes acontecimentos e das maravilhas que havia obrado em beneficio do seu povo, ordenou a *Moysés* que estabelecesse varias festas: as principaes erão o *Sabbado,* ou o septimo dia da semana, instituida para conservar a memoria da Creação do Mundo; a *Pascoa,* instituida em memoria da saída do Egypto e da graça que Deus tinha feito ao seu povo, preservando-lhe os primogenitos da mortandade geral que n'uma mesma noite houve naquelle Reino; o *Pentecostes* (1), que se celebrava no quinquagesimo dia depois da *Pascoa,* em commemoração da Lei dada a *Moysés* sobre o Monte Sinai, cincoenta dias depois da sua saída do Egypto: nesta festa offerecião-se as primicias das colheitas; finalmente a festa dos *Tabernaculos,* que se celebrava depois das colheitas, e na qual ficavão os Israelitas sete dias debaixo de umas tendas feitas de ramos de arvores, para se recordarem de que seus pais, quando o Senhor os tirára do Egypto, permanecêrão debaixo de tendas no deserto pelo espaço de quarenta annos.

179 O Senhor, para manter o seu povo nos limites dos seus deveres, e incutir nos animos o receio da sua justiça e o respeito dos seus divinos preceitos, castigou exemplarmente aquelles que o transgredi-

(1) *Pentecostes* é palavra Grega que significa o dia cincoenta. Os Christãos celebrão a Festa de *Pentecostes* em memoria da descida do Espirito Santo sobre os Apostolos, cincoenta dias depois da Resurreição do Senhor.

rão. Mandava uma lei que os Sacerdotes conservassem continuamente o fogo sobre o *Altar dos Holocaustos*, e que deste fogo santo se enchessem os thuribulos para incensar a Deus. *Nadab* e *Abiu*, filhos de *Aarão*, tendo desprezado esta pratica e introduzido nos thuribulos um fogo estranho e profano, caírão mortos no *Tabernaculo*, arrojando Deus sobre elles um fogo, como um raio disparado de um trovão, que os consumiu inteiramente.

180 A este primeiro castigo de dois Ministros do *Altar*, seguiu-se outro exemplo da justiça divina. Disputando dois Israelitas, um delles transportado de colera, blasfemou do Santo Nome do Senhor. Levado aquelle criminoso á presença de *Moysés*, nada quiz determinar sem consultar a Deus, que lhe ordenou mandasse conduzir o blasfemo fóra do campo, e que todos aquelles que tinhão ouvido as suas blasfemias o apedrejassem.

181 Pouco depois teve lugar outro exemplo de igual severidade a respeito de um profanador do *Sabbado*, dia em que o Senhor tinha ordenado aos filhos d'Israel que se não occupassem em obra alguma servil. Sendo pois achado no campo um homem que, em menoscabo desta divina lei, estava cortando lenha, foi por ordem de Deus igualmente apedrejado.

182 *Maria*, irmã de *Moysés*, invejosa da grande authoridade que o Senhor tinha dado a seu irmão, e começando a murmurar contra elle, foi castigada com uma lepra horrorosa, separada do povo, e expulsa do campo pelo espaço de sete dias, no fim dos quaes, ouvindo Deus as orações de *Moysés*, ficou inteiramente boa.

183 Acabada esta murmuração particular, aconteceu outra de todo o povo. Os Israelitas depois de

terem passado um anno no deserto de Sinai, proseguirão o seu caminho, e chegárão finalmente ás fronteiras da terra de Chanaan. Então mandou *Moysés* um homem de cada Tribu reconhecer o paiz, e se seus habitantes erão poucos ou muitos, valentes ou fracos; ordenando-lhes ao mesmo tempo que lhe trouxessem alguns fructos.

184 Passados quarenta dias, voltárão elles trazendo uma vara de vinha com uvas, assim como figos e romãs que bem attestavão a excellencia daquelle terreno, dizendo que o paiz era habitado por guerreiros temiveis, e defendido por grandes cidades fortificadas. Uma tal noticia introduziu tão grande terror no coração de todos, que o povo, a uma voz, se queixou de *Moysés*, e declarou que antes queria morrer naquelle deserto do que combater contra gigantes: era assim que denominavão os Chananeos.

185 *Caleb* e *Josué*, que entrárão no numero dos enviados a Chanaan, empregárão todos os seus esforços para desvanecer os receios infundados do povo, assegurando que os Chananeos podião ser facilmente vencidos; mas os Israelitas cada vez mais aterrados pelos discursos dos outros, continuárão a murmurar contra *Moysés*, e quizerão até apedrejar a *Caleb* e *Josué*.

186 Então o Senhor disse a *Moysés*, fallando dos Israelitas: «Até quando me hão de elles ultrajar com «as suas palavras? Até quando recusarão dar-me cre«dito depois de todos os milagres que á sua vista te«nho obrado em seu beneficio? Trata-los-hei pois «como merecem; nenhum daquelles que forão con«tados desde a idade de vinte annos e d'ahi para «cima, á excepção de *Caleb* e *Josué*, entrará na Terra «da Promissão; morrerão todos no deserto, e seus «filhos alli andarão errantes e vagabundos pelo es«paço de quarenta annos.»

187 Referindo *Moysés* aos filhos d'Israel as palavras de Deus, ficárão estes consternadissimos. No dia seguinte julgando aplacar o Senhor, dirigirão-se, contra a vontade do seu guia, á terra de Chanaan; porém descendo das montanhas os Amalecitas e os Chananeos, atacárão os Israelitas, e tendo estes sido batidos, deixárão no campo um grande numero de mortos.

188 No primeiro mez do anno quarenta depois da saída do Egypto, ultimo da vida de *Moysés*, chegárão os filhos d'Israel ao deserto de Sin, e ficárão em Cadés.

189 Faltando-lhes a agua, levantárão-se contra *Moysés* e *Aarão*, dizendo: «Para que nos trouxes-«tes para este mal-aventurado sitio aonde se não «póde semear, nem se dão figueiras, nem vinhas, nem «romeiras, e nem sequer se acha agua para beber?» *Moysés* e *Aarão*, tendo entrado no *Tabernaculo*, invocárão o Senhor, que ordenou ao primeiro pegasse na sua vara, e juntando o povo fallasse ao rochedo do qual havia de saír agua. Com effeito, a agua correu em tão grande abundancia, que todo o povo Israelita ficou saciado assim como os seus gados.

190 Havendo porém *Moysés* ferido duas vezes o rochedo com a vara, como quem duvidava do milagre, quando Deus sómente lhe havia ordenado que lhe fallasse, reprehendeu-o pela sua falta de fé, e declarou-lhe que, em castigo, nem elle nem *Aarão* chegarião a introduzir os Israelitas na Terra da Promissão. Todos os milagres que Deus obrava em attenção ás orações de *Moysés*, deverião convencer os homens mais incredulos, e inspirar-lhes um profundo reconhecimento por um guia que superava os maiores obstaculos. Não aconteceu porém assim, pois renovando-se-lhes os soffrimentos, continuárão nas suas murmurações contra aquelle seu bemfeitor.

191 Infastiados do manná, suspiravão os Israelitas pelas carnes e cebolas do Egypto. Irritado Deus de tantas queixas, mandou contra aquelle povo ingrato umas serpentes cuja mordedura queimava como fogo, causando entre elles uma espantosa destruição.

192 Horrorisados os mais culpados á vista de tão terrivel castigo, forão ter com *Moysés*, e confessando perante elle o seu peccado, pedirão-lhe com muita instancia que intercedesse por elles para que Deus lhes perdoasse. Applacado o Senhor com as orações de *Moysés*, mandou-lhe que fizesse uma serpente de bronze, e a collocasse n'um lugar elevado, para que os que havião sido mordidos pelas ditas serpentes puzessem os olhos nella e ficassem sãos.

193 A singular virtude da serpente de bronze, para sarar as mordeduras das outras, é a que havia de ter Jesus Christo levantado na Cruz sobre o calvario, para um dia curar as feridas do peccado causadas ao genero humano pela serpente infernal.

194 Depois de se verem livres das serpentes, acampárão os Israelitas perto das fronteiras do territorio dos Moabitas. *Balac*, seu Soberano, vendo o que elles tinhão feito aos povos visinhos, e que lhes não podia resistir, mandou chamar a *Balaam*, um dos seus falsos Profetas para os amaldiçoar.

195 A principio negou-se aquelle impostor a obedecer, mas a final cedeu, seduzido pelos consideraveis presentes que o Rei lhe fizera. Montou pois n'uma burra, e partiu para executar as ordens de seu amo. No meio do caminho um anjo do Senhor deteve o animal. *Balaam*, que não via cousa alguma diante de si, dava desalmadamente na sua cavalgadura, até que Deus permittiu que esta fallasse para se queixar de tão injusto castigo. Ao

mesmo tempo abrindo o Senhor os olhos a *Balaam*, e vendo este o anjo no caminho com uma espada na mão, prostrou-se logo por terra para o adorar.

196 Chegando á Côrte de *Balac*, quiz este Rei obriga-lo a amaldiçoar o povo d'Israel, porém elle inspirado por Deus nessa occasião, exclamou: «Como «amaldiçoarei eu aquelle a quem o Senhor não amal-«diçoou? Como detestarei aquelle a quem Deus não «detesta? Quem poderá calcular a multidão dos des-«cendentes de *Jacob*, innumeravel como o pó, e co-«nhecer o numero dos filhos d'Israel? Este povo se «levantará como um leão, e não descançará em «quanto não devorar a sua presa.»

MORTE DE MOYSÉS

197 Ordenando Deus a *Moysés* que tomasse a rol todo o povo Israelita, conheceu-se que não ficára um só homem dos que tinhão saído do Egypto da idade de vinte annos e d'ahi para cima.

198 *Moysés* chamando depois a *Josué* lhe disse, da parte do Senhor, que ficava encarregado do governo do povo Israelita, e de o pôr de posse da Terra da Promissão; e havendo exhortado o mesmo povo a conservar na lembrança os beneficios de Deus, e a observar fielmente todos os seus Mandamentos, subiu ao cume do Monte Nebo, aonde devia morrer, e abençoou todas as Tribus d'Israel. D'alli mostrou-lhe o Senhor a Terra da Promissão, e lhe disse: «Eis-aqui o paiz que eu prometti dar á posteridade «de *Abrahão*, *Isaac* e *Jacob*.»

199 *Moysés* falleceu naquelle mesmo lugar, tendo então cento e vinte annos, sem que ninguem pudesse jámais descobrir aonde seu corpo ficára. As

suas virtudes e excellentes qualidades forão admiradas por todos os Santos Padres: a sua vida, cheia de perigos e obstaculos, é um precioso modelo de fidelidade, doçura e valor. Depois delle, diz a *Sagrada Escriptura*, não houve Profeta que o igualasse, a quem o Senhor fallasse face a face, nem que obrasse tantos milagres e prodigios. Todos os Israelitas chorárão pelo espaço de trinta dias a morte do seu libertador, e de uma voz unanime reconhecêrão a *Josué* por seu successor.

200 O principio do governo de *Josué* foi assignalado por dois estupendos prodigios. Para chegar á Terra da Promissão era necessario atravessar o Jordão, cujas aguas tinhão engrossado muito naquella época do anno. Então disse o mesmo *Josué* ao povo que se santificasse, porque Deus no dia seguinte havia de praticar cousas maravilhosas. Com effeito, logo que os Sacerdotes que levavão a *Arca d'Alliança* entrárão pelo rio dentro, separárão-se as aguas, e todo o povo o atravessou a pé enxuto, como outr'ora havia atravessado o Mar Vermelho; mandando depois *Josué* levantar um monumento para conservar a memoria daquelle milagre.

201 Esta passagem do Jordão é considerada como o baptismo, por isso que abria aos Israelitas as portas da Terra da Promissão, assim como aquelle Sacramento abre ao Christão uma nova estrada para a salvação.

202 Os Israelitas depois da passagem do Jordão, começárão a alimentar-se com os fructos da Terra da Promissão; cessando de caír o manná do ceo daquelle dia em diante.

203 Tendo *Josué* resolvido atacar Jericó, uma das cidades mais fortificadas dos Chananeos, mandou, em cumprimento da ordem que recebêra do

Senhor, que durante seis dias désse o seu exercito uma volta á roda da cidade com a *Arca d'Alliança*, na frente da qual ião sete Sacerdotes tocando trombetas; e que no septimo dia se fizesse o mesmo sete vezes, no fim das quaes dando o povo, a uma voz, um grande grito, e tocando os Sacerdotes as suas trombetas, caírão por si mesmas as muralhas que parecião inaccessiveis, e apoderando-se os Israelitas de Jericó, tratárão seus habitantes com o maior rigor. A cidade de Hai caiu tambem logo depois em seu poder, e esta victoria foi o preludio de sanguinolentos combates.

204 Vendo os Reis do paiz de Chanaan a sorte que aquellas duas cidades tinhão tido, juntárão todas as suas forças para repellirem os ataques dos filhos d'Israel. Os Gabaonitas porém prevendo a inutilidade daquella liga, e crendo que ninguem poderia resistir aos Israelitas, conseguirão fazer alliança com *Josué*, valendo-se para isso de um artificio. Pouco depois, sendo descubertô o seu embuste, forão condemnados a cortar lenha, e a acarretar a agua de que o povo Israelita carecesse; escapando assim á morte de que estavão ameaçados.

JOSUÉ MANDA PARAR O SOL

205 *Adonisedec*, Rei de Jerusalem, sabendo que os Gabaonitas se havião alliado com os Israelitas, começou a teme-los, porque não ignorava que *Gabaon* era uma grande cidade, e os seus habitantes mui valorosos. Então juntando-se com quatro Reis visinhos, tentou destruir os mesmos Gabaonitas, e achando-se estes em grande aperto, implorárão o soccorro de *Josué*. Com effeito, marchou este logo para os proteger, e obteve grandes vantagens.

206 Temendo porém *Josué* que o dia acabasse antes de haver derrotado completamente os inimigos, invocou o Senhor, e exclamou em presença de Israel: «Sol, detem-te (1) sobre Gabaon; Lua, pára «sobre o valle de Aialon!» e o Sol e a Lua, obedecendo á voz de um homem inspirado por Deus, parárão até *Josué* alcançar completa victoria; sendo mortos por sua ordem, e para escarmento dos inimigos do povo de Deus, os cinco Reis acima mencionados, que se tinhão occultado n'uma cova.

207 *Josué* proseguiu na sua marcha victoriosa, e no espaço de seis annos exterminou trinta e dois Reis.

208 Não tendo já inimigos que combater, dividiu pelas Tribus o territorio conquistado; exceptuando desta divisão a Tribu de Levi, por isso que tendo os que a ella pertencião especialmente a seu cargo o culto do Senhor, devião manter-se de offertas, dizimos e primicias.

209 Chegando *Josué* á idade de cento e dez annos, e proximo á hora da morte, lembrou aos Israelitas todos os beneficios que tinhão recebido do Creador; pediu-lhes encarecidamente que não tivessem outro Deus senão o Senhor, e que observassem fielmente a sua divina lei, fugindo de todo o trato com os Chananeos; e depois de ter dado tão sabios conselhos, deixou de existir, sendo a sua morte justamente sentida por todo o povo.

210 Com o fallecimento de *Josué* acabou a con-

(1) Hoje a opinião geralmente seguida é a que admitte o movimento da terra; *Josué* porém usaria desta expressão: *Sol, detem-te,* para se accommodar ao modo de comprehender e aos limitados conhecimentos do povo que o estava escutando.

quista da Terra da Promissão, feita por um homem cujo valor e firmeza não poderão jámais ser admirados, e que teve a felicidade de conter os Israelitas nos seus deveres, e de prevenir as suas murmurações.

211 Por morte de *Josué*, continuando os Israelitas a guerra contra os Chananeos, derrotárão perto de Besec dez mil commandados por *Adonibesec*, Rei de Jebus—Salem ou Jerusalem. Ficando o mesmo Rei prisioneiro, e cortando-lhes os vencedores as extremidades dos pés e das mãos, exclamou no meio das dores que este tormento lhe causava: «Outro tanto fiz eu a setenta Reis que comião de-«baixo da minha mesa os meus sobejos; assim; «Deus tratou-me como eu tratei os outros»; e sendo conduzido a Jerusalem, alli falleceu.

212 Depois desta victoria, tomárão os Israelitas muitas cidades importantes taes como Jerusalem, Ascalon e Gaza.

JUIZES

213 Tendo os Israelitas contrahido allianças com os antigos habitantes do paiz que havião ficado entre elles, caírão, passado pouco tempo, nos maiores excessos. Abandonárão o Deus de seus pais para se darem á Idolatria, e o Senhor justamente irritado, entregou-os aos seus inimigos; comtudo ouvindo os seus clamores, deparou-lhes novos guias, chamados Juizes, para os livrarem das mãos daquelles que os opprimião. *Othoniel*, *Aod* e *Sangar* forão successivamente os libertadores dos Israelitas, que havião sido subjugados por diversos povos.

214 Aos tres primeiros Juizes succedeu uma mulher, por nome *Debora*, a qual mostrou pela sua

firmeza de caracter e summa prudencia ser digna do elevado posto em que Deus se dignára colloca-la.

215 Pensando *Jabin*, Rei de Chanaan, triumfar facilmente da resistencia de uma mulher, declarou guerra aos Israelitas. *Sisara*, chefe das tropas inimigas, avançou contra estes ultimos seguido de um poderoso exercito. Então *Debora*, cheia do espirito de Deus, reuniu dez mil homens, e confiando a *Barac* o seu commando, marchou valorosamente ao encontro dos Chananeos, os quaes, apoderados de um repentino terror, fugírão em completa debandada, sem exceptuar o proprio *Sisara*.

216 Indo pedir um asylo a *Jahel*, mulher de *Haber*, Principe alliado do Rei *Jabin*, abriu ella a sua barraca, e alli recebeu o General fugitivo; e manifestando-lhe elle o desejo de beber agua, disse-lhe que tomasse antes um pouco de leite que ella lhe trouxe, pedindo-lhe ao mesmo tempo que descançasse para restaurar as suas forças. Seguindo *Sisara* este conselho, estendeu-se no chão, e cobriu-se com a sua capa; mas apenas tinha pegado no somno, aproximou-se delle *Jahel*, que era affeiçoada ao partido dos Israelitas, e cravou-lhe um prégo na cabeça. Chegando neste comenos *Barac* em perseguição de *Sisara*, disse-lhe *Jahel* que entrasse na sua barraca, e alli encontrou morto o General Chananeo. Assim uma mulher acabou o que outra tinha começado, mostrando ao mundo que Deus escolhe algumas vezes os mais debeis para confundir os mais poderosos.

217 Depois da morte de *Debora*, tornárão os Israelitas a caír em tão grandes peccados, que Deus os abandonou pelo espaço de sete annos ás perseguições dos Madianitas.

GEDEÃO AVISADO POR UM ANJO

218 O extremo rigor com que os Madianitas tratavão os filhos de *Israel*, e a grande miseria a que estes se vião reduzidos, os fez recorrer ao Senhor que, dignando-se ouvir as suas supplicas, mandou por um anjo dizer a *Gedeão*, da Tribu de Manassé, que o tinha escolhido para livrar o seu povo das mãos de seus inimigos.

219 Admirado *Gedeão*, a principio, expoz ao anjo a humildade da sua familia, e que se não julgava no caso de poder desempenhar tão alta missão; porém o Senhor respondeu-lhe pela boca do anjo que o não abandonaria, e que mediante o seu divino auxilio, acabaria a innumeravel multidão dos Madianitas como se todos elles fossem um só homem. Pediu *Gedeão* ao anjo que lhe désse um signal por onde pudesse assegurar-se da verdade do que lhe dizia, e bem assim que se não retirasse em quanto elle não voltasse trazendo alguma cousa para lh'a offerecer em sacrificio. Entrando pois em sua casa, cozeu um cabrito, e de uma certa medida de farinha fez uns pães asmos; depois metteu n'um cesto a carne, e o caldo n'uma panella, e dirigiu-se ao lugar aonde lhe apparecêra o anjo, que foi debaixo de um carvalho. Alli mandou-lhe o mesmo anjo que puzesse a carne e os pães sobre uma pedra, e derramasse o caldo por cima de tudo. Tendo-o assim feito *Gedeão*, tocou o anjo com a ponta da vara que tinha na mão a carne e os pães, e immediatamente saiu da pedra um fogo que consumiu tudo; e desappareceu a seus olhos: depois deste milagre, ficou *Gedeão* intimamente convencido de que aquelle anjo era mandado por Deus.

220 Animado já de um santo ardor, e mandando-lhe o Senhor derrubar o idolo de *Baal*, cortar o bosque que o cercava, e edificar um altar ao verdadeiro Deus sobre a mesma pedra aonde elle tinha feito o seu sacrificio, executou aquella ordem durante a noite, com receio dos moradores; os quaes sabendo alfim que fôra *Gedeão* quem praticára uma acção tão atrevida, jurárão a sua morte. Forão pois a casa de *Joás*, seu pai, para que lhes apresentasse este filho; elle porém salvou-o do imminente perigo a que estava exposto, dizendo áquelles que mais clamavão contra *Gedeão*, que se *Baal* era Deus, elle se vingaria; e que se o não fosse, era escusado que os homens o vingassem. Daquelle dia em diante, foi o mesmo *Gedeão* chamado *Jerobaal*, e não cuidou senão nos meios de tirar os Israelitas da oppressão em que gemião.

221 Vacillando ainda *Gedeão* não obstante o primeiro milagre que Deus lhe tinha feito para prova da sua divina protecção, pediu-lhe e obteve que se dignasse obrar ainda os dois seguintes: Disse elle ao Senhor que poria no campo o vello de uma ovelha, e que se o orvalho caísse só neste, e deixasse a terra secca, reconheceria que Deus se queria servir da sua humilde pessoa para salvar aquelle povo; pediu depois que o orvalho molhasse só a terra, deixando o vello enxuto, o que tudo se verificou. Estes dois prodigios, que confirmavão a vocação de *Gedeão*, erão um feliz presagio das suas futuras victorias; por isso os Israelitas cheios de uma santa confiança se promptificárão a pegar em armas contra os Madianitas.

222 Não querendo o Senhor que o seu povo attribuisse as victorias ao seu grande numero, só permittiu que de trinta e dois mil homens de que se

compunha o exercito Israelita, trezentos seguissem a *Gedeão*.

223 Dividiu a sua gente em tres corpos, e armou cada combatente de um modo tão novo como mysterioso: deu a cada um uma trombeta e um vaso de barro dentro do qual havia uma alampada acêsa, e recommendou-lhes que assim que o ouvissem tocar a trombeta que elle tambem levava, tocassem as suas ao redor do campo dos inimigos, e exclamassem todos a um tempo: «*Ao Senhor e a Gedeão*», e que imitassem o mais que lhe vissem fazer.

224 Pela noite adiante, e ao signal dado, começárão todos os Israelitas a tocar as suas trombetas em tres lugares distinctos do campo dos Madianitas; e quebrando depois os vasos em que tinhão as alampadas, erguêrão as luzes gritando todos a uma voz: «*A espada do Senhor e de Gedeão.*» Surprehendidos os Madianitas, e vendo o que se passava, aterrárão-se de tal modo, que se puzerão em precipitada fuga; e na sua perturbação matavão-se uns aos outros, por se não conhecerem no meio das trevas. Desde então não poderão levantar cabeça em quanto *Gedeão* governou.

225 Morrendo este depois de ter governado quarenta annos, deixou um grande numero de filhos que pouco lhe sobrevivêrão, pois um delles, por nome *Abimelech*, causador de grandes desordens e iniquidades, fez morrer setenta irmãos seus, não escapando senão o mais novo, chamado *Joatham*, porque teve a cautella de se subtrair ao seu furor.

VOTO DE JEPHTÉ E MORTE DE SÚA FILHA

226 Depois da morte do impio *Abimelech*, reconhecêrão os Israelitas o poder dos dois Juizes *Thola*

e *Jair*, aos quaes succedeu *Jepthé*, que se havia tornado celebre pelo seu valor. Expulso da casa paterna por seus irmãos, que o não quizerão reconhecer por ser filho de outra mãi, tinha-se refugiado no paiz de *Tob*, para assim evitar as consequencias do seu rancor.

227 Tendo os Amoniatas atacado os filhos de Israel, e vendo-se estes perseguidos de perto pelo inimigo, encarregárão os Anciãos de Galaad de irem pedir a *Jepthé* que viesse em seu soccorro, offerecendo-lhe o commando de todas as tropas.

228 *Jepthé* cedeu ás suas instancias, e estando na frente do inimigo, supplicou a Deus que lhe concedesse a victoria, e fez voto de lhe offerecer em holocausto a primeira pessoa, fosse ella quem fosse, que visse saír de sua casa a encontrar-se com elle, quando se recolhesse triumfante. Não tardou muito porém que se não arrependesse daquelle imprudente voto, pois realisando-se os seus desejos, a primeira pessoa que saíu a recebê-lo, dançando ao som de tambores, foi sua filha unica, querendo assim testemunhar-lhe o prazer que lhe causava a sua chegada.

229 O infeliz *Jepthé*, com o coração dilacerado, communicou a sua filha o voto que tinha feito; porém ella longe de se affligir com um tal annuncio, resignou-se á sua sorte, asseguranda a seu pai que morria satisfeita, porque o via victorioso, e só lhe pediu licença para andar dois mezes pelos montes com as suas companheiras chorando a desgraça de morrer solteira, que por tal se reputava entre os Israelitas o estado do celibato. Expirado aquelle praso, voltou ella, e cumpriu-se o terrivel voto que seu pai havia feito. D'ahi veiu o costume, que sempre se observou desde então, de se reunirem todas

as donzellas Israelitas, uma vez cada anno, para chorarem a filha de *Jepthé* pelo espaço de quatro dias.

230 Os sucessores de *Jepthé* são pouco conhecidos; a *Sagrada Escriptura* os nomeia simplesmente sem citar as suas acções.

231 Caindo os Israelitas em novos peccados, e offendido o Senhor, entregou-os nas mãos dos Philisteus pelo espaço de quarenta annos; ouvindo porém as suas supplicas, deu-lhes um libertador em *Samsão,* que foi o inimigo mais terrivel daquelle povo.

232 *Samsão* era filho de *Manué,* da Tribu de Dan, e o seu nascimento foi annunciado a seus pais por uma maneira extraordinaria. Apparecendo o anjo do Senhor á mulher de *Manué,* lhe disse que teria um filho por cuja cabeça não passaria navalha, porque seria Nazareno (1) consagrado a Deus desde o seu nascimento; que não devia beber vinho nem outros licores espirituosos, nem comer nada que fosse immundo, e que livraria os filhos de Israel das mãos dos Philisteus.

233 Chegando á idade de dezoito annos, era já *Samsão* o mais robusto dos homens; e querendo, contra vontade de seus pais, casar com uma mulher do paiz dos Philisteus, deu este casamento logar a muitas contendas.

(1) Dava-se o nome de *Nazareno* ou *Nazareo* áquelles que fazião voto de se consagrarem ao serviço de Deus, e o qual consistia, principalmente, em se absterem de vinho e de todos os licores que pudessem embriagar; em não cortar o cabello, nem tocar nos cadaveres. Este voto era temporario, ou perpetuo. Chama-se tambem *Nazareno* áquelle que é natural da cidade de *Nazareth;* e neste sentido davão os Judeus este nome a Jesus Christo.

234 Dirigindo-se um dia á cidade de Thamnata, aonde residia a familia da sua noiva, appareceu-lhe no caminho um leão rugindo e prestes a lançar-se a elle; mas agarrando-o *Samsão* como se fosse um cabrito, fê-lo em pedaços, só com as mãos. Pouco tempo depois, passando pelo mesmo sitio aonde tinha matado o leão, viu-lhe na guela um enxame de abelhas e um favo de mel, e tirando-o *Samsão,* o foi comendo pelo caminho, dando depois uma porção a seu pai e a sua mãe, sem lhes dizer como o tinha havido..

235 Chegando o dia do noivado, propoz o seguinte enigma aos mancebos que havião sido convidados para a boda: *Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura.* Se puderdes decifrar este enigma dentro dos sete dias da boda, dar-vos-hei trinta lençóes e outras tantas tunicas; no caso contrario, recebê-los-hei de vós. Vendo elles que o septimo dia ia chegando, e não podendo descobrir o sentido das palavras de *Samsão,* dirigírão-se á mulher deste a fim de que empregasse todos os meios ao seu alcance para que seu marido lhe explicasse o enigma, ameaçando-a com a morte, caso se não prestasse ao que pertendião. Conseguindo ella de seu esposo o que desejava saber, foi logo revela-lo aos mancebos, os quaes apresentando-se a *Samsão,* lhe disserão: «*Que cousa ha mais doce que o mel, e «mais forte que o leão?*»

236 Vendo *Samsão* que sua mulher o tinha trahido, encheu-se de colera, e indo a Ascalon, cidade dos Philisteus, com os quaes estava em guerra, alli matou trinta, a quem tirou os vestidos para os dar áquelles que havião adivinhado o enigma. Deixou porém sua mulher, por algum tempo, e voltou para casa de seu pai.

237 Durante a ausencia de *Samsão*, tinha seu sogro casado a mulher daquelle com um dos mancebos que assistirão á boda; e queixando-se-lhe seu genro de tão reprehensivel procedimento, pertendeu desculpar-se dizendo que se dera aquelle passo, fôra por julgar que elle aborrecia sua filha, e que a tinha abandonado. D'alli em diante jurou *Samsão* fazer aos Philisteus todo o mal que pudesse.

238 Para vingar-se da offensa que de seu sogro recebêra, atou *Samsão* fachos acesos ás caudas de trezentas rapozas, e largou-as nas cearas dos Philisteus, do que resultou ficarem estas reduzidas a cinzas assim como as vinhas e olivaes aonde o incendio se havia communicado.

SAMSÃO COM UMA QUEIXADA DE BURRO MATA MIL PHILISTEUS

239 Conhecêrão logo os Philisteus quem era o author daquelle desastre; mas não podendo vingar-se nelle, descarregárão todo o seu furor em sua mulher e seu sogro, aos quaes queimárão vivos.

240 Depois deste facto, fez *Samsão* tão grande destroço nos Philisteus, que juntando-se elles em grande numero forão acampar nas terras dos da Tribu de Judá, e os intimidárão a ponto que estes convierão em entregar-lhes preso aquelle seu temivel inimigo. Com effeito tendo-o surprehendido na cova do rochedo de Ethão, amarrarão-no com fortissimas cordas e o conduzírão ao campo dos Philisteus. Vierão estes recebê-lo fazendo-lhe grande apupada, mas quebrando *Samsão* as cordas que o prendião, com a mesma facilidade como quebraria uma linha, e pegando n'uma queixada de burro, que casualmente achou á mão, com ella matou mil Philisteus, pondo o resto em fuga.

241 Morto de sêde e prostrado de cansaço depois de um combate tão desigual, pediu a Deus que o soccorresse no grande apuro em que se via. Dignou-se o Senhor ouvir as suas supplicas, permittindo que de um dos dentes mollares da mesma queixada saísse um jorro de agua com que *Samsão* saciou a sêde e restabeleceu as forças.

242 Em consequencia de suas gloriosas façanhas, foi *Samsão* escolhido para Juiz de Israel.

243 Envergonhados os Philisteus das derrotas que tinhão soffrido, procuravão surprehender o seu inimigo. Souberão um dia que *Samsão* tinha ido a Gaza, juntarão-se em grande numero, e dirigirão-se alli a toda a pressa. Fechárão logo as portas daquella cidade, e guardarão-nas com a maior vigilancia, esperando tirar a vida a *Samsão* quando elle saísse ao amanhecer; este homem prodigioso soube porém triumfar da cilada que pertendião armar-lhe. Não ignorando o perigo que o ameaçava, levantou-se pela meia noite, e aproximando-se das portas, protegido pelas trevas, arrancou-as com os seus gonzos e fechaduras, e carregou com ellas aos hombros, levando-as para o alto de uma montanha visinha.

244 Este heroe, cuja força tinha obrado tantos prodigios, foi a final vencido pelos artificios de uma mulher idólatra, por nome *Dalila*, a quem elle amava.

245 Promettêrão os Philisteus uma avultada quantia de dinheiro a *Dalila*, se ella pudesse descobrir o segredo da força de *Samsão*. Querendo este illudir a curiosidade de *Dalila*, respondeu-lhe com subterfugios, dizendo: «Se me atarem com sete cordas «de nervos que se não tenhão ainda seccado, ficarei «tão debil como os mais homens.» Trouxerão-lhe pois os Principes dos Philisteus sete cordas como ella

lhes tinha dito, e com ellas o atou. Nessa occasião tinha *Dalila* feito esconder no seu quarto alguns homens que esperavão o successo desta traição, e gritando ella: «*Samsão*, eis-ahi os Philisteus sobre «ti!» partiu elle no mesmo instante, e com a maior facilidade, as cordas que o prendião. Conhecendo então *Dalila* que *Samsão* tinha zombado della, e instando com elle para que lhe fallasse a verdade, respondeu-lhe que o atassem com cordas que ainda não tivessem servido. Amarrou-o *Dalila* segunda vez, e repetindo-se igual scena com os Philisteus escondidos no quarto, aconteceu o mesmo que da primeira.

246 Cedendo *Samsão* a final ás rogativas da astuciosa *Dalila*, disse-lhe: «Eu sou Nazareno, isto «é, consagrado a Deus, desde o meu nascimento: «se me raparem a cabeça, abandonar-me-ha toda a «minha força e tornar-me-hei debil como os mais «homens.» Foi logo a perfida *Dalila* revelar aos Principes dos Philisteus o que *Samsão* lhe confiára. Depois vindo elles a sua casa trazer-lhe o dinheiro ajustado, fez com que *Samsão* adormecesse, e chamando um barbeiro, este lhe cortou rapidamente o cabello. Acordou *Samsão*, e não sabendo que Deus se tinha retirado delle, como diz a *Sagrada Escriptura*, oppoz uma inutil resistencia aos Philisteus, os quaes segurando-se da sua pessoa lhe tirarão logo os olhos. D'alli foi conduzido a Gaza preso com cadêas, e condemnado a fazer moer uma atafona, castigo que naquelle tempo era reputado infame. Comtudo *Samsão* soffreu isto com resignação, e esperou o momento de vingar-se: é necessario advertir que o seu vigor ia augmentando á medida que lhe crescia o cabello.

247 Mandárão um dia os Philisteus que o seu pri-

sioneiro comparecesse em uma festa dada em honra do seu deus *Dagon*, para se divertirem á sua custa. Chegou *Samsão* n'um estado que mettia compaixão, e pediu ao seu guia que o collocasse entre duas columnas que sustentavão a casa aonde se achavão reunidos os Principes Philisteus e mais tres mil pessoas, com pouca differença. Então abraçando-se *Samsão* com as mesmas columnas, invocou o nome do Senhor, e exclamou: «Morra Samsão com os «Philisteus!» e sacudindo-as com grande força, caiu a casa ficando elle sepultado debaixo das suas ruinas com quantos alli se achavão. Assim morreu este celebre Juiz de Israel, depois de ter governado o seu povo pelo espaço de vinte annos, deixando-o livre de inimigos.

RUTH E BOOZ

248 Durante a judicatura de *Abdon*, houve um homem de Bethlem ou Belem, por nome *Elimelech*, que se refugiou com sua mulher *Noemi* e seus dois filhos no paiz dos Moabitas para escaparem á fome que affligia os Israelitas. Tendo fallecido *Elimelech*, ficou *Noemi* com os ditos seus dois filhos, *Mahalon* e *Quelion*. Casarão estes com duas raparigas daquella terra, uma chamada *Ruth* e outra *Orfa*, e pouco depois do seu casamento, morrêrão ambos.

249 Exhausta de recursos, tomou *Noemi* a resolução de voltar para Belem, acompanhando-a ambas as suas noras. Quando porém já íão em caminho, pintou-lhes *Noemi* a sua triste posição, e empregou todos os meios de persuasão para que se separassem della e fossem viver com as suas familias.

250 *Orfa* e *Ruth* puzerão-se a chorar, e disserão-lhe a principio que não tinhão animo de o fazer;

comtudo a primeira cedendo finalmente ás razões de *Noemi*, abraçou-a, e despediu-se della. *Ruth*, pelo contrario, lhe disse: «Eu nunca vos hei de «abandonar, e irei para onde vós fordes; o vosso «povo será o meu povo, e o vosso Deus será o meu «Deus; só a morte poderá separar-nos.» Admirada *Noemi* de tanta amisade e constancia, não se oppoz a que sua nora a seguisse, e chegárão a Belem no tempo da colheita. *Ruth* disse então a sua sogra: «Se me dais licença, irei ao campo apanhar as es- «pigas que tiverem deixado os segadores, aonde quer «que eu ache algum pai de familia que seja compas- «sivo.»

251 Não se oppoz *Noemi* aos desejos de *Ruth*, e começou esta a sua tarefa. Aconteceu porém que o campo aonde ella se achava pertencia a *Booz*, homem muito rico, da familia de *Elimelech;* chegando elle de Belem, e perguntando ao mancebo que tinha a seu cargo a vigilancia dos segadores, quem era essa rapariga, respondeu-lhe: «É aquella Moabita «que veiu da sua terra em companhia de *Noemi:* «pediu-nos que a deixassemos apanhar as espigas «que ficassem atraz dos segadores; e anda no campo «desde esta manhã sem se ter ausentado um mo- «mento para ir a sua casa.» Sciente *Booz* de quem era *Ruth*, disse: «Ouve filha, não vás para outro «campo aonde se ande ceifando; deixa-te ficar aqui, «e une-te ás moças da minha familia; pódes ir por «onde quer que se tiver segado, pois ordenei aos «meus servos que te não puzessem o menor es- «torvo.»

252 Ouvindo as palavras de *Booz*, prostrou-se *Ruth* por terra, adorou o Senhor, e disse: «Donde «me vem a felicidade de ter achado graça perante «vós, e de vos dignardes tratar-me com tanto favor,

«sendo eu uma rapariga estrangeira?» ao que *Booz* respondeu: «Referirão-me tudo quanto praticaste «para com tua sogra, depois da morte de seu mari- «do, e o Senhor te dê a recompensa do que fizeste:» e accrescentou que ás horas competentes, fosse comer com a sua gente, o que ella fez, continuando depois o seu trabalho. Ao mesmo tempo ordenou aquelle virtuoso homem aos seus moços que deixassem de proposito caír algumas espigas das suas gavelas, para que ella não tivesse acanhamento em apanha-las.

253 Andou *Ruth* no campo até ao anoitecer, e tendo malhado as espigas que havia recolhido, produzirão-lhe tres alqueires de trigo, com pouca differença. Chegando á cidade mostrou a sua sogra o que levava, e perguntando-lhe ella aonde tinha andado todo o dia, *Ruth* contou-lhe o que havia acontecido no campo de *Booz*. «Abençoado seja elle do «Senhor, exclamou então *Noemi*, pois vejo que con- «serva para com o meu marido e meus filhos, depois «da sua morte, a mesma bondade que em quanto «vivos.» Depois declarou a *Ruth*, que aquelle homem era seu mui proximo parente, e que por isso era melhor que ella fosse ceifar com as suas moças do que ir para outro qualquer campo, aonde podia ser incommodada. Seguiu *Ruth* o conselho de *Noemi*.

254 Acabadas as ceifas, disse *Booz* a *Ruth*: «Mi- «nha filha, o Senhor vos abençoe. Todo o povo desta «cidade não ignora que sois uma mulher virtuosa; «eu sei que sou vosso parente, e se ninguem puzer «impedimento, juro-vos pelo Senhor que vos tomarei «por minha esposa,» e fazendo conhecer a sua resolução aos anciãos da cidade e a todo o povo, respondêrão unanimemente: «O Senhor abençoe esta «mulher que entra na vossa casa, como outr'ora

«abeçoou a *Rachel* e a *Lia,* e seja, como ellas, um «modelo de virtudes, e o seu nome celebre em Be-«lem.» *Booz* casou pois com *Ruth,* e este casamento foi abençoado pelo nascimento de um filho chamado *Obed,* que foi pai *de Isai* e avô de *David,* de quem devia nascer o Messias.

255 Na historia de *Ruth* e *Booz* se vê como Deus recompensou a piedade filial daquella virtüosa mulher; na que se segue se mostra como o Senhor puniu a reprehensivel fraqueza do Summo Sacerdote *Heli* a respeito de seus filhos.

256 No mesmo tempo em que um anjo annunciava a *Manué* o nascimento e o destino de *Samsão,* uma mulher obscura de *Israel,* chamada *Anna,* deu á luz um filho que teve o nome de *Samuel.* Este joven Israelita, desde a sua infancia, foi consagrado a Deus e confiado ao Summo Sacerdote *Heli,* que tinha succedido a *Samsão* na qualidade de Juiz do povo de Israel.

257 Na idade de doze annos, ajudava *Samuel* o Summo Sacerdote no seu sagrado ministerio, e dormindo junto da *Arca d'Alliança,* pensou uma noite ouvir proferir o seu nome, e acordou sobresaltado. Ouvindo novamente: «*Samuel! Samuel!*» foi saber o que lhe queria o Summo Sacerdote *Heli;* este porém assegurou-lhe o não tinha chamado. Sendo proferido quarta vez o nome de *Samuel,* seguiu o menino o conselho que o Summo Sacerdote lhe dera, dirigiu-se a Deus, e pediu-lhe que se dignasse fallar-lhe.

258 O Senhor preveniu *Samuel* do terrivel castigo que estava para caír sobre *Heli* e a sua familia, por isso que este máu pai sabendo a vida desregrada de seus filhos *Ophni* e *Phineas,* e vendo que todos os dias profanavão de muitos modos a santidade do

seu templo, se contentava em lhes dar uma leve reprehensão, em vez de se inflammar no zelo de Deus contra os mesmos seus filhos: predisse-lhe pois que *Ophni* e *Phineas* morrerião ambos no mesmo dia, e que a dignidade sacerdotal em breve deixaria de subsistir na sua familia.

259 Pouco tempo depois desta predicção, atacando os Philisteus os Israelitas, perdêrão estes perto de quatro mil homens no combate. Consternado pelo revez que tinhão soffrido, resolvêrão transportar a *Arca d'Alliança* ao campo, na esperança de que a sua presença lhes faria alcançar a victoria, mas a sorte daquelle combate havia já sido decidida pelo Senhor. Os Philisteus lançárão-se sobre os Israelitas com grande impeto, tomárão a *Arca*, e matando trinta mil homens, em cujo numero entrárão os dois filhos de *Heli*, puzerão o resto do exercito em perfeita debandada.

260 Ouvindo *Heli* a fatal noticia da tomada da *Arca*, da derrota dos Israelitas, e da morte de seus dois filhos, caiu para traz da cadeira em que estava sentado, e quebrando a cabeça expirou.

261 Senhores os Philisteus da *Arca d'Alliança*, levárão-na a *Azot*, e a puzerão no seu templo junto do idolo de Dagon; querendo unir com um sacrilegio o culto do verdadeiro Deus com o culto do demonio. Não tardou porém que o Senhor manifestasse o seu poder, pois logo ao outro dia achou-se o idolo impuro caído com o rosto em terra diante da *Arca*. Na manhã immediata viu-se Dagon caído de bruços, mas sem cabeça nem pernas, as quaes tinhão ido parar ao limiar da porta.

262 Em quanto os Philisteus aterrados se consultavão uns aos outros ácerca da conducta que devião observar, uma infinidade de ratos devastou todo o

paiz, e os mesmos Philisteus tendo sido castigados com chagas crueis, virão-se obrigados a humilhar-se diante do Senhor, a quem tinhão assemelhado ao seu idolo. Decidirão depois que a *Arca* fosse levada a outras cidades, e todas padecêrão os mesmos males. A final, sendo consultados os Sacerdotes e os adivinhos do paiz, forão de parecer que devia ser restituida ao povo de Israel.

263 Mandárão pois os Sacerdotes que tomassem um carro novo puchado por duas vaccas paridas, e lhe puzessem em cima a *Arca,* fechando no curral as duas crias; e advertírão que se as vaccas, sem conductor, levassem a *Arca* para a banda de Bethsames, era Deus quem lhes tinha causado todos os males que havião soffrido; e que do contrario, devião attribui-los ao acaso. Fizerão com effeito os Philisteus quanto os Sacerdotes tinhão prescripto, e as vaccas não parárão senão em Bethsames, primeira cidade dos Israelitas.

264 Recebêrão os habitantes da mesma cidade, com as maiores demonstrações de regosijo, tão precioso deposito; mas não tardou que Deus os castigasse por terem ousado, contra o que a lei mandava, entrar na *Arca d'Alliança* para a verem interiormente. Esta foi levada depois para Cariathiarim, em Gabaa, e collocada no cimo de uma collina em casa de *Abinadab,* aonde permaneceu pelo espaço de oitenta e tres annos, durante os quaes derramou o Senhor as suas bençãos sobre aquella familia.

265 Ao Summo Sacerdote *Heli* succedeu *Samuel* na qualidade de Juiz. Sendo o seu primeiro cuidado reconciliar o seu povo com o Creador, correu todas as cidades de Israel, restabelecendo o culto do verdadeiro Deus sobre as ruinas da Idolatria.

266 Emquanto *Samuel* estava em Masphat, ou

Maspha, offerecendo a Deus um sacrificio, em nome dos filhos de Israel, assentárão os Philisteus caír inopinadamente sobre elles; mas o Senhor tomou então a sua defeza, e fez rebentar uma tão horrorosa trovoada sobre os seus inimigos que, possuidos do maior terror, tomárão immediatamente a fuga deixando o campo juncado de cadaveres.

267 Achando-se *Samuel* adiantado em annos, confiou as suas funcções de Juiz a seus dois filhos, *Joel* e *Abia*, mas não imitando elles as virtudes de seu pai, e deixando-se corromper por um vil interesse, indispozerão contra si todo o povo.

MONARQUIA DOS ISRAELITAS

268 Desgostosos os Israelitas, vendo as desordens e iniquidades de *Joel* e *Abia*, pedirão nova fórma de governo: estavão cansados de serem governados pelos Ministros do Senhor, e querião ter Reis á imitação dos povos visinhos. Afflicto *Samuel* ao presencear o que se passava, consultou o Senhor que lhe ordenou fizesse conhecer aos Israelitas quaes erão as prerogativas de um Rei, e os seus deveres para com elle, mas persistindo aquelles na sua petição, disse finalmente o Senhor a *Samuel:* «Faze o que «elles te dizem, e dá-lhes um Rei que os governe.»

SAMUEL UNGINDO A SAUL

269 Por esse mesmo tempo, um homem da Tribu de *Benjamin*, chamado *Cis*, tendo perdido umas jumentas, ordenou a seu filho *Saul* que as fosse procurar. Este cansado já de andar debalde, foi perguntar

a *Samuel* o que era feito dellas. Ora, na vespera tinha Deus revelado áquelle profeta a vinda de *Saul*, dizendo-lhe: «Mandar-te-hei ámanhã um homem da «Tribu de *Benjamin*, a quem ungirás para Chefe do «meu povo d'Israel.» *Samuel* recebeu pois a *Saul* com a maior benevolencia e respeito, e annunciou-lhe que já se tinhão achado as jumentas de seu pai. No dia seguinte quando elle estava para se retirar, chamou-o *Samuel* á parte, e derramou-lhe uma porção d'oleo sobre a cabeça para o ungir, dizendo-lhe: «O «Senhor acaba de ungir-te por Principe da sua he«rança; e tu livrarás o seu povo das mãos de seus «inimigos»; e accrescentou: «Agora volta para casa «de teu pai a quem já causa grande cuidado a tua «ausencia.» Passados alguns dias, foi *Saul* acclamado Rei por todo o povo.

270 Os Juizes que governárão o povo hebreu depois da morte de Josué até que se constituírão os Reis forão os seguintes: *Othoniel, Aod, Debora* (Profetiza), *Abimelech, Thola, Jair, Jephté.*

271 Nos primeiros annos do seu reinado, guiado *Saul* pelos conselhos de *Samuel*, foi fiel ao Senhor, e por isso triumfou de seus inimigos; tendo-lhe porém desobedecido ao diante, incorreu no seu divino desagrado.

272 Havia Deus mandado a *Saul*, pela boca de *Samuel*, que exterminasse os Amalecitas por terem negado a passagem pelo seu paiz aos Israelitas, quando estes querião estabelecer-se na Terra da Promissão, e que destruisse tudo quanto lhes pertencesse, sem se aproveitar de cousa alguma.

273 *Saul* porém só obedeceu em parte a esta ordem; pois reservou os melhores rebanhos com o pretexto de os offerecer em sacrificio, e concedeu a vida a *Agag*, Rei dos mesmos Amalecitas.

274 Appareceu *Samuel* a *Saul,* e animado de um santo zelo, reprehendeu-o pela ingratidão com que pagava os beneficios do Senhor, e assegurou-lhe ao mesmo tempo que os seus sacrificios não serião aceitos por Deus, que preferia a obediencia a offertas de victimas, e havia resolvido escolher outro Rei.

275 Foi pois *Samuel* por mandado de Deus a Belem, e alli ungiu a *David,* joven pastor da Tribu de Judá, e filho mais novo de *Isai,* para futuro successor de *Saul.*

276 Este infeliz Principe, entregue a uma profunda melancolia, experimentava muitas vezes uma cruel agitação, e accessos de loucura que só se applacavão com a musica.

277 Mandou-se procurar o mais habil tocador de harpa, e *David* reconhecido pela sua pericia neste instrumento, e cuja eleição feita por *Samuel,* em nome do Senhor, ninguem sabia, foi admittido á presença de *Saul,* e encarregado de acalmar a sua furia. Tal foi o principio da grandeza de *David,* que voltou depois para Belem com o fim de continuar a apascentar os rebanhos de seu pai.

DAVID E O GIGANTE GOLIAS

278 Andavão os Israelitas em guerra com os Philisteus, os quaes tratavão de vingar-se da derrota que *Jonathas* lhes tinha causado. Saía do campo dos mesmos Philisteus um homem que, segundo se vê da *Sagrada Escriptura,* tinha seis covados e um palmo d'altura, chamado *Goliath* ou *Golias,* o qual pelo espaço de quarenta dias não deixou de insultar os Israelitas. «Para que se ha de matar tanta gente? «dizia elle com desdem. Escolhei um homem d'entre

«vós para se bater comigo só a só, e assim se deci-«dirá a contenda.» Os Israelitas estavão já enfada-dos de tanto orgulho; mas a corpolencia e armadura daquelle gigante gelava de medo o mais auda-cioso.

279 Achavão-se os tres irmãos de *David* em cam-panha, e mandando seu pai a este ultimo que lhes fosse levar alguns viveres, ouviu fallar do gigante *Golias*, e resolveu bater-se com elle. Cercárão os soldados o joven pastor, e zombárão da sua vaidade; porém insistindo elle no seu proposito, conduzirão-no á presença de *Saul*, que a principio não quiz consentir em tão desproporcionado combate: «Não «poderás resistir áquelle Philisteu, disse este a *Da-«vid*, nem combater com elle, porque és um rapaz, e «elle um guerreiro desde a sua mocidade.» Respon-deu-lhe *David*: «Quando eu apascentava o rebanho «de meu pai, perseguia os ursos e leões que me leva-«vão os carneiros, e mais de uma vez lhes arranquei «a presa das garras, e quando elles se lançavão sobre «mim para me dilacerarem, deitava-lhes as mãos ás «guelas, e os matava. O Senhor pois que me livrou «das garras dos leões e dos ursos, livrar-me-ha tam-«bem das mãos desse Philisteu.» A firmeza desta linguagem convenceu finalmente os mais incredu-los.

280 *Saul* quiz dar a *David* as suas proprias armas; poz-lhe sobre a cabeça um elmo de cobre, e armou-o de couraça e espada; não podendo porém o joven pastor mover-se com uma armadura a que não estava acostumado, largou-a, e pegou no seu cajado. De-pois escolheu na torrente cinco pedras muito limpas, metteu-as no seu surrão, isto é, n'uma bolsa de couro que os pastores costumão trazer, e com uma dellas lançada com a sua funda, teve a felicidade de

derrubar o gigante. Caíu logo *David* sobre *Golias*, e com a sua propria espada lhe cortou a cabeça, como lhe predissera.

281 Os Philisteus vendo que o mais valente d'entre elles era morto, deitárão a fugir, e forão completamente derrotados. Tão gloriosa victoria não podia deixar de excitar a admiração e alegria de todos os Israelitas.

282 *David*, levando espetada na espada a cabeça de *Golias*, foi apresentado a *Saul*, o qual, para o recompensar do seu valor, lhe deu o commando de alguma gente de guerra. *Jonathas*, filho daquelle Rei, votou-lhe uma eterna amizade, e despojou-se da sua armadura para com ella o adornar.

283 Acabada a guerra, forão todas as mulheres d'Israel ao encontro do vencedor ao som de instrumentos, dançando e cantando: «*Saul* matou mil «Philisteus, porém *David* matou dez mil.» Offendido o orgulhoso Rei de uma tal comparação, não viu d'alli em diante a *David* com bons olhos, e buscou todos os meios de o perder. Um dia tocando *David* harpa na presença de *Saul*, arrojou-lhe este uma lança para o matar, porém elle soube desviar-se e evitar duas vezes o golpe.

284 Como os Israelitas estavão sempre em guerra com os Philisteus, mandou *Saul* a *David* (para ver se se desfazia delle) contra aquelle povo, promettendo dar-lhe em casamento a sua filha mais velha, chamada *Merob*, se combatesse com valor, e voltasse victorioso. Chegando porém o tempo de *Saul* dar cumprimento á promessa que havia feito, casou a dita sua filha com outro homem.

285 Outra vez prometteu-lhe a mão de *Michol* ou *Micol*, sua segunda filha, se elle conseguisse matar cem Philisteus. *David* matou duzentos, e casou

effectivamente com a filha de *Saul*. Este consorcio porém não fez desistir aquelle Rei do proposito de tirar a vida a seu genro. *David*, pelo contrario, havendo-se-lhe offerecido mais de uma occasião de matar a seu sogro, teve a generosidade de não querer vingar-se, como adiante se verá.

286 Fugindo *David* de *Saul*, soube este que elle se achava no deserto d'Eugaddi, e acompanhado de tres mil homens, foi em sua perseguição. Entrou casualmente em uma caverna aonde *David* se achava com muitos do seus, mas não os viu porque estavão occultos no fundo da mesma caverna. *David* porém em lugar de lhe fazer mal, como a sua gente lhe aconselhava, contentou-se em chegar-se a elle muito de mansinho, e cortar-lhe um pedaço do manto real; depois seguindo *Saul* ao saír da caverna, e prostrando-se na sua presença, mostrou-lhe o pedaço do manto, para lhe provar que se quizesse teria podido tirar-lhe a vida.

287 Enternecendo-se *Saul* a ponto de derramar lagrimas, disse a *David* que o não perseguiria mais; comtudo não cumpriu esta promessa, por quanto passado pouco tempo, irritado de vêr malograr um dos seus projectos contra o mesmo *David*, reuniu um grande numero de soldados, e veiu cerca-lo no deserto de Liph. Aconteceu que uma noite em que *Saul* se achava entregue ao somno assim como todos aquelles que o guardavão, entrou *David* na sua barraca, e podendo então tirar-lhe a vida, não só o não fez, mas nem quiz que *Abisai* que o acompanhava aproveitasse tão boa occasião para o vingar daquelle seu temivel inimigo. Contentou-se unicamente em levar a lança e a taça de *Saul;* depois tendo-se retirado para uma collina, chamou em voz alta a *Abner*, um dos officiaes daquelle Rei, e

mostrando-lhe a lança e a taça, o reprehendeu pelo pouco cuidado que tinha em guardar seu amo.

288 Acordando *Saul*, e sabendo o que era passado, ficou muito penhorado da conducta de *David*, e chamou-lhe até seu filho. Confessou então a injustiça das suas perseguições, e reconheceu a innocencia de *David;* similhantes expressões porém estavão longe de ser sinceras.

MORTE DE SAUL

289 Em uma batalha dada por *Saul* contra os Philisteus nos montes de Gelboé, forão as suas tropas derrotadas, e mortos os seus tres filhos, *Jonathas, Abinadab* e *Melquisua*. Elle proprio ficou ferido gravemente com uma frecha; e receoso de caír em poder de seus inimigos, pediu ao seu escudeiro que o matasse; mas negando-se elle a faze-lo, firmou a espada no chão, deixou-se caír sobre ella, e morreu; o que vendo o dito escudeiro, fez tambem outro tanto, e ficou tambem morto ao pé de *Saul*.

290 Um Amalecita, fugindo do exercito d'Israel, foi apresentar-se a *David*, e lhe disse que na occasião em que *Saul* se tinha atravessado com a espada, passava elle, e que pedindo-lhe aquelle Rei que o acabasse de matar, o fizera por vêr que não podia sobreviver, tirando-lhe logo a corôa e o bracelete que apresentou a *David*, como Successor ao throno. *David* recebeu esta noticia com demonstrações de sentimento; e cheio da maior indignação contra o mensageiro pela sua ousadia em pôr a mão sobre o ungido do Senhor, mandou que lhe tirassem a vida, o que immediatamente se executou. Compoz então um cantico funebre em honra de *Saul* e de *Jonathas*,

e amaldiçoou com imprecações as collinas de Gelboé, aonde aquelles desgraçados Principes tinhão succumbido.

291 Dirigindo-se *David* a Hebron, alli foi sagrado Rei, unicamente pela Tribu de Judá.

292 A perseguição de *Saul* contra *David* representa a que o Principe das trevas faria a Christo nos seus eleitos. Ella teve origem, como acima se viu, no ciume que aquelle Rei experimentou ao ouvir os elogios que as matronas d'Israel tributárão ao mesmo *David* por occasião da sua victoria contra o gigante *Golias*. Notão-se duas cousas nesta perseguição; em *Saul*, uma teimosa desesperação em perseguir a *David* innocente; em *David*, uma admiravel mansidão, pois offerecendo-se-lhe mais de uma occasião de matar o seu inimigo e perseguidor, nunca quiz aproveitar-se della.

293 Os primeiros annos do reinado de *David* forão perturbados com muitas guerras civis. *Abner*, antigo General do exercito de *Saul*, constituiu Rei de todas as outras tribus a *Isboseth*, ultimo filho daquelle Principe; porém depois de uma longa guerra, foi morto á traição por dois dos seus proprios officiaes, e a sua cabeça levada a *David*. Manifestou este Principe o horror que lhe inspirava tão grande crime, e mandou que os assassinos fossem castigados como merecião; mostrando ainda com este exemplo que sabia lamentar os seus inimigos, e até vinga-los depois da sua morte.

294 Todas as Tribus reconhecêrão logo a authoridade de *David*, que não tardou em fazer varias conquistas. Atacou Jerusalem que se achava em poder dos Jebuseus: fiados estes nas fortificações da cidade, guarnecêrão, para escarnecerem de *David*, os seus muros com quantos cegos e coxos achárão, como

querendo dar-lhe a entender que aquella gente inutil bastava para lhe fazer resistencia. *David* porém abateu-lhes o orgulho, e senhoreou-se della.

DAVID DANSANDO DIANTE DA ARCA D'ALLIANÇA

295 *David* fixou a séde do seu Reino em Jerusalem, e estabeleceu a sua residencia na fortaleza de Sião, chamado depois: *Cidade de David*.

296 Mandou levantar perto do seu palacio uma sumptuosa barraca, e ordenou que a *Arca d'Alliança* para alli fosse transportada. Trinta mil Israelitas forão ao encontro daquelle precioso deposito, que tinha ficado em casa de *Abinadab* em Gabaa. Esta ceremonia executou-se com a maior magnificencia, e os Israelitas iáo diante do Senhor tocando cítharas, timbales e outros instrumentos.

297 A alegria geral, porém, foi perturbada com um incidente. *Oza*, filho de *Abinadab*, havia sido encarregado da conducção do carro que levava a *Arca;* e pegando-se um boi, pendeu aquella para um lado e parecia correr perigo de tombar. Querendo *Oza* suste-la com a mão, caíu immediatamente morto, em castigo da sua temeridade, por isso que era vedado ao simples Levitas o tocar na *Arca* do Senhor. Possuidos todos do maior terror, sem exceptuar o proprio *David*, não se atreveu este a levar a *Arca* para o seu destino, e depositou-a em casa de *Obededom*.

298 Tres mezes depois, vendo que era um manancial de bençãos e prosperidades para a familia de *Obededom*, resolveu manda-la conduzir ao seu palacio, e durante o transito, transportado de um espirito divino, precedia a mesma *Arca*, vestido com

uma especie de tunica de linho, dansando ao som de mil instrumentos, e acompanhando com a harpa os canticos que dirigia a Deus. *Michol*, mulher de *David*, vendo seu marido bailando e saltando diante da *Arca*, fez zombaria delle, pelo que foi castigada por Deus, que a condemnou a não ter filhos.

299 Logo que *David* se viu consolidado no throno, concebeu o projecto de edificar um templo a Deus, e consultou o profeta *Nathan*. Disse-lhe o Senhor pela boca do mesmo profeta: «Não serás tu quem edificará um templo em minha honra, porque és um guerreiro cuja mão ha derramado sangue nos combates; mas estabelecerei a tua casa, e perpetuarei a tua posteridade. Quando chegar o termo de teus dias, e fôres descançar junto de teus pais, porei sobre o teu throno um filho que procederá de ti, e será elle quem levantará um templo á gloria do meu nome. A tua casa subsistirá para sempre, e o teu throno será eterno.» Por estas palavras, dava Deus a *David* a promessa solemne de que o Redemptor do Mundo sairia da sua raça.

300 *David* manchou o seu reinado com um crime enorme. Uma mulher por nome *Bethsabé*, dotada de rara belleza, era casada com *Urias*, um dos melhores officiaes do seu exercito, que se achava servindo sob o commando de *Joab* na guerra contra os Amoniatas. Encantado *David* dos attractivos de *Bethsabé*, e procedendo a seu respeito de uma maneira criminosa, ordenou a *Joab* que expuzesse a *Urias* nos pontos mais arriscados para assim se ver livre d'elle; e perecendo *Urias* no primeiro combate que se seguiu áquella ordem, não teve *David* pejo de casar com a sua viuva, com o que muito offendeu a Deus.

301 Parecendo *David*, a principio, não perceber a enormidade de seu crime, mandou-lhe o Senhor

o profeta *Nathan* para lhe abrir os olhos, e inspirar um profundo arrependimento, e chegando elle á sua presença, serviu-se desta parabola: Havia n'uma cidade dois homens, um rico, e outro pobre; o primeiro tinha grandes rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois; o segundo possuia apenas uma ovelhinha que tinha comprado e criado em sua casa, e que estimava mais do que tudo quanto pudesse haver neste mundo. Aconteceu chegar um hospede a casa do rico, e não querendo este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, foi tirar ao pobre a unica ovelhinha que tinha, matou-a, e regalou com ella o dito seu hospede. Indignado *David* do que acabava de ouvir, exclamou: «Viva o Senhor! Quem praticou «uma tal acção é digno de morte!» Então disse *Nathan* a *David:* «Pois és tu esse homem.» E recordou-lhe a sua vida passada, a escolha que Deus tinha feito delle para reinar sobre *Israel,* a graça que lhe fizera livrando-o das mãos de *Saul,* a ingratidão com que elle pagava tantos beneficios, e predisse-lhe finalmente os males que havião de affligir a sua familia.

302 *David,* caindo em si, disse: «*Pequei contra o* «*Senhor.*» O que ouvindo *Nathan,* respondeu: «O «Senhor que vê a sinceridade do teu arrependimento, «tem apagado o teu peccado, e assim não morrerás, «como merecias.» Todavia annunciou-lhe que tendo elle dado lugar, pelo que praticára, a que os inimigos do Senhor blasfemassem, preveniu-o da morte do filho que tivera da mulher de *Urias,* o qual, havendo adoecido, morreu no fim de sete dias, sem que as lagrimas e a penitencia de *David* pudessem revogar o Decreto do Todo Poderoso.

303 *David* teve outro filho da mesma mulher, com quem casára depois da morte de *Urias,* chamado *Salomão,* e ao qual o profeta *Nathan* deu o

sobrenome de *Amavel ao Senhor*, porque o Senhor o amava.

304 Não tardou muito tempo que o Rei *David* experimentasse um novo desgosto. Querendo *Absalão*, seu filho, vingar a injuria feita á honra de *Thamar*, sua irmã, por seu irmão *Amnon*, mandou assassina-lo no meio de um banquete.

305 Temendo *Absalão* a ira de seu pai, fugiu de Jerusalem, e tratou de attrahir ao seu partido os descontentes, para o que se queixava diante delles da negligencia de *David* em preencher os seus deveres, promettendo-lhes fazer justiça quando subisse ao throno; e tendo-se julgado com força sufficiente, ergueu o estandarte da rebellião.

306 Ávista do comportamento de seu filho, tinha *David* toda a razão para se não considerar seguro em Jerusalem, pelo que saiu daquella cidade com os seus officiaes e algumas legiões que lhe erão fieis; passou a torrente do Cedron com todos quantos o seguião, e tomou o caminho do Deserto. Ao subir o Monte das Oliveiras, ou Monte Olivete, ia derramando lagrimas, figurando assim o que havia de acontecer um dia naquelle mesmo lugar ao Filho de Deus. Foi então que se viu *David*, aos sessenta annos de idade, soffrer com exemplar resignação as injurias e os insultos de *Semei*, proximo parente de *Saul*, o qual ousou amaldiçoar o seu Rei, e apedreja-lo. Quizerão os guardas de *David* apoderar-se daquelle homem, porém elle não o consentiu; antes pelo contrario, para expiar as suas culpas, recebia com a maior humildade aquellas offensas, olhando para *Semei* como instrumento da divina justiça.

MORTE DE ABSALÃO

307 Entrou *Absalão* em Jerusalem, e penetrando no palacio real, não houve excesso nem immoralidade que não commettesse, verificando-se assim o que Deus tinha predito a *David* pela boca do profeta *Nathan*, quando este lhe lançou em rosto a affronta que fizera a *Urias*. Tudo quanto *Absalão* praticou era aconselhado pelo infame *Achiotopel*, um dos seus Ministros que ousou até persuadi-lo de que devia tirar a vida a *David*, seu pai.

308 As tropas de *David*, commandadas por *Joab*, vierão ás mãos com as de *Absalão;* e não obstante apresentarem maior força os rebeldes, forão estes completamente batidos, deixando vinte mil estendidos no campo da batalha.

309 Desesperado *Absalão* por um tal resultado, tomou a fuga, e tendo o macho em que ia montado penetrado n'um bosque mui espesso, aconteceu que no momento em que ia passando por baixo de um frondoso carvalho, pegárão-se os cabellos de *Absalão* n'um dos ramos, e ficou pendurado, sem lhe ser possivel desembaraçar-se; o que vendo *Joab*, correu sobre elle, e atravessou-o com tres settas, apesar da ordem que *David* lhe havia dado para que não matasse aquelle seu desobediente filho.

310 Sabedor *David* da morte de *Absalão*, esqueceu-se da sua reprehensivel conducta para com elle, da sua criminosa ambição, dos ultrages que delle havia recebido; cobriu-se de lucto, e exclamou no meio da dôr que lhe dilacerava o coração. «*Absalão*, «meu filho! Meu filho *Absalão!* Oxalá que eu mor«resse em teu lugar!» Offendido *Joab* ao ver que o

Rei não mostrava contentamento pelo feliz exito das suas armas, queixou-se com muita liberdade, e ameaçou-o de o deixar. Os partidistas de *Absalão* reconhecêrão o seu erro, e jurárão a *David* uma eterna obediencia, prostrando-se a seus pés até o proprio *Semei* para implorar o seu perdão.

311 Depois das calamidades que affligirão o reinado de *David*, em castigo do seu peccado, começava este a gozar as doçuras da paz, quando commetteu um novo delicto. Desejou por vaidade saber com exactidão qual era o numero de seus subditos que podião pegar em armas, mas esta curiosidade desagradou ao Senhor; e apenas concluido o recenseamento da maior parte d'Israel, appareceu-lhe o profeta *Gad*, que lhe disse: «Visto tu confiares mais nas tuas tro-«pas do que no poderoso auxilio do Senhor, é da sua «divina vontade que escolhas um dos tres seguintes «flagellos: ou vêres o teu Reino padecer sete annos de «fome; ou perseguirem-te incessantemente os teus «inimigos pelo espaço de tres mezes; ou haver uma «horrorosa peste, durante tres dias em todo Israel.» Confessou *David* o seu peccado, e escolheu o ultimo destes flagellos, dizendo que valia mais caír nas mãos de Deus cuja misericordia é infinita, do que nas dos homens; e nos tres dias que durou a peste, morrêrão setenta mil pessoas de todas as tribus. A final, movido o Senhor das lagrimas e austera penitencia de *David* e do povo, a quem tambem quiz punir, fez cessar aquelle castigo.

312 Os annos que este Rei continuou a viver, empregou-os em manifestar a Deus o seu reconhecimento pelos grandes beneficios que havia recebido da Sua Omnipotente Mão, e em lavar com as suas lagrimas os peccados que commettera. Tendo dado a seu filho *Salomão* as necessarias instrucções para

a construcção do Templo de Jerusalem, passou a descançar no seio de *Abrahão*. Compoz uns *canticos* ou *psalmos*, em que exprime os sentimentos de uma profunda piedade, e de um sincero arrependimento, os quaes a Igreja ainda hoje repete.

313 Tinha *Salomão* dezenove annos, quando subiu ao throno, e pediu a Deus que lhe désse o mais apreciavel de todos os thesouros, isto é, a sabedoria, afim de poder governar com acerto. O Senhor não só lhe concedeu o que elle pedia, mas tambem muitas riquezas, de sorte que veiu a ser o Rei mais opulento da Terra.

AS DUAS MÃIS E A SENTENÇA DE SALOMÃO

314 Uma occasião proporcionou áquelle joven principe os meios de mostrar a sua extraordinaria sabedoria, e estender a sua reputação por toda a Terra: foi quando proferiu a celebre sentença a respeito de duas mulheres que disputavão a posse de uma criança. Vivião juntas na mesma casa, e cada uma tinha um filho, que não contava mais de tres ou quatro dias de idade. Estando uma dellas a dormir uma noute, causou a morte a seu filho, e indo tirar o da sua companheira, deixou em seu lugar um cadaver. No dia seguinte reconhecendo esta que tinha havido troca das crianças, teve grande altercação com a sua companheira. A final, não querendo nenhuma dellas ceder, foi este caso levado á presença de *Salomão* para o decidir; e vendo elle a pertinacia das duas mães, ordenou que partissem ao meio a criança viva, e déssem a metade a cada uma dellas. Ao ouvir tão terrivel sentença, lançou-se uma das mulheres a seus pés, supplicando-lhe que a não mandasse levar a effeito, preferindo que se désse

toda a criança á sua companheira. Por este procedimento reconheceu aquelle Rei a voz da natureza, e mandou que se lhe restituisse a criança.

315 O facto mais notavel do reinado de *Salomão* foi a construcção do magnifico Templo de Jerusalem, um dos mais sumptuosos que se tem conhecido, e aonde se collocou a *Arca d'Alliança,* e fazião os sacrificios.

316 *Salomão,* chamado por excellencia o *Sabio,* escureceu vergonhosamente este cognome no fim da sua vida. Tomou por esposas muitas mulheres de diversos paizes, e differentes religiões, e depois de se haver entregue aos prazeres de uma Côrte brilhante e corrupta, entregou-se á Idolatria.

317 Deus, justamente irritado da sua impiedade, mas attendendo a que elle era filho de David, mandou-lhe annunciar pelo Profeta *Abias,* que, por sua morte o seu Imperio seria dividido. *Salomão* morreu de 70 annos de idade sem que se saiba se se arrependeu dos seus peccados.

EXAME

139 Quaes são os successos mais notaveis da quarta época?

140 Porque perseguiu o Pharaó os Israelitas, á sua saida do Egypto?

141 Como erão guiados no deserto?

142 Que exclamárão, vendo-se detidos pelo mar vermelho?

143 Que prodigio obrou Deus para estabelecer uma trincheira entre os Israelitas e seus inimigos?

144 Que sorte tiverão os Egypcios ao pertenderem passar o mar vermelho?

145 Como foi aquelle prodigio celebrado por Moysés?

146 De que meio se serviu Moysés para tornar potaveis as aguas?

147 Qual foi a conducta dos Israelitas ao chegarem ao de-

serto de Sur, e que alimentos lhes ministrou Deus em quanto alli permanecêrão?

148 Que representa o manná?

149 Com que povos tiverão os Israelitas que combater no deserto?

150 Qual foi o primeiro que os atacou, e que providencias deu Moysés para lhe resistir?

151 Como orava Moysés durante o combate, e quem ficou a final derrotado?

152 Quando chegárão os Israelitas ao deserto do Sinai?

153 Que ordenou então Deus a Moysés?

154 Que respondêrão os Israelitas quando Moysés lhes fez conhecer a vontade do Senhor?

155 Que ordenou Deus a Moysés depois deste lhe fazer presente a submissão dos Israelitas e seus divinos preceitos?

156 Que notárão os Israelitas no Monte Sinai antes do Senhor lhes dictar a sua divina lei?

157 Que disse Deus a Moysés no cimo daquelle monte?

158 Citai os *Dez Mandamentos da Lei de Deus*.

159 Quem encarregou Moysés do governo dos Israelitas quando subiu novamente ao Monte Sinai?

160 Que praticárão os Israelitas vendo que Moysés tardava, e como castigou a impiedade daquelle povo?

161 Que fez Moysés quando, ao descer do Sinai com as taboas da lei, achou o seu povo entregue á Idolatria?

162 Porque tornou Moysés a receber segundas taboas da lei da mão do Senhor?

163 Que prodigio apresentava o semblante de Moysés, depois da sua descida do Monte Sinai com as segundas taboas da lei?

164 Quando foi que Moysés se occupou da construcção do Tabernaculo, da Arca d'Alliança, e como contribuiu para isso o seu povo?

165 Que era o Tabernaculo, e de que se compunha?

166 Em quantas partes se dividia o Tabernaculo, e que nomes tinhão?

167 Aonde estava collocada a Arca d'Alliança?

168 Descrevei-a?

169 A que se dava o nome de Propiciatorio?

170 Que havia sobre o Propiciatorio?

171 Que significava a Arca d'Alliança?

172 Que quer dizer pães de proposição, e a quem era permittido comer delles?

173 Para que fixou o Senhor

em doze o numero dos pães de proposição?

174 Aonde estava o candieiro de oiro, e dai a sua descripção?

175 Aonde estavão collocados os Altares dos perfumes e dos holocaustos, e para que servião um e outro?

176 De que constavão as vestimentas do Summo Sacerdote e dos Levitas?

177 Como se deu a conhecer a Magestade de Deus quando Moysés sagrou o Tabernaculo?

178 Para que quiz o Senhor instituir varias festas, e quaes erão as principaes?

179 Que dever sagrado desprezárão os filhos de Aarão, e que castigo tiverão?

180 Qual foi o castigo de um blasfemo?

181 Que aconteceu a um profanador do Sabbado?

182 Que castigo teve a irmã de Moysés?

183 Para que mandou Moysés um homem de cada Tribu ás fronteiras da terra de Chanaan?

184 Que trouxerão quando voltarão, e que effeito produziu nos Israelitas o que elles contárão ter visto?

185 Porque quizerão os Israelitas apedrejar a Caleb e Josué?

186 Como castigou Deus os Israelitas pela sua murmuração e incredulidade?

187 Que aconteceu aos Israelitas quando, contra a vontade de Moysés, se dirigirão á terra de Chanaan?

188 Quando chegárão os Israelitas ao deserto de Sin?

189 Que fizerão elles ao ver que lhes faltava a agua, e que prodigio operou então Moysés?

190 Porque predisse Deus a Moysés e a Aarão que não introduzirião os Israelitas na Terra da Promissão?

191 Que castigo inflingiu Deus aos Israelitas por fallarem com desprezo do manná?

192 Que virtude tinhà a serpente de bronze, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse?

193 Que significava a virtude da serpente de bronze levantada no deserto?

194 Em que territorio forão acampar os Israelitas quando se virão livres das serpentes e porque mandou o Rei Balac a Balaam que fosse amaldiçoar os Israelitas?

195 Qual foi a conducta de Balaam, quem o deteve no caminho, e que ha a notar ácerca da burra em que ia montado?

196 Que praticon Balaam ao chegar á côrte de Balac?

197 Que resultado tirou Moysés depois de fazer o recenseamento de todo o povo Israelita?

198 Que fez Moysés antes de subir ao cimo do Monte Nebo, aonde devia morrer?

199 Que idade tinha Moysés quando falleceu, e que ha a notar ácerca da sua vida?

200 De que modo foi assignalado o principio do governo de Josué?

201 Como é considerada a passagem do Jordão?

202 Desde quando deixou de cair o manná para alimento dos Israelitas?

203 Que praticou Josué antes de atacar Jericó?

204 Que castigo tiverão os Gaboanitas por se haverem unido de má fé com os Israelitas contra os Reis do paiz de Chanaan?

205 Que fez Adonisedec quando soube que os Gaboanitas se tinhão ligado com os Israelitas?

206 Que prodigio obrou Josué para ter tempo de derrotar os inimigos?

207 Quantos Reis exterminou Josué no espaço de seis annos?

208 Porque procedeu Josué á divisão do territorio e excluiu della a tribu de Levi?

209 Que idade tinha Josué quando falleceu, e que recommendou aos Israelitas proximo á hora da morte?

210 Quando foi que acabou a conquista da Terra da Promissão?

211 Que vantagens obtiverão os Israelitas sobre os Chananeos depois da morte de Josué, e que sorte teve Adonibesec quando lhes caiu nas mãos?

212 Que cidades tomárão os Israelitas depois de derrotado Adonibesec?

213 Que peccado commettêrão os Israelitas, que castigo tiverão pela sua impiedade, e quem forão os tres primeiros Juizes, seus libertadores?

214 Quem era Debora?

215 Porque declarou Jabin, Rei de Chanaan, guerra aos Israelitas; quem commandava as tropas inimigas, e qual o exito do combate?

216 Aonde se refugiou Sisara, e qual foi a sua morte?

217 Que aconteceu aos Israelitas depois da morte de Debora?

218 Quem escolheu Deus para pôr termo ás desgraças dos Israelitas?

219 De que modo pediu Gedeão ao anjo que lhe fizesse

conhecer a vontade do Senhor?

220 Porque quizerão os Madianitas tirar a vida a Gedeão, e que nome teve este depois que seu pae o salvou do imminente perigo a que esteve exposto?

221 Quaes são os dois milagres que Gedeão pediu a Deus se dignasse obrar em prova da sua divina protecção?

222 Porque não quiz o Senhor que seguissem a Gedeão mais de trezentos Israelitas?

223 De que modo armou elle cada combatente, e que recommendações lhes fez?

224 Que aconteceu aos Madianitas quando forão surprehendidos pelos Israelitas?

225 De que idade morreu Gedeão, e que praticou seu filho Abimelech para com seus irmãos?

226 Quem forão os Juises que os Israelitas reconhecêrão depois da morte de Abimelech, e quem era Jephté?

227 Porque pedirão os Israelitas o auxilio de Jephté?

228 Que voto fez Jephté a Deus se lhe concedesse a victoria sobre os Amoniatas?

229 Que pediu a filha de Jephté a seu pai que lhe concedesse antes de a immolar?

230 Que refere a Sagrada Escriptura a respeito dos successores de Jephté?

231 Porque deu o Senhor aos Israelitas um libertador em Samsão?

232 Quem era Samsão, e como foi annunciado o seu nascimento?

233 Que ha a notar a respeito de Samsão chegado que foi á idade de dezoito annos?

234 Que praticou elle com um leão que encontrou no caminho?

235 Que enigma propoz aos mancebos convidados para a sua boda, e quem contribuiu para elles o decifrarem?

236 De que meio se valeu Samsão para dar o fato que prometteu áquelles que tinhão adivinhado o enigma?

237 Qual foi a desculpa que o sogro de Samsão lhe deu por ter casado a mulher deste com um dos mancebos que assistirão á sua boda?

238 Como reduziu Samsão a cinza as cearas dos Philisteus?

239 Que sorte tiverão o sogro e a mulher de Samsão?

240 Como recebêrão os Philisteus a Samsão, quando os da tribu de Judá lh'o trouxerão amarrado, e de que meio se serviu elle para matar mil Philisteus?

241 Como saciou Deus a sê-

de a Samsão, depois daquelle combate?

242 Por que motivo foi Samsão escolhido para Juiz de Israel?

243 Como triumfou Samsão da cilada que os Philisteus pertendêrão armar-lhe, na cidade de Gaza?

244 Quem foi a causa de Samsão ser a final vencido?

245 Que prodigios obrou Samsão, depois de ter illudido Dalila, sobre o segredo de sua força?

246 Que praticárão os Philisteus quando conhecêrão o verdadeiro segredo da força de Samsão?

247 Qual foi a morte de Samsão, e quantos annos governou o povo d'Israel?

248 Para que se refugiárão no paiz dos Moabitas Elimelech, sua mulher Noemi, e com quem casárão seus dois filhos?

249 Porque não queria Noemi que suas noras a acompanhassem?

250 Qual dellas se separou de Noemi, e que lhe pediu Ruth ao chegar a Belem?

251 Que disse Booz a Ruth, logo que soube a que familia ella pertencia?

252 Como se conduziu Booz, vendo Ruth prostrada diante delle para lhe agradecer a bondade com que a tratava?

253 Que aconselhou Noemi a Ruth ao saber a maneira por que Booz se tinha havido para com ella?

254 Que declaração fez Booz a Ruth, acabadas que forão as ceifas?

255 Que ha a notar entre a Historia de Ruth e Booz e a do Summo Sacerdote Heli?

256 De quem foi filho o Profeta Samuel, e a quem succedeu Heli, na qualidade de Juiz do povo d'Israel?

257 Que julgou Samuel ouvir uma noite quando estava dormindo perto da Arca de Alliança?

258 Que predicção fez Deus a Samuel relativamente aos filhos e á mulher de Heli?

259 Qual foi o resultado do combate entre os Philisteus e os Israelitas, e por quem foi tomada a Arca d'Alliança?

260 Que fim teve Heli?

261 Como castigou Deus a impiedade dos Philisteus?

262 Por quem forão os Philisteus aconselhados a restituir a Arca d'Alliança ao povo d'Israel?

263 Como fizerão os Sacerdotes conhecer aos Philisteus se os males que estes tinhão soffrido devião ser attribuidos a Deus, ou ao acaso?

264 Como recebêrão os habitantes da cidade de Bethsames a Arca d'Alliança, e por que motivo os castigou Deus?
265 Quem succedeu ao Summo Sacerdote Heli?
266 Como foi castigada a cilada dos Philisteus, emquanto Samuel estava offerecendo a Deus um sacrificio?
267 Que aconteceu a Joel e Abia, filhos de Samuel?
268 Porque pedirão os Israelitas um Rei ao Senhor?
269 Que predisse Samuel a Saul, quando este o foi consultar andando á procura de umas jumentas de seu pai?
270 Quaes forão os Juizes que governárão o povo hebreu depois da morte de Josué até que se instituirão os Reis?
271 Porque triumfou Saul dos seus inimigos nos primeiros annos do seu reinado?
272 Que ordenou Deus a Saul pela boca de Samuel a respeito dos Amalecitas?
273 Como cumpriu Saul a ordem que Deus lhe dera?
274 Que predisse Samuel a Saul, vendo a sua ingratidão para com o Senhor?
275 Quem ungiu Samuel para seu successor?
276 Que padecimento tinha Saul, e como se applacava?
277 Para que foi David levado á presença de Saul?
278 Quem era Golias, que proposta fez elle aos Israelitas, e porque o temião estes?
279 Que resolução tomou David ao ouvir o desafio do gigante Golias, e que resposta deu elle a Saul quando pertendeu dissuadi-lo d'um combate tão desproporcionado?
280 Pelo que trocou David a armadura que Saul lhe deu, e com que matou elle o gigante Golias?
281 Qual foi o resultado da morte de Golias para os Philisteus?
282 Como foi recompensado por Saul e por Jonathas o valor de David?
283 Porque buscou Saul perder a David?
284 De que meio pertendeu Saul servir-se para aquelle fim, e como illudiu a promessa que fez a David se voltasse victorioso?
285 Que promessa lhe fez ainda se elle conseguisse matar cem Philisteus, e como se conduziú David para com Saúl?
286 Como provou David a Saul que o podia ter morto, quando este ultimo ia em sua perseguição?
287 Cumpriu por ventura Saul a promsssa que fez de mais não perseguir a David,

e como provou este ainda que lhe houvera podido tirar a vida?

288 Que titulo deu Saul a David quando soube qual fôra a sua conducta para com elle?

289 Que fim teve Saul?

290 Qual foi o procedimento de David contra o Amalecita que lhe entregou a corôa de Saul?

291 Por quem foi David sagrado Rei?

292 Que representa a perseguição de Saul contra David?

293 Como forão assignalados os primeiros annos do reinado de David?

294 Como guarnecêrão os Jebuseus os muros de Jerusalem para escarnecer de David, e qual foi o resultado?

295 Aonde fixou David a séde de seu reino?

296 Para onde mandou David transportar a Arca de Alliança, e como foi executada esta ceremonia?

297 Qual foi o incidente que perturbou a alegria geral?

298 Que praticou David quando mandou conduzir a Arca para o seu palacio, e que castigo teve sua mulher por fazer zombaria delle?

299 Que disse Deus a David pela boca do Profeta Nathan?

300 Qual foi o crime com que David manchou o seu reinado?

301 Com que parabola fez o Senhor conhecer a David a enormidade do seu crime?

302 Como perdoou o Senhor a David, e que lhe annunciou o Profeta Nathan em relação ao filho que tivera da mulher de Urias?

303 Quem era Salomão, e que sobrenome teve?

304 Que novo desgosto experimentou o Rei David em seu filho Absalão?

305 Como se conduziu Absalão para com David ao fugir da casa paterna?

306 Que resolução tomou David depois da fuga de seu filho Absalão, e porque soffreu elle com a maior humildade todas as offensas que se lhe fizerão?

307 Qual foi o procedimento de Absalão quando entrou no Palacio de David, e que lhe aconselhou um dos proprios Ministros de seu pai?

308 Qual foi o resultado do combate das tropas de David contra as de seu filho Absalão?

309 Que aconteceu a Absalão quando depois do combate, ia fugindo, e ficou pendurado pelos cabellos no ramo de uma arvore?

310 Como se houve David quando lhe annunciárão a

morte daquelle seu filho, e que praticárão os partidistas deste ultimo?

311 Qual foi o novo delicto que David commetteu, e que castigo escolheu?

312 Como empregou David os ultimos annos da sua vida, e que canticos compoz?

313 Que idade tinha Salomão quando succedeu a David, seu pai, e que pediu elle a Deus que lhe concedesse?

314 Em que occasião deu Salomão provas da sua extraordinaria sabedoria?

315 Qual foi o facto mais notavel do reinado de Salomão?

316 Porque offuscou Salomão o cognome de sabio?

317 Que mandou annunciar Salomão que aconteceria ao seu Reino, por sua morte, porque motivo, e que idade tinha quando falleceu?

QUINTA ÉPOCA

DESDE A FUNDAÇÃO DO TEMPLO DE SALOMÃO ATÉ AO CAPTIVEIRO DOS JUDEUS EM BABYLONIA

318 Os principaes successos da quinta época são os seguintes:

Divisão da Monarquia em dois Reinos — o de Judá ou de Judêa, e o d'Israel.

A Idolatria, publicamente estabelecida no Reino d'Israel, apezar das saudaveis advertencias de grande numero de profetas.

A destruição successiva daquelles dois Reinos.

O captiveiro dos Judeus.

A Historia de Tobias.

A Historia de Judith.

As visões e profecias de Daniel.

319 Depois da morte de *Salomão*, succedeu-se-lhe seu filho *Reboam*, e achando os Israelitas muito pesados os tributos que lhes tinhão sido impostos por seu pai, pedírão-lhe que os tornasse mais suaves.

Consultou *Reboam* os cortezãos antigos, os quaes forão de parecer que se devia conceder ao povo o que elle pedia; tanto mais que sendo de justiça aquella pertenção, devia trata-lo favoravelmente, sobretudo no principio do seu reinado.

320 Não approvando *Reboam* aquelle conselho, consultou os novos cortezãos, os quaes, para o lisongearem, forão de parecer que tratasse o seu povo asperamente, sem preverem as consequencias de tão imprudente conselho.

321 Escolhendo *Reboam* este ultimo arbitrio, viuse abandonado pelas dez tribus, que reconhecêrão por seu Rei a *Jeroboam*.

322 As Tribus de *Judá* e de *Benjamin* forão as unicas que permanecêrão fieis ao filho de *Salomão*. Assim principiou a separação das Tribus, chamada *Scisma*. que deu origem aos dois Reinos d'Israel e de Judá, sendo a causa da sua rivalidade, fraqueza, e finalmente da sua ruina.

323 A séde do Reino de Judá, ou da verdadeira Religião, foi estabelecida em Jerusalem, e a de *Jeroboam*, Rei d'Israel, ou da falsa Religião, na Cidade de Sichem, que foi Capital do Reino d'Israel, e depois em Samaria.

324 O Reino de Judá, com quanto constasse apenas de duas Tribus, excedia em poder o de Israel, por isso que possuia o territorio mais rico e mais povoado.

REINO DE ISRAEL

325 Os Reis de Israel forão 19, a saber: *Jeroboam, Nadab, Baaza, Ela, Zamri, Amri, Achab, Ochosias, Joram, Jehu, Joachas, Joas, Jeroboam 2.°, Zacharias, Sellum, Manahem, Phoceias, Phaceu, Oséas.*

326 *Jeroboam,* infiel ao seu Rei, foi tambem infiel a Deus. Começou o seu reinado pela impiedade e Idolatria. Pensava que o melhor meio de firmar o seu dominio consistia em affastar o seu povo da casa do Senhor. Temendo que os seus vassallos com o trato com os do Reino de Judá se arrependessem, e quizessem tornar á obediencia de *Reboam,* prohibiu-lhes que fossem a Jerusalem offerecer os seus sacrificios, e mandou fabricar dois bezerros d'ouro, um em *Dan,* outro em *Betel,* aos quaes deu o nome de Deuses d'Israel, exigindo que lhes tributassem culto.

327 Querendo Deus trazer novamente os Israelitas ao seu culto, enviou-lhes profetas. Erão estes uns homens inspirados pelo Senhor, que annunciavão o que havia de acontecer, com o fim de instruir e reformar o povo no culto do verdadeiro Deus; dispondo-o deste modo para a vinda do Redemptor, e predizendo-lhe tambem o seu castigo quando se entregava á Idolatria. Assim, *Moysés, Samuel, David* e *Salomão* crão profetas.

328 Deu-se porém particularmente esse nome áquelles que, durante a divisão dos dois Reinos, d'Israel e de Judá, tinhão uma vida austera, e recolhida, occupando-se na meditação da Lei de Deus, e na instrucção do povo, como: *Elias, Eliseu, Isaias,* e *Jeremias.*

329 Alguns dos profetas prognosticárão, entre outras cousas, que as cidades de Samaria e Jerusalem serião arrasadas, e que esta ultima resurgiria de suas ruinas. Além das profecias que ficão mencionadas, fizerão-se varias outras relativas ao Messias, indicando todas as circumstancias do seu nascimento, da sua vida, dos seus padecimentos, da sua morte, e do seu eterno reinado.

330 Predisserão tambem os profetas que Deus faria com o seu povo uma nova alliança mais perfeita do que a antiga, e que chamaria ao seu culto todas as nações do mundo, fazendo-as renunciar aos seus idolos.

331 Dividem-se os profetas em profetas maiores e profetas menores.

332 Os quatro profetas maiores são: *Isaías, Jeremias, Ezechiel* e *Daniel*.

333 Os profetas menores chegão ao numero de doze, a saber: *Ozéas, Joel, Amós, Abdías, Jónas, Michéas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Agêo, Zacharias* e *Malaquías*.

334 Os successores de *Jeroboam* seguírão todos o seu pernicioso exemplo, entregando-se ao culto dos idolos.

335 *Achab*, excedendo em impiedade a raça dos Reis d'Israel, e excitado pelas perversas sugestões de *Jezabel*, sua mulher, não satisfeito em ver seus vassallos adorarem os bezerros de ouro de *Dan* e de *Betel*, instituiu o culto de *Baal*.

336 Commetteu o mais horrivel attentado contra *Naboth*, um de seus vassallos: possuia elle uma vinha junto do palacio de *Achab*, e tendo-lhe este pedido que lh'a vendesse para augmentar os seus jardins, negou-se a isso *Naboth*, por não permittir a Lei de Moysés a venda da herança paterna. Sentiu *Achab* esta recusa; porém aconselhado por sua mulher *Jezabel*, accusou falsamente a *Naboth* de haver blasfemado de Deus e do Rei, e assim conseguiu que o mesmo *Naboth* fosse morto apedrejado para se apoderar, não só da dita vinha, mas dos outros seus bens, que forão confiscados em beneficio do Rei.

337 Resolvendo Deus castigar os seus crimes, mandou annunciar a *Achab*, pelo profeta *Elias*, que

não choveria nas suas terras pelo espaço de tres annos, e bem assim que no mesmo lugar em que os cães lambêrão o sangue de *Naboth,* lamberião o delle, e que um dia viria em que seria devorada pelos cães aquella que fôra causa da morte de *Naboth;* mas nem por isso conseguiu que *Achab* se convertesse.

338 Retirando-se depois *Elias,* por mandado de Deus, para as margens da torrente de *Carith,* alli foi sustentado por corvos, que lhe levavão o alimento.

339 Secando a torrente de *Carith,* dirigiu-se *Elias* a Sarepta, aonde encontrou uma pobre viuva, que não tinha mais do que um pouco de azeite e uma pequena porção de farinha com que ia fazer um pão para si e para seu filho; não esperando sobreviver á fome terrivel que atormentava Israel. Pediu-lhe o profeta de comer, e repartindo com elle o que tinha, recompensou *Elias* aquella caridade, fazendo com que o azeite e a farinha se multiplicassem de tal modo, que durárão todo o tempo que durou a fome. Além disso, morrendo o filho da mesma viuva, conseguiu *Elias,* com as suas orações, que elle resuscitasse; sendo esta a primeira resurreição que a *Sagrada Escriptura* nos refere.

340 Procurava *Achab* a *Elias* por toda a parte para que soccorresse o seu Reino, e tendo este profeta mandado reunir os Israelitas, lhes fallou nestes termos: «Sereis por ventura eternamente divididos sobre um ponto tão facil de resolver? Se o culto do verdadeiro Deus é o melhor, submettei-vos ao verdadeiro Deus; se *Baal* é mais poderoso do que o verdadeiro Deus, continuai a sacrificar a *Baal.* Propoz *Elias,* ao mesmo tempo, que os Sacerdotes de *Baal* offerecessem um sacrificio áquelle seu Deus, e

que elle offereceria outro, ao Deus a quem tributava culto, com a condição porém de que se havia de adorar como verdadeiro Deus aquelle que désse provas de aceitar o sacrificio enviando o fogo do ceu para o consumir.

341 Tendo a proposta de *Elias* sido aceita, cortárão os Sacerdotes de *Baal* um boi em pedaços, e estiverão prostrados até ao meio dia diante do seu idolo. Pela sua parte, mandou *Elias* levantar um altar com pedras, partiu um boi em quartos, e havendo offerecido o seu holocausto, exclamou: «Ó Deus de Abrahão, d'Isaac e de Jacob, ouvi as minhas supplicas, afim de que todo este povo saiba que vós sois o unico Deus que converteis os corações.» Apenas *Elias* tinha dirigido as suas orações ao Senhor, baixou o fogo do ceu sobre o sacrificio, e consumiu o holocausto.

342 Ávista deste prodigio, prostrárão-se os assistentes, e reconhecêrão que o Deus de *Elias* era o verdadeiro, e lançando-se sobre os Sacerdotes de *Baal*, os degolárão a todos, fazendo em pedaços o seu idolo.

343 *Elias* pediu então a Deus o fim da sécca, e no mesmo momento uma abundante chuva cahiu sobre a terra, e a tornou fertil.

344 *Achab*, não obstante tantos milagres, permaneceu na sua impiedade; e tendo sido atravessado por uma frecha lançada ao acaso, n'uma batalha que deu contra *Benadab*, Rei da Syria, e levado a Samaria no seu proprio carro o cadaver ensanguentado, verificou-se aquillo que o profeta *Elias* tinha annunciado, pois havendo *Achab* manchado o carro com o sangue da sua ferida, e tendo este sido lavado no mesmo lugar em que *Naboth* foi morto, os cães lhe lambêrão o sangue.

345 Logo que *Jezabel* soube do triumfo do profeta *Elias*, jurou a sua morte, e para esse fim, mandou procura-lo por toda a parte; porém fugindo *Elias* ás perseguições que aquella mulher lhe movia, retirou-se segunda vez para o deserto, dirigindo-se depois para o Monte *Oreb*, aonde Deus lhe ordenou que fosse consagrar a *Jehu*, como Rei d'Israel; e encontrando no caminho a *Elizeu*, que estava lavrando os seus campos, lhe pediu que o acompanhasse, e consagrou-o igualmente como profeta, por ordem do mesmo Deus.

346 *Jezabel*, segundo a profecia de *Elias*, havendo sido lançada de uma janella abaixo, por ordem de *Jehu*, que subira ao throno de Samaria, foi devorada pelos cães, que lhe não deixárão mais do que a caveira, os pés e as extremidades das mãos.

347 *Ochosias* succedeu a seu pai *Achab* no throno d'Israel, e reinou unicamente dois annos.

348 Tendo cahido de uma janella, mandou consultar a *Beelzebub*, deus ou idolo dos habitantes de Accaron.

ELIAS ARREBATADO AO CEO N'UM CARRO DE FOGO

349 Indo o profeta *Elias* ter com as pessoas encarregadas pelo Rei de consultar o idolo, ordenou-lhes que retrogradassem, e annunciassem a *Ochosias* que nenhum poder humano o restabeleceria. Ouvindo uma tal noticia, encolerisou-se *Ochosias*, e ordenou a 50 homens que se apoderassem do profeta *Elias*, morto ou vivo; mas o resultado foi perecerem abrazados pelo fogo do ceo.

350 O santo profeta repetiu ao Rei a fatal predicção que tinha feito aos seus enviados, e *Ochosias* morreu effectivamente pouco tempo depois.

351 Avisado *Elizeu* de que seu mestre devia em breve deixar a terra, seguia-o por toda a parte. Um dia que iáo conversando ambos, junto das margens do Jordão, cobriu-os inesperadamente uma nuvem, da qual se foi formando uma especie de carro de fogo, em que *Elias* se elevou, até se occultar á vista d'*Elizeu*, a quem deixou a sua capa e communicou-lhe o dom de profetisar e fazer milagres.

352 *Elizeu* tratou de passar para a outra margem do Jordão, aonde o esperavão cincoenta filhos dos profetas, e tocando nas aguas com a capa de *Elias*, separárão-se estas, deixando-lhe um caminho enxuto, por onde atravessou o rio.

PRODIGIOS D'ELIZEU

353 *Elizeu* obrou ainda muitos milagres; sendo os principaes os seguintes: Estando em Jericó, e queixando-se os habitantes das aguas serem salobras, e da esterilidade do solo, lançou *Elizeu* sal nas nascentes, com o que as tornou saudaveis, e a terra fertil.

354 Indo uma pobre viuva pedir-lhe soccorro para não ver seus dois filhos vendidos como escravos, e dizendo-lhe que devia muito, e que apenas lhes restava em casa um pouco d'azeite, respondeu-lhe *Elizeu* que pedisse ás suas visinhas todas as vasilhas que lhe pudessem emprestar, e que deitasse nellas o azeite que tinha. Obedecendo a viuva, com muita fé, encheu todas as vasilhas, e vendendo uma parte do azeite para pagar a seus credores, guardou a outra para se remediar com a sua familia.

355 Annunciando *Elizeu* na Cidade de Sunam a

uma mulher, em cuja casa costumava hospedar-se, que teria um filho; e morrendo-lhe este na idade de sete annos, lançou-se ella aos pés do profeta supplicando-lhe que se condoesse da sua afflicção. Tendo *Elizeu* invocado o Senhor, resuscitou a criança, e a restituiu a sua mãi.

356 Indo *Elizeu* de Jericó para Bethel, e fazendo zombaria delle uns poucos de rapazes, em razão de ser calvo, amaldiçoou-os; e sahindo depois dois ursos de um matto proximo, matárão quarenta e dois delles, por isso que havião offendido o Senhor na pessoa do seu profeta.

357 Caminhando o exercito d'Israel, colligado com o de Judá e o Rei d'Edon contra os Moabitas, pelos desertos d'Idumêa, faltou-lhes a agua. Pedindo o Rei d'Israel a *Elizeu* que lhe valesse, fez o profeta com que corresse agua com abundancia n'um ribeiro que tinha seccado; saciando assim a sêde de todo o exercito e dos animaes.

358 Era tal a fama do profeta, que de toda a parte o iáo consultar. Apresentando-se-lhe *Naaman*, vassallo do Rei da Syria, com cartas deste para que o curasse de uma horrivel lepra que padecia, e tendo-lhe mandado *Elizeu* que se banhasse sete vezes no Jordão, sarou logo daquella molestia.

359 Estando *Joram* em guerra com *Benadab*, Rei da Syria, e irritado este ultimo pelas suas derrotas, julgou que era trahido pelos seus Generaes, e quiz castiga-los. Um delles porém soube dirigir a colera do Rei contra a pessoa de *Elizeu*, que fazia frequentes vezes a viagem da Syria para Israel.

360 Ordenou-se pois a um bando de soldados que investissem com a cidade aonde residia o profeta. Este santo homem porém, castigando os seus inimigos com uma cegueira repentina, foi ter com elles,

e fingindo ensinar-lhes o caminho, os conduziu a Samaria. Alli orou a Deus para que lhes restituisse a vista, e o seu pedido foi attendido.

361 Na guerra que *Joram* teve com *Benadab*, chegou a fome a ponto tal no exercito deste ultimo, que estava cercando a cidade de Samaria, que os soldados comêrão os animaes mais repugnantes.

362 Durante o cêrco de Samaria, foi uma mulher Israelita lançar-se aos pés de *Joram* para implorar a sua justiça, dizendo-lhe: «Senhor, a minha visinha e «eu, obrigadas pela fome, conviemos em que mataria- «mos os nossos filhos para com a sua carne nos alimen- «tarmos, começando pelo meu, e depois pelo della; «agora porém não quer aquella mulher cumprir «aquillo a que se comprometteu.» Horrorisado o Rei do que acabava de ouvir, retirou-se, sem lhe responder cousa alguma. Em tão apuradas circumstancias, disse *Elizeu* ao mesmo Rei: «Ámanhã sobejarão em «Samaria os comestiveis de toda a especie.» Tendo-lhe um dos Officiaes dito que aquillo era impossivel, respondeu-lhe *Elizeu:* «Verás o que annunciei, mas «não desfructarás a abundancia.»

363 Estas duas profecias forão com effeito cumpridas; porquanto imaginando os sitiantes ouvir naquella noite um grande ruido, semelhante ao que causaria um numeroso exercito em movimento, fugirão precipitadamente, deixando barracas de campanha, trem e as provisões que tinhão para toda a divisão; o que sendo sabido pelos sitiados, invadirão o campo do inimigo, que foi entregue ao saque. O official que tinha duvidado das palavras d'*Elizeu* estava de guarda á porta por onde sahiu a maior parte da gente, e tendo sido atropellado pela multidão, morreu sem gosar da abundancia que o profeta annunciára.

364 *Jehu* tornou-se Senhor d'Israel pelo assassinato de todos os descendentes d'*Achab*. Esperando fazer esquecer seus crimes, e mostrando grande zelo pelo culto do verdadeiro Deus, convocou todos os Sacerdotes de Baal, sob o pretexto de uma grande solemnidade em honra do seu deus, e mandou-os matar barbaramente; destruindo depois o seu templo, e reduzindo a cinzas o idolo, mas deixou comtudo subsistir os bezerros de ouro.

365 Vencido muitas vezes por Hazael, Rei de Syria, morreu, depois de um reinado de vinte e oito annos, deixando a corôa a seu filho *Joachas*, que imitou a impiedade dos seus predecessores.

366 Deus, para castigar a impiedade do mesmo *Joachas*, entregou-o aos Syrios, que devastárão o seu Reino; tendo aquelle Rei occupado o throno pelo espaço dezesete annos.

367 *Joas*, filho de *Joachas*, governou o Reino de Israel com gloria pelo espaço de dezeseis annos, e livrou-o da oppressão dos Reis da Syria.

368 *Jeroboam* 2.º succedeu a seu pai *Joas*, Rei de Israel, e conseguiu sobre os Syrios victorias não menos importantes: conquistou-lhes todo o paiz que elles occupavão desde Emath até ao Lago Asphalthite; mas offuscou a sua gloria com a sua impiedade.

369 *Zacharias*, filho e successor de *Jeroboam*, herdou a inclinação de seu pai para a Idolatria, sem herdar as suas virtudes bellicas. Tendo reinado apenas seis mezes, foi aquelle Principe, ultimo descendente de *Jehu*, assassinado por um de seus subditos chamado *Sellum*, o qual perdeu tambem dois annos depois o throno e a vida.

370 *Manahem*, assassino de *Sellum*, apoderou-se do throno; mas obrigado a combater incessante-

mente os seus subditos revoltados contra a sua authoridade, comprou a alliança de *Phal*, Rei dos Assyrios, e deixou a corôa a seu filho *Phoceias*.

371 Este filho seguiu os exemplos de seu pai, fazendo como elle sacrificios aos idolos; e depòis de um reinado de dois annos, foi assassinado por *Phaceu*, General dos seus exercitos, que o substituiu no throno d'Israel.

372 Os Reis d'Israel e de Judá, longe de tirarem proveito tanto das admoestações como das advertencias dos profetas, exercêrão, pelo contrario, a maior perseguição, fazendo morrer a maior parte delles no meio dos mais horrorosos tormentos.

373 Cahindo finalmente *Salmanasar*, Rei d'Assyria, sobre Samaria, apoderou-se não só desta cidade, mas de todas as do Reino d'Israel.

374 As dez Tribus que formavão o mesmo Reino forão levadas captivas a Assyria, e espalhadas pelas diversas terras da obediencia daquelle Rei, sem que nunca mais se tornassem a juntar; acabando deste modo o Reino d'Israel, que havia durado duzentos e quarenta e quatro annos, desde a separação das ditas dez Tribus no reinado de *Reboam* até *Ozéas*, seu ultimo Rei.

REINO DE JUDÁ

375 Os Reis de Judá forão 20; a saber: *Reboam, Abias, Asa, Josaphat, Joram, Ochosias, Athalia*, Rainha, *Joas, Amasias, Ozias, Joatham, Achaz, Ezechias, Manassés, Amon, Josias, Joachaz, Joakim, Jechonias, Sedecias*.

376 As Tribus de que se compunha o Reino de Judá erão, como fica dito, as de *Judá* e de *Benjamin*. *Roboam*, filho de *Salomão*, á frente de um exercito

de cento e oitenta mil homens, preparava-se a revendicar os seus direitos, na occasião da separação das dez Tribus, quando o profeta *Semeias* o dissuadiu daquella empreza. Este santo varão repetiu ao Rei que aquelles acontecimentos tinhão tido lugar pela vontade de Deus, que castigava a *Salomão* na sua posteridade.

377 Durante os tres primeiros annos do seu reinado, seguiu *Roboam* o exemplo de *David*, seu avô; mas não permanecendo depois fiel á lei do Senhor, imitou-o o povo na sua impiedade, pelo que permittiu Deus que *Sesac*, Rei do Egypto, entrasse em Jerusalem, e levasse comsigo todos os thesouros do Templo.

378 *Abias*, depois de ter conseguido uma grande victoria sobre *Jeroboam*, Rei d'Israel, esqueceu-se de que devia a Deus os seus triumfos, e deixou-se corromper pela Idolatria. Reinou unicamente tres annos, e foi substituido pelo piedoso *Asa*, seu filho.

379 *Asa* destruiu o culto dos idolos que seu avô tinha favorecido durante a sua menoridade, e observou fielmente a lei de Deus, que o recompensou pela sua fé.

380 Tendo-se alliado com *Benadad*, Rei da Syria, para repellir os ataques de *Baaza*, Rei d'Israel, que pertendia estabelecer-se nas suas terras, mandou Deus reprehende-lo pelo profeta *Hanani* por ter escolhido os seus alliados d'entre os idólatras.

381 Não querendo *Asa* ouvir aquella justa censura, mandou lançar n'uma prisão o enviado do Senhor, e desde então, tornou-se impio e cruel.

382 Cahindo doente, e tendo menos confiança em Deus do que na medicina, morreu depois de haver reinado quarenta e um annos.

383 *Josaphat*, filho de *Asa*, foi um dos mais insi-

gnes Reis de Judá, em cujo reinado florecêrão a Religião e a justiça. Protegendo Deus a *Josaphat* contra os Ammonitas, venceu-os, invocando o Senhor, e mandando marchar contra elles, á frente do seu exercito, um grande numero de levitas cantando salmos ou louvores ao Senhor.

384 *Josaphat* commetteu uma grave falta casando seu filho *Joram* com *Athalia*, filha do impio *Achab*, Rei d'Israel, e ligando-se depois com este Principe n'uma expedição contra os Syrios. Cheio porém de arrependimento por haver commettido tão grande imprudencia, humilhou-se *Josaphat* perante o Senhor que, vendo o seu arrependimento, se dignou perdoar-lhe.

385 É memoravel o magnifico mausoleu que os seus subditos lhe erigírão n'um valle situado entre Jerusalem e o Monte Olivete, chamado por isso *Valle de Josaphat*.

386 *Joram*, filho de *Josaphat*, herdou o throno de seu pai, mas não as suas virtudes. Começou o seu reinado pelo assassinato de seus irmãos, e deixando-se perverter pelos maus conselhos de *Athalia*, sua mulher, entregou-se a todos os excessos da Idolatria.

387 Para castigar as impiedades de *Joram*, permittiu Deus que os Philisteus penetrando até Jerusalem, saqueassem aquella cidade, levando todas as riquezas do Rei, e que matassem os filhos deste, á excepção do mais novo, por nome *Ochosias*, a quem Deus conservou para se não extinguir a casa de *David*, da qual devia sahir o Messias.

388 Accommettido *Joram* de uma horrivel molestia, expirou sem reconhecer a mão de Deus nos diversos castigos que lhe infligiu.

389 *Ochosias*, filho de *Joram*, subiu ao throno de

Judá, e imitou a impiedade de seu pai. Levado dos conselhos de *Athalia,* sua mãi, ligou-se com *Joram,* Rei d'Israel, para fazer guerra aos Syrios, e foi envolvido na ruina da familia *Achab,* que pereceu aos golpes de *Jehu.*

390 *Athalia,* levada da sua ambição e soberba, apoderou-se da corôa; e para se consolidar no throno, mandou tirar a vida a todos os Principes seus netos, escapando porém o mais novo, por nome *Joas,* que foi criado por sua tia *Josabeth,* mulher do Summo Sacerdote *Joiada.* Este ultimo occultou a criança no Templo, e criou-a no temor de Deus.

391 *Athalia* reinou só pelo espaço de seis annos, e com ella a Idolatria. Mandou levantar um templo a *Baal,* divindade dos Syrios, e para ornar este templo, despojou o do Senhor dos seus mais ricos ornamentos.

392 O Summo Sacerdote *Joiada* convocou occultamente as pessoas de mais authoridade ou influencia; revelou-lhes o segredo de estar educando o legitimo herdeiro do throno, e de accordo, e com auxilio dos levitas, mandou tirar a vida a *Athalia,* destruiu os altares de *Baal,* e proclamou Rei a *Joas.*

393 Em quanto viveu o Summo Sacerdote, guiado *Joas* pelos seus conselhos, governou com acerto, e obrou segundo a lei divina; porém depois da morte de *Joiada,* esqueceu-se das suas santas maximas, e entregou-se á Idolatria; chegando a ponto tal a sua impiedade, que mandou matar o Summo Pontifice *Zacharias,* filho e successor do seu protector *Joiada,* sem que lhe valesse o ter-se refugiado no Templo; e isso unicamente porque o reprehendia pelas impiedades que o via commetter.

394 Deus castigou as impiedades de *Joas* permit-

tindo que *Hazael*, Rei da Syria, marchasse sobre Jerusalem, aonde, fazendo correr rios de sangue, se apoderou de todas as riquezas, deixando o Rei para ludibrio e desprezo dos seus vassallos, os quaes o assassinárão finalmente, e privárão da honra de ser sepultado no panthéon de seus pais.

395 *Amasias* succedeu a seu pai *Joas*, e começou o seu reinado praticando actos de justiça e de piedade.

396 Tendo porém conseguido uma assignalada victoria sobre os Idumeos, esqueceu-se de que devia os seus successos á protecção divina, e o seu orgulho conduziu-o á impiedade.

397 Commettendo a imprudencia de declarar guerra a *Joas*, Rei de Israel, foi batido e levado carregado de cadeias atrás do sequito do vencedor, o qual entrou em Jerusalem, e saqueou aquella cidade.

398 O fim do reinado de *Amasias* foi desgraçado, e morreu assassinado pelos seus subditos revoltados.

399 No reinado de *Amasias*, recebeu o profeta *Jonas* ordem de Deus para ir prégar a penitencia a Ninive, capital da Assyria, cidade pagã, que se achava entregue a todos os excessos da Idolatria.

JONAS DENTRO DA BALEIA

400 Assustado *Jonas* dos perigos dessa missão, não obedeceu ás ordens do Senhor, e embarcou n'um navio que se fazia de vela para Tarsis. Mas apenas chegado ao alto mar, levantou-se uma tão horrenda tempestade, que as ondas ameaçavão a cada momento engulir toda a tripulação.

401 Declarando então *Jonas* que era a causa do

perigo, aconselhou elle proprio que o deitassem ao mar, o que fizerão, serenando no mesmo instante a tempestade. Comtudo uma enorme baleia, que se achava naquellas paragens, engoliu a *Jonas*, e por milagre de Deus, o conservou pelo espaço de tres dias e tres noites no seu ventre, lançando-o no fim d'esse tempo cheio de vida sobre a praia. Assim milagrosamente salvo, o profeta, docil ás ordens do Senhor, dirigiu-se a Ninive, e percorrendo todos os bairros daquella immensa cidade, exclamou com uma voz retumbante: «Ainda quarenta dias mais, e Ni-«nive será arrasada.» Ao ouvirem aquellas profeticas palavras, todos os habitantes, e o proprio Rei, se entregárão á mais rigorosa penitencia; e compadecendo-se Deus do seu arrependimento, dignou-se perdoar-lhes.

402 *Jonas* é considerado como uma admiravel figura de Jesus Christo, que se entrega aos seus algozes para salvar o genero humano; e que depois de ter estado tres dias no sepulcro, saiu delle glorioso, e ordenou aos seus Apostolos que fossem prégar a verdade a todas as nações.

403 *Amasias* foi substituido no throno de Judá por *Ozias*, seu filho, que, a principio, se mostrou cheio de piedade, e consultou os profetas para se conformar em tudo com a vontade de Deus. A felicidade e a gloria acompanhárão por toda a parte as suas armas, em quanto se mostrou docil aos conselhos do profeta *Zacharias*.

404 Não obstante aquellas prosperidades, desprezou *Ozias* a lei divina, e o orgulho levou-o até á impiedade. Quiz penetrar no Sanctuario e offerecer incenso no altar dos perfumes. Tendo sido baldadas as advertencias do Summo Sacerdote *Azarias*, e levantando *Ozias* o thuribulo, sentiu-se

accommettido de um mal horroroso, e uma lepra devoradora lhe cobriu o corpo; vindo a final a resignar a corôa em seu filho *Joatham*.

405 O reinado de *Joatham*, que durou dezeseis annos, foi demasiado curto para a ventura do Reino de Judá, que achava naquelle Principe o exemplo de todas as virtudes.

406 O successor de *Joatham*, Rei de Judá, foi seu filho *Achaz*, o qual, longe de imitar a piedade de seu pai, se entregou a todos os excessos da Idolatria.

407 A authoridade de seu exemplo perverteu o povo, a quem a colera divina impoz o devido castigo.

408 *Achaz* caiu successivamente nas mãos de *Rasin*, Rei dos Syrios, e de *Phaceu*, Rei de Israel; servindo-se Deus deste ultimo para castigar a impiedade do mesmo *Achaz*.

409 *Phaceu* exterminou com effeito cento e vinte mil homens de Judá, n'um só dia, e depois de ter devastado todo o paiz, tomou o caminho de Samaria, levando comsigo duzentos mil captivos, a quem Deus, movido dos males que affligião o Reino de Judá, permittiu que fossem restituidos a Jerusalem.

410 *Achaz* morreu na idade de quarenta annos com a fama do Rei mais impio que reinou sobre Jerusalem.

411 *Ezechias* é o unico Rei de Judá que, segundo a *Sagrada Escriptura*, permaneceu fiel á lei de Deus. Foi no seu reinado que teve logar a destruição do Reino d'Israel.

ISAÍAS PROVA A EZECHIAS QUE A SUA PREDICÇÃO SE CUMPRIRÁ

412 O profeta *Isaías*, que vivia no tempo de *Ezechias*, ajudou-o com os seus conselhos em todas

as suas emprezas, e predisse tão clara e precisamente o nascimento, paixão e morte de Jesus Christo, que quasi póde ser tido por um Evangelista.

413 Accommettido *Ezechias* de uma doença mortal, foi o profeta *Isaías* annunciar-lhe que estava proximo dos seus ultimos momentos. Então o Rei profundamente afflicto, sabendo que fallecia sem deixar na sua familia um herdeiro do throno, dirigiu ao Senhor uma fervorosa oração, que foi attendida.

414 *Isaías* voltou pois, de mandado de Deus, annunciar a *Ezechias* que saraia dentro de poucos dias, e que ainda viveria quinze annos; e para lhe dar uma evidente prova da verdade das suas palavras, fez retrogradar seis gráos a sombra do sol n'um relogio solar da invenção do Rei *Achaz*.

415 *Manassés*, filho de *Ezechias*, mais cruel do que todos os Reis que o tinhão precedido, levantou altares ás falsas divindades, e ousou até collocar um idolo no Templo do Senhor.

416 Offendido das admoestações que o santo profeta *Isaías* lhe dirigiu por causa das suas impiedades, ordenou *Manassés* que o serrassem ao meio, da cabeça até aos pés, com uma serra de páo.

417 O castigo dos crimes de *Manassés* não tardou. Tendo os Generaes de Assaraddon, Rei de Assyria, entrado na Judéa, e apoderando-se de *Manassés*, o conduzírão a Babylonia, aonde foi mettido n'uma horrivel masmorra carregado de ferros.

418 Em tão triste posição, caiu em si, e reconhecendo as grandes culpas da sua vida passada, derramou lagrimas amargas, e implorou de Deus o perdão de seus peccados.

419 Vendo o Senhor o seu sincero arrependimento, e compadecendo-se delle, restabeleceu-o no thro-

no; do que resultou o empregar *Manassés* o resto da sua vida em reparar as offensas que tinha feito a Deus, em destruir os altares dos falsos deuses, e seus idolos, e ordenou que em todo o seu Reino só se adorasse o verdadeiro Deus, vivendo santamente até á sua morte.

420 *Manassés* havia reinado cincoenta e cinco annos quando morreu.

421 Seu filho *Amon*, que lhe succedeu, imitou-o em crimes e excessos de Idolatria, mas não no seu arrependimento; sendo assassinado em seu proprio palacio no segundo anno do seu reinado.

422 *Josias*, filho de *Amon*, tinha oito annos quando succedeu a seu pai. Guiado pelos conselhos do santo profeta *Jeremias*, foi um Principe de grande virtude, em cujo reinado resplandecêrão a piedade e o culto do verdadeiro Deus. Destruiu a imagem de *Baal* e o bezerro de oiro que *Jeroboam* tinha erigido em Bethel.

423 *Josias* reuniu o seu povo em Jerusalem, leu na sua presença o livro da lei, e mandou celebrar a Pascoa com uma pompa extraordinaria.

424 Todos os seus subditos renovárão a alliança com o Senhor, e permanecêrão fieis ás suas promessas emquanto *Josias* viveu; mas tendo este tido a imprudencia de accommetter na sua marcha a *Nechao*, Rei do Egypto, que ía fazer guerra aos Assyrios, foi morto no combate; seguindo-se d'ahi o restabelecimento da impiedade no Reino de Judá.

425 No reinado de *Josias* viverão outros profetas alem de *Jeremias*. Este predisse ao povo que em castigo das suas prevaricações, serião destruidas as suas cidades, talados os seus campos, e o mesmo povo levado captivo a Babylonia; porém que no fim

de setenta annos, recobraria a sua liberdade, e voltaria para Jerusalem.

426 Os ultimos Reis de Judá forão: *Joachaz, Joakim, Jechonias* e *Sedecias*, os quaes vivêrão entregues ás suas paixões, sem darem ouvidos aos prudentes conselhos do profeta *Jeremias*, cujas profecias começárão a verificar-se no reinado de *Sedecias*.

DESTRUIÇÃO DE JERUSALEM

427 *Sedecias*, Rei demasiado fraco para fazer frente aos exercitos de *Nabuchodonosor* 2.º, a quem devia o throno, desprezou os conselhos do profeta *Jeremias*, e pegou em armas contrà o seu poderoso protector.

428 Reconcentrando *Sedecias* as suas tropas em Jerusalem, soffreu aquella cidade um apertado cerco; e reduzidos os seus habitantes a uma horrivel escassez de mantimentos, tinhão apenas força para susterem o pezo das armas.

429 A final, ordenando *Nabuchodonosor* o assalto, começárão as maquinas a bater as suas muralhas, e abrirão uma immensa brecha. Então precipitando-se os vencedores na cidade, fugiu *Sedecias*, e tendo sido apprehendido perto de Jericó, alli foi cruelmente ultrajado pelo seu terrivel inimigo; e depois de haver presenciado a morte de seus filhos, por ordem do vencedor, mandou este que lhe tirassem os olhos.

430 Jerusalem foi entregue a uma soldadesca desenfreada; o Templo destruido, as casas e as muralhas arrasadas, os habitantes passados á espada, saqueadas as riquezas que ainda restavão, toda a nação feita escrava; tal foi o cumprimento das profecias que

Jeremias tinha feito conhecer nas suas celebres *Lamentações*.

431 Todos os judeus forão pois levados captivos a Babylonia, ficando apenas alguma gente pobre no paiz para lavrar os campos e amanhar as vinhas.

432 Assim foi destruido o Reino de Judá, depois de ter durado pelo espaço de trezentos e setenta e cinco annos, desde o começo do reinado de *Roboam*.

HISTORIA DE TOBIAS

433 Entre os Israelitas levados captivos a Ninive por Salmanasar, Rei dos Assyrios, na epoca da destruição do Reino de Israel, havia um virtuoso varão da Tribu de Nephtali, chamado *Tobias*, o qual desde a sua mais tenra infancia, mostrára piedosas inclinações á observancia da lei de Deus.

434 Em quanto os outros Israelitas da sua Tribu adoravão os bezerros de oiro que *Jeroboam* erigíra em Israel, ía *Tobias* a Jerusalem adorar o verdadeiro Deus, e offerecer-lhe no seu Templo o dizimo e as primicias das suas terras.

435 *Tobias* havia casado com uma mulher da sua Tribu chamada *Anna*, de quem houve um filho, ao qual deu o seu nome, e ensinou desde a sua infancia a temer a Deus, e abster-se de todo o peccado.

436 O comportamento de *Tobias*, durante o captiveiro das dez Tribus, foi edificante. Vendo os seus companheiros de infortunio que comião viandas prohibidas pela lei de Moysés, nunca se deixou seduzir pelo máo exemplo, e conservou pura a sua alma.

437 As suas virtudes forão recompensadas por Deus no accesso e valimento que obteve junto do Rei dos Assyrios, que lhe deu toda a liberdade; mas

de que elle se não aproveitou senão para minorar os padecimentos de seus compatriotas, visitando-os, acudindo-lhes nas suas precisões, e repartindo com elles tudo quanto recebia do Rei.

438 Achando-se um dia em Ragés, cidade da Media, emprestou a um homem pobre da sua Tribu, chamado Gabelo, dez talentos de prata, que tinha recebido da Real munificencia, não exigindo delle nem hypotheca, nem juros, e contentando-se apenas com uma declaração por escripto daquella divida.

439 Morto Salmanasar, subiu ao throno seu filho Sennacherib, o qual, possuido de um odio mortal contra os Israelitas, os perseguiu desapiedadamente, e mandou tirar a vida a grande numero delles, ameaçando com os castigos mais crueis aquelles que tratassem de dar sepultura aos cadaveres daquelles infelizes.

440 *Tobias* ia diariamente visita-los, e consola-los nas suas afflicções; levava alimento áquelles que tinhão fome; vestia os nús e expunha-se á morte, enterrando, contra a ordem expressa do Rei, os Israelitas que succumbião naquella terra estranha.

441 Irritado Sennacherib do bem que *Tobias* fazia a seus irmãos captivos, deu ordem para que o matassem, e apoderou-se no entretanto dos seus bens.

442 Contando porém *Tobias* numerosos amigos, conseguiu permanecer escondido até á morte daquelle Principe seu perseguidor, que foi assassinado por dois de seus filhos.

443 N'um dia festivo, á hora de jantar, soube *Tobias* que acabavão de matar um Israelita, ficando o seu corpo abandonado no meio da rua. Levantando-se immediatamente da mesa, levou o cadaver

para sua casa, a fim de, com mais segurança, o sepultar favorecido pela escuridão da noite.

444 Este acto de generosidade foi comtudo censurado pelos seus amigos, lembrando-lhe o perigo que corria; mas *Tobias* não lhes deu ouvidos, e continuou a cumprir aquelle piedoso dever para com todos os que morrião.

445 Estando um dia cansado dos exercicios ordinarios da sua piedade, adormeceu ao pé de uma parede; e caíndo-lhe nos olhos um pouco de escremento de andorinhas, cegou.

446 Deus quiz provar deste modo a paciencia de *Tobias,* como o tinha feito ao santo varão *Job,* a fim de que servisse de exemplo á posteridade. Comprehendendo *Tobias* a divina vontade, nem se entristeceu da sua desgraça, nem murmurou contra o Senhor, antes quando os seus amigos e parentes escarnecião delle, e lhe dizião: «Aonde está agora a «tua esperança, que te levava a dar esmolas, e a «enterrar os mortos?» respondia-lhes: «Não falleis «assim, pois somos filhos dos Santos, e devemos «ter fé naquella vida que Deus dará aos que neste «mundo cumprirem inviolavelmente os seus precei«tos.»

447 Havendo *Tobias* pedido a Deus que, sendo da sua divina vontade, se dignasse leva-lo desta vida para assim ver o termo aos seus males, e na esperança de que o Senhor o attenderia naquelle seu pedido, chamou seu filho *Tobias,* e recommendando-lhe que servisse a Deus fielmente, e soccorresse os pobres, accrescentou: «Previno-te, meu «filho, de que quando eras ainda muito criança, «emprestei dez Talentos a Gabelo, que vive na ci«dade de Ragés; procura pois algum homem de bem «que te queira acompanhar, promettendo-lhe uma

«recompensa, a fim de que possas receber aquelle «dinheiro em quanto vivo estou.»

TOBIAS DEPARA COM UM ANJO

448 Saindo o joven *Tobias* de casa, encontrou um mancebo de boa presença, em trajo de peregrino. Era o anjo Raphael, sob a apparencia de homem, a quem Deus enviára para o guiar.

449 Perguntando *Tobias* ao anjo, d'onde era, e se sabia o caminho do paiz dos Médos: «Sou, respon- «deu o enviado celeste, um dos filhos de Israel, te- «nho andado muitas vezes por essas terras, e já «estive em casa de Gabelo, que habita a cidade de «Ragés.»

450 *Tobias*, transportado de prazer, correu a dar a seu pai esta feliz noticia, o qual mandando entrar o estrangeiro, prometteu recompensa-lo do seu incommodo.

451 Pondo-se ambos a caminho, seguidos de um cãosinho que nunca deixava *Tobias*, chegárão no primeiro dia ás margens do rio Tigre. Estando *Tobias* a lavar os pés, investiu com elle um peixe monstruoso como querendo devora-lo. Aterrado *Tobias*, deu um grito, mas o seu guia o socegou, dizendo-lhe: «Não tenhas receio, deita-lhe as mãos «ás guelras; tira-o para terra, abre-o, separa o co- «ração, o fel e o figado, que te hão de servir para «remedios efficazes: o fel é bom para dar vista aos «cegos, e o coração posto sobre as brazas deita um «fumo que afugenta toda a casta de demonios.»

452 Assarão depois uma parte do peixe, e guardarão o resto salgado para lhes servir de alimento durante a jornada.

453 Chegando a Ecbtana, capital da Media, e tendo *Tobias* perguntado ao anjo, aonde queria que fossem alojar-se, respondeu-lhe: «Ha aqui um homem cha-«mado Raguel, teu parente e da tua Tribu, que nos «dará agasalho. Tem uma filha unica, chamada Sara; «pede-a a seu pai, que por certo t'a dará em casa-«mento.»

454 *Tobias* respondeu ao anjo: «Eu ouvi dizer «que ella já tem tido sete maridos, e que o demonio «lhe tem morto todos; portanto receio ter a mesma «sorte»; mas o anjo lhe redarguiu que tivesse fé em Deus, e lhe dirigisse as suas orações.

455 Concedendo-lhe Raguel a hospitalidade sem os conhecer, e sabendo depois que tinha diante de si o filho de *Tobias*, derramou lagrimas de prazer, e quiz dar-lhe um banquete de familia.

456 *Tobias* porém recusou sentar-se á mesa, sem que Raguel lhe promettesse dar sua filha em casamento. Temendo Raguel pela pessoa de *Tobias*, e lembrando-se do que tinha succedido aos sete maridos de Sara, tranquillisou-o o anjo, dizendo-lhe que era Deus quem tinha destinado sua filha para espoza de *Tobias*.

457 Consentindo Raguel no casamento, pegou na mão direita de sua filha, e juntando-a com a mão direita de *Tobias*, disse: «O Deus de Abrahão, de «Isaac e de Jacob seja comvosco; elle mesmo vos «una e derrame sobre vós as suas bençãos.» Em seguida mandou-lhe Raguel apromptar um grande banquete para o qual convidou os seus amigos e visinhos.

458 Então disse *Tobias* ao seu guia: «Ainda que «eu fosse teu escravo, nunca te poderia pagar as «obrigações que te devo. Tenho comtudo a pedir-te «ainda um favor. Tu sabes que meu pai conta os «dias que estou ausente, e que por outro lado Raguel

«me pede que lhe deixe gosar ainda por mais al-«gum tempo da nossa companhia; e não podendo «eu resistir ás suas instancias, rogo-te que vás pro-«curar a Gabelo, para receberes delle os dez Talen-«tos que meu pai lhe emprestou.»

459 Annuindo o anjo aos desejos de *Tobias*, foi receber o dinheiro, e levou Gabelo ás bodas daquelle mancebo que, separando-se finalmente de seu sogro, e recebendo delle a metade de todos os seus bens, e a promessa do resto por sua morte, tomou o caminho da casa paterna, guiado sempre pelo mensageiro celeste.

460 No entretanto, vendo o pai e a mãi de *Tobias* que seu filho ía tardando, entregarão-se á maior afflicção. A mãi, principalmente, não podia consolar-se, e exclamava: «Ai de mim! filho meu, para que «te haviamos de mandar tão longe? Tu que eras a «luz dos nossos olhos, o amparo da nossa velhice, a «consolação da nossa vida, e a esperança da nossa «posteridade?» E saindo todos os dias de casa, ía pelo caminho por onde seu filho devia regressar, á fim de ver se o descobria.

461 Uma vez que a mãi de *Tobias* se achava n'uma eminencia, lançando os olhos para toda a parte, percebeu seu filho finalmente, e correndo logo a casa para dar tão agradavel noticia a seu marido, lhe disse: «Eis ahi o nosso filho que chega.»

462 Na mesma occasião dizia o anjo a *Tobias:* «Assim que entrares em casa, adora o Senhor, e «rende-lhe graças; approxima-te de teu pai, e appli-«ca-lhe aos olhos esse fel de peixe que comtigo tra-«zes, e recuperando elle logo a vista, ficará encantado «de te ver.» Então deitou a correr adiante delle o cãosinho que os tinha seguido durante a viagem, como para fazer conhecer a chegada do joven *Tobias*.

463 Apesar de cego, levantou-se o velho *Tobias*, e encostado a um servo, foi ao encontro de seu filho a quem abraçou derramando lagrimas de alegria, praticando outro tanto sua mulher.

464 Depois de haverem rendido graças ao Senhor, sentárão-se, e tirando *Tobias* do seu alforge o fel do peixe que tinha morto, com elle esfregou os olhos de seu pai, segundo lhe ensinára o anjo. Passada meia hora, recuperou *Tobias* a vista. *Tobias* filho contou então a seus pais quanto se passára durante a sua jornada, e as graças que recebera do ceo pela mediação daquelle santo varão que o acompanhára.

465 Tratando depois o joven *Tobias*, de accordo com seu pai, de remunerar o guia que tão valiosos serviços lhe havia prestado, dividiu em duas partes os bens que trouxera, das quaes offereceu uma ao enviado celeste, a quem continuava a tomar por um homem.

466 O anjo porém respondeu a um e outro: «Louvai e glorificai o Senhor, que tão evidentes provas «vos deu da sua misericordia, e lembrai-vos que «aquelles que commettem peccados, são inimigos «das suas proprias almas. Quando oravas fervorosa«mente com os olhos arrasados de lagrimas, accres«centou o mesmo anjo dirigindo-se a *Tobias* pai, e «davas sepultura aos mortos, expuz a Deus as tuas «orações e as obras de misericordia que praticavas, «e o Senhor mandou-me para guiar teu filho na sua «viagem, e agora para te curar, e livrar do demo«nio a Sara, mulher do dito teu filho; porque eu sou «o anjo Raphael, um dos sete que assistem sempre «diante do throno do Senhor.»

467 Aterrados ao ouvirem estas palavras, lançárão-se os dois *Tobias* aos pés do anjo; mas este

animou-os, dizendo-lhes: «A paz seja comvosco; não «temais cousa alguma. Agora é tempo que eu volte «para aquelle que me enviou; vós porém bemdizei «o Senhor, e publicai as suas maravilhas.»

468 Desapparecendo o anjo, prostrárão-se por terra os dois *Tobias* pelo espaço de tres horas; adorárão a Deus, e levantando-se depois, publicárão as maravilhas que o Senhor se dignára obrar para com elles. Então o velho *Tobias* entoou aquelle admiravel cantico em acção de graças: «Senhor, sois grande na «eternidade, e o vosso reinado não tem fim. Rendei «graças ao Senhor, filhos d'Israel, e louvai-o perante «todas as nações, pois dispersou-vos pelos povos que «o não conhecem, afim de que publiqueis as suas ma- «ravilhas, e lhes façais saber que é o unico Deus todo «poderoso. Foi elle quem nos castigou por causa das «nossas iniquidades, e para tornar bem patente a «sua justiça, e é elle quem nos ha de salvar para «assignalar a sua misericordia. Jerusalem, cidade de «Deus, has de brilhar com refulgente luz; as nações «virão a ti dos mais remotos paizes, e adorarão em «ti o santo nome do Senhor.» Com estas palavras predizia *Tobias* as maravilhas que Deus havia de operar na sua Igreja.

469 O santo homem *Tobias* permaneceu fiel ao Senhor até á sua morte, e teve a consolação de ver os filhos de seus netos. Morreu na idade de 102 annos, depois de haver sido o modelo de todas as virtudes; tendo recommendado a seu filho que não ficasse em Ninive, por isso que esta cidade devia em breve ser destruida.

470 Depois da morte de seu pai, retirou-se *Tobias* com toda a sua familia para casa de Raguel, e viveu no temor de Deus até á idade de 99 annos. Todos os seus descendentes tiverão tão santa vida, que

forão sempre amados de Deus, e estimados dos homens.

HISTORIA DE JUDITH

471 Quando *Nabuchodonosor* 1.°, Rei dos Assyrios, venceu *Arphaxad*, Rei dos Medos, formou o projecto de conquistar todos os povos da terra. Encarregou pois *Holophernes*, General dos seus exercitos, de submetter as nações que ainda lhe não erão tributarias.

472 As conquistas porém de *Nabuchodonosor* e *Holophernes* forão de repente detidas pela mão de uma debil mulher, chamada *Judith*.

473 O General Assyrio, ensoberbecido do poder de seu amo, assolava as provincias, cobria a terra de seus numerosos soldados, e espalhava a morte e o terror por toda a parte por onde passava.

474 As cidades aterradas mandavão Embaixadores e presentes a *Holophernes* para salvarem a vida dos cidadãos.

475 Os Judeus erão os unicos que, dirigindo-se ao verdadeiro Senhor da terra, oravão no Templo prostrados diante dos altares.

476 Cheio de admiracão, perguntou *Holophernes* quem era aquelle povo tão ousado que não curava dos preparativos de defeza, tendo diante de si os exercitos dos Assyrios. «São, respondeu *Achior*, «General dos Amoniatas, e tributario de *Nabuchodo-*«*nosor*, os Judeus, sempre invenciveis, em quanto «permanecerem fieis ao seu Deus; e accrescentou: «Ficai certo de que em quanto elles perseverarem «na sua louvavel conducta, debalde empregareis as «vossas forças contra elles, pois os vossos serão anni-«quilados com o sopro do Omnipotente.»

477 Não podendo *Holophernes* conter o seu furor, disse a *Achior:* «Já que vos tendes constituido pro-«feta, annunciando que o Deus d'Israel defenderá o «seu povo contra nós, previno-vos de que sereis le-«vado no meio desse povo, para terdes a sorte dos «vencidos. Sabereis então que *Nabuchodonosor* é o «Senhor da terra, e que não ha outro Deus senão «elle.»

478 Apoderando-se os guardas de *Holophernes* da pessoa de *Achior,* levárão-no perto da Cidade de Bethulia, e depois de o terem amarrado a uma arvore, dirigírão-se para onde estava seu amo. Testemunhas os habitantes do que se tinha passado, forão libertar *Achior,* que lhes repetiu as palavras ameaçadoras que tinha ouvido proferir a *Holophernes.*

JUDITH DECOLA A HOLOPHERNES

479 A consternação do povo de Bethulia augmentou quando *Holophernes,* á frente de cento e vinte mil homens d'infanteria, e de vinte e dois mil de cavallaria, investiu as immediações da cidade, e mandou destruir o unico aqueducto que lhe ministrava agua.

480 O tormento da sêde já se fazia bem sentir, quando se apresentou uma mulher para animar os esmorecidos. Essa mulher era *Judith,* viuva ainda moça, rica, virtuosa, e de linda presença.

481 Encerrada muito tempo *Judith* em sua casa, entregue ao mais rigoroso jejum, chamou emfim os Sacerdotes, e descobriu-lhes parte dos seus planos.

482 Annunciou-lhes *Judith* em seguida que ia affastar-se momentaneamente da cidade, recom-

mendando-lhes, ao mesmo tempo, que orassem por ella em quanto durasse a sua ausencia.

483 Adornada com os seus mais ricos enfeites, que davão novo brilho á sua belleza natural, dirigiu-se *Judith* ao campo dos inimigos, manifestando o desejo de communicar um segredo ao seu Chefe, e dando a entender que se ella se separou do povo a que pertencia, era por saber que este não resistiria ao poder dos Assyrios, e que o Senhor, offendido dos seus peccados, permittiria que lhe cahisse nas mãos.

484 Encantado *Holophernes* ao ouvir as palavras de *Judith*, ordenou que a tratassem com as mais delicadasa ttenções, convidando-a pouco depois para um banquete.

485 Annuindo *Judith* aos desejos de *Holophernes*, declarou-lhe comtudo que lhe não era permittido tocar nas viandas prohibidas pela lei de Moysés (por isso que entre ellas podião achar-se algumas que houvessem sido consagradas aos idolos), e pediu-lhe que lhe permittisse tomar o alimento que a sua serva lhe trazia.

486 Havendo-se *Holophernes* entregue á alegria, bebeu com excesso, e cahiu em breve n'um profundo somno.

487 Retirados que forão os Officiaes do exercito de *Holophernes*, e vendo-se *Judith* só com elle, dirigiu uma oração a Deus, pegou na espada do proprio *Holophernes*, que estava pendurada á cabeceira do seu leito, e com ella lhe decepou a cabeça com dois golpes, e encarregando a criada daquelle sanguinolento despojo, atravessárão ambas o exercito dos Assyrios, e em breve chegárão a Bethulia.

488 Tendo os habitantes de Bethulia, transportados de alegria, aberto as portas da cidade a *Judith*,

e illuminado as suas casas, cahiu o Amoniata *Achior* aos pés daquella mulher, declarando que acreditava no Deus que ella adorava, e que queria fazer-se Judeu.

489 No dia seguinte marchárão os habitantes de Bethulia contra os seus inimigos, os quaes, sabendo da morte do seu General, e possuidos de terror, tomárão a fuga, deixando um immenso despojo.

490 Indo o Summo Sacerdote *Eliacim*, e os anciãos de Jerusalem a Bethulia para felicitarem a *Judith*, abençoárão-na; dizendo todos a uma voz: «Tu és a gloria de Jerusalem, a alegria d'Israel, a «honra do nosso povo.» *Judith*, depois de haver offerecido a Deus os despojos de *Holophernes*, voltou para o seu retiro, e pronunciando um excellente cantico em acção de graças por tão assignalada victoria, não tornou a apparecer em publico senão nos dias de festas religiosas, até que falleceu, tendo de idade cento e cinco annos.

O PROFETA DANIEL

491 Quando *Nabuchodonosor* 2.º tomou e destruiu a cidade de Jerusalem, tornando captivos os seus habitantes, escolheu certo numero de mancebos do mais illustre nascimento, para que, transportados a Babylonia, habitassem no seu palacio, e aprendessem a fallar e escrever a lingua dos Chaldeus e dos Babylonios, bem como todas as Sciencias que naquella época florescião, para entrarem ao serviço do Rei.

492 Entre esses mancebos, havia quatro que se tornavão notaveis; erão elles: *Daniel, Ananias, Misael* e *Azarias*. Temião o Senhor, e com quanto vivessem no meio d'um povo idólatra, observavão

fielmente a lei de *Moysés*. O Senhor recompensando-os pela sua piedade, encheu-os de graças, e concedeu a *Daniel* o dom da profecia e de interpretar os sonhos e as visões.

SUSANNA CONDEMNADA INJUSTAMENTE

493 Havia naquelle tempo em Babylonia um Judeu muito rico, chamado *Joakim*, que era casado com uma mulher por nome *Susanna*, dotada de rara formosura e de virtude eminente. Dois velhos, de reprehensivel conducta, concebêrão por ella uma paixão criminosa, mas tendo sido repellidos, lembrárão-se de a accusar de ter praticado um grande crime para com seu marido, fazendo aquelles malevolos accusadores com que fosse julgada, e condemnada á morte.

494 Tomando *Susanna* a Deus por testemunha da sua innocencia, protestou que morria sem haver commettido o crime de que a accusavão. Sendo conduzida ao supplicio, eis que apparece o joven *Daniel*, inspirado por Deus, e atravessando a multidão, exclama: «Eu estou innocente do sangue dessa mu-«lher.» A firmeza das suas palavras, em abono da honestidade de *Susanna*, influiu no animo dos espectadores, os quaes exigirão que fosse de novo julgada.

495 Interrogados separadamente os dois velhos pelo profeta *Daniel*, contradisserão-se nas suas respostas, e convencidos assim de testemunhas falsas, soffrêrão o mesmo castigo que pertendião infligir á casta *Susanna*.

496 Desde então começou *Daniel* a ter grande fama entre o povo, e a ser por elle muito respeitado.

ANANIAS, MISAEL E AZARIAS LANÇADOS N'UMA FORNALHA ARDENTE

497 No anno seguinte ao da tomada de Jerusalem, chegou a loucura de *Nabuchodonosor* a querer ser adorado como Deus, para o que mandou levantar uma estatua de ouro, que o representava.

498 Não querendo porém os tres mancebos *Ananias, Misael* e *Azarias,* companheiros de *Daniel,* o qual então se achava ausente de Babylonia, commetter uma tal impiedade, forão lançados n'uma fornalha ardente, por ordem de *Nabuchodonosor*. Apparecendo-lhes porém um anjo nessa occasião, permittiu Deus que ficassem illesos, e que andassem pelo meio das labaredas, louvando e bemdizendo o seu santo nome.

499 Surprehendido *Nabuchodonosor* ao ver um tal prodigio, que bem manifestava a protecção divina, mandou sahir os jovens Israelitas da fornalha, e por um Decreto solemne ordenou ao seu povo que adorasse o Deus, que convertia as chammas n'um benefico orvalho.

500 Tendo *Nabuchodonosor* tido um sonho de que se não lembrava, e que muito o assustara, mandou chamar alguns sabios e adivinhos da Chaldea para lh'o explicarem, mas estes clamárão contra similhante ordem, dizendo que a sua sciencia era para isso inefficaz, e que o mais que poderião fazer seria dar a explicação desse sonho, se *Nabuchodonosor* lh'o referisse. Enfurecido aquelle Rei ao ouvir uma tal resposta, mandou que tirassem a vida não só áquelles, mas a todos os outros.

501 Tendo *Daniel,* bem como os seus companhei-

ros sido comprehendidos naquella ordem, pediu ao Rei algum tempo para dar a solução que elle desejava. Annuindo *Nabuchodonosor* áquella supplica, mandou differir a sua execução.

502 Convocando *Daniel* os seus companheiros, participou-lhes o occorrido entre elle e o Rei, e passárão toda a noite orando a Deus para que se dignasse revelar-lhes o segredo daquelle mysterioso sonho, afim de que não perecessem como os magos de Babylonia.

503 O Senhor attendeu ás orações de *Daniel;* e apresentando-se este no dia seguinte a *Nabuchodonosor,* lhe disse: «Estaveis desejoso de saber quem «governaria depois de vós, quando vistes uma estatua «de desmesurada grandeza, cujo aspecto incutia ter«ror: tinha a cabeça de ouro, o peito e os braços de «prata, o ventre de bronze, as pernas de ferro, e os «pés, em parte de ferro, e em parte de barro. Na «occasião em que contemplaveis a mesma estatua, «desprehendeu-se uma pedra da montanha, e dando-«lhe nos pés, a lançou no chão, e reduziu a pó, que «o vento levou. Essa pedra tornou-se depois uma «grande montanha que cobriu toda a terra. Eis-aqui, «ó grande Rei, qual foi o vosso sonho. Agora vou dizer-«vos como deve ser interpretado: Sois um poderoso «Monarca, a quem Deus do ceu deu a força, o imperio, «a gloria; sois portanto a cabeça d'ouro da estatua. «Depois de vós se levantará outro Reino menos pode-«roso do que o vosso, e esse está figurado na prata. «Seguir-se-ha um terceiro Reino, que será de bronze, «e mandará a toda a terra. O quarto Reino será como o «ferro: quebrará e reduzirá tudo a pó. Como porém «vistes que parte dos pés da estatua era de ferro, e «parte de barro, assim esse Imperio será forte por um «lado, e fraco pelo outro, e acabará por ser dividido.

«E como a pedra que rolou pela montanha, quebrou «o barro, o ferro, o bronze, a prata e o ouro, assim «o Deus do ceu levantará outro Imperio que nunca «será destruido; um Imperio que jámais passará a «outro povo, que destruirá todos os Imperios, e sub- «sistirá eternamente.»

504 Cheio de admiração pelo que ouvira, exclamou *Nabuchodonosor:* «Ó Deus a quem prestais culto, «*Daniel,* é o verdadeiro Deus dos deuses, e o Senhor «dos Reis.» Depois encheu *Daniel* de honras e presentes, e quiz tambem dar um testemunho da sua benevolencia a *Ananias, Misael* e *Azarias.*

505 Os quatro grandes Reinos de que falla *Daniel* nesta celebre profecia, erão, segundo todos os interpretes, o Imperio d'Assyria, ao qual succedeu o dos Persas, a este o dos Gregos, começado em Alexandre Magno, e finalmente o dos Romanos, que foi dividido entre *Arcadio* e *Honorio,* filhos de *Theodosio* 2.°

506 O Reino figurado pela pedra destacada da montanha, e que se tornou por si mesma uma montanha que cobria toda a terra, era o Reino de Jesus Christo, e da sua Igreja, cuja duração será eterna.

507 Passado tempo, teve *Nabuchodonosor* um novo sonho, que o obrigou a recorrer ao profeta *Daniel.* O Rei de Babylonia tinha visto uma arvore que chegava ao ceu, e cujos ramos se estendião por toda a terra; era de uma belleza admiravel, e estava carregada de diversos fructos: as aves cantavão e fazião os ninhos nos seus ramos, e os animaes silvestres iáo descançar á sua sombra. «Essa immensa arvore, que «vistes em sonho, disse o profeta *Daniel* ao Rei, é a «vossa imagem, pois que a vossa grandeza se elevou «até ao ceu, e o vosso dominio estendeu-se por toda «a terra.» Accrescentou *Daniel* que a voz divina que disse: Cortai, e abattei essa arvore; guardai porém

a raiz que deve ficar exposta ao orvalho, e alimentai-vos com os animaes pelo espaço de sete annos, tinha proferido a sua sentença; porquanto durante esse prazo, habitaria nos matos, pastando e vivendo como os animaes ferozes, até que reconhecesse que o nosso Deus é o Senhor de todos os Reinos, e que os dá a quem é servido.

508 Esta predicção cumpriu-se, pois um dia em que *Nabuchodonosor* estava contemplando, cheio de orgulho, as maravilhas da Babylonia, que tinha edificado para capital do seu Reino, sentiu-se, de repente, ferido da mão de Deus, apartou-se da sociedade dos homens, e viveu sete annos com os animaes silvestres, e confundido com elles. Tendo porém *Nabuchodonosor* applacado a colera celeste com tão dura penitencia, recuperou a rasão, e tornando a subir ao throno, morreu, havendo reinado quarenta annos, e deixando por successor a seu filho *Evilmerodach*.

509 Com este exemplo quiz Deus mostrar quanto lhe era desagradavel a soberba, e castigar severamente aquelle peccado, reduzindo ao estado de bruto o Principe, que tão orgulhosamente se quiz elevar acima dos outros homens.

510 Tendo *Daniel* descoberto a *Evilmerodach* a impostura dos Sacerdotes de *Bel*, idolo que os Babylonios adoravão, e a quém fazião diariamente offertas de grande quantidade de farinha, ovelhas e vinho, que os mesmos Sacerdotes furtavão de noite, querendo fazer persuadir que era o mesmo idolo quem consumia tudo, transportado de colera, mandou tirar-lhes a vida a entregar o idolo a *Daniel*, que o fez em pedaços, e destruiu o templo.

511 Irritado o povo da perda do seu idolo, foi ter com *Evilmerodach*, e com ameaças exigiu a entrega de *Daniel*, que foi lançado n'uma profunda cova ou-

caverna, aonde havia sete leões, aos quaes não derão alimento pelo espaço de seis dias, afim de que mais depressa devorassem o profeta. Deus porém salvou aquelle seu fiel servidor da ferocidade dos mesmos animaes, e sustentou-o milagrosamente.

512 No septimo dia, foi o Rei á cova dos leões para chorar a morte do profeta *Daniel*, de quem era muito amigo; mas vendo-o sentado entre elles, exclamou estupefacto: «Quanto é grande o vosso «poder, ó Deus de *Daniel!*» E mandando immediatamente tirar *Daniel* da mesma cova, ordenou que fossem lançados nella aquelles que tinhão querido perder o profeta, e os quaes forão todos devorados na sua presença.

513 Succedendo *Balthasar* a *Evilmerodach*, e entregando-se aos prazeres, não obstante ver a sua capital cercada pelos exercitos reunidos de *Dario*, Rei dos Medos, e de *Cyro*, Rei dos Persas, ordenou um magnifico banquete, para o qual convidou todos os grandes da sua Côrte. Estimulado pela bebida, mandou trazer os vasos d'ouro e de prata que *Nabuchodonosor* tinha tirado do Templo de Jerusalem, e tanto elle como os seus cortezãos ousárão beber por elles.

514 No mesmo instante, virão-se escriptas na parede em letras de fogo estas tres mysteriosas palavras: *Mané, Thécel, Pharés*.

515 Dissipada a embriaguez de *Balthasar*, mandou chamar os magos de Chaldêa, para lhe darem a significação daquellas suas palavras, promettendo-lhes ao mesmo tempo as maiores recompensas; mas as suas promessas ficárão sem effeito.

516 A final, lembrando-se a mãi de *Balthasar* que *Daniel* tinha interpretado os sonhos de *Nabuchodonosor*, indigitou-o a seu filho, que o mandou

chamar. Não temendo o profeta explicar-se, annunciou ao Rei profanador que os seus ultimos dias não estavão distantes, porque não tinha sabido tirar proveito do castigo infligido a seu avô *Nabuchodonosor*. *Mané*, accrescentou *Daniel*, quer dizer que está preenchido o numero de annos que havieis de reinar; *Thécel*, que fostes pesado na balança, e que ella pendeu muito para o lado opposto, e *Pharés*, que o vosso Imperio vai ser dividido, e dado aos Persas e aos Medos.

517 Esta profecia de *Daniel* verificou-se naquella mesma noite, pois tendo-se *Cyro* apoderado de Babylonia, poucas horas depois, entrárão os seus soldados pelo leito do Euphrates, que então estava secco, e precipitárão-se sobre o Palacio. *Balthasar* pereceu no meio da confusão do combate. Foi o ultimo Principe da posteridade de *Nabuchodonosor*, e assim acabou o Imperio dos Assyrios, ao qual succedeu o dos Persas, segundo a celebre profecia de *Daniel*.

518 Tendo *Cyro* e *Dario* dividido entre si o Imperio d'Assyria, passárão para a sua dominação os Judeus captivos. *Dario*, depois de haver nomeado Governadores para as Provincias do seu Reino, escolheu *Daniel* para seu primeiro Ministro, o que excitou contra elle o ciume dos grandes, que pertendêrão perde-lo; mas o profeta soube mallograr todos os seus abominaveis projectos com uma conducta exemplarissima.

519 Os inimigos de *Daniel* tratárão de armar-lhe uma cilada, suggerindo ao Rei que publicasse um edicto prohibindo as orações a todos os seus subditos durante trinta dias, e ameaçando com a pena de morte os que transgredissem aquella ordem. Preferindo o profeta a lei divina a lei humana, e sem receio de desobedecer áquelle sanguinario edicto, abria tres

vezes por dia as suas janellas, e prostrado do lado de Jerusalem, adorava o Deus de seus pais. Tendo sido observado por aquelles que o querião perder, forão denuncia-lo ao Rei, ponderando que era elle o unico que havia desobedecido á sua soberana vontade, e que se tornava indispensavel um severo exemplo. Compromettido *Dario* pela ordem que dera, e instado pelos inimigos de *Daniel*, condemnou, contra sua vontade, o profeta a ser lançado na cova dos leões, aonde, porém, pela protecção divina, ficou são e salvo pela segunda vez.

520 *Dario*, transportado de alegria ao ver que o profeta *Daniel* havia escapado de tão iminente perigo, ordenou que os seus accusadores fossem lançados na mesma cova, e alli forão immediatamente devorados pelas feras.

521 O Rei mandou depois publicar em todos os seus Estados que o Deus de *Daniel* era o unico e o verdadeiro Deus, a quem todos deverião adorar.

522 *Daniel* predisse todos os grandes acontecimentos que se seguirão ao captiveiro do povo judeu, as vicissitudes politicas dos Assyrios e dos Persas, e as perseguições de *Antiocho* e *Epiphanio*.

EXAME

318 Quaes são os principaes successos da quinta época?

319 Quem foi o successor de Salomão, e que lhe aconselhárão os velhos cortezãos?

320 Que conselho lhe derão os novos cortezãos?

321 Qual dos arbitrios preferiu Jeroboam?

322 Quaes forão as Tribus que permanecêrão fieis ao filho de Salomão, e que se seguiu d'ahi?

323 Aonde se estabelecêrão as sédes dos Reinos de Judá e d'Israel?

324 Qual era o mais forte dos dois Reinos?

325 Quaes forão os Reis de Israel?

326 Como assignalou Jeroboam o principio do seu reinado?

327 Quem erão os profetas?

328 A quem se deu particularmente esse nome?

329 Que profecias fizerão os profetas, principalmente sobre o Messias?

330 Além daquellas profecias, que predisserão elles ainda?

331 Como se dividem os profetas?

332 Quaes são os quatro profetas maiores?

333 Citai os profetas menores?

334 Qual foi a conducta dos successores de Jeroboam?

335 Que impiedade commetteu Achab?

336 Que attentado praticou contra um de seus subditos chamado Naboth?

337 Que castigo mandou Deus annunciar a Achab pelo profeta Elias?

338 Como foi Elias sustentado nas margens da torrente de Carith?

339 Que milagre operou Elias em Sarepta, para com uma viuva?

340 Que proposta fez Elias aos Sacerdotes de Baal?

341 Como deu o Senhor a conhecer o seu poder por occasião dos sacrificios dos Sacerdotes de Baal, e os do profeta Elias?

342 Que sorte tiverão então os mesmos Sacerdotes?

343 Quem foi a causa de se acabar a secca que havia?

344 Que profecia se verificou em Achab, quando ferido mortalmente?

345 De que ameaçou Jezabel o profeta Elias?

346 Que profecia se verificou em Jezabel?

347 Quem foi o successor de Achab?

348 Que praticou elle depois de ter cahido de uma janella?

349 Que ordenou Ochosias quando Elias lhe predisse que não escaparia?

350 Verificou-se a profecia d'Elias?

351 De que modo se separou o profeta Elias d'Elizeu, e que dom transmittiu a este ultimo?

352 Como passou Elizeu de uma á outra margem do Jordão?

353 Contai os diversos milagres d'Elizeu: o das aguas salobras tornadas saudaveis.

354 Como valeu Elizeu a uma pobre viuva prestes a vender seus filhos como escravos por não poder pagar a seus credores?

355 Que praticou Elizeu para com uma mulher de Sunan, a quem predisse que teria um filho?

356 Que castigo tiverão 42 rapazes que escarnecêrão do santo profeta?

357 Que prodigio operou Elizeu quando faltou agua aos exercitos colligados de Judá e Israel na guerra contra os Moabitas?

358 Como sarou Elizeu a Naaman, vassallo do Rei da Syria?

359 Que aconteceu a Elizeu, quando Joram se julgou trahido por um dos seus Generaes?

360 Que castigo infligiu Elizeu aos soldados que o perseguião?

361 De que alimentos lançou mão o exercito de Benadab na guerra contra Joram?

362 Que ajuste fizerão duas mulheres Israelitas para se alimentarem durante o cerco de Samaria, e quaes forão as duas profecias que então fez Elizeu?

363 Que aconteceu ao Official que duvidou da predicção d'Elizeu?

364 Como se tornou Jehu Senhor d'Israel, e que praticou para com os Sacerdotes de Baal?

365 Quem foi o successor de Jehu?

366 Como castigou Deus a impiedade de Joachas?

367 Quantos annos governou Joas o Reino d'Israel?

368 A quem succedeu Jeroroboam 2.°, e como offuscou a sua gloria?

369 Que sorte teve Zacharias?

370 Porque abdicou Manahem a coróa em seu filho?

371 Qual foi a conducta de Phoceias, e por quem foi assassinado?

372 Tirárão proveito os Reis d'Israel e de Judá das admoestações dos profetas?

373 Quem ficou finalmente Senhor do Reino d'Israel?

374 Tornárão-se a juntar as dez Tribus que formavão o mesmo Reino?

375 Quaes forão os Reis de Judá?

376 Que aconselhou o profeta Semeias a Roboam na occasião em que as dez Tribus se separárão?

377 Como se conduziu Roboam nos primeiros annos do seu reinado, e por quem foi vencido?

378 Quem substituiu Abias no throno de Judá?

379 Qual foi a conducta de Asa?

380 Porque foi Asa reprehendido pelo profeta Hanani?

381 Como procedeu Asa contra o enviado do Senhor?
382 Quantos annos reinou Asa?
383 Como venceu Josaphat os Ammoniatas?
384 Que falta grave commetteu Josaphat, e porque lhe perdoou Deus?
385 Porque se tornou memoravel o valle de Josaphat?
386 Qual foi o principio do reinado de Joram?
387 Como castigou Deus a impiedade de Joram?
388 De que modo morreu Joram?
389 Que sorte teve Ochosias?
390 Que praticou Athalia para se consolidar no throno?
391 A quem mandou ella levantar um templo?
392 Como foi Joas proclamado Rei?
393 Que conducta teve elle depois da morte do Summo Sacerdote Joiada?
394 Como castigou Deus as impiedades de Joas?
395 Qual foi o principio do reinado d'Amasias?
396 Porque se entregou á impiedade?
397 Qual foi o resultado da declaração de guerra d'Amasias a Joas?
398 Que fim teve Amasias?
399 Que ordem recebeu de Deus o profeta Jonas no reinado d'Amasias?
400 Que resultou da desobediencia de Jonas ás ordens do Senhor?
401 Porque pediu que o deitassem ao mar, e que predicção fez a respeito de Ninive?
402 Em que é comparado Jonas a Jesus-Christo?
403 Quem foi o successor de Amasias, e como se conduziu a principio?
404 Que aconteceu a Ozias por ter offerecido incenso no altar dos perfumes?
405 Que ha a notar sobre o reinado de Joatham?
406 Quem foi o successor de Joatham, e como se conduziu?
407 Quem era Achaz, e que exemplo deu ao seu povo?
408 Como castigou Deus a impiedade d'Achaz?
409 Que victoria conseguiu Phaceu sobre o exercito de Judá?
410 Com que fama morreu Achaz?
411 Em que reinado teve lugar a destruição de Jerusalem?
412 Que predisse o profeta Isaias a Ezechias?
413 Que fez Ezechias quando Isaias lhe predisse que estava proximo dos seus ultimos momentos?

414 Como provou Isaias a Ezechias que Deus tinha attendido a sua supplica?

415 De quem era filho Manassés, e qual foi a sua conducta?

416 De que modo mandou tirar a vida ao profeta Elias?

417 Como castigou Deus os crimes de Manassés?

418 Que fez Manassés quando se viu em Babylonia n'uma horrivel masmorra?

419 Como empregou o resto da sua vida?

420 Quantos annos reinou Manassés?

421 Que fim teve seu filho Amon?

422 Que resultado tirou Josias dos conselhos de Jeremias?

423 Que praticou Josias para com o seu povo em Jerusalem?

424 Como se conduzirão os subditos de Josias, e que sorte teve este?

425 Que predisse o profeta Jeremias?

426 Quaes forão os ultimos Reis de Judá?

427 Como se portou Sedecias para com Nabuchodonosor?

428 Aonde reconcentrou Sedecias as suas tropas, e que aconteceu aos sitiados?

429 Que sorte teve Sedecias ao ser apprehendido pelos soldados de Nabuchodonosor?

430 Como se cumprirão as profecias de Jeremias feitas nas suas celebres lamentações?

431 Para onde forão levados captivos os Judeus?

432 Quanto tempo durou o Reino de Judá?

433 Quem era Tobias?

434 Que praticava quando os Israelitas da sua Tribu se entregavão á Idolatria?

435 Com quem foi casado Tobias, e como educou seu filho?

436 Como se conduziu Tobias durante o captiveiro?

437 De que modo recompensou Deus as virtudes de Tobias?

438 Que praticou Tobias para com Gabelo?

439 Quem succedeu a Salmanasar, e como se houve em relação aos Israelitas?

440 Como se conduziu Tobias para com os seus companheiros d'infortunio?

441 Que ordem deu Sennacherib contra Tobias?

442 De que modo conseguiu elle escapar ao seu perseguidor?

443 Que praticou Tobias para com um Israelita assassinado no meio da rua?

444 Seguiu por ventura Tobias o conselho que os seus amigos lhe derão naquella occasião?

445 Como cegou Tobias?

446 Que respondia Tobias áquelles que escarnecião delle por Deus o haver cegado?

447 Que recommendou Tobias a seu filho depois de ter pedido a Deus que se dignasse pôr termo aos seus males?

448 Quem encontrou o joven Tobias ao sahir de sua casa?

449 Que resposta deu o anjo Raphael a Tobias?

450 Como foi ella recebida pelo pai de Tobias?

451 Que aconteceu ao joven Tobias ao chegar ás margens do rio Tibre?

452 Com que se sustentárão elle e o anjo durante a viagem?

453 Que disse o anjo a Tobias, chegados que forão a Ecbtana?

454 Que motivo deu Tobias ao anjo para se excusar de casar com Sara?

455 Que fez Raguel quando conheceu o filho de Tobias?

456 Que condição impoz Tobias a Raguel para se sentar á mesa?

457 Consentiu Ráguel no casamento de sua filha com Tobias?

458 Como se expressou então Tobias para com o seu guia, e que pedido lhe fez?

459 Que se seguiu da annuencia do anjo aos desejos de Tobias?

460 Que aconteceu aos pais de Tobias, vendo que a chegada de seu filho ia tardando?

461 D'onde o avistou sua mãe?

462 Que aconselhou o anjo a Tobias que fizesse ao entrar em casa?

463 Como foi Tobias recebido por seus pais?

464 Como restituiu a vista a seu pai o joven Tobias?

465 De que modo quiz Tobias remunerar o seu guia?

466 Que declaração fez o anjo a Tobias pai sobre o motivo porque Deus o encarregara de servir de guia a seu filho?

467 Que disse o anjo ao ser reconhecido pelos dois Tobias?

468 Que cantico entoou Tobias pai quando o anjo desappareceu?

469 De que modo viveu Tobias, e que recommendou a seu filho proximo a expirar?

470 Para onde se retirou Tobias depois da morte de seu pai, e como passou o resto da sua vida?

471 De que encarregou Nabuchodonosor a Holophernes depois de ter vencido a Arphaxad?

472 Quem deteve Nabuchodonosor e Holophernes nas suas conquistas?

473 Como tratava Holophernes os povos por onde passava?

474 Que praticárão as cidades atterradas para salvarem a vida aos cidadãos?

475 Como se distinguirão os Judeus nessa occasião?

476 Que respondeu Achior a Holophernes quando este notou que os Judeus não cuidavão em preparativos de defeza?

477 Que ordem deu então Holophernes contra Achior?

478 Como foi este ultimo libertado pelo povo de Bethulia?

479 Quando augmentou a consternação do mesmo povo?

480 Quem se apresentou para animar os esmorecidos?

481 A quem communicou Judith os seus planos?

482 Que recommendou ella aos Sacerdotes?

483 Como e para que se apresentou aquella mulher no campo dos inimigos?

484 Que acolhimento fez Holophernes a Judith?

485 Que pediu Judith a Holophernes na occasião em que este lhe dava um banquete?

486 Que resultou a Holophernes por se ter entregue á alegria?

487 Que praticou Judith quando se viu só com aquelle General?

488 Como se houve Achior, vendo o modo porque Judith foi recebido pelos habitantes de Bethulia?

489 Que fizerão as tropas de Holophernes quando souberão da morte do seu General?

490 Como se conduziu Judith depois de ter offerecido a Deus os despojos de Holophernes?

491 Que pessoas escolheu Nabucodonosor 2.º em Jerusalem para serem educados no seu palacio, e entrarem ao seu serviço?

492 Quaes forão os quatro mancebos, d'entre os escolhidos, que mais se distinguião?

493 Quem era Susanna e porque foi condemnada á morte?

494 Que praticou Daniel quando ella era conduzida ao supplicio?

495 Que castigo tiverão os accusadores de Susanna?

496 Quando foi Daniel tido em grande fama entre o povo?

497 Que pertendeu Nabuchodonosor um anno depois da tomada de Jerusalem?

498 Que aconteceu aos tres companheiros de Daniel por não terem querido adorar a estatua de Nabuchodonosor?

499 Que ordem deu aquelle Rei vendo *Ananias*, *Misael* e *Azarias* illesos no meio das chammas?

500 Que sorte tiverão os sabios que não pudérão adivinhar o sonho de Nabuchodonosor?

501 Que pedido fez então Daniel ao Senhor?

502 Como permittiu Deus que Daniel não perecesse como os magos de Babylonia?

503 Que explicação deu Daniel do sonho de Nabuchodonosor?

504 Que conducta teve d'alli em diante aquelle Rei para com o profeta e seus companheiros?

505 Quaes erão os quatro Reinos a que Daniel alludira na explicação que fez a Nabuchodonosor?

506 Que Reino era figurado pela pedra destacada da montanha?

507 Como explica Daniel a Nabuchodonosor outro sonho que tivera?

508 Quando se apartou Nabuchodonosor da sociedade dos homens para viver entre os brutos?

509 Porque quiz Deus castigar assim a Nabuchodonosor?

510 Que ordem deu Evilmerodach quando Daniel descobriu a impostura dos Sacerdôtes de Bel?

511 Que exigiu o povo ao ver que tinha perdido o seu idolo?

512 Que sorte tiverão os que havião querido perder a Daniel?

513 Que impiedade commetteu Balthasar n'um banquete que dera á suã Côrte?

514 Que palavras apparecêrão então na parede em letras de fogo?

515 A quem recorreu Balthasar para saber a significação daquellas palavras?

516 De quem se lembrou a mãe de Balthasar para lhe dar a explicação dellas?

517 Quando se verificou o que Daniel então predisse?

518 Por quem foi dividido o Imperio d'Assyria, e que resultou das honras feitas por Dario ao profeta Daniel?

519 Que edicto mandou Dario publicar, e a que supplicio foi Daniel condemnado?

520 Qual foi o castigo dos seus accusadores?

521 A quem mandou Dario

prestar culto d'alli em diante?

522 Que acontecimentos predisse Daniel?

SEXTA ÉPOCA

DESDE O FIM DO CAPTIVEIRO DOS JUDEUS EM BABYLONIA ATÉ AO NASCIMENTO DE JESUS-CHRISTO

523 Os successos mais notaveis da sexta época são os seguintes:

Reconstrucção do Templo e das muralhas de Jerusalem.
Historia d'Esther.
Os Machabeos.

524 Havia setenta annos que os filhos d'Israel gemião na escravidão, quando Deus lançando os olhos misericordiosos sobre o seu povo, e querendo cumprir as palavras que havia proferido pela boca do profeta *Jeremias*, permittiu que o coração de *Cyro* se commovesse, e que este mandasse publicar em todos os seus Estados o celebre edicto pelo qual concedia licença aos Judéus para regressarem á sua patria, e reconstruirem o Templo de Jerusalem; tendo-lhes o mesmo *Cyro* restituido os vasos sagrados de que *Nabuchodonosor* se havia apoderado.

525 Partirão os Judeus para Jerusalem em numero de quarenta e dois mil, guiados por *Zorobabel*, Principe da Casa de *David*, a quem havião elegido para seu chefe.

526 O primeiro cuidado dos Judeus ao chegarem a Jerusalem, foi o de lançarem os alicerces de um novo Templo para substituir aquelle que *Nabuchodonosor* tinha arrasado.

527 Vendo os habitantes de Samaria, com ciume, que Jerusalem pertendia resurgir das suas ruinas, empregárão todos os meios de que entendêrão dever lançar mão, para que isso se não realisasse; mas a seu pezar, forão baldadas as suas tentativas.

528 Finalmente *Dario*, filho de *Hystaspio*, ouvindo as rogativas dos Judeus, que lhe forão transmittidas por *Zorobabel*, concedeu-lhes o acabarem o Templo. Quiz até ministrar as sommas necessarias para se concluir aquella empreza, e ordenou que se proporcionasse diariamente aos Sacerdotes o necessario para os sacrificios.

529 Os Judeus, depois de haverem dado graças a Deus pela protecção que *Dario* lhes concedia, recomeçárão os trabalhos do Templo, o qual ficou acabado no espaço de vinte annos; tendo sido celebrada a sua dedicação com o sacrificio de numerosas victimas.

530 Havia em Babylonia, no reinado de *Artaxerxes*, um homem de bem, muito instruido na lei de *Moysés*, chamado *Esdras*, da raça sacerdotal. Tendo obtido voltar a Jerusalem com os Judeus que quizerão segui-lo, cuidou em reformar varios abusos introduzidos durante o captiveiro de Babylonia. Em seguida, poz em ordem os Livros sagrados, e fez desapparecer todas as alterações a que a negligencia dos copistas havia dado logar.

NEHEMIAS REEDIFICA JERUSALEM

531 Tendo-se passado alguns annos sem que as muralhas de Jerusalem fossem reconstruidas, achavão-se os seus habitantes expostos aos insultos dos povos visinhos. Entre os Judeus que tinhão ficado na Côrte do Rei dos Persas, havia um chamado *Nehe-*

mias, copeiro de *Artaxerxes,* e sabendo pelos seus parentes o que seus irmãos estavão soffrendo em Jerusalem, affligia-se sensivelmente. Um dia que o Rei estava á mesa, e que *Nehemias* exercia as suas funcções, notou o Soberano a sua tristeza, e perguntou-lhe o motivo. «Como não deverei eu estar consternado, respondeu *Nehemias,* conhecendo o estado lamentavel em que se achão Jerusalem, minha cara patria, e os sepulcros de meus antepassados?» Commovido o Rei da afflicção de *Nehemias,* permittiu-lhe que fosse levantar as muralhas de Jerusalem, e assegurando-o ao mesmo tempo da sua protecção, mandou até entregar-lhe um edicto pelo qual ordenava que lhe ministrassem tudo quanto fosse necessario para restabelecer as muralhas e as portas da Cidade santa.

532 Chegando *Nehemias* a Jerusalem, examinou o estado das muralhas, e juntando os magistrados e os anciãos, exhortou-os a metterem mãos á obra. Á medida que os trabalhos progredião, procuravão os Ammoniatas, Moabitas e Samaritanos desanimar os trabalhadores, por isso que aquelles tres povos erão compostos de Israelitas apostatas e infieis, que desejavão a destruição do verdadeiro culto; porém *Nehemias,* firme na sua empreza, e cercado de soldados para repellir a força, armou tambem os operarios, que seguravão na trolha com uma mão, e na espada com a outra.

533 Pela sua parte, *Nehemias* dava a todos o exemplo de uma assiduidade incansavel, animando os seus irmãos, e não concedendo a si mesmo o menor descanso; de modo que no espaço de cincoenta e dois dias, viu-se a cidade de Jerusalem cercada de uma nova muralha.

534 Os Judeus, com quanto sujeitos aos Reis da

Persia, governavão-se segundo as suas proprias leis; os Pontifices guiavão o povo; o Sanhedrin ou Conselho publico, instituido por *Moysés*, tinha recuperado a sua auctoridade, e velava pela exacta observancia de tudo quanto havia sido prescripto por aquelle grande legislador.

535 Tratados com benevolencia pelos Reis da Persia, sob a dominação dos quaes permanecêrão duzentos e quatro annos, vivêrão os Judeus felizes e tranquillos. A lembrança dos castigos que a justiça de Deus lhes tinha infligido, os conteve nos limites dos seus deveres depois do seu regresso do captiveiro, e não tornárão a entregar-se á Idolatria.

536 Foi n'essa época que appareceu *Malachias*, ultimo profeta, que exhortou os Judeus á observancia da lei, e a prepararem-se para a vinda do Salvador.

HISTORIA D'ESTHER

537 Quando Cyro e seus successores permittirão aos Judeus que voltassem para a Judéa, grande numero delles, ligados por diversos motivos á sua nova patria, continuárão a habitar a terra estranha. Entre os mesmos Judeus, achava-se um individuo por nome *Mardocheo*, que vivia em Susa, uma das capitaes do Imperio dos Persas, no reinado de um dos successores de Cyro, chamado *Assuero*, na Sagrada Escriptura.

538 Havendo este Rei repudiado sua esposa *Vasthi*, por esta o haver offendido pelo seu orgulho, casou com *Esther*, donzella dotada de rara belleza, sobrinha de *Mardocheo*, sem saber que ella era Judia.

539 Aconteceu que por esse tempo era primeiro Ministro de *Assuero* um Amalecita chamado *Aman*, e querendo o Rei encher de honras aquelle seu va-

lido, mandou que todos curvassem o joelho quando elle passasse. *Mardocheo* porém foi o unico que se recusou a praticar para com um homem o que só a Deus era devido.

540 Enfurecido *Aman* do procedimento de *Mardocheo*, jurou perdê-lo bem como a todos os Judeus, para o que foi dizer ao Rei que estivesse prevenido, porque sabia que elles havião formado uma conspiração contra a suá Real pessoa, e que nestas circumstancias se tornava indispensavel a anniquilação dos Judeus. Dando *Assuero* ouvidos a *Aman*, ordenou que todos elles fossem degolados no mesmo dia, e confiscados os seus bens.

541 Logo que *Mardocheo* teve conhecimento de tão barbara ordem, expoz a *Esther* o imminente perigo de que os Judeus estavão ameaçados, e supplicou-lhe ao mesmo tempo que se deitasse aos pés de *Assuero*, para salvar a sua nação, muito embora fosse necessario declarar-lhe que ella era Judia.

542 Havia uma lei que condemnava á morte aquelles que entrassem no palacio do Rei sem terem sido chamados; mas *Esther* não duvidou sacrificar-se para salvar os Judeus. Adornada com os seus mais ricos enfeites, apresentou-se ao Rei, acompanhada unicamente de duas aias. Vendo *Assuero* que, contra a ordem por elle dada, *Esther* ousára penetrar no paço, mostrou-se tão encolerisado, que ella caiu desmaiada nos braços das suas aias. Movido *Assuero* de compaixão, procurou reanima-la com palavras de benevolencia.

543 Então pediu *Esther* a *Assuero*, como graça especial, que no dia immediato fosse jantar com ella, levando comsigo o seu Ministro *Aman*, ao que o Rei annuiu.

544 Depois da visita de *Esther*, quiz *Assuero* que

que um dos seus Camaristas lhe lesse os annaes aonde se achavão consignados os factos do seu reinado. Chegando o leitor, por acaso, á passagem que dizia respeito a um attentado contra a vida de *Assuero*, e que fôra mallogrado por *Mardocheo*, perguntou-lhe o Rei que recompensa tinha recebido aquelle fiel vassallo: «Nenhuma, lhe respondeu o Camarista.» No mesmo instante entrou o Ministro *Aman*, que ía pedir a *Assuero* que mandasse enforcar *Mardocheo*. O Rei dirigiu-lhe então a palavra nestes termos: «*Aman*, que poderei eu fazer a um homem a quem «desejo encher de honras?»

545 Imaginando o Ministro que era a respeito delle que o Rei lhe fazia aquella pergunta, respondeu: «Esse homem deve ser adornado com as vestes «reaes, montar n'um cavallo das reaes cavalhariças, «cingir na fronte o regio diadema, e pegando-lhe «nas redeas o mais poderoso da vossa Côrte, annun-«ciar em alta voz em todas as praças e ruas princi-«paes: E assim que ElRei honra a quem merece ser «honrado.»

546 «Pois bem, accrescentou *Assuero*, vai já a «casa de *Mardocheo*, leva-lhe as insignias reaes e «um cavallo; pratica para com elle tudo quanto aca-«baste de dizer.» Ao entrar *Aman* em sua casa envergonhado e confuso, queixou-se amargamente a sua mulher e a seus amigos das humiliações por que havia passado, e amaldiçoou muitas vezes a *Mardocheo*.

AMAN PROSTRANDO-SE PERANTE ESTHER

547 No dia seguinte, assistiu *Aman* ao banquete *d'Esther*, e tendo *Assuero* perguntado á Rainha o que desejava que elle lhe concedesse, pediu-lhe

Esther a revogação da ordem dada contra os Judeus, desmascarando ao mesmo tempo aperfidia e a crueldade de *Aman*.

548 Enfurecido *Assuero* contra o seu Ministro, condemnou-o logo á morte, e saíu para o jardim. Tendo *Aman*, n'esse comenos, penetrado no quarto *d'Esther*, prostrou-se diante della, estando esta no seu leito, e supplicou-lhe que lhe salvasse a vida; o que vendo o Rei, que entrára n'essa occasião, e sabendo que o mesmo *Aman* havia mandado levantar uma forca para a execução do innocente *Mardocheo*, ordenou que aquelle seu Ministro fosse enforcado n'ella immediatamente e elevou *Mardocheo* á dignidade de Ministro, por saber que era tio da Rainha.

---

549 Havendo *Alexandre Magno*, Rei de Macedonia, vencido a *Dario Codoman*, acabou assim com o Imperio dos Persas, e apoderou-se de todas as provincias sujeitas ao seu dominio. Não se prestando porém os Judeus a mandar-lhe os soccorros, em homens e viveres, que delles exigíra, por isso que sendo alliados dos Reis dos Persas, tinhão promettido não pegar jamais em armas contra elle, irritou-se *Alexandre* com tal procedimento, e preveniu-os de que depois da tomada de Tyro, marcharia contra elles á frente do seu poderoso exercito para os punir severamente.

550 Querendo o Summo Sacerdote *Jaddo* affastar o perigo que ameaçava o povo, invocou a divina protecção, e indo ao encontro *d'Alexandre*, revestido das vestes sacerdotaes, este se inclinou perante elle, e o saudou com religiosa veneração. Depois dirigiu-se a Jerusalem, aonde lhe mostrárão as profecias de *Daniel*, annunciando que o Imperio dos Persas viria um dia a ser destruido por um Rei dos Gregos.

551 *Alexandre*, transportado de alegria ao ver realisadas na sua pessoa as profecias de *Daniel*, depois de ter offerecido sacrificios ao Senhor, permittiu aos Judeus que vivessem, segundo as suas leis e os seus usos religiosos, e isentou-os da metade do tributo que pagavão.

552 Segundo as palavras do profeta *Daniel*, não devia ser de longa duração a vida daquelle conquistador, pois morreu aos trinta e tres annos de idade, havendo reinado doze.

553 Não tendo *Alexandre* successores, e sendo repartido o seu vasto Imperio pelos seus Generaes, foi a sua posse durante muito tempo por elles disputada. *Ptolomeu-Soter*, filho de *Lago*, ficou com o Egypto, aonde fundou a dynastia dos Lagidas; *Seleuco-Nicator* ficou com a Syria, aonde fundou a dynastia dos Seleucidas.

554 Achando-se a Judea situada entre aquelles dois Reinos, foi dominada por mais de um seculo, ora pelos Lagidas, ora pelos Seleucidas, e tanto por uns como por outros forão os Judeus, em geral, tratados com brandura.

555 Foi no tempo de *Seleuco* IV, ou *Philopator*, que principiárão para os Judeus aquellas crueis perseguições descriptas nos Livros dos Machabeos.

HELIODORO DERRUBADO NO TEMPLO

556 No reinado de *Seleuco* IV, ou *Philapator*, querendo um certo Judeu chamado *Simão*, a quem estava confiada a guarda do Templo de Jerusalem, vingar-se do Summo Sacerdote *Onias*, cujo zelo e firmeza muito temia, preveniu o Rei de que elle guardava no mesmo Templo immensas riquezas, de que

facilmente podia apoderar-se. Em virtude deste aviso, mandou *Seleuco* a Jerusalem o seu Ministro *Heliodoro*, o qual pediu ao Summo Sacerdote, da parte do Rei, seu amo, a entrega dos thesouros escondidos no Templo. «Essas riquezas, respondeu *Onias*, são «um deposito sagrado, e servem para prover á ma- «nutenção das viuvas e dos orfãos.»

557 Não obstante a resposta e as representações d'*Onias*, penetrou *Heliodoro* no Templo para lançar mão do dinheiro que alli havia, sem attender ás supplicas do povo consternado, que via assim profanada a casa do Senhor. N'essa occasião, quiz Deus mostrar o seu poder: viu-se um cavalleiro de aspecto aterrador, coberto de uma armadura de ouro, e montado n'um soberbo cavallo, com o qual derrubou *Heliodoro*, e o pisou aos pés. Ao mesmo tempo appareceêrão dois mancebos cheios de vigor, e de bella presença, que o ferirão com amiudados golpes até que foi levado, sem sentidos, para fóra do Templo. Então o Summo Sacerdote *Onias*, tendo compaixão de um inimigo vencido, pediu a Deus que lhe concedesse a vida, e as suas rogativas forão attendidas.

558 *Heliodoro*, depois de ter offerecido um sacrificio a Deus, voltou para a Syria, e referiu a *Seleuco* o prodigio que o Senhor havia operado no seu Templo. Como o Rei lhe perguntasse quem poderia, de futuro, enviar ao mesmo Templo, respondeu *Heliodoro*: «Se tendes algum inimigo, encarregai-o dessa «missão, pois aquelle que habita no Céu está tambem «presente naquella casa, e castiga todos aquelles que «a querem profanar.»

559 A *Seleuco Philopator* succedeu *Antiocho Epiphanio*, em cujo reinado forão os Judeus cruelmente perseguidos; verificando-se assim o que o profeta *Daniel* havia annunciado. As intrigas de alguns Ju-

deus ambiciosos forão o primeiro pretexto dessas perseguições. *Jasin* e *Menelau* disputavão o pontificado, que em vez de ser transmittido por uma successão regular, ou concedido ao merito e á virtude, tornou-se objecto de trafico sacrilego. Houve ambiciosos que offerecêrão ouro para obterem aquella dignidade, e os Reis da Syria não se pejárão de a vender.

560 As facções e a anarquia dilaceravão Jerusalem. Informado *Antiocho Epiphanio* do que alli se passava, resolveu senhorear-se da cidade, e com effeito foi tomada d'assalto por aquelle Principe Fez uma horrorosa carnificina nos seus habitantes, sem distincção de sexo nem de idade, morrendo oitenta mil ao fio da espada, e ficando o resto delles prisioneiros ou escravos. Em seguida, profanou o Templo, que despojou de todos os seus vasos sagrados e demais alfaias, chegando a impiedade de *Antiocho* a collocar no altar do verdadeiro Deus a estatua de *Jupiter Olympico*, e a obrigar os Judeus a adora-la, ameaçando com a pena de morte aquelle que observasse a lei de Moysés.

561 Ainda que muitos obedecêrão á ordem do tyrano, outros, pelo contrario, resistírão a ella com heroicidade, chegando até a soffrerem o martyrio, *Eleazar*; venerando ancião, cuja idade não havia diminuido nem o valor nem as forças, foi um dos que se distinguírão nessa occasião. Tendo-lhe sido ordenado que comesse carne de porco, o que lhe era prohibido pela lei de Moysés, preferiu o martyrio, e caminhou para o supplicio com o maior valor. Movidos de compaixão, pedirão-lhe encarecidamente alguns amigos seus que annuisse ao que exigião delle, mas o santo varão lhes respondeu: «Prefiro «morrer a seguir esse infame conselho. Não permitta

«Deus que *Eleazar*, no fim da sua vida, se sujeite ás «ceremonias pagãas, e dê assim á mocidade um fu- «nesto exemplo. Poucos dias poderia viver mais, e «não quero deshonrar a minha velhice com uma «vergonhosa fraqueza.» Proferidas estas palavras, recebeu a morte, bemdizendo o Senhor.

OS MARTYRES MACHABEOS

562 Outro exemplo de heroicidade, que a *Sagrada Escriptura* nos refere, foi a morte corajosa de sete irmãos, presos com sua mãi pelo mesmo motivo porque o fôra *Eleazar*, e conhecidos ordinariamente pelo nome de *Machabeos*. Enfurecido *Antiocho* vendo a firme resistencia daquelles mancebos á sua impiedade, mandou tirar a vida a um após outro na presença de sua mãi. Cortárão-lhes a lingua e as extremidades das mãos e dos pés, arrancárão-lhes a pelle da cabeça, depois do que forão mettidos n'uma caldeira em braza. No meio porém dos seus tormentos, abençoárão a mão de Deus, que lhes dava animo no meio de tão terriveis provas, e dirigindo-se a *Antiocho*, emprasárão-no para comparecer no Tribunal divino.

563 A mãi daquelles santos martyres, que fôra testemunha do seu horrivel supplicio, e que não cessára de os animar, foi igualmente entregue aos algozes, e soffreu o martyrio com a mesma constancia.

MATHATHIAS DESTROE O ALTAR E O IDOLO

564 Quando *Antiocho Epiphanio* assim perseguia os Judeus, houve um Sacerdote, por nome *Matha-*

thias, que se retirou de Jerusalem com os seus cinco filhos: *João*, *Simão*, *Judas* cognominado *Machabeo*, *Eleazar* e *Jonathas* para a cidade de Modin, afim de não presencear o supplicio de seus irmãos, que permanecião fieis ao Senhor, ou a apostasía daquelles que sacrificavão aos idolos.

565 Tendo *Antiocho* erigido um altar aos idolos, quiz obrigar *Mathathias* a offerecer-lhes incenso; porém este, longe de obedecer a similhante ordem, deu o signal de guerra, e respondeu aos Enviados do Rei: «Sabei que ainda que todos os Judeus aban-«donassem a lei de nossos pais, para agradarem a «*Antiocho*, meus irmãos, meus filhos e eu morreria-«mos antes do que tornar-nos apóstatas.» Em seguida, lançando-se sobre o Official do Rei, que lhe intimára á ordem, atravessou-o com a espada, e destruiu o altar e os idolos.

566 Sahindo *Mathathias* da cidade de Modin, induziu todos aquelles que tinhão ainda algum zêlo pela lei de Moysés a seguirem-no para o deserto, e pondo-se á frente de um pequeno exercito, commandado pelos seus cinco filhos, batteu, em varios recontros, as tropas do Rei, destruiu os altares profanos, e teria levado mais adiante os seus successos, se a morte lh'o não impedisse.

VICTORIA DE JUDAS MACHABEO

567 Os filhos de *Mathathias* não pensárão senão em continuar a obra tão gloriosamente começada por seu pai, que, á hora da morte, designou seu filho *Judas Machabeo* para Commandante do seu limitado exercito.

568 *Judas Machabeo* combatia como um leão, e

obrando prodigios de valor, levou a toda a parte o terror de seu nome e de suas victorias. Tomou, com o auxilio divino, a cidade de Jerusalem, e aproveitando-se da victoria, tratou de reparar algumas ruinas. Purificou o Templo, escolheu Levitas, restabeleceu sacrificios, e instituiu uma festa solemne para celebrar a terceira dedicação da Casa do Senhor.

569 Havendo *Antiocho Eupator*, filho e successor de *Antiocho Epiphanio*, marchado contra *Judas Machabeo*, á frente de cem mil homens e trinta e dois elefantes, ensinados para o combate, distinguiu-se nessa occasião, praticando um rasgo de raro valor, um irmão do mesmo *Judas*, por nome *Eleazar*. Tendo notado um formoso elefante, ricamente ajaezado, e suppondo que levava o Rei, resolveu sacrificar a sua vida para livrar os seus concidadãos de tão terrivel inimigo. Lançou-se pois nas fileiras inimigas, derrubou todos aquelles que se oppunhão á sua passagem, e collocando-se debaixo do ventre daquelle enorme animal, o furou com a sua espada. Cahindo morto o elefante, esmagou com o seu peso o generoso Israelita.

570 *Judas Machabeo* derrotou successivamente a *Appollonio*, *Seron*, *Ptolomeo*, *Nicanor Gorgias*, e *Lysias*, Generaes de *Antiocho*, assim como a *Alcino*, General de *Demetrio Soter*, successor de *Antiocho*. No combate porém que deu a *Bacchide*, outro General de *Demetrio*, foi morto á frente dos seus valentes companheiros.

JONATHAS DERROTA DEMETRIO

571 Depois da morte de *Judas Machabeo*, achava-se a Judéa ameaçada de perder a sua independencia

sob a dominação dos Syrios; mas juntando-se todos os partidistas de *Judas*, disserão a seu irmão *Jonathas:* «Desde que vosso irmão *Judas* morreu, ainda não «houve homem que o igualasse para marchar con- «tra os inimigos da nossa nação. Eis o motivo porque «vos escolhemos hoje para nosso Principe e Chefe, «em seu lugar, e para nos conduzir em todas as «guerras.» *Jonathas* acceitou o commando que se lhe offereceu, e dentro em pouco tempo provou que era digno de succeder a seu irmão.

572 *Jonathas* teve, a principio, que defender-se contra os reiterados ataques de *Bacchide*, os quaes porém repelliu com o maior valor, dictando elle proprio áquelle General as condições da paz.

573 Sendo escolhido para arbitro nas sanguinolentas guerras d'*Alexandre Bala* e de *Demetrio Soter*, tomou o partido do primeiro, juntou as suas tropas ás delle, e avançou contra *Demetrio*, que foi morto no combate.

574 Algum tempo depois, mandou *Demetrio*, filho mais velho de *Demetrio Soter*, um exercito contra *Jonathas*, commandado por *Appollonio*. Este General começou por escrever cartas insultantes ao seu inimigo, que o bateu completamente no primeiro recontro que com elle teve.

575 Victima *Jonathas* da traição de *Tryphão*, o qual entendendo que *Jonathas* podia servir de obstaculo para elle se apoderar do throno do filho de seu amo, e fazer-se proclamar Rei da Asia, o chamou a Ptolomaida, e recebeu com tão grande apparencia de verdadeira amisade, que *Jonathas*, cheio de confiança, mandou retirar as suas tropas. Foi então que tanto elle, como os amigos que o cercavão forão barbaramente assassinados.

576 A *Jonathas* succedeu seu irmão *Simão* com

o titulo de Summo Sacerdote, e de General das tropas, o qual governou com tanta energia e prudencia, que libertou a sua patria do jugo dos Reis da Syria; mas depois de ter feito gosar a Judéa de uma longa paz, foi alcivosamente morto por *Ptolomeo*, Governador de *Jerichó*, que aspirava ao Summo Sacerdocio.

577 *Simão* foi substituido por seu filho *João*, cognominado *Hyrcano*, que soube escapar ás ciladas de *Ptolomeo*. Governou pelo espaço de mais de trinta annos; teve sempre uma conducta irreprehensivel, e tornou o povo ditoso.

578 *Aristobulo*, que succedeu a *João Hyrcano*, quiz firmar o seu poder assumindo o titulo de Rei, titulo aliás que não havia ousado tomar nenhum dos Chefes que governárão a Judéa durante o captiveiro. Foi feito prisioneiro por *Pompeo*, General romano, e conduzido para Roma com seus filhos *Alexandre* e *Antigono*, ficando a Judéa tributaria dos Romanos.

579 Querendo *Julio Cesar*, Imperador romano, enfranquecer o poder de *Pompeo*, mandou *Aristobulo* á Judéa; este Principe porém morreu envenenado antes de poder emprehender cousa alguma em favor dos interesses da sua nação.

580 Finalmente, por influencia de *Marco Antonio*, competidor de *Augusto*, alcançou *Herodes Ascalonita* o Reino de Judéa, e tirou a vida a *Antigono*, ultimo dos Machabeos. Passado tempo, foi *Herodes* confirmado por *Augusto* na dignidade de Rei, e assim passou o sceptro dos Judeus para um estrangeiro, pois *Antipatro*, pai d'*Herodes*, era Idumeu. Começárão aqui a cumprir-se ás profecias que annunciárão a vinda do Messias, por isso que *Jacob* tinha designado a epoca em que o sceptro de *Judá*

havia de passar para um estrangeiro. Foi com effeito no reinado d'*Herodes* que *Jesus Christo*, o Salvador promettido ao genero humano, veiu ao mundo, e foi sob os Principes successores d'*Herodes* que viveu e foi morto, depois de ter provado a sua divina missão com muitos milagres, como adiante se verá.

581 Por morte d'*Herodes*, foi a Judéa reunida ao Imperio romano. Tendo-se os Judeus rebellado, marchou *Tito* sobre Jerusalem, que arrazou no anno setenta depois do nascimento de *Jesus Christo*.

EXAME

523 Quaes são os successos mais notaveis da sexta época?

524 Porque concedeu Cyro licença aos Judeus para regressarem á sua patria?

525 Em que numero partirão os Judeus para Jerusalem?

526 Qual foi o seu primeiro cuidado ao chegarem áquella cidade?

527 Que praticárão então os habitantes de Samaria?

528 Quem auxiliou os Judeus para poderem acabar o Templo?

529 Quantos annos empregárão para o conseguir?

530 Quem era Esdras, e de que se occupou elle quando voltou a Jerusalem?

531 Quem era Nehemias, e como se houve Artaxerxes quando elle lhe explicou o que seus irmãos estavão soffrendo em Jerusalem?

532 De que meio se valeu Nehemias para restabelecer promptamente as muralhas da cidade santa?

533 Em quanto tempo ficárão acabadas?

534 Como se governavão os Judeus sujeitos aos Reis da Persia?

535 Qual foi a conducta dos Judeus depois do seu regresso do captiveiro?

536 Em que tempo appareceu o profeta Malachias?

537 Aproveitárão-se todos os Judeus da licença que Cyro lhes concedêra?

538 Com quem casou Assuero pela segunda vez?

539 Por que humiliação quiz Assuero fazer passar os seus subditos, e como se houve Mardocheo?

540 Que meio empregou Aman para se vingar de Mardocheo?

541 Que pediu Mardocheo a Esther para salvar a sua nação?

542 A que perigo se expoz Esther?

543 Que graça implorou ella do Rei?

544 Como soube Assuero que Mardocheo lhe tinha feito um serviço relevante?

545 Que recompensa aconselhou Aman que se désse áquelle homem?

546 Que ordenou então Assuero a Aman?

547 Quando descobriu Esther a perfidia d'Aman?

548 Qual foi o castigo deste Ministro?

549 Para quem passou o Imperio dos Persas, e com que ameaçou Alexandre os Judeus?

550 Que praticou o Summo Sacerdote Jaddo para salvar o povo?

551 Como se houve Alexandre para com os Judeus?

552 Que idade tinha Alexandre quando morreu?

553 Por quem foi dividido o seu Imperio?

554 Que aconteceu á Judéa no tempo dos successores de Alexandre?

555 Em que tempo começárão as perseguições contra os Judeus?

556 Quem era Simão; que intriga moveu contra Onias, e que resposta deu este a Heliodoro?

557 Que fez então Heliodoro, que castigo teve pela sua tentativa, e a quem deveu a a vida?

558 Que respondeu elle a Seleuco quando voltou?

559 Que succedeu aos Judeus no reinado d'Antiocho Epiphanio, e como se obtinha então a dignidade do Pontificado?

560 Porque motivo resolveu Antiocho senhorear-se de Jerusalem, e que impiedade commetteu?

561 Sujeitou-se por ventura Eleazar ao que delle exigião; que conselho lhe dérão os seus amigos, e qual foi a sua resposta?

562 Contai o martyrio dos sete irmãos Machabeos.

563 Que sorte teve sua mãi?

564 Porque se retirou Mathathias de Jerusalem, e quaes erão os seus cinco filhos?

565 A que pertendeu Antiocho obrigar Mathathias, e que fez elle a um official do Rei?

566 Que proezas obrou?
567 Quem commandou as tropas depois da sua morte?
568 Como se distinguiu Judas Machabeo, e qual foi o seu primeiro cuidado depois de tomar Jerusalem?
569 Citai o rasgo de valor praticado por Eleazar.
570 A quem derrotou Judas Machabeo, e em que combate foi morto?
571 Por quem foi substituido Judas Machabeo, como e de que modo?
572 Contra quem teve Jonathas que defender-se?
573 De quem tomou elle partido nas guerras de Alexandre Bala e de Demetrio Soter?
574 Contra que General de Demetrio teve Jonathas que combater?
575 Como succumbiu?
576 Quem succedeu a Jonathas, e que fim teve?
577 Por quem foi substituido Simão?
578 De que modo quiz Aristobulo firmar o seu poder, e para onde foi levado prisioneiro?
579 Como acabou Aristobulo?
580 Por influencia de quem alcançou Herodes Ascolonita o Reino de Judéa, e que ha a notar a este respeito?
581 Para que dominio passou a Judéa por morte de Herodes?

NOVO TESTAMENTO

SEPTIMA E ULTIMA ÉPOCA

DESDE O NASCIMENTO DE JESUS CHRISTO ATÉ Á PRÉGAÇÃO DO EVANGELHO PELOS APOSTOLOS

582 Quando *Adão* foi expulso do Paraizo terrestre, em castigo de sua desobediencia, prometteu-lhe Deus, e á sua posteridade, a quem elle havia envolto no seu peccado, enviar um *Redemptor*. Mais tarde, quando, pela sua divina misericordia, se dignou escolher um povo que conservasse a sua palavra e esperança nas suas promessas, não cessava de annunciar pelos seus profetas a vinda de um *Messias*, para com o seu sangue remir o genero humano.

ANNUNCIAÇÃO DA VIRGEM

583 No tempo em que *Herodes* reinava na Judéa, vivia entre os Judeus uma virgem de grande santidade, chamada *Maria*, desposada com um santo varão, por nome *José*, o qual se alimentava com o producto do seu officio de carpinteiro.

584 Erão ambos da Tribu de Judá e da familia

de *David*, e habitavão n'uma povoação denominada Nazareth, em Galiléa, provincia do Reino d'Israel.

585 *Maria*, cheia de confiança nos oraculos dos profetas, aguardava com impaciencia a vinda do *Messias*, por elles annunciado. Prostrada perante Deus, pensava um dia na salvação que o Senhor havia promettido ao genero humano, quando de repente lhe appareceu o anjo *Gabriel*, mandado por Deus, e lhe disse com celestial bondade: «*Eu vos «saúdo, Maria, cheia de graça; o Senhor é com-«vosco; bemdita sois vós entre todas as mulheres.*»

586 Perturbada *Maria* ao ouvir as palavras do anjo, tranquillisou-a este, dizendo-lhe: «Não temais «cousa alguma, pois haveis achado graça perante o «Senhor. O Espirito Santo descerá sobre vós, tereis «um filho que se chamará *Jesus*. (1) Será grande, «porque será filho do Altissimo; Deus lhe dará o «throno de David, seu pai, e o seu reinado não terá «fim.»

587 Sabendo *Maria* pelo anjo o modo porque aquelle prodigio havia de operar-se, respondeu-lhe cheia de confiança, e com a maior submissão ás ordens do Todo Poderoso: «Faça-se em mim a «vontade do Senhor.»

588 Apparecendo depois em sonho o anjo ao esposo de *Maria*, lhe disse: «*José*, filho de *David*, «socega, e não temas ter a teu lado tua mulher, pois «ella concebeu do Espirito Santo, e será mãi do filho «de Deus.»

589 Obedecendo *José* ás ordens do Altissimo, viveu em Nazareth na mais doce união com sua mulher, e um e outro puros como os anjos do Ceo.

---

(1) *Jesus* quer dizer: *Salvador*.

NASCIMENTO DE JESUS CHRISTO

590 Algum tempo antes do nascimento de Jesus Christo, ordenou *Cesar Augusto*, Imperador romano, de quem *Herodes* era tributario, um arrolamento de todos os subditos do Imperio, e bem assim que cada um delles regressasse á terra da sua naturalidade.

591 *José* e *Maria* dirigirão-se pois a Bethleem, pequena povoação da Tribu de Judá, a curta distancia de Jerusalem, e não achando lugar nas hospedarias, pela muita gente que alli havia affluido, tiverão de recolher-se n'uma estrebaria. Foi naquelle humilde aposento que *Maria* deu á luz, na noite de 24 de Dezembro, no anno de 4004 da Creação do Mundo, o nosso Redemptor.

592 Annunciado tão fausto acontecimento por um anjo a uns pastores das immediações, corrêrão estes logo a adorar o Menino Deus, e voltando para as suas choupanas, glorificárão e publicárão o nascimento do *Messias* tão desejado.

ADORAÇÃO DOS MAGOS

593 O nascimento do *Messias* foi tambem annunciado por uma maneira milagrosa aos Magos. Erão estes uns homens instruidos no estudo da Astronomia, e havendo notado no Ceo uma nova estrella, (que era a figura da luz que o Redemptor havia de derramar sobre os gentios) reconhecêrão-na pela mesma que havia de annunciar o nascimento daquelle que reinaria sobre todas as nações. (1)

(1) Seus nomes erão: Gaspar, Belchior e Balthasar.

594 Guiados pois esses tres homens, commummente chamados *Reis Magos,* pela estrella, dirigirão-se igualmente a Bethleem para adorarem o Menino Deus, a quem offerecêrão ouro, como Rei; incenso, como Deus, e myrrha, como homem.

595 No oitavo dia foi o Menino Deus circumcidado, segundo a lei de Moysés, e puzerão-lhe o nome de *Jesus,* nome que antes de concebido dissera o anjo que lhe dessem.

APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

596 Passados quarenta dias, depois do nascimento de *Jesus,* foi a Santa Virgem com seu Esposo ao Templo de Jerusalem para se purificar, levando comsigo o Menino *Jesus,* para o apresentar a Deus e offerecer o sacrificio prescripto pela lei de Moysés; notando o Evangelho que a Senhora offerecêra o sacrificio dos pobres, que consistia no de um pombo ou de uma rola.

597 Naquelle tempo vivia na cidade de Nazareth um velho chamado *Simeão,* homem justo e temente a Deus, e ao qual fôra revelado que não morreria sem ver o Salvador do mundo. Levado de uma inspiração divina, dirigiu-se ao Templo, quando a Familia Sagrada alli se achava, e pegando no Menino *Jesus,* exclamou: «Agora, Senhor, morrerei em paz, «segundo a promessa que vos dignastes fazer-nos, «porque meus olhos chegárão a ver o Salvador que «havieis de manifestar a todos os povos, para luz das «nações e gloria d'Israel.»

598 Virando-se depois para a Virgem *Maria,* predisse as dores e angustias que havia de soffrer com a paixão e morte de seu amado Filho.

DEGOLAÇÃO DOS INNOCENTES E FUGA PARA O EGYPTO

599 Tendo *Herodes* ordenado aos Magos que lhe viessem declarar aonde se achava o Menino Deus, e vendo que elles não voltavão, enfureceu-se, e mandou degolar todas as crianças do sexo masculino que existissem em Bethleem e seus contornos, da idade de dois annos para baixo, afim de envolver em tão horrorosa mortandade o Redemptor do Mundo, que tanta inquietação lhe causava. Avisado porém *S. José* por um anjo, que lhe appareceu em sonhos, levantou-se immediatamente, e fugiu para o Egypto com o Menino *Jesus* e a Virgem *Maria*.

JESUS ENTRE OS DOUTORES

600 Morto *Herodes*, voltou para a Nazareth a Familia Sagrada, indo annualmente a Jerusalem á festividade da Pascoa, pois assim o prescrevia a lei dos Israelitas.

601 Chegando *Jesus* á idade de doze annos, foi com seus pais a Jerusalem. Na sua volta para Nazareth, tendo-se perdido delles no meio da multidão, e depois destes, entregues á maior afflicção, o haverem procurado por toda a cidade, forão acha-lo, no fim de tres dias no Templo, ouvindo os Doutores, e explicando-lhe as Sagradas Escripturas, de modo tal, que os circumstantes estavão absortos ao verem tanta sabedoria n'um Menino de doze annos.

602 Desde esse tempo até á idade de trinta annos, viveu Jesus sem ser conhecido, e ajudando no officio de carpinteiro a *S. José*, que passava por seu pae.

BAPTISMO DE JESUS

603 Pouco antes do nascimento de *Christo*, uma mulher, chamada *Izabel*, esposa de *Zacharias*, e parente da Virgem *Maria*, tinha tido um filho, ao qual foi posto o nome de *João*, e que devia ser o precursor do *Messias*, isto é, annunciar a sua vinda aos Judeus.

604 *João*, que depois foi chamado *João Baptista*, porque administrava o baptismo, permaneceu no deserto entregue á maior penitencia, até que chegando o tempo em que *Jesus Christo* deu principio á sua missão, se apresentou nas margens do Jordão, e annunciando a vinda do *Messias*, baptisava os que vinhão para elle, exhortando-os á penitencia.

605 *Jesus* quiz tambem ser baptisado por *S. João Baptista*, não porque tivesse necessidade de purificar-se, pois era a summa pureza, mas para assim santificar as aguas do Jordão, dando-lhes a virtude de remirem os peccados no Sacramento do baptismo.

606 Apenas baptisado, entregou-se *Jesus Christo* á oração, e baixando o Espirito Santo, em fórma de pomba, pousou sobre a sua cabeça, ouvindo-se ao mesmo tempo estas vozes do Padre Eterno: «É este o «meu amado Filho em quem tenho todas as minhas «delicias.»

JESUS NO DESERTO

607 Logo depois daquelle acontecimento, retirou-se *Jesus Christo* para o deserto, aonde jejuou quarenta dias e quarenta noites, preparando-se assim para a missão que veiu desempenhar sobre a terra.

608 Então aproximando-se *Satanaz* de *Jesus*

Christo, lhe disse para o tentar: «Se tu és o Filho «de Deus, faze com que estas pedras se convertão «em pão.» Porém *Jesus* lhe respondeu: «O homem «não vive só de pão, mas tambem da divina palavra, «que é a que sustenta a alma.»

609 Depois permittiu *Jesus* que o demonio o transportasse ao cimo do Templo, d'onde se via, n'uma profundidade espantosa, o immenso recinto de Jerusalem. «Se és o Filho de Deus, accrescentou o espi- «rito maligno, arroja-te d'ahi abaixo, porquanto está «escripto que Deus mandará aos anjos que te apa- «rem nas mãos, afim de que as pedras te não moles- «tem os pés.» *Jesus* respondeu a esta passagem da Escriptura com outra: «Não tentarás o Senhor teu «Deus.»

610 Finalmente transportando *Satanaz* a *Jesus Christo* ao cimo de uma alta montanha, donde se descortinavão todos os Reinos do mundo, lhe disse: «Dar-te-hei tudo quanto estás vendo, se quizeres «prostrar-te diante de mim e adorar-me.» Indignado *Jesus* do que acabava de ouvir, respondeu: «Retira- «te, *Satanaz*, que escripto está: Ao Senhor teu Deus «adorarás, e só a elle servirás.» Fugindo então o demonio, achou-se *Jesus Christo* rodeado de muitos anjos.

611 Deixando *Jesus Christo* o deserto, começou as suas predicas, tendo então trinta annos de idade. Percorreu a Judéa, manifestando a sua sabedoria e o seu poder pela sublimidade da sua doutrina, santidade da sua vida, e pelos numerosos milagres que operava.

612 Ensinou aos seus discipulos, dos quaes attrahiu grande numero, o que devião crer e praticar, e bem assim o amor de Deus e do proximo; o perdão das injurias, e o desprezo das cousas temporaes.

Mostrou-lhes que as suas esperanças não devião limitar-se a este mundo, mas que para chegar á vida eterna, era necessario servir a Deus, e fazer penitencia.

AS BODAS DE CANÁ

613 Sendo *Jesus Christo* convidado com alguns de seus discipulos para assistir a umas bodas que se celebravão em *Caná*, cidade de Galiléa e vindo a faltar o vinho, mandou encher d'agua seis grandes jarras de pedra que havia na sala, e servião para as purificações, que entre os Judeus erão de uso frequente, e essa agua converteu-se em vinho; sendo este o seu primeiro milagre.

JESUS E A SAMARITANA

614 Recolhendo-se *Jesus*, pela Samaria, de Jerusalem a Nazareth, chegou muito cansado aos arrabaldes de Sicham, e emquanto os seus discipulos não voltavão da povoação aonde tinhão ido buscar alimento, sentou-se á borda de um poço chamado *Fonte de Jacob*, n'uma terra que aquelle Patriarca dera a seu filho *José*. Vendo uma mulher que alli vinha tirar agua, lhe disse, com bondade: «Dá-me de beber.» Conhecendo a mulher que *Jesus* era da Judêa, ficou admirada do acolhimento que lhe fizera, e mais ainda de que elle quizesse aceitar agua da mão de uma Samaritana, sabendo o horror que os Judeus tinhão dos Samaritanos, por isso que estes se havião apossado de uma parte de suas terras, e alterado com superstições pagaas a lei de Moysés. *Jesus Christo* respondeu-lhe porém: «Se tu soubesses quem é «aquelle que te pede de beber, talvez fosses tu

«quem lhe pedisses uma agua que te daria, e que «sacia para sempre a sêde.» Depois manifestou *Jesus* á mesma mulher todos os segredos da sua vida, que ella tinha mais occultos no seu coração.

615 Estupefacta a Samaritana ao ver que um estrangeiro sabia os seus peccados, pareceu-lhe achar-se ante o Tribunal de Deus, e cheia de pejo, exclamou: «Senhor, vejo que sois profeta.» E correndo para a cidade, dizia a todos que fossem ver um homem que lhe tinha patenteado os segredos mais occultos da sua vida, e o qual não podia deixar de ser o *Messias* ou o *Christo* que esperavão. Ao ouvirem os habitantes de Sichar a narração da Samaritana, dirigirão-se para o lugar onde se achava o Senhor, e lhe supplicárão que entrasse na cidade. Disposto *Jesus* a acolher com bondade os pedidos equitativos dos homens, annuiu a passar dois dias com elles, revelando-lhes durante esse tempo as verdades divinas, e convertendo muitos com as suas predicas.

JESUS CURA UM LEPROSO E UM PARALYTICO

616 Estava *Jesus Christo* para entrar n'uma cidade da Galiléa, quando sarou um leproso que se tinha prostrado com a cara no chão, dizendo-lhe cheio de confiança: «Senhor, se fôr da vossa santa «vontade, podeis sarar-me», mostrando assim, de uma parte, qual era a sua fé, e da outra, a sua resignação á vontade de Deus. Tendo *Jesus* compaixão delle, tocou-lhe com a mão, e lhe disse: «É da minha «vontade, estás são.»

617 Chegando *Jesus* a Capharnaum, e levando-se á sua presença um paralytico estendido n'uma cama: «Levanta-te, lhe disse *Jesus*, e volta para a

«tua casa.» E o mesmo paralytico se poz effectivamente em pé, e logo começou a andar. Testemunha o povo destes milagres, ficou estupefacto, e deu graças ao Senhor.

JESUS CHRISTO E O CENTURIÃO

618 Achando-se *Jesus Christo* em Capharnaum, approximou-se delle um Centurião, ou Official que commandava cem homens, e summamente afflicto com a doença de um criado, que estava a expirar, lhe pediu, encarecidamente que o sarasse. Então *Jesus* lhe respondeu: «Irei a tua casa, e o teu criado ficará «são.» Vendo porém o Centurião aquelle excesso de bondade da parte do Redemptor, exclamou: «Se- «nhor, eu não sou digno de que entreis na minha «humilde morada, e com uma unica palavra salva- «reis o meu servo.» Em premio de tanta fé, disse então *Jesus Christo* para o Centurião: «Vai ver se «conseguiste o que desejavas.» E chegando este a sua casa, achou o seu criado salvo.

619 Nesse tempo, tendo-se *Jesus Christo* retirado para uma montanha, e passado toda a noite em oração, chamou os seus discipulos, ao amanhecer, e d'entre elles escolheu doze pobres pescadores, a quem deu o nome de *Apostolos*, que quer dizer: *enviados*.

620 Estes doze *Apostolos* erão: *Simão*, a quem *Jesus* depois chamou *Pedro*, e *André*, seu irmão; *Thiago* e *João*, filhos de *Zebedeu*; *Philippe* e *Bartholomeu*; *Thomé* e *Matheus*; *Simão* e *Judas*; *Thiago*, filho d'*Alpheu*; e *Judas Iscariotes*, que depois foi substituido por *Mathias*.

621 Mandou *Jesus Christo* aos *Apostolos* que fossem pelo mundo prégar o *Evangelho*, que significa:

boa nova; dando-lhes ao mesmo tempo poder para fazerem milagres.

622 Por toda a parte por onde *Jesus* passava, era seguido de uma grande multidão de gente para ouvir a sua divina palavra. Achando-se um dia no cimo de uma montanha, cercado de seus discipulos, fez-lhes a seguinte predica, na qual se encerrão as mais admiraveis maximas da moral do Christianismo:

«Bemaventurados os pobres d'espirito (1), porque «delles é o Reino do Ceo!

«Bemaventurados os que são brandos de condição, «porque esses gozarão de paz interior na terra!

«Bemaventurados os que chórão, porque serão «consolados!

«Bemaventurados os que tem fome e sêde de jus-«tiça, porque ainda se verão fartos!

«Bemaventurados os misericordiosos, porque esses «obterão misericordia!

«Bemaventurados os que tem o coração puro, «porque esses verão a Deus!

«Bemaventurados os pacificos, porque serão cha-«mados filhos de Deus!

«Bemaventurados os que soffrem perseguição por «amor da justiça, porque delles é o Reino do Ceo!

«Sereis felizes, accrescentou *Jesus,* quando por «minha causa os homens vos encherem de maldições, «e vos perseguirem: regosijai-vos então, porque «grande é o premio que no Ceo vos está reservado.»

623 Disse mais *Jesus Christo:*

«Amareis o Senhor, vosso Deus, de todo o coração.

«Amareis o vosso proximo como a vós mesmo.

---

(1) Quer dizer aquelles que tem espirito de pobreza, por haverem renunciado voluntariamente ás riquezas, preferindo os bens do Ceo aos bens do mundo.

«Amai tambem os vossos inimigos; fazei bem aos «que vos aborrecem, e orai por aquelles que vos «perseguem e calumnião, afim de que vos torneis «dignos filhos do vosso pai celeste, que faz nascer «o Sol, tanto para os bons como para os máos.»

JESUS RESUSCITA O FILHO DE UMA VIUVA DA CIDADE DE NAIM

624 Proseguindo *Jesus Christo* nos seus milagres, resuscitou o filho de uma viuva da cidade de Naim, que levavão para a cova. Approximando-se da infeliz mãi, lhe disse: «Não chores.» E tocando no caixão, ordenou ao morto que se levantasse. Erguendo-se este no mesmo instante, foi assim restituido áquella a quem devia o ser: Cheios de admiração todos quantos estavão presentes, glorificárão o Senhor, e disserão: «Appareceu entre nós um grande pro- «feta, e Deus dignou-se visitar o seu povo.»

625 Estando *Jesus-Christo* cercado de muita gente, disse aos seus discipulos que passassem com elle para a outra margem do Lago de Genesareth, e emquanto elles dormião, permittiu que se levantasse uma tempestade. Atterrados com o sibilar dos ventos, e com o movimento das ondas enfurecidas, acordárão o seu divino Mestre que, reprehendendo-os pela sua timidez, se ergueu immediatamente, e mandou cessar a tempestade.

626 Passado pouco tempo, approximou-se de *Jesus Christo* um Chefe da Synagoga, chamado *Jairo*, e adorou-o, dizendo: «Senhor, minha filha acaba de «morrer; mas se fôr da vossa divina vontade, resus- «citará.» Tendo-o seguido *Jesus Christo*, com os seus discipulos, mandou sahir a multidão que se achava

na casa da defuncta, e pegando-lhe na mão, disse com voz suave e affectuosa: «Levanta-te, filha minha.» E no mesmo instante se ergueu a criança, e começou a andar.

A MAGDALENA ARREPENDIDA

627 Entrando *Jesus Christo* em casa de *Simão* o Phariseu, e vindo uma mulher chamada *Magdalena,* conhecida pela sua vida dissoluta, lançar-se a seus pés, humedeceu-os com as suas lagrimas, cobriu-os de perfumes, e limpou-os com o seu cabello. Vendo isto *Simão,* disse comsigo mesmo: «Se este homem «fosse profeta, conheceria, sem duvida, aquella que «tem diante de si, pois é grande peccadora.» Adivinhando *Jesus Christo* o pensamento de *Simão,* fallou-lhe nestes termos: «Um credor tinha dois devedo-«res; um delles pela quantia de quinhentos dinheiros, «e o outro, de cincoenta. Como porém não tivessem «com que pagar, perdoou-lhes o credor a sua divida. «Qual delles pois devia ama-lo mais? perguntou *Je-«sus Christo.*» «Creio que aquelle, respondeu *Simão,* «a quem mais perdoou.» «Então, lhe disse *Jesus,* «julgastes muito bem, e lembrai-vos que entrei na «vossa casa, e que me não déstes agua para lavar os «pés, quando essa mulher os regou com as suas la-«grimas, e enxugou com o seu cabello. Não derra-«mastes oleo sobre a minha cabeça, e ella derramou «perfumes pelos meus pés. Eis-ahi porque vós de-«claro que muitos dos seus peccados lhe são per-«doados.» Virando-se depois para *Magdalena,* lhe disse: «Retira-te em paz; a tua fé te salvou.»

DEGOLAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA

628 Achava-se *S. João Baptista* n'uma horrorosa

prisão, por haver lançado em rosto a *Herodes Antipas* o trato illicito que tinha com *Herodiades*, ou *Herodias*, mulher de seu irmão *Philippe*. Um dia em que *Herodes* fazia annos, quiz uma filha de *Herodiades*, por nome *Salomé*, dansar na presença delle, e agradando-se este da sua formosura, lhe prometteu, debaixo de juramento, conceder-lhe tudo quanto ella quizesse. Indo *Salomé* perguntar a sua mãi o que havia de pedir, respondeu-lhe ella, que exigisse a cabeça do *Baptista*, por isso que estando offendida das justas reprehensões daquelle santo varão, quiz aproveitar-se da opportunidade para se vingar delle. Com quanto *Herodes* não quizesse tirar-lhe a vida, temia comtudo o povo, lembrando-se da palavra que dera a *Salomé* garantida com o seu juramento. Mandou pois degola-lo por um dos carcereiros, e posta n'um prato a cabeça de *S. João Baptista*, foi assim apresentada a *Salomé*, que a levou a sua mãi.

MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

629 Havia-se *Jesus Christo* retirado para um lugar deserto, perto de Bethsaida, para descansar com os seus Apostolos; mas seguindo seus passos uma grande multidão de gente para ouvir a sua divina palavra, aconteceu que dentro em pouco se achou rodeado de perto de cinco mil pessoas. Nenhuma destas havia levado comsigo alimento, e os discipulos de *Jesus* apenas tinhão cinco pães e alguns peixes miudos. Então o Senhor pegou nos pães, abençoou-os, e entregando-os aos Apostolos, ordenou-lhes que os distribuissem; multiplicando-se os mesmos pães a ponto tal, que havendo todos comido com abundancia, ainda sobejou muito pão.

S. PEDRO ANDANDO SOBRE AS AGUAS

630 Mettendo-se os discipulos de *Jesus Christo* n'uma barca para atravessarem o mar de Tiberiade, começou a soprar o vento com tanta violencia, que levantava as ondas a grande altura. Então, dirigiu-se *Jesus* para elles, andando sobre a superficie das aguas como se fosse em terra. Cheios de terror, pensárão ver um phantasma, e derão um grito; o que vendo *Jesus*, os socegou com as suas edificantes palavras, e ordenou depois a Pedro que viesse ter com elle. Cheio de confiança aquelle Apostolo, sahiu da barca, e começou a andar por cima das aguas. Atemorisado porém com a impetuosidade do vento, exclamou: «Salvai-me, Senhor!» No mesmo instante, estendendo *Jesus Christo* a mão, o susteve, e lhe disse: «Homem de pouca fé, porque entraste em duvida?» E mettendo-se na barca, ganhárão a praia, aonde os que estavão presentes, se aproximárão de *Jesus Christo*, dizendo-lhe: «Sois, na verdade, o Filho de «Deus.»

A CANANEA PEDE A JESUS QUE SE COMPADEÇA DE SUA FILHA

631 Depois de haver percorrido toda a Galiléa, e não podendo *Jesus Christo* ir para a Judéa, por isso que os Judeus procuravão tirar-lhe a vida, tomou o caminho de Tyro e de Sidon, aonde recomeçou os seus milagres. Dirigiu-se a *Jesus* uma mulher cananea, supplicando-lhe que se dignasse ter compaixão de sua desgraçada filha que estava endemoninhada. A principio, foi repellida como idólatra, mas insistindo ella na sua supplica, e reconhecendo os Judeus como

filhos do verdadeiro Deus, obteve, em premio da sua fé, que *Jesus* expulsasse o demonio do corpo da dita sua filha.

632 Estando *Jesus* com os seus discipulos nas immediações de Cesaréa de Philippe, perguntou-lhes o que delle se pensava. «Senhor, lhe respondêrão: «Uns tem-vos pelo *Baptista*, outros, por *Elias*, e «muitos, por *Jeremias*.» «E tu, *Pedro*, disse *Jesus*, «quem pensas que eu seja?» ao que elle respondeu, sem hesitar: «Senhor, sois Christo, Filho do Deus «vivo.» Então *Jesus* prometteu-lhe que um dia viria a ser Chefe da sua Igreja, contra a qual as portas do inferno jámais poderião prevalecer.

TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

633 Acompanhado *Jesus* de tres dos seus discipulos, *Pedro*, *Thiago* e *João*, subiu a um elevado monte, chamado Tabor, e alli se entregou á oração. De repente, tornou-se-lhe o semblante resplandecente como o Sol, e as vestiduras, brancas como a neve. Na mesma occasião, apparecêrão *Moysés* e *Elias* fallando com *Jesus* sobre o que havia de succeder em Jerusalem. Os tres discipulos, que dormião, accordárão e ficárão attonitos com a gloria de Christo, e a presença dos dois profetas. Tendo em seguida descido o monte, prohibiu-lhes *Jesus* que fallassem daquella transfiguração, até que o filho do homem resuscitasse d'entre os mortos.

JESUS CURA DEZ LEPROSOS

634 Percorrendo *Jesus* a Judêa, encontrou dez

leprosos á entrada de uma povoação da Samaria, os quaes, affastando-se do Senhor, em signal de respeito, lhe supplicárão que se compadecesse delles, e *Jesus* effectivamente os sarou.

A MULHER ADULTERA

635 Sabendo os Phariseus da cura dos dez leprosos, e detestando *Jesus Christo* por isso que havia desmascarado a sua hypocrisia, tratárão de armar-lhe uma cilada, levando á sua presença uma mulher accusada de adulterio «Se mandar apedreja-la, di-«zião elles, uns aos outros, será tratado de cruel; «e de destruidor da lei de *Moysés*, se lhe per-«doar.» Voltando-se *Jesus* para elles, e conhecendo a sua maldade, disse: «Quem estiver isento de pec-«cado, atire a primeira pedra áquella mulher.» Não esperando uma tal resposta, forão-se retirando todos os Phariseus, uns após outros, por isso que erão grandes peccadores, e ficando *Jesus* só com a mesma mulher, lhe disse que visto que ninguem a havia condemnado, elle tampouco a condemnaria, e mandando-a retirar em paz, lhe recommendou que não tornasse mais a peccar.

JESUS DÁ VISTA A UM CEGO

636 Tendo *Jesus* encontrado um cego de nascença, desfez um pouco de lodo com saliva, e esfregando com ella os olhos daquelle homem, mandou-lhe que os fosse lavar á piscina de Siloé. Cumprindo o cego o que lhe fora ordenado, teve com effeito vista.

PARABOLA DO SAMARITANO

637 Foi um viajante atacado por ladrões, que não só lhe roubárão tudo quanto levava, mas tambem o deixárão por morto no meio da estrada. Aconteceu achar-se perto daquelle lugar um Sacerdote, o qual vendo aquelle homem no misero estado em que se achava, nem sequer se deteve para o consolar, e fazendo outro tanto um Levita, mostrárão assim que nem sempre as grandes virtudes andão annexas aos altos ministerios, e que estes se podem conseguir sem a caridade de que devião ser acompanhados. A final, passando por aquelle sitio um Samaritano, isto é, um Gentio ou Idolatra, cheio de commiseração, chegou-se ao viajante, curou-lhe as feridas, pô-lo sobre o seu cavallo, e levando-o para uma casa proxima, recommendou muito particularmente ao dono della que tivesse todo o cuidado naquelle homem, deixando, ao retirar-se, o dinheiro que julgou necessario para o seu tratamento.

638 Com esta parabola nos manda pois o Senhor que soccorrâmos sempre aos necessitados com o nosso cuidado, e com a nossa fazenda.

PARABOLA DO FILHO PRODIGO

639 Tendo um homem dois filhos, pediu-lhe o mais novo a parte da herança que podia tocar-lhe, e recebendo-a effectivamente, retirou-se para um paiz remoto, aonde dentro em pouco tempo a dissipou em toda a casta de vicios. Reduzido á miseria, viu-se obrigado a servir um rico proprietario, que

o mandou para uma herdade sua guardar os porcos. Em tão humilde situação, exclamou, penetrado da mais pungente dôr: «Ah! Quantos mercenarios têem «a estas horas pão em abundancia em casa de meu «pai, quando eu estou aqui morrendo á fome! Já «não posso por mais tempo supportar a minha des- «graça. Vou ter com meu pai, e lançando-me a seus «pés, direi: É verdade, meu pai, que pequei contra «o Ceo e contra vós, e que não sou digno de que «me chameis vosso filho; mas supplico-vos que me «recolhais em vossa casa, e me trateis como o infi- «mo de vossos servos.» Com tão louvavel resolução, dirigiu-se a casa de seu pai, o qual indo ao seu encontro, e movido de compaixão, o apertou em seus braços. Quando seu filho começava a pedir-lhe perdão, e a manifestar-lhe o seu arrependimento pelo seu modo de proceder para com elle, interrompeu-o, dizendo aos seus criados: «Trazei já o melhor fato «de meu filho, e apromptai um explendido banquete «para celebrar a sua chegada.» O irmão mais velho, que sempre vivêra como bom filho, teve algum ciume quando, ao recolher-se dos campos, ouviu o som dos instrumentos e presenciou a alegria que reinava em casa; não podendo conceber que se dessem tantas demonstrações de regosijo pelo regresso de um mancebo que havia abandonado o domicilio paterno, e que se a elle voltava, era porque tinha dissipado toda a sua herança. Mas apenas o pai soube o que se passava no intimo do seu coração, lhe fez entender que todos os filhos erão igualmente estimados por um bom pai, e accrescentou: «Meu filho, tu sempre «estiveste comigo, e teu é quanto possuo; mas era «justo que nos regosijassemos por isso que teu ir- «mão estava morto e agora reviveu.»

640 Com esta parabola, quiz *Jesus* mostrar que

todo aquelle que se arrepende de seus erros, é digno de perdão e de grangear de novo a affeição das pessoas a quem havia offendido.

641 Um dia disse *Jesus* a alguns Phariseus: «Eu «sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas «suas ovelhas; mas o mercenario, que não é pastor, «e a quem as ovelhas não pertencem, apenas vê apro- «ximar o lobo abandona as ovelhas e foge, deixando- «as assim entregues ao lobo, que as arrebata, e dis- «persa o rebanho. Ora, o mercenario foge, porque «é mercenario, e porque pouco lhe importa com as «ovelhas. Quanto a mim, sou o bom pastor; conheço «as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, «como meu pai me conhece, e eu conheço a meu pai; e «dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda «outras ovelhas que não pertencem a este rebanho; «cumpre que eu as chame, e ouvindo ellas a minha «voz, haverá um só rebanho e um só pastor.» Com estas palavras predizia *Jesus* a conversão dos gentios.

642 Levando-se n'uma occasião uns meninos a a *Jesus Christo*, para que os abençoasse, aconteceu que os seus discipulos repellirão asperamente aquelles que lh'os apresentavão; mas *Jesus* lhes disse: «Deixem vir a mim as crianças, pois o Reino do Céo «é para aquelles que se lhes assemelhão pela sua «innocencia e simplicidade.» Em seguida, abraçou os meninos, e lançou-lhes a sua benção.

PARABOLA DO RICO AVARENTO

643 Havia um homem rico, que se vestia de purpura e de linho, e que diariamente dava esplendidos banquetes. Havia tambem um homem pobre chamado

Lazaro, que se assentava á porta do rico, todo coberto de ulceras, e que por mui feliz se teria dado, se elle o houvesse alimentado com as migalhas que cahião da sua mesa. Nada lhe dava porém, e só cães, mais compassivos, vinhão lamber-lhe as chagas. Morrendo o pobre, foi levado pelos anjos ao seio de *Abraham;* e morrendo igualmente o rico, foi precipitado no inferno. Achando-se este no meio dos maiores tormentos, levantou os olhos, e viu de longe a *Abraham,* e a *Lazaro* junto delle. Então exclamou: «Pai *Abraham,* «tende compaixão de mim, e enviai-me *Lazaro,* «afim de que molhe a cabeça do dedo n'agua para me «refrescar, pois estou soffrendo horriveis tormentos «no meio destas chammas.» *Abraham,* porém, lhe respondeu: «Lembra-te, filho meu, que tu tiveste «bens toda a tua vida, e que *Lazaro* não experimen- «tou senão males; agora está consolado, e tu, sof- «frendo o eterno castigo pela tua avareza, e falta de «caridade.» Então disse o rico: «Ao menos, peço- «vos, Pai *Abraham,* que envieis *Lazaro* a casa de meu «pai, aonde tenho cinco irmãos, para lhes lembrar «o cumprimento dos seus deveres, afim de que não «venhão tambem parar a este lugar.» Ao que *Abraham* respondeu: «Lá tem elles a *Moysés* e aos Profetas «para os guiarem; e se não quizerem ouvir os seus «salutares conselhos, ainda menos ouvirão os de um «morto que resuscitasse.»

644 Por esta parábola se vê qual será um dia a sorte dos ricos sem misericordia, e daquelles que pela sua pertinaz cegueira, nem mesmo querem ceder á evidencia dos milagres.

PARÁBOLA DOS TRABALHADORES E DA VINHA

645 Um homem mandou pela manhã buscar tra-

balhadores para lhe amanharem uma vinha, e com elles ajustou o salario que lhes havia de pagar. Ás nove horas mandou procurar mais alguns; outros ao meio dia, outros ás tres horas, e alguns mesmo uma hora antes de acabar o dia, promettendo a todos igual paga. Chegada a noite, reuniu todos os trabalhadores, e começou pelos ultimos, pagando-lhes tanto quanto tinha ajustado com os que vierão pela manhã, o que fez conceber a estes a esperança de que receberião muito mais do que os outros. Quando porém lhes deu o jornal, começárão a murmurar, mas o dono da vinha convenceu-os de que pagando-lhes o que tinhão ajustado, nada lhes ficava devendo, e que sendo senhor do seu dinheiro, podia da-lo a quem quizesse. «Assim, accrescentou o Filho de «Deus, dirigindo-se áquelles que ouvião a parábola «que lhes estava contando, os ultimos serão os pri«meiros, e os primeiros, os ultimos; por isso que «muitos são os chamados, e poucos os escolhidos.»

646 Com esta parábola annunciava *Jesus Christo*, de um modo figurado, os designios do Senhor sobre os Judeus e os Gentios; porquanto os Judeus, ainda que chamados muito tempo antes dos Gentios ao conhecimento da verdade, forão comtudo os ultimos que chegárão.

647 Quiz tambem *Jesus Christo* annunciar com a mesma parábola que devemos ter cuidado com a inveja, e não praticar o mesmo que aquelles trabalhadores, nem queixar-nos se virmos algum de nossos irmãos mais recompensado do que nós.

648 Pelas palavras: Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos, quiz *Jesus* significar que não devemos contentar-nos em estar na Igreja, que é a vinha a que Deus nos chamou, mas esforçar-nos por assegurar a nossa vocação com as boas obras, e

merecer o Reino que está destinado para os que trabalhão e se affadigão na vinha do Senhor.

RESURREIÇÃO DE LAZARO

649 O milagre que maior admiração causou, e mais excitou a inveja dos Phariseus, foi o que *Jesus* obrou em Bethania, aldêa immediata a Jerusalem, resuscitando a *Lazaro*. Achando-se este gravemente enfermo, recorrêrão suas duas irmãas, *Martha* e *Maria* a *Jesus Christo* para obterem a sua cura; mas o Senhor só se dirigiu a Bethania tres dias depois de *Lazaro* ter descido á sepultura, para com o seu milagre tornar mais resplandecente a gloria de Deus. Indo o Senhor ao sepulcro com as duas irmãas de *Lazaro*, e mais pessoas da sua familia, viu que o cadaver já estava em decomposição. Então dirigindo *Jesus Christo* uma breve oração a seu eterno Pai, disse: «Ergue-te, *Lazaro*, e sahe da sepultura.» E com effeito, viu-se o morto resuscitar e levantar-se.

650 Testemunhas deste milagre grande numero de Judeus, acreditárão em *Jesus Christo;* o que sendo sabido pelos Pontifices e Phariseus, tiverão conselho, e disserão: «Este homem opéra grande numero de «prodigios; se o deixamos ir por diante, toda a gente «acreditará nelle, e os Romanos virão e arruinarão «a nossa cidade e a nossa nação.» Foi desde então que concebêrão o projecto de lhe tirar a vida.

ENTRADA DE JESUS EM JERUSALEM

651 Aproximando-se a festa da Pascoa, poz-se *Jesus* a caminho para Jerusalem montado n'uma ju-

menta. Durante o transito, disse aos seus discipulos: «É chegado o momento em que o filho do homem «será entregue aos Principes dos Sacerdotes e aos «Escribas para ser condemnado á morte, e crucifi- «cado, mas elle resuscitará ao terceiro dia.» Elles porém não entendêrão o sentido daquellas palavras.

652 Tendo dado brado o milagre da resurreição de *Lazaro,* e sabendo muita gente, que concorrera a Jerusalem para a celebração da Pascoa, que *Jesus* vinha áquella cidade, voou ao seu encontro, e para lhe testemunhar a sua alegria, uns estendião as suas capas e ramos d'arvores no caminho por onde *Jesus* devia passar, outros levavão ramos de palma na mão, e todos exclamavão: «Gloria ao filho de *David!* Bem- «dito seja o enviado do Senhor!»

653 Apenas *Jesus Christo* avistou Jerusalem, der- ramou lagrimas, e exclamou: «Ah! Se, ao menos, reconhecesses hoje aquelle que te podia trazer a paz! Prognosticou em seguida as desgraças daquella cidade, e a sua ruina. «Um dia virá, disse *Jesus,* em «que teus inimigos te cercarão por toda a parte; te «arrazarão, não deixando pedra sobre pedra, e exter- «minarão teus filhos, porque não conheceste o tempo «em que Deus estava dentro de teus muros.»

OS VENDEDORES EXPULSOS DO TEMPLO

654 Dirigindo-se *Jesus Christo* logo ao Templo, deu vista a uns cegos, e curou varios coxos que lhe pedírão se compadecesse delles. Vendo depois que aquelle lugar sagrado estava convertido em mercado, e occupado por traficantes e uzurarios, expulsou-os, dizendo: «A casa de Deus é lugar d'oração, e vós fa- «zeis della uma caverna de ladrões.» Por estas pala-

vras queria *Jesus Christo* significar o respeito com que se deve estar na sua Igreja.

655 Vendo os Escribas e os Phariseus a entrada triunfante de *Jesus Christo* em Jerusalem, e o respeito e honras que todos lhe tributavão, e offendidos da liberdade com que os reprehendia dos seus vicios, concebêrão tal inveja, que juravão não descansar, em quanto lhe não tirassem a vida.

656 Os Escribas erão uns doutores entre os Judeus, de quem *Jesus Christo* patenteava a ignorancia. Os Phariseus erão aquelles que pretendião observar a lei mais rigorosamente do que os outros, mas que, pela maior parte, não passavão de uns hypocritas, orgulhosos e avarentos, que enganavão o povo com uma devoção apparente.

657 Juntando-se os Escribas e os Phariseus em conselho em casa de *Caifaz*, que naquelle tempo exercia as funcções de Pontifice, resolvêrão apoderar-se da pessoa de *Jesus Christo*, o qual, desde que entrara em Jerusalem, tinha tido muitas entrevistas com os Principes dos Sacerdotes, com os doutores da lei e os anciãos do povo, a quem predisse a reprovação dos Judeus, e a conservação dos Gentios nas duas admiraveis parábolas dos vinhateiros e do banquete das bodas. Ao mesmo tempo ensinava aos seus discipulos a obediencia aos Principes temporaes, na resposta que lhes dera, quando lhe perguntárão se era ou não permittido pagar o tributo a Cesar: «Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus «o que é de Deus.»

JESUS CÊA COM OS SEUS APOSTOLOS

658 Chegado o momento de celebrar a Pascoa, reuniu *Jesus Christo* os seus Apostolos para com

elles comer o cordeiro pascal, segundo determinava a lei de *Moysés*. Estando á mesa, levantou-se, e pegando n'uma toalha e n'uma bacia, lavou os pés aos seus Apostolos, um após outro, dizendo: «Dei-vos «este exemplo de amor e humildade para que o «imiteis.»

659 Tornando a sentar-se, fallou, pela ultima vez, nestes termos aos seus Apostolos: «Na verdade «vos digo que um de vós que comigo mette a mão «no prato, me venderá.» E dirigindo-se a *Pedro*, acrescentou que naquella mesma noite, e antes que cantasse o gallo, elle o havia de negar tres vezes.

660 Apesar do que acabava de ouvir, não desistiu *Judas Iscariotes* da promessa que tinha feito aos Principes dos Sacerdotes de lhes entregar *Jesus Christo* pela quantia de trinta dinheiros, e sahindo da mesa, foi receber o premio da sua traição.

661 Pegando *Jesus* n'um pão, o partiu e deu aos seus Apostolos, dizendo: «Tomai, e comei; este é «o meu corpo, que para vosso bem se entregará. «Fazei isto em memoria de mim.» Pegando igualmente no calis com vinho, o passou aos mesmos Apostolos, proferindo estas palavras: «Bebei todos, «que este é o meu sangue; sangue da nova alliança, «que será derramado por vós, e por muitos para a «remissão dos peccados. Fazei isto em memoria de «mim.» Foi assim que *Jesus Christo* instituiu o Sacramento da Eucharistia, mysterio augusto e incomprehensivel, em que Deus, por um prodigio de que só é capaz o seu amor, se nos dá todo inteiro sob a apparencia de pão e vinho para ser o alimento das nossas almas, e a consolação dos fieis até á consummação dos seculos.

662 Pelas palavras: «Fazei isto em memoria de «mim» conferiu *Jesus Christo* aos seus Apostolos e

successores o poder de converterem as especies do pão e do vinho no seu corpo e no seu sangue na celebração do sacrificio da Missa, e de o distribuirem pelos fieis no Sacramento da Communhão.

JESUS ORANDO NO MONTE OLIVETE

663 Depois de *Jesus Christo* haver instituido o Sacramento da Eucharistia, dirigiu-se ao Horto, ou Monte Olivete, e prostrando-se por terra, esteve orando muito tempo. Nessa occasião, appareceu *Judas Escariotes* á frente de uma multidão de homens armados de páus e espadas, enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Escribas e Anciãos.

JESUS TRAHIDO PELO BEIJO DE JUDAS

664 Então, aproximando-se *Judas* de *Jesus Christo,* lhe deu um beijo, dizendo-lhe: «Mestre, eu vos «saúdo.» Era este o signal convencionado pelo qual o traidor havia de designar aos soldados aquelle a quem devião prender; mas *Jesus,* dirigindo-se a *Judas,* lhe disse, com uma doçura capaz d'enternecer os proprios rochedos: «Para que vieste aqui, amigo «meu? Pois tu, *Judas,* com um osculo entregas o «Filho do homem!» Em seguida, avançando *Jesus* para a multidão, perguntou: «A quem buscais?» Respondêrão-lhe: A *Jesus Nazareno.*» A isto, disse *Jesus:* «Aqui o tendes.» Ouvindo estas palavras, e cheios d'espanto, retrocedêrão todos, e cahírão por terra como se tivessem sido acommettidos por um raio. Tendo tornado a si, perguntou-lhes *Jesus* segunda vez: «A quem buscais?» Respondêrão nova-

mente: «A *Jesus Nazareno.*» «Já vos disse, accrescentou *Jesus,* que sou eu mesmo.» Então os que acompanhavão a *Judas,* lançando-se sobre *Jesus,* se apoderárão da sua pessoa; o que vendo *Pedro,* puchou da espada, e cortou uma orelha a *Malco,* ùm dos criados do Summo Sacerdote. *Jesus* porém reprehendeu aquelle Apostolo, dizendo-lhe: «Mette «a tua espada na bainha, pois todos aquelles que se «servirem da espada, morrerão pela espada. Pensas «tu, *Pedro,* que se eu quizesse, não poderia agora «pedir a meu Pai que viesse em meu auxilio, e que «elle me não enviaria mais de doze legiões d'anjos «para me defenderem dos meus inimigos?» Depois curou a orelha áquelle homem, e deixando-se tranquillamente manietar, foi nessa mesma occasião abandonado por todos os seus discipulos.

JESUS LEVADO Á CASA D'ANNAZ

665 Conduzido *Jesus* a casa d'*Annaz,* sogro de *Caifaz,* que era o Summo Sacerdote naquelle anno, foi interrogado ácerca dos seus discipulos e da sua doutrina, e respondeu, com serenidade, que as suas predicas havião sempre sido publicas, e que interrogassem aquelles que as tinhão movido. A liberdade desta resposta desagradou a um Official que estava presente, o qual, dando uma bofetada em *Jesus Christo,* lhe disse: «É assim que respondes ao Pon«tifice?» O Senhor soffreu com toda a paciencia aquelle ultrage, limitando-se a dizer ao seu aggressor: «Se fallei mal, prova-m'o; porém se fallei bem, «porque me bates?»

666 *Annaz* depois enviou *Jesus Christo* a casa de *Caifaz,* aonde se achavão reunidos os Principes dos

Sacerdotes e as testemunhas falsas que devião depôr contra elle; mas todos os seus depoimentos erão absurdos ou contradictorios. Accusado por uma dellas de ter dito que podia derrubar o Templo, e reedifica-lo dentro de tres dias, mas não pela mão dos homens, como o primeiro, nada respondeu *Jesus Christo*. Irritado *Caifaz* com o seu silencio, quiz elle proprio interroga-lo: «Em nome do Deus vivo, «disse elle, eu te conjuro, que nos digas se és «o Christo, Filho de Deus.» Ao que *Jesus* respondeu: «Vós o dissestes; accrescentando, mas um dia «vereis o filho do homem sentado, entre nuvens, «á direita de Deus.» Ouvindo isto *Caifaz*, rasgou as vestes, e exclamou: «É um blasfemo!» Que necessidade ha de mais testemunhas? Todos os assistentes exclamárão então: «Merece a morte.»

667 Levado *Jesus Christo* para o atrio do palacio, não cessárão os seus inimigos de ultraja-lo durante toda a noite. Cuspírão-lhe no rosto, e vendando-lhe os olhos, uns o ferírão, outros o esbofeteárão, dizendo, para escarnecer delle: «Adivinha quem te «deu.»

668 *Pedro*, que de longe tinha seguido o seu divino Mestre, estava sentado no pateo da casa de *Caifaz*, quando uma criada deste lhe perguntou se elle era discipulo de *Jesus Christo?* «Não, respon«deu *Pedro*, nem sequer o conheço.» Fez-lhe ainda duas vezes a mesma pergunta, e outras tantas deu igual resposta. Então, ouvindo cantar o gallo, e lembrando-se das palavras de *Jesus*: «Antes que o «gallo cante, tres vezes me negarás,» caiu em si, e penetrado do mais vivo arrependimento, chorou amargamente o seu peccado.

JESUS CONDUZIDO Á PRESENÇA DE PILATOS

669 Mandou *Caifaz* a *Jesus Christo* para o Tribunal de *Poncio Pilatos*, Governador Romano da Judéa, por ser quem unicamente podia condemnar á morte.

PILATOS INTERROGA A JESUS

670 Accusado *Jesus Christo* de blasfemo, e de intitular-se Messias e Rei dos Judeus, e havendo-lhe perguntado *Pilatos* se elle era Rei, respondeu-lhe affirmativamente, accrescentando porém que o seu reinado não era deste mundo. Não achando *Pilatos* em *Jesus Christo* delicto digno da morte, e sabendo que era Galliléo, mandou condusi-lo a casa de *Herodes Antipas*, Governador de Galliléa. Havia muito tempo que *Herodes* desejava conhecer a *Jesus*, e esperando que operasse algum milagre na sua presença, dirigiu-lhe varias perguntas, porém o Senhor nada lhe respondeu, pelo que ordenou *Herodes*, cheio de despeito, que lhe puzessem, por zombaria, uma vestidura branca como a que usavão os doudos, e que o levassem novamente ao Tribunal de *Pilatos*.

671 Este porém convencido da innocencia de *Jesus Christo*, procurou salva-lo por todos os meios ao seu alcance. Voltando-se pois para os Principes dos Sacerdotes e para os Magistrados, lhes disse: «Apresentastes-me este homem sob a accusação de querer seduzir o povo, mas eu não acho que elle tenha commettido delicto algum, sendo da mesma opinião *Herodes* para quem o enviei.

672 Para melhor conseguir o seu fim, aproveitou-

se *Pilatos* do tempo da Pascoa, em que era costume soltar um criminoso á eleição do povo; e como se achasse preso um famoso delinquente, chamado *Barrabas,* perguntou aos Judeus a quem querião elles que se désse a liberdade, se a este, se a *Jesus Christo;* mas tanto influirão no animo do povo os Sacerdotes e os Magistrados, que todos, a uma voz, respondêrão que salvassem a *Barrabas,* e crucificassem a *Jesus.*

JESUS CONDEMNADO Á MORTE

673 Vendo *Pilatos* que o tumulto ia augmentando contra *Jesus Christo,* mandou vir uma bacia com agua, e lavando as mãos, exclamou, condemnando-o á morte: «Estou innocente do sangue deste «justo, e vós, accrescentou elle, mettei a mão na «vossa consciencia.» Ao que todo o povo respondeu: «Cáia o seu sangue sobre nós e nossos filhos.»

JESUS DESPOJADO DAS SUAS VESTES

674 Então ordenou *Pilatos* que despojassem a *Jesus Christo* das suas vestes, o que foi executado immediatamente, recebendo o Redemptor, com admiravel paciencia, todos os ultrajes que lhe fizerão.

FLAGELLAÇÃO DE JESUS

675 Conduzido depois *Jesus Christo* ao interior do pretorio ou palacio do Governador, foi atado a uma columna, e açoutado tão cruelmente que os

seus proprios inimigos chegárão a cançar. Em seguida, vestirão-lhe um manto de purpura por escarneo, e pondo-lhe uma corôa de espinhos na cabeça e na mão uma cana verde, á maneira de sceptro, uns ajoelhavão diante de *Jesus Christo*, dizendo: «Salve, Rei dos Judeus!» Outros, cuspindo-lhe no rosto, praticavão inauditas barbaridades na sua sagrada pessoa.

JESUS ENTREGUE AOS JUDEUS

676 *Pilatos* apresentou então *Jesus Christo* ao povo, e disse: «*Ecce homo,*» Eis-aqui o homem, pensando que, vendo a *Jesus Christo* no lastimoso estado em que se achava, applacaria a sua furia. Os Judeus porém, longe de se sensibilisarem, exclamavão cada vez mais: «*Crucificai-o, Crucificai-o.*» Finalmente, não achando *Pilatos* meio algum de salvar a *Jesus Christo*, abandonou-o aos seus inimigos.

677 Quando *Judas Escariotes* viu que *Jesus Christo* era condemnado á morte, foi ter com os Principes dos Sacerdotes, a cujos pés lançou os trinta dinheiros que delles tinha recebido em premio da sua traição, e depois de haver exclamado que havia peccado em vender o sangue do justo, enforcou-se n'uma figueira cheio de arrependimento.

678 Os Principes dos Sacerdotes porém não julgando dever restituir ao thesouro do Templo aquelle dinheiro, por isso que havia sido o preço do sangue e da vida de um homem; resolvêrão, por esse motivo, comprar o campo de um oleiró para sepultura dos estrangeiros, dando áquelle terreno o nome de *Haceldama*, que significa: *campo de sangue*. Deste modo se cumpriu a profecia do Profeta *Jeremias*,

que *Jesus Christo* seria posto a preço, vendido por trinta moedas de prata, e que com este dinheiro se compraria o campo de um oleiro.

JESUS CHRISTO LEVANDO A CRUZ

679 Apoderando-se os soldados da sagrada pessoa de *Jesus Christo*, conduzirão-no, para maior ignominia, entre dois ladrões, que com elle devião ser crucificados, a um sitio chamado *Golgotha* ou *Calvario,* fóra das portas da cidade de Jerusalem, que lhe fizerão atravessar, obrigando-o a levar aos hombros o pezado lenho da cruz, instrumento do seu supplicio, então reputado o mais infame.

680 Como o Salvador ia quasi desfallecido pelos seus muitos soffrimentos, e os Judeus receiassem que succumbisse antes de chegar ao lugar do supplicio, constrangêrão, para se não privarem do barbaro prazer de atormentarem ainda mais a sua victima, um homem do povo, por nome *Simão Cyrineo,* a ajuda-lo a levar a cruz.

681 Vendo algumas mulheres, que se achavão fóra das portas da cidade, o Redemptor tão maltratado e desfigurado, enternecerão-se, e choravão amargamente. Voltando-se então *Jesus Christo* para ellas, lhes disse: «Filhas de Jerusalem, não choreis «sobre mim, mas sim sobre vós e vossos filhos;» annunciando-lhes assim os terriveis flagellos que em breve iáo caír sobre aquella ingrata e criminosa cidade.

JESUS PREGADO NA CRUZ

682 Depois de haver caído tres vezes no caminho,

chegou finalmente *Jesus Christo* ao *Monte Calvario*, aonde os Judeus lhe apresentárão vinho misturado com fel e myrrha, que recusou beber.

683 Despirão-no em seguida, e com inhumana crueldade pregárão a *Jesus Christo* na cruz pelas mãos e pelos pés, sem que comtudo proferisse uma só queixa; ouvindo-se-lhe unica e distinctamente, no meio dos seus terriveis tormentos, pedir a Deus pelos seus perseguidores, dizendo: «Perdoai-lhes, «meu Pai, porque não sabem o que fazem.»

JESUS CHRISTO ELEVADO NA CRUZ

684 As vestes do Redemptor forão divididas pelos soldados, que deitárão sortes para ver qual delles havia de ficar com a tunica.

685 Elevado *Jesus Christo* na cruz, ficou entre os dois ladrões. Então, grande numero de Judeus que rodeavão o Salvador, começárão a blasfemar contra elle e a ultraja-lo, dizendo-lhe, entre outros insultos: «Se és o Filho de Deus, desce da cruz «e foge.» O proprio ladrão, que á sua esquerda se achava, duvidando igualmente da divindade de *Jesus Christo*, lhe fallou n'estes termos: «Se és o «Christo, salva-te, e salva-nos comtigo.» A nada respondeu porém o Senhor; e só quando o malfeitor que tinha á sua direita (conhecido pelo nome de *bom ladrão)* profundamente arrependido dos seus peccados, lhe supplicou que se não esquecesse delle no seu Reino, disse: «Hoje mesmo serás co- «migo no Paraizo.»

686 Para denotar a causa da condemnação de *Jesus Christo*, escreveu *Pilatos*, do seu proprio punho, o seguinte: *Jesus Nazareno, Rei dos Judeus*, e mandou pôr esta inscripção na cruz por cima da

cabeça do Redemptor. Dizendo-lhe porém os Principes dos Sacerdotes que não escrevesse *Rei dos Judeus*, mas sim que elle se dizia *Rei dos Judeus*, respondeu-lhes: «*Quod scripsi, scripsi*, o que escrevi, está escripto.»

A VIRGEM MARIA E S. JOÃO AO PÉ DA CRUZ

687 *João*, discipulo predilecto de *Jesus Christo*, achava-se ao pé da cruz, e a seu lado a *Virgem Maria*, Mãi Santissima do Salvador. No meio dos seus crueis tormentos, olhou *Jesus Christo* para elles com ternura, e fitando os olhos em *João*, disse a *Maria Santissima:* Eis ahi o vosso filho;» e depois a *João:* «Eis ahi a vossa mãi;» e desde então o discipulo a recolheu em sua casa.

688 Era perto de meio dia quando o sol escureceu, cubrindo-se a terra de densas trevas até ás tres horas Foi então que *Jesus Christo* exclamou: «Meu Deus, meu Deus, porque me desamparastes?» Proferidas estas palavras, dissiparão-se as trevas, e dizendo *Jesus Christo* que tinha sêde, apresentou-lhe um soldado, na ponta de uma canna, uma esponja molhada em vinagre. Provou *Jesus Christo*, e disse: «*Tudo está consummado* (o sacrificio);» e accrescentando: «Meu Pai, em vossas mãos entrego «o meu espirito,» inclinou a cabeça e expirou.

689 No mesmo momento em que *Jesus Christo* deu o ultimo suspiro, rasgou-se o veo do Templo de alto a baixo; tremeu a terra, fenderão-se os rochedos, abrirão-se as sepulturas, resuscitárão varios mortos, o que vendo o Centurião e os soldados que o guardavão, disserão: «Na verdade, «este homem era o Filho de Deus.» A multidão de

povo que rodeava a cruz, retirou-se silenciosa e batendo nos peitos.

JESUS DESCE AO LIMBO

690 Depois da sua morte, e antes da Resurreição, desceu *Jesus Christo* ao limbo que, segundo os Santos Padres, era lugar aonde as almas dos Santos Patriarcas esperavão a vinda do *Messias* para as libertar, e fazer gosar da Bemaventurança.

691 Os Judeus, que não querião que o corpo de *Jesus Christo*, nem o dos ladrões com elle crucificados, ficassem sabbado na cruz, pedírão a *Pilatos* que lhes mandasse quebrar as pernas e tira-los d'alli. Com effeito, os soldados partírão as dos ladrões, que ainda estavão vivos, não fazendo outro tanto a *Jesus Christo,* por isso que o vírão morto.

JESUS NO SEPULCRO

692 *José d'Arimathea,* homem rico e poderoso, discipulo encoberto de *Jesus Christo,* receioso dos Judeus, foi pedir licença a *Poncio Pilatos* para dar sepultura ao corpo do seu divino Mestre. Tendo-a obtido, dirigiu-se ao Calvario, despregou o corpo da cruz, d'onde, auxiliado por *Nicodemos*, doutor da lei, o descêrão, e amortalhando-o com um lençol ao uso judaico, o levárão ao jardim em que *José d'Arimathea* havia mandado construir na rocha um sepulcro para si, e alli depositárão o corpo do Salvador.

693 Os Principes dos Sacerdotes, sabendo o que se tinha passado, forão a casa de *Pilatos* para lhe

dizer, referindo-se a *Jesus Christo:* «Aquelle impos-«tor predisse que resurgiria tres dias depois da sua «morte. Não seria pois prudente mandar guardar o «sepulcro? Do contrario, os seus discipulos farão «desapparecer o corpo, e espalharão que seu Mes-«tre resuscitou effectivamente.» Tendo-lhes *Pilatos* permittido que tomassem todas as cautelas necessarias, collocárão uma guarda á roda do sepulcro, e sellárão a pedra que lhe tapava a entrada.

RESURREIÇÃO DE JESUS CHRISTO

694 *Jesus Christo* foi sepultado n'uma sexta feira á noite. No domingo de manhã, tres dias depois da sua morte, sentiu-se de repente um grande tremor de terra. Um anjo de rutilante face e nevadas roupas, desceu do Céo, e tendo levantado a pedra que tapava o sepulcro, saiu *Jesus Christo* cheio de vida e de gloria, deixando atonitos, e como mortos, os soldados que o estavão guardando.

695 Fugindo para Jerusalem, forão contar aos Principes dos Sacerdotes o que havião presenciado; e tendo-se estes reunido immediatamente, corrompêrão os mesmos soldados, dando-lhes uma avultada quantia de dinheiro, a fim de que espalhassem que os discipulos de *Jesus Christo* tinhão, durante a noite, levado o corpo de seu Mestre em quanto elles estavão dormindo.

696 Quasi ao mesmo tempo da resurreição de *Jesus Christo,* dirigirão-se para o sepulcro *Maria Magdalena* e algumas outras santas mulheres com perfumes para alli depositarem, e ao aproximarem-se notárão que estava aberto. A sua admiração cresceu de ponto, quando alli não achárão aquelle a quem

procuravão. *S. Pedro, S. João* e os outros Apostolos forão tambem ao sepulcro, e não virão mais do que os lençoes, e o sudario com que tinhão coberto o rosto do Redemptor.

697 Cheias da maior tristeza, consideravão o sepulcro, quando de repente percebêrão dois anjos que lhes disserão: «Vindes buscar a *Jesus Nazareno?* «Resuscitou, já não está aqui. Ide annunciar isto «aos seus discipulos.» As mulheres voltárão immediatamente para a cidade, a fim de lhes darem aquella boa nova.

698 *Maria Magdalena* permaneceu comtudo ao pé do sepulcro, chorando amargamente a desapparição do corpo do seu divino Mestre. Tendo-se porém voltado, viu um homem, que ella tomou pelo Jardineiro, e que apenas lhe disse esta palavra: «Maria!» Era *Jesus Christo*. Reconhecendo-o *Magdalena,* arrojou-se a seus pés, exclamando: «Meu «Mestre!» *Jesus Christo* accrescentou: «Não me to-«ques, que ainda não subi a meu Pai; mas vai ter «com meus irmãos (os Apostolos), e dize-lhes que me viste;» e apenas proferidas estas palavras, desappareceu.

699 *Jesus Christo* mostrou-se tambem a dois dos seus discipulos, naturaes d'Emauz, villa arredada de Jerusalem, quando iáo fallando no que se tinha passado naquelles tres dias.

INCREDULIDADE DE S. THOMÉ

700 Na tarde do mesmo dia da Resurreição, appareceu ainda *Jesus Christo* em Jerusalem no meio da sala aondé os seus discipulos se havião, reunido, apesar de estarem fechadas as portas, e lhes disse: «A paz seja comvosco: Sou eu, não te-

«nhaes receio.» E tendo-os assim saudado, os arguiu de incredulos, porque nem crião na sua Resurreição, nem se rendião ao testemunho daquelles que o vírão resuscitado. Cheios de terror e espanto, tomárão os Apostolos a *Jesus Christo* por um fantasma; mas o Senhor, para os socegar, lhes disse: «De que «vos perturbais? Olhai bem para mim. Tocai-me, «e considerai que um espirito não tem carne e ossos «como eu;» e ao mesmo tempo mostrou-lhes as chagas que tinha nos pés, nas mãos e no lado. Em prova do que avançava, pediu-lhes alimento, e tendo comido o que lhes trouxerão, repetiu: «A paz seja «comvosco. Do mesmo modo que meu Pai me en«viou, eu vos envio.» Depois soprou sobre elles, e accrescentou: «Recebei o Espirito Santo. Os pec«cados serão remidos áquelles a quem os remirdes; «e retidos a quem os retiverdes,» e desappareceu no mesmo instante.

701 Não estando presente *S. Thomé,* um dos Apostolos, quando *Jesus Christo* appareceu aos seus companheiros, e havendo-lhe elles dito, cheios do maior prazer, que tinhão visto o Senhor, respondeu: «Menos que lhe não veja nas mãos os signaes «dos pregos, e não metta a minha mão na cha«ga que tem no lado, nada creio.» Oito dias depois, achando-se os Apostolos reunidos no mesmo logar, e com elles *S. Thomé,* appareceu de repente *Jesus Christo* no meio delles, e lhes disse: «A paz seja com«vosco.» Depois, dirigindo-se a *S. Thomé,* continuou: «Mette o teu dedo nestas chagas, e a tua mão no «meu lado, e não sejas incredulo, mas fiel.» Penetrado *S. Thomé* de uma viva fé, lançou-se a seus pés, exclamando: «Senhor meu, e meu Deus!» *Jesus Christo* lhe disse então: «Creste porque viste; bem«aventurados os que crêem sem terem visto.»

ASCENSÃO DE JESUS CHRISTO

702 *Jesus Christo* permaneceu sobre a terra quarenta dias depois da sua resurreição. Durante esse tempo, repetiu as suas apparições aos seus Apostolos, o que fazia (como refere *S. Lucas)* para lhes confirmar, com muitas provas, que estava vivo, e conversar com elles ácerca do Reino de Deus. Ordenou-lhes que fossem prégar o Evangelho a todas as nações, começando em Jerusalem, e baptisassem em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; e deu-lhes, como já se disse, poder para remirem os peccados. «Permanecerei comvosco, lhes disse *Jesus* «*Christo,* até ao fim dos seculos. Ensinai que aquelle «que tiver fé, e for baptisado, se salvará; mas que «aquelle que a não tiver, será condemnado.» Havendo caminhado com os Apostolos e seus discipulos até ao Monte Olivete, lugar da sua agonia, alli os abençoou, e subiu ao Céo á vista delles.

703 Foi assim que se cumpriu a missão de *Jesus Christo* sobre a terra, isto é, a redempção do genero humano. As suas palavras, os seus actos, a sua doutrina, a sua paixão forão colligidas pelos seus discipulos, e quatro d'entre elles, *S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas* e *S. João,* consignárão-nas nos seus *Evangelhos,* que formão uma parte do *Novo Testamento,* isto é, do livro da alliança que Deus contrahiu de novo com os homens por meio de *Jesus Christo.*

O ESPIRITO SANTO BAIXA SOBRE OS APOSTOLOS

704 Passados dez dias depois da Ascensão, e cincoenta depois da Resurreição, estando reunidos os

Apostolos com *Maria Santissima* no Cenáculo, casa situada no Monte Sião, aonde *Jesus Christo* celebrou a ultima Pascoa com os seus discipulos, desceu o Espirito Santo sobre elles como o Redemptor lhes havia promettido. Ouviu-se um grande ruído como o de um vento rijo, que fez estremecer a casa aonde se achavão; ao mesmo tempo, apparecendo no ar umas linguas de fogo, e pousando sobre a cabeça de cada um delles, ficárão todos cheios do Espirito Santo, e começárão a fallar diversas linguas. Tornárão-se então os Apostolos novos homens, e depois de terem ordenado o *Crédo* ou *Symbolo* dos *Apostolos,* dispersárão-se para emprehenderem a conquista do mundo, á custa do seu proprio sangue, prégando o *Evangelho,* que quer dizer: *Boa nova,* ou *nova venturosa.*

705 *Jesus Christo* assentou pois os fundamentos da sua Igreja pela vocação de doze de seus discipulos, dos mais pobres e humildes, aos quaes deu o nome de Apostolos, como já se disse. Mostrou ao povo, e principalmente aos mesmos Apostolos, que elle era o *Messias,* Filho de Deus, e igual a seu Pai. Ensinou-lhes os dogmas da Trindade, da Encarnação, da Redempção, das penas e das recompensas eternas; instituiu os Sacramentos, reduziu toda a Lei a dois Mandamentos, isto é, ao amor de Deus e ao do proximo; juntou-lhe preceitos de uma perfeição até então desconhecida, e apresentou Elle mesmo o mais bello modelo na Oração Dominical. Predisse os seus soffrimentos, a sua morte e resurreição, a ingratidão dos Judeus, o castigo que havião de ter, a ruina de Jerusalem, a abolição da Synagoga e dos Sacrificios, as perseguições, heresias, a fé espalhada por toda a parte, a Igreja sempre invencivel até á consummação dos seculos.

706 Os Principes da Synagoga, vendo as predicas e milagres dos Apostolos, juntárão-se em conselho, e cheios de inveja, mandárão prendê-los. Tendo porém sido postos em liberdade por um anjo, tornárão a persegui-los, e a prohibir-lhes que prégassem em nome de *Jesus Christo*, tratando até de os crucificar. Por conselho porém de *Gamahel*, doutor da lei, desistirão daquelle intento, e tendo-os mandado açoutar, ordenárão a sua soltura, julgando que não tornarião a prégar, mas enganarão-se.

707 A missão dos Apostolos não foi infructuosa, por quanto a sua doutrina foi recebida, não só de muitos Judeus, dos quaes *S. Pedro*, a quem *Jesus Christo* estabeleceu Chefe e primeiro pastor da sua Igreja, converteu perto de tres mil no seu primeiro sermão, e cinco mil no segundo, mas tambem dos Gentios, e até dos Imperadores Romanos que d'antes tinhão perseguido os Christãos.

708 Continuando no entretanto muitos Judeus a não reconhecerem a *Jesus Christo* pelo verdadeiro *Messias*, necessario era que se cumprissem os oraculos que o Redemptor annunciou quando caminhava para o Calvario, dizendo: «*Filhas de Jerusa-*«*lem, não choreis sobre mim, mas sobre vós e vossos* «*filhos.*» Com effeito, no anno setenta, depois, de *Jesus Christo*, o exercito de *Vespasiano*, Imperador Romano, commandado por seu filho *Tito*, tomou e destruiu Jerusalem, incendiou o Templo, e passou á espada grande numero de habitantes. Tinha tambem predito *Jesus* aos seus discipulos, que naquella cidade *não ficaria pedra sobre pedra*, e que os Judeus que se salvassem d'entre as suas ruinas, se dispersarião por toda a parte, sem poderem jamais formar um corpo de nação; e assim aconteceu, porque as palavras de Deus Omnipotente havião de cumprir-se.

Aprendamos portanto a respeita-las, e consideremos incessantemente que a justiça e bondade do Creador exigem imperiosamente a nossa mais profunda veneração e o nosso reconhecimento.

EXAME

582 Que prometteu Deus a Adão quando o expulsou do Paraizo terrestre?

583 Que nome tinha uma Virgem de grande santidade, e aonde vivia ella no tempo de Herodes?

584 De quem erão descendentes a Virgem Maria e São José?

585 De que modo saudou o anjo a Virgem Maria?

586 Como conheceu Maria que havia de ser Mãi de Jesus Christo?

587 Que resposta deu Maria ao anjo?

588 Como tranquillisou o anjo a S. José?

589 De que modo viveu São José com a Virgem Maria?

590 A que recenseamento mandou proceder o Imperador Augusto?

591 A que cidade se dirigirão Maria e José, e aonde nasceu o Redemptor?

592 Quem annunciou aos pastores o nascimento de Jesus?

593 Como foi tambem annunciado aos Magos do Oriente?

594 Que offerecêrão elles ao Menino Deus?

595 Que nome teve o Salvador?

596 Aonde foi levado Jesus, quarenta dias depois do seu nascimento?

597 Que palavras proferiu Simeão quando pegou no Menino Jesus?

598 Que predisse elle á Virgem Maria?

599 Que ordenou Herodes ao saber que Jesus Christo era nascido, e como escapou este á degolação dos innocentes?

600 Para onde voltou a Familia Sagrada, por morte de Herodes?

601 Que aconteceu a Jesus chegado que foi á idade de 12 annos?

602 Aonde viveu Jesus desde então até aos trinta annos?

603 Quem era S. João, e que missão teve?

604 Aonde e como viveu S. João até Jesus dar começo á sua missão?

605 Porque rasão quiz Jesus ser baptisado por S. João?

606 Que milagre operou Deus logo depois de baptisado Jesus Christo?

607 Para ondo se retirou Jesus em seguida áquelle acontecimento?

608 Por quem foi Jesus tentado no deserto?

609 Que respondeu Jesus ao demonio quando lhe permittiu que o transportasse ao cimo do Templo?

610 Que prometteu finalmente Satanaz a Jesus Christo, e que resposta teve?

611 Que idade tinha Jesus quando começou as suas predicas, e como manifestou a sua sabedoria e o seu poder?

612 Que ensinou Jesus aos seus discipulos?

613 Qual foi o primeiro milagre de Jesus Christo?

614 Como se deu Jesus a conhecer á Samaritana?

615 Que fez esta ao ver que um estrangeiro sabia os seus peccados?

616 Que milagre operou Jesus para com um leproso?

617 Como sarou um paralytico que lhe apresentárão?

618 Que milagre operou ainda Jesus Christo para com o criado de um centurião?

619 Quantos erão os Apostolos, e entre quem os escolheu Jesus Christo?

620 Quaes erão os nomes dos Apostolos?

621 Que ordenou Jesus aos Apostolos?

622 Quaes são as maximas mais admiraveis da moral do Christianismo, e aonde forão prégadas por Jesus Christo?

623 Que disse Jesus em seguimento a ellas?

624 Quem resuscitou o filho de uma viuva da cidade de Naim?

625 Que milagre operou Jesus Christo, quando se achava no Lago de Genesareth?

626 Que pedido fez a Jesus um Chefe de Synagoga, chamado Jairo?

627 Que resposta deu Jesus Christo a Simão na occasião em que se lhe apresentou Santa Maria Magdalena?

628 Quem mandou prender S. João Baptista, e porque foi este degolado?

629 Citai o milagre da multiplicação dos pães?

630 Que milagre fez Jesus na occasião em que os seus discipulos atravessavão o mar de Tiberiade?

631 Que pedido fez uma cananea a Jesus?

632 Qual foi a promessa de Jesus a S. Pedro, quando este o reconheceu como o Filho do Deus vivo?

633 Como se operou a transfiguração de Jesus Christo?

634 Que praticou Jesus para com dez leprosos?

635 Que respondeu Jesus aos Phariseus ao levarem á sua presença uma mulher adultera?

636 Como deu Jesus vista a um cego?

637 Citai a parábola do Samaritano?

638 Que nos ensina o Senhor nesta parábola?

639 Referi a parábola do filho prodigo?

640 Que se deve inferir desta parábola?

641 Citai a parábola do bom pastor.

642 Quem levou umas crianças a Jesus Christo, e que disse elle quando as quizerão repellir?

643 Contai a parábola do rico avarento.

644 Qual é o sentido desta parábola?

645 Citai a parábola dos trabalhadores e da vinha?

646 Que annunciou Jesus com esta parábola?

647 Que advertencia quiz Jesus ainda fazer com a mesma parábola?

648 Que significão as palavras: « muitos são os chama-« dos, e poucos os escolhi-« dos?»

649 Citai o milagre da resurreição de Lazaro, e o effeito que produziu?

650 Que resolvêrão os Judeus depois daquelle milagre?

651 Para onde se dirigiu Jesus Christo ao aproximar-se a Festa da Pascoa?

652 Como foi recebido em Jerusalem?

653 Que exclamou ao avistar aquella cidade?

654 Que praticou Jesus para com os vendedores no Templo?

655 Quem jurou a morte de Jesus?

656 Quem erão os Escribas e os Phariseus?

657 Aonde se juntárão elles, que resolvêrão contra a pessoa de Jesus, e que predisse este e ensinou a seus discipulos desde a sua entrada em Jerusalem?

658 Que exemplo de humildade deu Jesus Christo na sua ultima cêa com os Apostolos?

659 Que predisse Jesus, estando á mesa, a respeito dos Apostolos Judas e Pedro?

660 Produzirão porventura algum effeito em Judas Es-

cariotes as palavras do Redemptor?

661 Como instituiu Jesus Christo o Sacramento da Eucharistia?

662 Que poder conferiu nessa occasião aos Apostolos e seus successores?

663 Que fez Jesus quando chegou ao Monte Olivete, e quem lhe appareceu então?

664 Como foi Jesus trahido por Judas, e que palavras dirigiu a S. Pedro, quando este cortou uma orelha a Malco?

665 Aonde foi Jesus conduzido em primeiro lugar, e quaes forão as suas respostas?

666 A casa de quem enviou Annaz a Jesus, e porque foi este tido por um blasfemo?

667 Que praticárão os Judeus, levado que foi Jesus para o atrio do palacio de Caifaz?

668 Em que occasião negou Pedro a seu divino Mestre?

669 Porque remetteu Caifaz Jesus Christo para Pilatos?

670 Que perguntas fez elle ao Redemptor, e como foi este tratado por Herodes?

671 Que disse Pilatos convencido da innocencia de Jesus?

672 Que meio empregou Pilatos para ver se livrava Jesus da morte?

673 Que fez Pilatos quando se viu obrigado a condemnar Jesus Christo á morte?

674 Que ordenou em seguida?

675 Aonde foi Jesus acoutado, e soffreu os maiores ultrajes?

676 Que resposta deu o povo a Pilatos quando este, para ver se o commovia, lhe apresentou a Jesus todo ensanguentado?

677 Que succedeu a Judas quando viu Jesus Christo condemnado á morte?

678 Que applicação tiverão os trinta dinheiros por que Jesus fôra vendido?

679 Aonde e como foi Jesus conduzido ao supplicio?

680 Quem ajudou o Senhor a levar a cruz ao calvario?

681 Que disse Jesus a algumas mulheres enternecidas ao verem o lastimoso estado em que se achava?

682 Que apresentárão os Judeus a Jesus ao chegar ao calvario?

683 Que pedido fez Jesus a seu divino Pai no acto de o crucificarem?

684 Como e por quem forão divididas as vestes do Senhor?

685 Entre quem foi Jesus Christo collocado na cruz; que ultraje lhe dirigiu o la-

drão que estava á sua esquerda, e que resposta deu o Senhor áquelle que tinha á sua direita?

686 Que inscripção mandou Pilatos pôr na cruz por cima da cabeça do Redemptor, e que resposta deu aos Judeus quando estes querião que a alterasse?

687 Quem era S. João, e que lhe disse Jesus Christo, bem como á Virgem Maria quando os viu ao pé da cruz?

688 Que exclamou Jesus Christo pouco antes de expirar, e que lhe apresentárão para mitigar a sêde?

689 Que signaes annunciárão a morte do Redemptor?

690 Aonde desceu Jesus Christo antes da sua resurreição?

691 Que pedido fizerão os Judeus a Pilatos para que o corpo de Jesus Christo não ficasse sabbado na cruz?

692 A quem foi permittido dar sepultura ao corpo de Jesus?

693 Que precaução tomárão os Principes dos Sacerdotes para que o corpo de Jesus não desapparecesse?

694 Quando resuscitou Jesus Christo, e que signal precedeu a sua resurreição?

695 Que fizerão os Principes dos Sacerdotes quando lhes constou o que tinha acontecido?

696 Como souberão Maria Magdalena e algumas outras santas mulheres que Jesus havia resuscitado?

697 Que lhes ordenárão os dois anjos que virão ao pé do sepulcro?

698 Qual foi a primeira pessoa a quem Jesus Christo appareceu, e que recommendação lhe fez?

699 A quem se mostrou tambem Jesus Christo no dia da resurreição?

700 De que arguiu Jesus Christo os Apostolos, e aonde lhes appareceu?

701 Qual dos discipulos duvidou da resurreição de Jesus Christo, e que lhe disse o Senhor?

702 Quantos dias permaneceu Jesus Christo sobre a terra, depois da sua resurreição, e quaes forão as ultimas palavras que dirigiu aos seus discipulos?

703 Por quem forão colligidos os actos e a doutrina de Jesus Christo?

704 Aonde e de que modo desceu o Espirito Santo sobre os Apostolos, e que fizerão estes antes de se dispersarem?

705 Qual foi o resultado da missão de Jesus Christo?

706 Que conducta tiverão os

Principes da Synagoga para com os Apostolos?

707 Que vantagens se seguirão da missão dos Apostolos?

708 Cumprirão-se acaso os oraculos que Jesus Christo annunciou ao caminhar para o calvario?

LIVROS CANONICOS DE QUE SE COMPÕE A BIBLIA

A *Escriptura Sagrada,* ou a *Biblia,* é a collecção dos Livros escriptos por inspiração de Deus por aquelles a quem enviou em differentes epocas, para declarar aos homens os mysterios que aprouve revelar-lhes; dar-lhes as suas leis, e annunciar-lhes a sua vontade.

Os Livros Sagrados que a Igreja reconhece como canonicos são setenta e dois, cujo catálogo foi mandado publicar pelo *Concilio Tridentino,* em 1546. Destes, quarenta e cinco pertencem ao *Velho Testamento,* e vinte e sete ao *Novo Testamento.*

Os LIVROS DO VELHO TESTAMENTO dividem-se em quatro classes; a saber:

1.ª PENTATEUCO ou LIVROS DA LEI (1).
2.ª LIVROS HISTORICOS.
3.ª LIVROS SAPIENCIAES.
4.ª LIVROS PROFETICOS.

O PENTATEUCO contém os cinco primeiros Livros do *Velho Testamento,* escriptos por *Moysés;* a saber: o *Génesis,* o *Exodo,* o *Levitico,* os *Numeros* e o *Deuteronomio.*

1.° GÉNESIS (2) trata da creação do mundo, da

(1) São assim chamados por conterem os preceitos que Deus deu ao seu povo.

(2) *Génesis* é uma palavra grega, que significa *geração.* Deu-se pois este nome ao primeiro Livro escripto por *Moysés,* porque n'elle se descreve a creação do mundo, a formação do primeiro homem e a genealogia de seus descendentes.

vida dos Patriarcas, do diluvio universal, da dispersão dos homens pela terra; de Abrahaṁ e sua descendenca até á morte de José.

2.º O Exodo refere a saída dos Israelitas do Egypto conduzidos por *Moysés*, e os trabalhos que na sua peregrinação passárão; as pragas do Egypto, a passagem do Mar vermelho, a Lei escripta, ou Decálogo, dada por Deus a *Moysés* sobre o Monte Sinai, e a adoração do bezerro de ouro.

3.º O Levitico faz menção das funcções dos Levitas ou descendentes de Levi consagrados ao culto divino, e de quanto respeita aos sacrificios.

4.º O Livro dos numeros contém a enumeração que *Moysés* fez do seu povo; o tremendo castigo de Coré, Dathan, Abiron, e outros successos.

5.º O Deuteronomio é a recapitulação dos preceitos dados aos Israelitas por *Moysés*, e considerados, por assim dizer, como uma segunda Lei.

Os Livros historicos são os de *Josué*; *Juizes*, *Ruth*, os quatros dos *Reis*, os dois dos *Paralipómenos* ou *Supplementos*, primeiro e segundo d'*Esdras*, os Livros de *Tobias*, *Judith*, *Esther*, *Job* e os dois Livros dos *Machabeos*.

O Livro de Josué, escripto por elle proprio, refere a passagem do Jordão; a entrada dos Israelitas no paiz de Chanaan ou Terra da promissão; as victorias que alli ganhárão, e a divisão daquella terra entre as doze Tribus.

O Livro dos Juizes abrange a historia dos trinta e um Juizes que governárão os Israelitas até á morte de Samsão.

O Livro de Ruth apresenta um exemplo de rara virtude, e um singular testemunho da providencia de Deus a favor dos justos. Contém a historia de uma celebre heroina daquelle nome, da qual des-

cendêrão David e os demais Reis de Judá, e até o proprio *Jesus Christo*.

Quatro Livros dos Reis:

O primeiro refere a vida e as acções do ultimo Juiz, que foi o Profeta *Samuel;* o pedido de um Rei feito pelo povo; o estabelecimento da monarquia, e acaba na morte de *Saul*.

O segundo comprehende o reinado de *David;* as suas guerras, victorias e conquistas; as desgraças da sua familia; a revolta de um de seus filhos, que o expulsou vergonhosamente do Throno, aonde tornou a subir depois da derrota do filho rebelde.

O terceiro abrange o fim do reinado de *David;* a historia de *Salomão*, e acaba na morte de *Josophat*.

O quarto contém a historia de trezentos trinta e quatro annos, desde a morte d'*Achab* até á conducção de *Joaquim* ou *Jeconias* a Babylonia, aonde ficou captivo.

Os dois Livros dos Paralipómenos são uma especie de supplementos aos Livros da *Escriptura*, e principalmente aos quatro *Livros dos Reis*.

Entre os Hebreus fazião um só o primeiro e o segundo *Livro d'Esdras*. D'ahi provém que na divisão que depois se fez, se attribuiu a *Esdras* um e outro; porém o verdadeiro Auctor do segundo é *Nehemias*.

O primeiro Livro conta como *Cyro* libertou os Judeus captivos em Babylonia, e estes regressárão á cidade de Jerusalem, aonde restabelecêrão o culto de *Moysés*. No segundo Livro refere *Nehemias* como conseguiu construir de novo as muralhas da mesma cidade.

O Livro de Tobias apresenta grandes exemplos de virtude e excellentes principios de moral. Mostra-nos o mesmo *Tobias* sempre constante na fideli-

dade para com Deus; a sua caridade e o seu cuidado em sepultar os mortos; a paciencia com que perdeu a vista; as admiraveis lições de piedade com que doutrinou seu filho. Crê-se geralmente que os dois *Tobias*, pai e filho, são os auctores daquelle Livro.

O Livro de Judith relata a acção maravilhosa praticada por aquella matrona, a qual, cortando a cabeça a *Holophernes*, General de *Nabuchodonosor*, libertou, não só a cidade de Bethulia por elle sitiada, mas tambem toda a Judéa da cruel oppressão do dito General. Ignora-se quem é o auctor deste Livro.

O Livro d'Esther contém a historia d'esta formosa mulher que, elevada ao Throno d'*Assuero*, Rei da Persia, apesar de ser Judia, salvou o povo judaico da sentença de morte contra elle proferida pelo mesmo *Assuero*, a quem a *Escriptura Sagrada* chama tambem *Artaxerxes*.

O Livro de Job apresenta-nos a historia dos soffrimentos e das terriveis experiencias por que Deus quiz fazer passar a virtude e a paciencia daquelle santo varão, no meio das maiores desgraças. Não se sabe quem é o auctor.

Os dois Livros dos Machabeos têem este nome, por conterem a historia daquelles heroes da nação judaica. O primeiro Livro contém tudo quanto aconteceu aos mesmos heroes e ao povo judaico, desde o principio do reinado de *Antiocho Epiphanes* até á morte do Summo Sacerdote *Simão*. O segundo é um resumo da historia da perseguição d'*Antiocho Epiphanes* e de *Antiocho Eupator* contra os Judeus.

Os Livros Sapienciaes são: as *Parábolas* ou *Proverbios de Salomão*, o *Ecclesiastes*, o *Cantico dos Canticos*, o *Livro da Sabedoria*, e o *Ecclesiastico*.

O Livro das Parábolas ou Proverbios de Salomão foi escripto por aquelle Rei, á excepção dos dois ultimos capitulos. Contém excellentes regras para o serviço de Deus, e as obrigações de caridade para com o proximo.

O Livro do Ecclesiastes é todo escripto por *Salomão*. Falla contra as miserias e vaidades mundanas, e faz muitas reflexões sobre as occupações dos homens, a quem o auctor exhorta á piedade, ameaçando os rebeldes ás suas instrucções com uma morte espantosa e a inflexibilidade dos juizos de Deus.

O Livro do Cantico dos Canticos. Este titulo, em frase hebraica, quer dizer, *o mais bello, o mais excellente cantico*. Attribue-se a *Salomão*, e é mysterioso em todas as suas partes. Nelle vêem os Christãos a imagem do amor que une *Jesus Christo* á Igreja, sua mystica esposa.

O Livro da Sabedoria attribue-se tambem a *Salomão*, mas sem fundamento: é de um auctor que tomou o nome daquelle Principe, e divide-se em tres partes: a primeira, até ao capitulo 7.º, contém uma exhortação ao estudo e amor da sciencia; a segunda, até ao 10.º, explica a origem da sciencia; a terceira descreve os effeitos da sciencia.

O Livro do Ecclesiastico é composto á imitação do *Ecclesiastes* de *Salomão*. Foi escripto em hebraico por *Jesus*, filho mais velho de *Serah*, e traduzido em grego por outro *Jesus*, neto ou bisneto daquelle. O exemplar hebraico perdeu-se. Este Livro contém excellentes preceitos para a pratica de toda a sorte de virtudes.

Os Livros Profeticos são dezesete, a saber: os *Psalmos* de *David*, e os escriptos pelos Profetas.

O Livro dos Psalmos de David, ou Psalterio, contém a collecção de cento e cincoenta Psalmos ou

Hymnos Sagrados, compostos, pela maior parte, pelo Rei David. De todos os Livros do *Velho Testamento*, o dos *Psalmos* é aquelle cuja lição se deve reputar a mais util e provcitosa a toda a classe de pessoas.

Os Livros dos Profetas dividem-se em duas classes; a saber: *Profetas maiores* e *Profetas menores*.

Os primeiros são quatro: *Isaias, Jeremias, Exequiel* e *Daniel*.

Os segundos são doze: *Oseas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Aggeu, Zacarias* e *Malaquias*.

Em todos estes Livros se annuncia a vinda, virtudes e milagres de *Jesus Christo;* a sua vida e paixão, e a Igreja que havia de fundar. N'elles se estabelece a verdadeira revelação.

Os livros do novo testamento são os seguintes:

1.° Os *Quatro Evangelhos*.

2.° Os *Actos dos Apostolos*.

3.° As *Epistolas de S. Paulo, S. Thiago, S. Pedro, S. João* e *S. Judas*.

4.° O *Apocalypse*.

Os Quatro Evangelhos, escriptos por *S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas* e *S. João,* contém as acções maravilhosas de *Jesus Christo* até á sua Ascensão ao Céo.

Os Actos dos Apostolos. Este Livro, de que *S. Lucas* é auctor, comprehende a narração do acontecido desde a Ascensão do Senhor, bem como a vinda do Espirito Santo; o estabelecimento da Igreja e varias acções dos primeiros defensores da fé christã.

As Epistolas são vinte e uma; sendo quatorze escriptas por *S. Paulo,* uma por *Santiago,* duas por *S. Pedro,* tres por *S. João,* uma por *S. Judas Tha-*

deu. Todas ellas contém a mais solida doutrina do Christianismo, e as exhortações que os Apostolos fazião aos primeiros fieis sobre a pratica das virtudes.

O Apocalypse ou revelação, escripto por *S. João Evangelista*, na Ilha de Pathmos, é o ultimo *Livro do Novo Testamento*. Contém as mysteriosas revelações feitas por Deus áquelle Santo durante o seu exilio na mesma Ilha.

Dá-se o nome de *Versão dos Setenta* a uma famosa traducção, em grego, da *Escriptura Sagrada* feita por ordem de *Ptolomeo*, filho de *Lago*. É a mais antiga de todas.

A *Biblia Latina* de que se faz uso na Igreja Catholica Romana, e chamada a *Vulgata*, é a traducção feita por *S. Jeronymo*.

Ha quatro famosas *Biblias Polyglotas*, em diversos idiomas: A 1.ª pelo Cardeal *Ximenes*, em 1515; A 2.ª por *Plantino*, em Antuerpia, 1572; A 3.ª por *Le Jay*, em Paris no anno de 1645; A 4.ª por *Walton*, em Londres em 1657.

DA BIBLIA VULGARMENTE CHAMADA DE BELEM OU DOS JERONYMOS

ElRei *D. Manuel* deixou ao Mosteiro dos Jeronymos, em Belem, a *Biblia* manuscripta, que andava na sua guarda roupa, encadernada em velludo carmezim, e guarnecida de prata. Foi-lhe mandada pelo Papa Leão x, em agradecimento do presente que aquelle Soberano lhe fez, e de que fôra portador o seu Embaixador *Tristão da Cunha*.

A obra, diz o o Escriptor da *Historia Genealogica da Casa Real*, é admiravel, primorosamente escri-

pta á penna em pergaminho, e com soberbas illuminações, onde se vêem varias figuras d'ElRei *D. Manuel,* com diversas allusões. O 1.º volume foi acabado em Florença, em 1495, por *Sigismundo* de *Sigismundis*, Ferrariense; o 2.º, no mesmo anno, por *Alexandre Verzanus*. Os outros não declarão por quem forão escriptos; e pelo 7.º se vê que esta obra se concluiu em 1497. Foi illuminada em Roma por Mestre *Vicente,* tendo o 7.º tomo no frontispicio; *Floren.Man. pinxit, hoc Florentiæ an.* MCCCCLXXXXVII *mensi iuli.*

Esta preciosissima *Biblia* pertence hoje á Torre do Tombo.

Havendo-se *Junot* apoderado della, no tempo da invasão franceza, foi reclamada depois da Restauração dos Bourbons, e restituida em 1814; praticando ElRei Luiz XVIII a generosa acção de a comprar por oitenta mil francos (e não por quarenta mil como alguns pertendem) aos herdeiros daquelle General, em cujo espolio foi encontrada, e de a mandar entregar ao nosso Representante em París, sem retribuição alguma, como consta de documentos officiaes existentes no Archivo da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

Os sete volumes comprehendem o texto da *Biblia*, e nos intervallos dos versiculos a paraphrasi ou glosa de *Nicolau de Lira.*

O Auctor das — *Observações criticas sobre alguns artigos do* Ensaio Estatistico do Reino de Portugal, por Adriano Balbi — avança que esta *Biblia*, a principio, não era destinada para ElRei *D. Manuel,* e que as miniaturas e allusões áquelle Monarca forão accrescentadas muitos annos depois de escriptas.

ESTABELECIMENTO DA IGREJA DE JESUS CHRISTO

A palavra *Igreja*, segundo a linguagem commum, é o mesmo que o lugar ou edificio destinado ao culto divino; porém na sua accepção mais geral, é uma sociedade estabelecida por *Jesus Christo*, a qual, governada por certas auctoridades, e especialmente pela do Summo Pontifice, successor de *S. Pedro*, tem por objecto dar ao verdadeiro Deus o devido culto, para se conseguir a salvação eterna. Chama-se *Igreja militante* a sociedade dos fieis sobre a terra, e *Igreja triunfante*, a sociedade dos Santos no Céo.

Segundo *Jesus Christo* tinha ordenado, separárão-se, como se viu, os Apostolos, e alguns delles penetrárão até aos paizes mais remotos para annunciarem a feliz nova do Reino de Deus. Communicando-lhes o Senhor o seu poder celestial, obrárão grande numero de milagres em seu santo nome; curárão muitas enfermidades, e resuscitárão muitos mortos. Tocadas as almas rectas e sinceras pelos milagres que presenceavão, ouvião attentamente as palavras dos Apostolos, e abrião seus corações á fé.

Foi assim que a Igreja de *Jesus Christo* se fundou, e augmentou cada vez mais.

Os fieis convertidos forão chamados *Christãos*, do nome de seu divino Mestre. De dia para dia cresceu o seu numero; homens e mulheres, moços e velhos, ricos e pobres, Judeus e Pagãos, todos união as suas almas em *Jesus* pela fé e pelo amor. Tinhão, segundo diz a *Sagrada Escriptura*, um só coração e uma só alma, e toda a sua ambição consistia em tornar extensiva, cada vez mais, a gloria e o conhecimento

do Deus que adoravão. Filhos do mesmo pai, unidos pela mesma fé, seus bens erão communs, e nada de quanto é temporal lhes parecia digno de captivar a sua affeição: o Céo unicamente era o objecto de todas as suas esperanças. O Senhor velava sobre elles; dirigia-os com a sua mão protectora, e uma santa disciplina os preservava do peccado, mantendo-os na sua pureza.

Em toda a parte aonde se fundava a *Igreja Christã*, estabelecião os Apostolos Mestres que, penetrados do mesmo espirito que elles, pudessem prégar o Evangelho aos ficis que lhes deixavão confiados. Desde logo soffrêrão os Christãos crueis perseguições; estas porém vivificavão cada vez mais a fé; brotando milhares de Christãos d'onde corria o sangue de cada martyr.

É assim que, debaixo da guarda do Senhor, foi passando a doutrina divina de geração em geração; e é assim que, similhante a um rio que vivifica tudo quanto encontra no seu transito, ella se irá estendendo através dos tempos até á consummação dos seculos.

PRINCIPAES PERSEGUIÇÕES DA IGREJA CHRISTÃ

O estabelecimento da Religião Christã, apezar dos grandes obstaculos que se lhe oppunhão, e das perseguições que soffreu pelo espaço de tres seculos, é, por certo, uma das provas mais evidentes da verdade da mesma Religião.

Jesus Christo tinha annunciado aos seus discipulos que havião de ser odiados e perseguidos por causa do seu nome, e que aquelles que os fizessem

morrer, julgarião praticar uma obra agradavel a Deus.

Com effeito, as perseguições que os Christãos soffrêrão da parte dos Judeus, achão-se referidas nos *Actos dos Apostolos*. O motivo de similhante conducta era o ciume dos Chefes da Synagoga, que vião o povo abandonar as suas predicas para ir ouvir as dos Apostolos, e a indignação de verem dar pelo *Messias*, um Judeu crucificado, como elles chamavão a *Jesus Christo*. O castigo porém daquella pertinacia dos Judeus incredulos foi, como já se disse, a ruina de Jerusalem, e a dispersão da nação inteira.

Os Imperadores Romanos e os Magistrados Pagãos imitárão os Judeus. *Nero, Domiciano* e *Severo* forão perseguidores. Os Escriptores que sustentárão que antes do reinado de *Trajano* não houve edito promulgado contra os Christãos, não têem razão, por isso que pelas cartas de *Plinio* e escriptos de *Tacito*, se prova o contrario. É de suppor que a perseguição de *Nero* se não limitasse aos Christãos que se achavão em Roma, mas que se tornasse extensiva a todo o Imperio. Allegava-se como motivo da perseguição o serem os Christãos inimigos do genero humano, porque atacavão erros que erão tidos como a Religião professada pelo mundo inteiro; attribuindo-se todas as calamidades publicas ao odio que os deuses do paganismo lhes tinhão.

Contão-se ordinariamente vinte e quatro perseguições exercidas contra os Christãos desde *Jesus Christo* até nossos dias; mas o Padre *Riccioli* accrescenta-lhes duas. De todas ellas houve dez principaes, durante os tres primeiros seculos da Era Christã, isto é, até á Paz da Igreja.

A primeira foi no tempo de *Nero:* começou no

anno 64 de *Jesus Christo,* e durou até ao anno 68, em que tendo aquelle Imperador mandado lançar fogo á cidade de Roma, só pelo gosto de a ver arder, accusou os Christãos daquelle crime; e não se contentando com os supplicios ordinarios, lançou mão dos mais barbaros, para se deleitar com os tormentos das suas victimas. Uns forão expostos aos animaes ferezes no circo; outros vestidos com tunicas untadas de pez, ás quaes se punha fogo, perecêrão no meio das chammas e de horriveis tormentos. *S. Pedro* e *S. Paulo* forão martyrisados naquella occasião. *S. Pedro,* condemnado ao supplicio da cruz, quiz que lhe puzessem a cabeça para baixo, por se não julgar digno de morrer da mesma maneira que seu divino Mestre. *S. Paulo,* como Cidadão Romano, foi degolado.

A segunda perseguição teve logar no tempo de *Domiciano,* digno emulo de *Nero,* que mandou tirar a vida até aos seus proprios parentes por se terem feito Christãos.

S. João, Evangelista, foi lançado n'uma caldeira de azeite a ferver, d'onde saiu são e salvo. Sendo depois desterrado para a Ilha de Pathmos, alli escreveu o *Apocalypse,* e predisse, debaixo de sublimes figuras, a ruina da Idolatria e o triunfo da Igreja.

A terceira perseguição foi suscitada por *Trajano,* do qual comtudo a historia louva a sabedoria e clemencia. Aquelle Principe não promulgou edito particular contra o Christianismo, mas deixou executar, nas differentes Provincias do Imperio, as leis sanguinolentas, promulgadas pelos seus antecessores. Prohibiu toda a especie de reunião, o que serviu de pretexto aos Governadores das mesmas Provincias para mandarem tirar a vida aos Christãos que

se juntavão para fazerem oração. Por ordem daquelle Imperador, foi o Templo de Jerusalem convertido em Templo de *Jupiter*, e *Venus* adorada em Bethleem, lugar aonde *Jesus Christo* tinha nascido. Uma das mais illustres victimas daquella perseguição foi *Santo Ignacio*, Bispo d'Antiochia.

Não obstante todas essas perseguições, continuava a Igreja a ir em augmento. Estendia-se não só pelo Oriente, aonde tinha tido origem, isto é, pela Palestina, Syria, Egypto, Asia Menor e a Grecia, mas ainda pelo Occidente, além da Italia, pelas diversas nações das Gallias, por todas as Provincias de Hespanha, pela Africa, pela Germania, Gram-Bretanha, até aos lugares impenetraveis ás armas romanas; tendo, fóra do Imperio, sido introduzida na Persia, nas Indias e nos povos mais barbaros.

A quarta perseguição foi movida por *Marco Aurelio*, no anno 162; e em quanto ella durou houve muitos martyres. Os fieis erão dilacerados aos açoutes, e estendidos todos ensanguentados sobre conchas e pedras agudas para se lhes abater o valor com o rigor do supplicio; mas elles permanecião firmes na sua fé, e morrião abençoando em alta voz o nome de *Jesus Christo*.

A quinta perseguição teve lugar no tempo do Imperador *Severo*, o qual publicou um sanguinolento edito contra os Christãos, no anno 202, fazendo-o executar com tanto rigor, que os fieis julgárão ser chegado o tempo de Anti-christo.

A sexta perseguição foi excitada no annó 235 pelo Imperador *Maximino*, que ordenou a pena de morte só contra os Bispos; mas a maior parte dos Magistrados applicárão-na a todos os padres de que podérão apoderar-se, e até mesmo a muitos leigos.

Decio começou a septima perseguição no anno 250; foi uma das mais violentas, e n'ella morrêrão o Papa *S. Fabião, Santo Alexandre,* Bispo de Jerusalem, e outros illustres martyres.

Pelo anno 257, foi *Valeriano* o auctor da oitava perseguição, em que morrêrão os Papas *Santo Estevão* e *S. Xisto.* Durou tres annos.

A perseguição de *Aureliano,* que foi a nona, principiou no anno 272. N'ella padecêrão o martyrio *S. Felix, S. Eutichiano* e *S. Dionysio,* primeiro Arcebispo de París.

Naquelles tempos de perseguição, refugiavão-se os Christãos que se achavão em Roma, para se subtrahirem ao odio de seus inimigos, em subterraneos, conhecidos pelo nome *Catacumbas.* Era naquelles lugares acanhados e sombrios que elles praticavão o seu culto, que celebravão as suas reuniões, e sepultavão occultamente os seus irmãos immolados pelos Pagãos.

A decima perseguição foi a dos Imperadores *Diocleciano* e *Maximiliano,* começada no anno 300, e continuada por *Maximino* e *Maxencio.* Foi a mais longa e a mais violenta de todas. N'ella morrêrão cinco Papas.

O Imperio Romano, sempre inimigo do Christianismo, ao qual, havia tres annos, tinha declarado uma guerra de morte, fez o ultimo esforço para o extinguir; mas, pelo contrario, acabou de o consolidar.

Inventárão-se supplicios, procurárão-se todos os Livros sagrados com o maior empenho para abolir a memoria delles; mas os Christãos cançárão os seus inimigos pela sua paciencia. Os povos impressionados do seu valor e das suas virtudes, convertião-se aos milhares. As perseguições estavão proximas do

seu termo, e o Evangelho ia a triunfar, quando *Constantino Magno* abraçou publicamente o Christianismo, no anno 312, ordenando que fosse d'alli em diante a Religião do Imperio Romano.

Conta-se a este respeito que quando *Constantino* estava sitiando a *Maxencio*, em Roma, lhe apparecêra no ar, logo depois do meio dia, uma cruz luminosa por cima do Sol, com esta inscripção: *In hoc signo vinces*, cuja traducção é: *Por este signal vencerás*, o que naquella noite lhe foi confirmado em sonho par Deus, que lhe ordenou se servisse do mesmo signal para estandarte das suas tropas. O panno em que aquelle Imperador mandou pôr a imagem triunfante da cruz, é o famoso *Labarum*, de que sempre se serviu na guerra. Seus successores imitárão-no, e este uso se generalisou depois entre todos os Principes Christãos. Dando batalha a *Maxencio*, ficou victorioso, e assim livrou Roma de um tyranno, e a Igreja de um perseguidor.

A cruz, que até então havia sido um objecto de ignominia e o supplicio dos escravos, tornou-se um signal de salvação e de gloria. Foi collocada sobre o Capitolio como a mais segura defeza do povo romano e de todo o Imperio, mas principalmente para annunciar ao Universo a victoria de um Deus crucificado, e o triunfo do Christianismo sobre a Idolatria.

HERESIAS

Depois de *Constantino* ter dado a paz á Igreja, ainda esta padeceu mais algumas perseguições dos *hereges* e *scismaticos*.

Antes de passarmos mais adiante, convém dar a

definição de *Heresia, Heresiarca, Herege, Scisma, Scismatico* e *Concilio.*

Chama-se *Heresia* a doutrina ou erro condemnado pela Igreja; *Heresiarca,* o auctor de uma *Heresia;* e *Herege,* aquelle que segue ou defende a *Heresia.*

Dá-se o nome de *Scismas* a varias divisões que se têem estabelecido na Religião Christã, e de *Scismaticos* áquelles que as seguem.

Concilio é o ajuntamento de Ecclesiasticos, legitimamente convocados, para regularem a disciplina da Igreja, e reformarem os abusos que acaso n'ella se tenhão podido introduzir. Celebrão-se *Concilios* de quatro modos; a saber: 1.°, *Concilio Geral* ou *Ecumenico,* quando assistem a elle todos os Bispos da Christandade, e o Papa preside em pessoa, ou pelos seus Legados; 2.°, *Concilio Nacional,* quando se compõe dos Prelados de um Reino ou de uma Nação, presidido por um Patriarca ou Primaz; 3.°, *Concilio Provincial,* quando consta sómente dos Bispos de uma Provincia, presididos pelo Metropolitano; 4.°, *Concilio Diocesano,* quando é composto de todo o clero de uma Diocese.

Antigamente dava-se aos *Concilios* o nome de *Synodos;* mas a significação desta palavra é hoje restricta ás assembléas que cada Bispo faz dos Parocos da sua jurisdicção, para reformar a disciplina e costumes dos Ecclesiasticos que lhe estão sujeitos.

O Tribunal que decide, em ultima instancia, as controversias da fé, é o *Concilio Geral* ou *Ecumenico.*

A mais funesta de todas as *Heresias* foi a dos Arianos. *Ario,* Sacerdote da Igreja de Alexandria, homem turbulento e ambicioso, aspirava a ser Bispo daquella grande cidade. Vendo porém frustradas as

suas esperanças com a eleição de Santo Alexandre, e cheio de ciume e resentimento, começou a declarar-se contra a doutrina daquelle Santo Prelado, e a oppor-lhe uma doutrina nova, ousando atacar a divindade de *Jesus Christo*, e avançar que o Filho de Deus não era em tudo igual a seu Pai.

Esta doutrina, até então desconhecida e contraria ao que se tinha sempre crido, causou um grande escandalo.

Para pôr uma barreira áquella *Heresia*, convocou *Constantino*, em Nicéa, cidade de Bithynia, no anno 325, o primeiro *Concilio Geral* ou *Ecumenico*, aonde trezentos e dezoito Bispos, que representavão toda a Igreja, condemnárão *Ario*, e compuzerão o *Symbolo*, chamado de *Nicéa*, em que a *consubstancialidade* do Pai e do Filho ficou estabelecida; não achando o dito *Concilio* termo mais proprio do que aquelle para exprimir a unidade indivisivel de natureza, e significar que o Filho é em tudo igual a seu Pai, isto é, um só e mesmo Deus.

Os *Arianos* fingírão submetter-se, mas continuárão a espalhar os seus erros.

Forão protegidos por alguns successores de *Constantino*, e fizerão abraçar a sua *Heresia* aos Godos, e outros povos. Estes porém forão successivamente entrando no seio da Igreja Catholica, e o *Arianismo* extinguiu-se no fim do sexto seculo.

Tem havido vinte e um *Concilios Ecumenicos:* o ultimo foi o *Tridentino* ou de *Trento*, cidade Episcopal da Italia, o qual principiou em 1545, e durou até 1563. Este *Concilio* foi convocado pelo Papa Paulo 3.°, a pedido do Imperador Carlos 5.°, de Allemanha, e 1.° de Hespanha, para condemnar os erros de *Martim Luthero*, e reformar e firmar a disciplina ecclesiastica.

Este *Concilio* deve ser considerado como um compendio dos demais *Concilios*.

DAS CRUZADAS E SEUS RESULTADOS

As *Cruzadas* erão as expedições religiosas e militares conduzidas pelos Christãos do Occidente contra os infieis do Oriente, isto é, para restaurarem os Santos Lugares do poder de seus barbaros conquistadores, que erão os Mahometanos.

Debaixo do ponto de vista religioso, formou a Europa, no tempo das *Cruzadas*, uma especie de republica christã ou federação de Principes, presidida pelo Papa.

Todos os annos perecia um grande numero de peregrinos pela mão daquelles barbaros, e a narração dos seus soffrimentos, excitava em toda a Europa a maior indignação e o desejo da vingança. A esta indignação juntava-se o terror causado pelos progressos ameaçadores dos Turcos *Seldjoneidas*, e pela seita tenebrosa e fanatica dos *Ismaelitas* ou *assassinos*, que, sob a auctoridade de um Chefe mysterioso, denominado o *Velho da Montanha*, residente na fortaleza de *Alamut*, estendia o seu dominio pela maior parte dos castellos e logares fortes das montanhas, entre o Mar Caspio e o Mediterraneo.

Deu-se-lhes o nome de *Cruzadas*, porque aquelles que fazião parte dellas, erão denominados *Cruzados*, das cruzes de differentes côres que trazião no hombro direito e nas bandeiras; sendo a dos Francezes, vermelha; a dos Inglezes, branca; a dos Flamengos, verde; a dos Allemães, preta; e a dos Italianos, amarella.

Data a primeira *Cruzada* do anno 1095, em que foi resolvida no Concilio de Clermont, convocado pelo Papa *Urbano* II. Quasi todos os Principes da Europa derão o seu contingente de tropa para esta expedição, que foi commandada por *Godofredo de Bouillon*, filho *d'Eustachio*, Conde de Bolonha; e senhoreando-se da Palestina aquelle Generalissimo, no anno de 1099, foi eleito *Rei de Jerusalem*, titulo porém de que não quiz usar n'uma cidade aonde o Rei dos Reis fôra tratado como escravo.

Contão-se geralmente oito expedições, contra os infiéis, ou *Cruzadas*, desde 1095 até 1291.

A primeira durou quatro annos. Os mais distinctos Chefes forão: *Godofredo* de *Bouillon*, Duque de Lorena; *Hugo*, o Grande, Conde de Vermandois; *Raymundo*, Conde de Toloza; *Roberto*, Conde de Flandres, e *Roberto*, Duque de Normandia. Os principaes resultados desta *Cruzada* forão: a tomada de Nicéa e a conquista de Jerusalem.

A segunda, commandada por *Luiz*, o Moço, Rei de França, e *Conrado*, Imperador d'Allemanha, nenhum resultado teve, em consequencia das desordens e da depravação das suas tropas.

A terceira era commandada por *Filippe Augusto*, Rei de França, e *Ricardo*, Coração de Leão, Rei de Inglaterra. Esta *Cruzada*, que se tornou infructuosa pela divisão de seus Chefes, produziu apenas a tomada da Ilha de Chypre e de S. João d'Acre.

A quarta, commandada por *Balduino* IX, Conde de Flandres, terminou com a fundação do Imperio Latino de Constantinopla.

A quinta, conduzida por *João Brienne*, Rei de Jerusalem, e *André* II, Rei da Hungria, acabou com uma paz vergonhosa com os infieis.

A sexta, commandada por *Frederico* II, Impera-

dor d'Allemanha, produziu a conquista de Jerusalem, cedida sem combate, pelo Sultão *Meledin*.

A septima teve por Chefe *S. Luiz*, (nono do nome) Rei de França. A tomada de Damieta, restituida depois; a derrota dos *Cruzados* em *Massoure;* o captiveiro do Rei, que pagou quatrocentas mil libras pelo seu resgate, e um Tratado de paz, puzerão termo a esta *Cruzada*.

A oitava e ultima *Cruzada*, commandada por *São Luiz*, foi dirigida contra Tunis. Achando-se aquelle Rei sitiando a mesma cidade, foi accommettido de peste, assim como grande parte do seu exercito, e morreu sem ver realisados os seus desejos.

A respeito do numero de *Cruzadas*, e das epocas em que tiverão lugar, ha diversas opiniões, pertendendo alguns Auctores que fossem seis, outros sete, e outros oito. Esta ultima é a opinião mais seguida.

ORIGEM DE ALGUNS USOS E CEREMONIAS RELIGIOSAS

S. Pedro, primeiro Pontifice (anno de 33) (*) — Celebrou Concilio em Jerusalem, aonde prohibiu os ritos judaicos e gentilicos; ordenou, com os mais Apostolos, o Credo; estabeleceu o Baptismo, e instituiu a Missa com poucas ceremonias (as quaes forão accrescentando os seus Successores), e o jejum da Quaresma.

S. Lino, primeiro Successor de S. Pedro (67) — Ordenou que as mulheres entrassem nas Igrejas com as cabeças cobertas.

(*) O que aqui vai entre parenthesis indica o anno em que os Papas de que se trata forão elevados ao Pontificado.

S. Cleto, (78) — Introduziu o uso de pôr nas Letras Apostolicas: *Saude e Benção Apostolica.*

S. Anacleto, (101) — Decretou que os Sacerdotes fossem ordenados pelos Bispos, e á sagração destes assistissem tres Bispos, e que na Missa se dissesse: *Dominus vobiscum.*

S. Evaristo, (110) — Ordenou que o Matrimonio se celebrasse na Igreja publicamente, e fosse bento por Sacerdote, aliás ficasse nullo.

S. Alexandre, (119) — Accrescentou a Missa, e decretou que o Sacerdote dissesse uma só cada dia, que se lançasse no Calis uma gota de agua para consagrar, e que nos Templos houvesse agua benta.

S. Xisto, (130) — Ordenou que na Missa se dissesse tres vezes: *Santus;* e que as cousas sagradas fossem tratadas só por pessoas de Ordens Sacras.

S. Hygino, (152) — Ordenou que nos Baptismos e Confirmações houvesse Padrinhos.

S. Pio, (156) — Ordenou que a Pascoa se celebrasse ao Domingo.

S. Aniceto, (165) — Ordenou que os Clerigos andassem coroados, não criassem cabello, nem deixassem crescer a barba, e que se celebrasse com Hostia redonda de pão asmo, e com a figura de Christo ou da Cruz.

S. Soter, (173) — Ordenou que de nenhuma sorte valesse o Matrimonio sem ser bento por Sacerdote, e que nenhum destes dissesse Missa sem estarem ao menos presentes duas pessoas.

S. Victor, (192) — Ordenou que a Pascoa se celebrasse na opposição da Lua.

S. Zeferino, (201) — Ordenou que os Fies commungassem todos pela Pascoa da Resurreição.

S. Felix, (207) — Ordenou que se consagrassem

os Templos, e não se dissesse Missa em Altar que não fosse bento; e que nos Altares se pozessem reliquias dos Santos Martyres.

S. Urbano, (224) — Decretou que os Calices e Patenas fossem de ouro, prata ou de estanho, e não de barro, pau, nem vidro, como d'antes erão, e que ninguem fosse eleito Bispo sem ser Sacerdote.

S. Fabião, (236) — Ordenou a Consagração dos Santos Oleos em Quinta feira Santa, e que se queimassem os do anno anterior.

S. Estevão, (255) — Ordenou os ornamentos Sacerdotaes e os do Altar.

S. Eutichiano, (275) — Ordenou que se abençoassem os fructos novos.

S. Cayo, (283) — Ordenou os Graus das ordens dos Clerigos e Sacerdotes.

S. Marcello, (304) — Instituiu o Collegio dos Cardeaes.

S. Melquiades, (311) — Ordenou o uso da Cruz e castiçaes com vélas accesas nos Altares em quanto se celebrasse.

S. Silvestre, (314) — Ordenou que os Altares fossem de pedra fixos, porque até alli, por necessidade, erão de madeira portateis, e que os corporaes fossem sómente de linho, e brancos.

S. Marcos, (336) — Ordenou que nas Missas solemnes se cantasse o Credo depois do Evangelho, conforme se dispoz no Concilio de Nicéa.

S. Julio, (336) — Ordenou que os Sacerdotes não pudessem ser citados nem demandados perante Juiz secular senão ecclesiastico.

S. Felix II, (358) — Ordenou que as Igrejas fossem sagradas por Bispos.

S. Damazo, portuguez, primeiro do nome, (367) — Ordenou que na Missa se dissesse a Confissão, e

que os Psalmos se cantassem nas Igrejas a versos com *Gloria Patri*, etc., no fim de cada um.

S. Siricio, (385) — Ordenou que os bígamos não pudessem ser admittidos ao Sacerdocio.

S. Anastacio, primeiro do nome, (398) — Ordenou que todos estivessem em pé ao Evangelho, e que os Clerigos não fossem aleijados.

S. Innocencio, (402) — Ordenou que na Missa dos dias solemnes se désse paz ao povo.

S. Zosimo, (417) — Ordenou o Cirio Pascal e sua benção em Sabbado de Alleluya.

S. Bonifacio, (418) — Decretou que ninguem se ordenasse de Missa antes de trinta annos de idade.

S. Celestino, (423) — Ordenou que se cantassem os Psalmos por antíphonas antes da Missa, e accrescentou n'ella muitas cousas: o Gradual, o Tractu, Offertorio, Postcommunio e a preparação.

S. Leão i, (440) — Accrescentou na Missa o *Orate fratres*, os Prefacios, e *Hanc igitur oblationem*, e o incensar a oblata.

S. Gelasio, primeiro deste nome, (492) — Instituiu a Benção e Procissão das Candeias no dia da Purificação de Nossa Senhora.

S. Felix iv, (526) — Ordenou a Extrema-Uncção.

Bonifacio ii, (529) — Ordenou que o povo estivesse apartado do Clero em quanto durassem os Officios Divinos.

S. Agapito, primeiro Pontifice deste nome, (535) — Instituiu a Procissão do Domingo de Ramos.

S. Silverio, (536) — Introduziu o uso do véo do Calis e da Patena.

Virgilio, (540) — Ordenou que a Virgem Maria fosse chamada Mãi de Deus.

Pelagio ii, (577) — Ordenou que os Clerigos de

Ordens Sacras rezassem todos os dias o Officio Divino, e a fórma delle.

S. Gregorio, (590) — Compoz o Cantochão, e ordenou que no principio das Horas do Officio Divino se dissesse: *Deus in adjutorium meum intende*, etc. Dispoz o Missal e Breviario, ordenou a Missa, e a poz na fórma em que a vemos, accrescentando-lhe os *Introitos*, os *Kyries*, *Alleluyas*, *Offertorios*, o *Pater noster*, o *Libera-nos*, *quæsumus*, *Domine*, etc. Instituiu as Estações de Roma; as Ladainhas maiores; a Ceremonia da Cinza, cujo dia, com os tres seguintes, accrescentou á Quaresma: a Procissão de Ramos, a Ceremonia do Lavapés, a Adoração da Cruz em Sexta feira de Paixão, as Antíphonas do Officio Divino, as Escolas de Musica, o uso de pôr nas Letras Apostolicas: *Servus Servorum Dei*.

Sibiniano, (604) — Dividiu o Officio Divino em Matina, Laudes, Prima, Tercia, Sexta, Noa, Vesperas e Completas, e ordenou que houvesse sinos, e alampadas accesas nas Igrejas.

Bonifacio iv, (607) — Instituiu a Festa de todos os Santos, e ordenou que ninguem pudesse ser preso nas Igrejas.

S. Deus-Dedit ou Theodoro, segundo o grego, (614) — Ordenou que os filhos dos Compadres não pudessem casar uns com os outros.

Vitaliano, (656) — Ordenou o canto do orgão (*), e compoz a Regra Ecclesiastica.

S. Leão, segundo deste nome, (682) — Ordenou que na Missa se désse o *osculo de paz*, e que antes

(*) O primeiro orgão que appareceu em França foi mandado por Constantino a Pepino, Rei de França; estava então em Campiègne, e foi doado á Igreja de Santa Cornelia daquella cidade.

de principiar, se *deitasse agua benta ao povo.* — Ordenou mais que se pudesse baptisar todos os dias, o que até ao seu Pontificado só se fazia uma vez cada anno.

S. Sergio, (687) — Ordenou que na Missa se dissesse *Agnus Dei*, etc.

Gregorio III, (731) — Ordenou o culto solemne das imagens: concedeu aos Reis de França o titulo de Christianissimos.

S. Estevão V, (816) — Ordenou que ninguem subisse á dignidade de Pontifice senão pelos Graus Ecclesiasticos.

Gregorio IV, (827) — Ordenou que a *Festa de todos os Santos,* que até então só se celebrava em Roma, fosse geral para todo o Mundo Christão.

S. Leão IV, (847) — Instituiu ou renovou o uso de levar a Cruz adiante dos Papas, d'onde emanou aos Primazes.

Nicolau I, (858) — Ordenou que o *Baptismo não fosse reiterado,* ainda que fosse dado por um Pagão.

João XIII, (965) — Instituiu a benção dos sinos.

João XV, (985) — Em seu tempo teve principio em Cluni o uso do officio pelos defunctos, e os mais suffragios pelas almas do Purgatorio.

João XVIII, (1003) — Instituiu, ou para melhor dizer, estabeleceu a Commemoração dos finados no segundo dia de Novembro, que Odilio Abbade, tinha introduzido.

Nicolau II, (1059) — Ordenou a fórma que na eleição do Pontifice havião de ter e guardar os Cardeaes.

Urbano II, (1088) — Ordenou que os Clerigos rezassem cada dia as Horas de Nossa Senhora.

Pascoal II, (1099) — Ordenou que a Communhão dos Leigos fosse só com especies de pão.

Gregorio ix, (1227) — Ordenou se tocassem os sinos ás Aves Marias, e se cantasse a Salve Rainha nas Igrejas.

Urbano iv, (1261) — Instituiu a Festa do Corpo de Deus, cujo officio compoz S. Thomás de Aquino.

Clemente iv, (1265) — Ordenou que os Sacerdotes não pudessem celebrar sem ornamentos.

Clemente vi, (1342) — Ordenou que o Jubileu do Anno Santo se ganhasse de cincoenta em cincoenta annos.

Urbano vi, (1378) — Instituiu a Festa da Visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel.

Callixto iii, (1455) — Instituiu a Festa da Transfiguração de Christo.

Paulo ii, (1464) — Instituiu a Festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo.

Xisto iv, (1471) — Ordenou que o Jubileu do Anno Santo se ganhasse de vinte e cinco em vinte e cinco annos.

S. Pio v, (1565) — Instituiu a Festa do Santissimo Rosario da Virgem Maria pela celebre victoria que a armada da Liga christã alcançou em Lepanto sobre os Turcos.

Innocencio xi, (1676) — Instituiu a Festa do Santissimo Nome de Maria.

Innocencio xiii, (1721) — Instituiu a Festa do Santissimo Nome de Jesus.

ADVERTENCIA

A utilidade das estampas nas obras de educação é tão geralmente reconhecida, que já um celebre Poeta de antiguidade recommendava que se fallasse mais pelos olhos de que pelos ouvidos áquelles que carecessem de instrucção.

Com effeito, além do attractivo que as estampas têem para as crianças, ninguem poderá duvidar de que muito mais facilmente ficarão gravados na sua memoria os factos, assim representados, do que pela simples leitura ou narração.

Partindo deste principio, que é de toda a evidencia, entendi dever, não só apresentar um —Exame— ou diversas perguntas, no fim de cada uma das epocas em que se divide a *Historia Sagrada*, para que os Srs. Professores, interrogando os educandos, possão ajuizar, pelas suas respostas,

do fructo que tirárão de suas lições, mas tambem enriquecê-la com cem estampas, allusivas a alguns dos factos mais notaveis da *Biblia*, com a indicação dos assumptos a que cada uma se refere, e da respectiva pagina, para a ella se recorrer, em caso de duvida, a fim de igualmente servirem d'exame, exigindo os mesmos Srs. Professores a sua explicação.

Esperando pois que o publico reconheça que nada omitti para tornar esta minha obra, primeira no seu genero que apparece em Portugal, tão util como agradavel, por muito feliz me darei se as vantagens que os estudiosos della tirarem corresponderem ao fim que tive em vista.

Lisboa, 18 de Agosto de 1859.

Emilio Achilles Monteverde.

OUTRAS OBRAS

DE

Emilio Achilles Monteverde

MANUAL ENCYCLOPEDICO

Para uzo das Escolas de Instrucção Primaria, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, sexta edição, muito melhorada e augmentada.

Este livro, que deve ser considerado como o seguimento do **METHODO FACILLIMO PARA APRENDER A LER**, contém:

Principios geraes de moral. — Resumo da historia sagrada do Velho e Novo Testamento, precedido de uma noção ácerca das principaes Religiões, etc. — **Grammatica portugueza,** seguida de modelos de analyse grammatical e de analyse logica. — **Arithmetica,** com muitos problemas e sua solução. — **Elementos de civilidade. — Definições geometricas,** e sua applicação, com as competentes figuras. — **Bellas artes: Dezenho,** sua utilidade; **Pintura** e suas diversas Escolas; **Esculptura, Gravura, Architectura, As sete maravilhas do mundo, Lythographia, Musica. — Geographia,** sua divisão em astronomica, physica e politica, e ampla noticia ácerca de Portugal e suas Provincias Ultramarinas. — **Chronologia. — Resumo da historia de Portugal até á morte de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria II,** precedido da definição da Historia, e sua divisão em antiga, da idade média e moderna. — **Tratamento dos Reis de Portugal. — Ordens militares portuguezas extinctas, e Ordens militares que existem. — Relação chronologica summaria das navegações, descobrimentos e conquistas dos Portuguezes. — Litteratura portugueza:** classicos

nacionaes mais notaveis — **Algumas noções geraes de Physica.** — **Mythologia**, com varias estampas. — **Biographia classica**, ou noticia ácerca de 82 auctores mais celebres da antiguidade, e das obras que immortalisárão seus nomes, etc.

ARTIGO EXTRAHIDO DA VOZ, PARAENSE, DE 22 DE JANEIRO DE 1851

Veiu ás nossas mãos, e por nós foi lida, a 5.ª edição do *Manual Encyclopedico*, composto pelo Sr. Emilio Achilles Monteverde. A approvação que esta obra mereceu em Portugal do *Conselho Superior d'Instrucção Publica*, é sufficiente para faze-la acreditar e admittir nas Escolas do Brazil; mas para que não suspeitem os pais de familia e os encarregados da Instrucção primaria, que jurámos em palavras de outrem, convidámo-los a observarem comnosco que este *Manual* se acha melhorado e augmentado em todas as suas partes. Trata dos principios geraes da *Moral*, da *Religião* e da *Historia Sagrada*, de um modo tanto accommodado á comprehensão infantil, quanto apropriado a formar a educação moral e religiosa. Na *Grammatica portugueza*, para apresentar desenvolvidos os principios de que necessita um alumno, conducentes a faze-lo conhecer a lingua que falla, melhorou o Compendio da edição antecedente, ampliando, com idéas dos mais acreditados Grammaticos, o Tratado da parte mecanica da lingua portugueza, e addicionando na parte logica o que, hoje seguido, é considerado indispensavel preparação para o facil e perfeito conhecimento da lingua materna; adoptou na conjugação dos Verbos os paradigmas da *Grammatica* de Soares Barbosa, de Moraes e de Constancio; na Syntaxe desenvolveu, de um modo ao alcance de intelligencias que apenas assomão, o que na parte logica da lingua tem as partes da oração de metaphysico. A *Arithmetica*, augmentada e disposta segundo o systema e os principios de Bezout e de Fevo, offerece exercicios e problemas sobre as quatro Operações fundamentaes, sobre as Fracções ordinarias, sobre as Decimaes e sobre os Juros. A estes melhoramentos dados á 5.ª edição do *Manual*, accrescentou o seu auctor os *Elementos de civilidade*, e addicionou, em todas as materias de que se compõe a obra, o systema e o methodo que se tem reconhecido como os mais vantajosos.

Ousâmos pois indicar esta obra como adaptada ao ensino da *Instrucção primaria*, pelo methodo simultaneo, que, sobre ser muito menos trabalhoso do que o individual, é actualmente seguido nas nossas Escólas publicas e particulares, é o mais accommodado a promover o adiantamento dos alumnos. Esperâmos que, em quanto não temos no Brazil uma obra destinada a dar ás creanças as primeiras noções, e onde a infancia, como disse um Escriptor portuguez (*), tenha a sua litteratura, simples, agradavel e perceptivel, qual essa idade ha mister, adoptemos o *Manual*, onde, como observa o dito Escriptor, em breve volume dá o Sr. Monteverde a necessaria idéa da *Moral*, da *Physica geral*, da *Historia da natureza*, da *Ethnographia*, da *Grammatica portugueza*, da *Arithmetica*, da *Geographia*, da *Historia nacional*, da *Mythologia* e das *Instituições sociaes;* tudo por um modo claro, facil e inteiramente ao alcance das intelligencias que começão a desenvolver-se.

No Diario do Governo de 5 de Dezembro de 1836, querendo o Sr. Commissario Geral da Instrucção Primaria, pelo **METHODO PORTUGUEZ**, o Ex.mo Sr. Doutor Antonio Feliciano de Castilho, uma das primeiras capacidades litterarias do nosso paiz, demonstrar a grande utilidade do encyclopedismo nas Escolas e outras casas d'educação, expressa-se nos seguintes termos a respeito do **MANUAL ENCYCLOPEDICO:**

« Não são só os Institutos d'educação estrangeiros que reco-« nhecem e adoptão o grande principio do encyclopedismo; o « nosso mesmo paiz já, até certo ponto, o vai admittindo. Que « outra cousa é senão um começo de homenagem a elle, o que « o Conselho de Instrucção Publica exara nas suas instrucções « para os exames dos Professores primarios e secundarios?

« O **MANUAL ENCYCLOPEDICO** do Sr. Monteverde « não foi pelo mesmo Conselho Superior approvado para uso « das Escolas primarias? Não o está em todas ellas em Portu-« gal e no Brazil? Não se reimprime de continuo e em grande « cópia? Pois que significa isto, Senhores Professores primarios? « (S. Ex.ª dirigia-se aos impugnadores do **METHODO POR-« TUGUEZ**, de que é auctor) senão o vosso mesmo reconhe-

(*) Veja-se o Panorama de 2 de Dezembro de 1837, Museu Portuense do 1.º de Novembro de 1838, Relatorio apresentado ás Côrtes em 1840 pelo Sr. Ministro da Marinha, etc.

« cimento pratico do principio que hoje tivestes a veleidade de « impugnar? etc. »

Convém advertir que o **MANUAL ENCYCLOPEDICO** contém, não só quanto o Decreto sobre a Instrucção Primaria exige, em relação ao 1.º e 2.º grau em que ella se divide, mas tambem outros assumptos de que é muito conveniente ter conhecimento.

Assim, pelo modico preço de 480 réis (em brochura) acharão os pais de familia reunido, n'um só volume, aquillo que até agora era necessario procurar em muitos, a fim de poderem dar a seus filhos, sem maior despeza, as primeiras noções sobre aquelles assumptos geraes, sem cujo conhecimento todo o progresso da instrucção ulterior será frustrado.

METHODO FACILIMO PARA APRENDER A LER

TANTO A LETRA REDONDA COMO A MANUSCRIPTA, NO MAIS CURTO ESPAÇO DE TEMPO

Approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica. Sexta edição, muito melhorada, augmentada e ornada de grande numero de lindas estampas.

Contém uma noticia sobre os diversos Methodos de Ensino Elementar; a saber: 1.º **Ensino individual**; 2.º **Ensino simultaneo**; 3.º **Ensino mutuo**, e bem assim sobre os Methodos de ensinar a ler: 1.º **Methodo antigo**; 2.º **Novo methodo de soletração**; 3.º **Methodo sem soletração.** — **Principios de leitura**, por um methodo muito mais facil do que o seguido nas cinco precedentes edições, com muitos exercicios; grande cópia de **boas maximas, sentenças, e pensamentos, moraes**; **Conselhos á mocidade**; um **Resumo da Doutrina christã**; a **moral da Religião christã**; **Principaes deveres dos meninos**; **Regras uteis para se observarem na vida**; **Meios de conseguir a felicidade**; **Regras de escripta**, seguidas d'excellentes traslados de letra ingleza: *bastardo*, *bastardinho* e *cursivo*; **Explicação sobre os tres reinos da natureza**,

em que se divide a **Historia natural**; **Algarismos e letra de conta romana**; **Taboada**; **Pezos e medidas de Portugal**; **Dinheiro portuguez legal**; **Divisão do anno**; **Partes em que se divide o mundo**; **Anecdotas moraes**; **Fabulas**; **Proverbios**; **Exercicios em letra gothica**; **Noções sobre as Artes e Sciencias**; varias noticias ácerca de **Portugal**; Noticia sobre a **escripta**, invenção da **Typographia**, etc.

Preço 100 réis, em brochura.

Pela enumeração que acaba de fazer-se dos assumptos de que trata esta obra, poderão os pais de familia, e as pessoas encarregadas da educação da mocidade, ajuizar da utilidade da sua adopção.

☞ **Está no prelo a septima edição.**

GRAMMATICA FRANCEZA

THEÓRICA E PRÁTICA,

OU METHODO, INTEIRAMENTE NOVO EM PORTUGAL, PARA SE APRENDER, COM MUITA BREVIDADE E PERFEIÇÃO, A FALLAR E ESCREVER O IDIOMA FRANCEZ

4.ª edição refundida e muito melhorada

Contém:

1.º Os principios daquella lingua desenvolvidos com a maior clareza.

2.º Exercicios e um Exame no fim de cada regra, para melhor se poder ajuizar do aproveitamento dos estudantes.

3.º Todos os Verbos regulares e irregulares conjugados segundo a Academia, e exemplos sobre a sua applicação.

4.º Um copioso vocabulario portuguez e francez.

5.º Dialogos familiares.

6.º Collecção de frazes particulares da lingua franceza, cuja traducção litteral se não póde dar em portuguez.

7.º Idiotismos.

8.º Proverbios escolhidos.

9.º Um catálogo de homónymos, e de parónymos, ou palavras que, pronunciando-se do mesmo modo, differem de orthographia e significação.

10.º Lista de palavras do genero masculino, n'uma accepção, e do feminino n'outra.

11.º Regras de orthographia, principalmente sobre os Participios, seguidas de exercicios cacographicos, em que se introduzirão erros de proposito para os estudiosos corrigirem.

12.º Observações sobre o estylo epistolar.

13.º Modelos de cartas sobre diversos assumptos, principalmente de commercio: facturas, contas de venda, letras de cambio, etc.

14.º Varias palavras latinas, inglezas e italianas admittidas na lingua franceza.

15.º Noticia ácerca da poesia franceza, e regras de versificação, seguidas de diversos assumptos, tanto em proza como em verso: discursos, narrações, fabulas, epigrammas, etc.

16.º Calembours.

17.º Um Diccionario de locuções viciosas, com as competentes correcções.

Convém advertir que esta obra é tão util aos que principião a aprender o francez, como áquelles que, tendo já algumas luzes da mesma lingua, quizerem aperfeiçoar-se no conhecimento della.

Preço 800 réis em brochura.

RESUMO DA HISTORIA DE PORTUGAL

TERCEIRA EDIÇÃO

Comprehende a historia do nosso paiz até á morte de S. M. I. o Senhor D. Pedro, *Duque de Bragança*, enriquecida de varios episodios dos *Luziadas* de Camões. Trata mais este Resumo dos seguintes assumptos: **Titulos** dos Reis de Portugal. — **Tratamento** dos Reis de Portugal. — **Titulos** do filho primogenito d'ElRei de Portugal. — Do **Titulo de Rainha** dado a D. Thereza, mulher do Conde D. Henrique, e desde quando **Portugal** se começou a chamar **Reino.** — **Ordens militares** que houve em Portugal e já não existem. — **Ordens militares** portuguezas existentes. — **Armas reaes** de Portugal, e explicação das diversas peças de que ellas se compõe. — Descripção

das **Armas das Cidades de Portugal,** e de muitas **Villas.** — **Catálogo** das obras a que poderão recorrer aquelles que desejarem ter uma noção mais ampla ácerca da **Historia de Portugal.**

Vendem-se estas obras, em *Lisboa,* nas Livrarias de João Paulo Martins Lavado, Rua Augusta n.º 8; da Viuva Bertrand e filhos, á esquina da Travessa da Figueira, aos Martyres, e nas de quasi todos os Livreiros; no *Porto*, na de Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, Rua dos Caldeireiros n.os 11 e 12, e outras; no *Rio de Janeiro,* na de E. e H. Laemmert, Rua da Quitanda n.º 77, e n'outras, tanto daquella cidade, como das demais do Imperio do Brazil.

Brevemente sahirá á luz a quarta edição do **Resumo da Historia de Portugal,** muito melhorada.

As pessoas que quizerem alguma porção de exemplares destes livros, de 50 até 150, se abonará a commissão de 10 por cento; de 150 até 250, 12 por cento; e de 250 para cima, 15 por cento; devendo dirigir-se, para este fim, á Livraria de João Paulo Martins Lavado, *Rua Augusta n.º 8.*

Artigo extrahido do Diario do Governo de 19 de Abril de 1845

O Sr. Emilio Achilles Monteverde acaba de publicar a 3.ª edição, revista e muito augmentada, da Historia de Portugal para uzo das creanças que frequentão as Aulas. O Auctor soube apresentar em um pequeno volume os factos principaes da nossa Historia, e todas aquellas particularidades que podem interessar um verdadeiro Portuguez, e ao mesmo tempo indica as obras que poderão consultar os que desejarem ter uma noção mais ampla ácerca de Portugal e seus dominios. Esta obra de educação é verdadeiramente recommendavel.

Extracto de um artigo publicado no Cartista dos Açores, de Ponta Delgada, de 22 de Maio de 1845.

Acaba de publicar o Sr. Emilio Achilles Monteverde a 3.ª edição do seu Resumo da Historia de Portugal para uzo das creanças que frequentão as Aulas. Recommendâmos aos Srs. Professores do Archipelago Açoriano esta obra elementar digna, a todos os respeitos, do merecido conceito de que seu Auctor goza. Transluz neste opusculo, como nas demais publicações do Sr. Monteverde, aquella candura, singela clareza e sã moral que tão indispensaveis se fazem nas obras destinadas á educação da mocidade. Os feitos heroicos de nossos maiores apresentão-se-nos como exemplos instigadores de boas acções; o valor e piedade de um *Affonso Henriques*, o denodo de um *D. João* I, o saber de um *D Duarte*, a grandeza d'alma e illustração de um *D. José* I e do seu grande *Pombal*, pintão-se-nos com a mâior exactidão; e sem embargo do resumido da obra, nunca escapão ao Auctor os trechos de moralidade em que abundão as acções destes nossos heroes portuguezes.

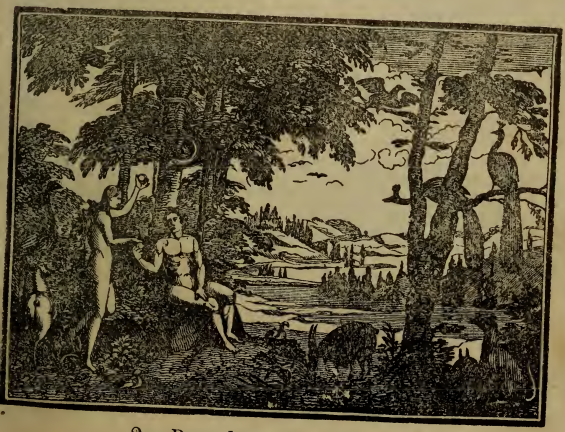
Outro merecimento tem o livro que annunciâmos: consiste elle nas eruditas remissões com que encaminha o joven leitor ao estudo dos nossos classicos, sempre tão necessario, mas hoje essencial para repellirmos a invasão barbara que vai fazendo em nossos costumes, estylo e bella linguagem, esse tropel de traducções que mais parecem escriptas para perverter a mocidade e abastardar a lingua, do que para realce da nossa litteratura.

PRIMEIRA PARTE

VELHO TESTAMENTO

Oh! meu Deus, quando vos deram
esse calix de amargura,
que lagrimas não chorava
a vossa Mãe, virgem pura!

1—Creação do Mundo (Pag. 8)



2—Peccado original (Pag. 9)

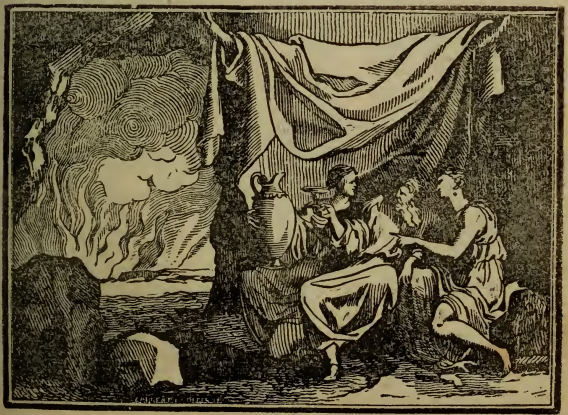
3 — Morte de Abel (Pag. 11)

4 — Arca de Noé (Pag. 12)

5 — O diluvio (Pag. 14)

6 — A Torre de Babel (Pag. 16)

7—Abrahão visitado por tres anjos (Pag. 21)



8—Incendio de Sodoma e Gomorrha (Pag. 22)

9 — Sacrificio de Abrahão (Pag. 24)

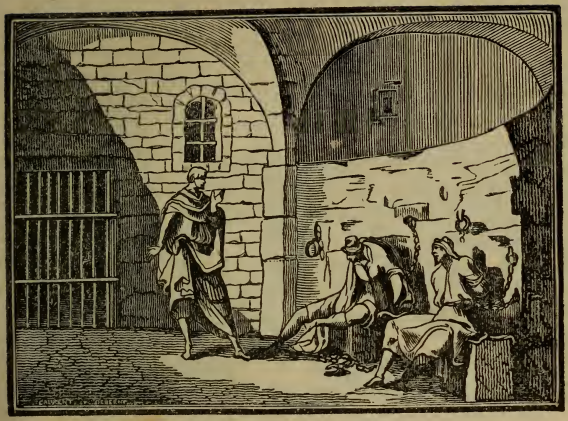
10 — Casamento de Isaac (Pag. 25)

11 — A escada ou visão de Jacob (Pag. 28)

12 — Jacob requesta Rachel (Pag. 29)

13 — José contando os seus sonhos (Pag. 33)

14 — José vendido por seus irmãos (Pag. 33)



15 — José no carcere (Pag. 34)

16 — José levado em triunfo (Pag. 35)

17 — José reconhecido por seus irmãos (Pag. 35)

18 — Nascimento de Moysés (Pag. 38)

19 — Deus apparece a Moysés n'uma sarça ardente
(Pag. 39)

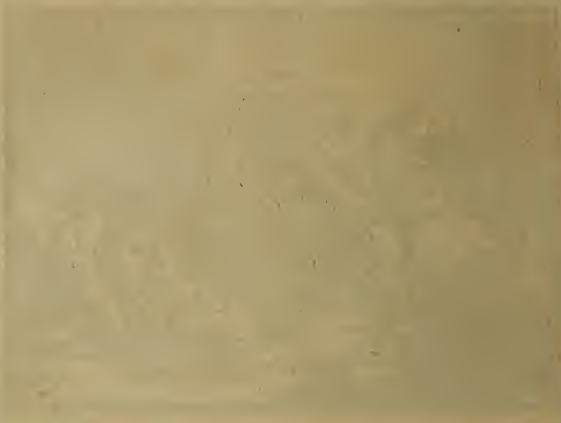
20 — Passagem do mar vermelho (Pag. 48)

21 — As taboas da lei dadas sobre o Monte Sinai (Pag. 50)

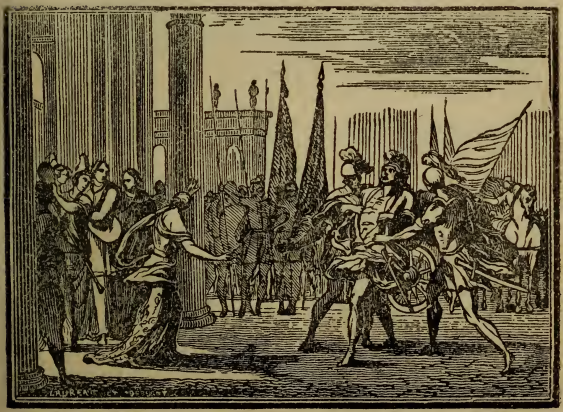
22 — O Tabernaculo (Pag. 53)

23 — Morte de Moysés (Pag. 62)

24 — Josué manda parar o sol (Pag. 64)



25 — Gedeão avisado por um anjo (Pag. 68)



26 — Voto de Jephté e a morte de sua filha (Pag. 70)

27 — Samsão mata mil Philisteus com uma queixada de burro (Pag. 74)

28 — Ruth e Booz (Pag. 77)

29 — Samuel ungindo a Saul (Pag. 83)

30 — David e o gigante Golias (Pag. 85)

31 — Morte de Saul (Pag. 89)

32 — David dançando diante da Arca d'Alliança (Pag. 91)

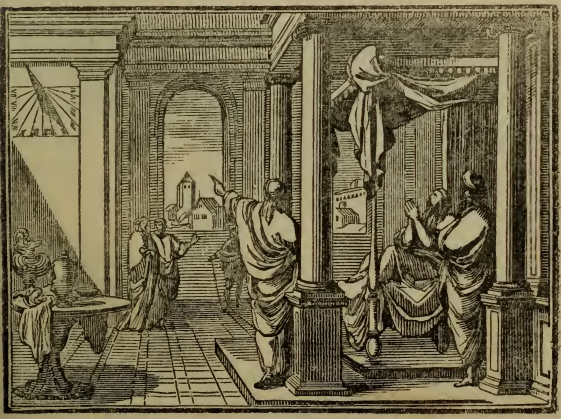
33 — Morte d'Absalão (Pag. 95)

34 — As duas mães e a sentença de Salomão (Pag. 97)

35 — Elias arrebatado ao Ceo n'um carro de fogo (Pag 112)

36 — Prodigios d'Eliseu (Pag. 113)

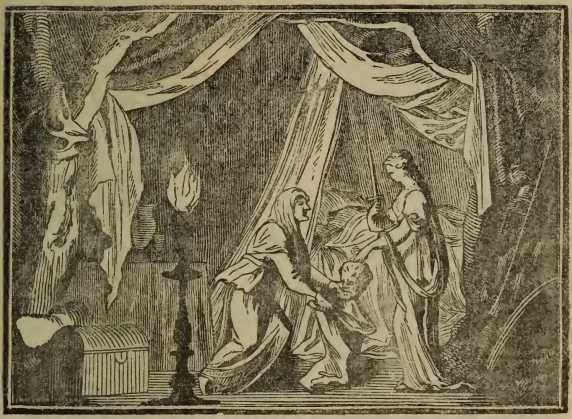
37 — Jonas dentro da baleia (Pag. 121)



38 — Isaías prova a Ezechias que a sua predicção se cumprirá (Pag. 123)

39 — Destruição de Jerusalem (Pag. 126)

40 — Tobias depara com um anjo (Pag. 130)

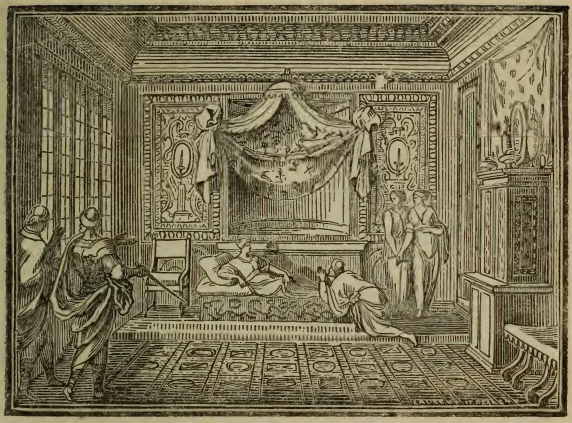


41 — Judith degola a Holophernes (Pag. 136)

42 — Suzanna condemnada injustamente (Pag. 139)

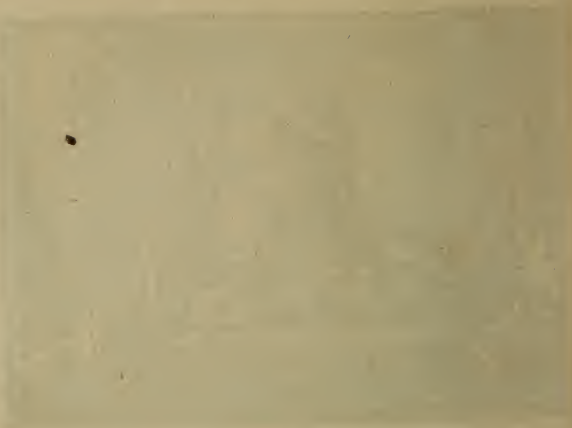
43 — Ananias, Misael e Azarias lançados n'uma fornalha ardente (Pag. 140)

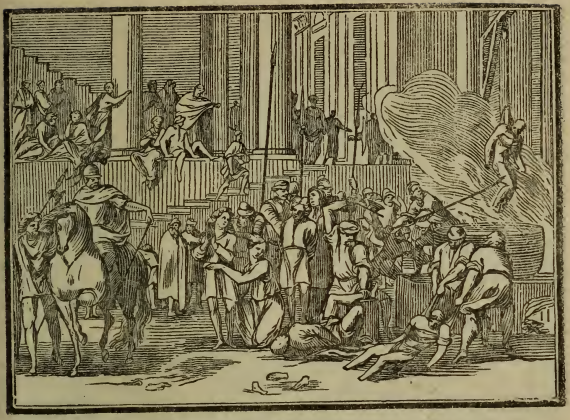
44 — Nehemias reedifica Jerusalem (Pag. 155)



45 — Aman prostrando-se perante Esther (Pag. 159)

46 — Heliodoro derrubado no Templo (Pag. 161)





47 — Os Martyres Machabeos (Pag. 164)

48 — Mathathias destroe o altar e o idolo (Pag. 164)

49—Victoria de Judas Machabeo (Pag. 165)

50—Jonathas derrota Demetrio (Pag. 166)

SEGUNDA PARTE

NOVO TESTAMENTO

51 — Annunciação da Virgem (Pag. 173)

52 — Nascimento de Jesus Christo (Pag. 175)

53 — Adoração dos Magos (Pag. 175)

54 — Apresentação de Jesus no Templo (Pag. 176

55 — Degolação dos innocentes (Pag. 177)

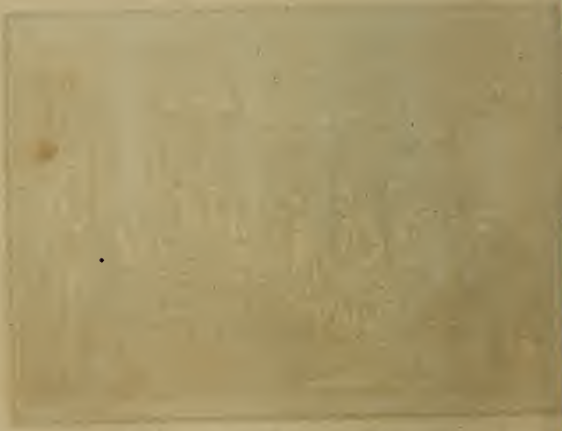
56 — Fuga para o Egypto (Pag. 177)

57 — Jesus entre os Doutores (Pag. 177)

58 — Baptismo de Jesus (Pag. 178)

59 — Jesus no deserto (Pag. 178)

60 — As bodas de Caná (Pag. 180)



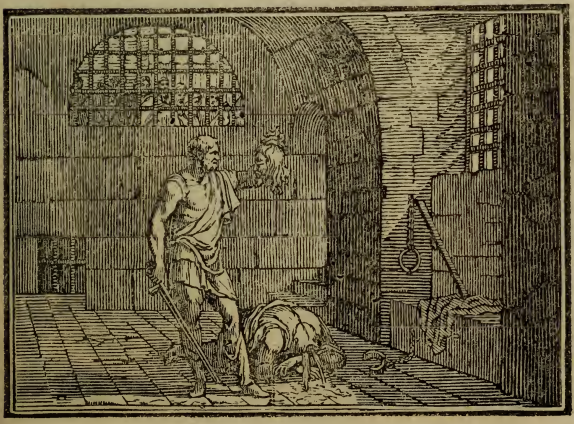
61 — Jesus e a Samaritana (Pag. 180)

62 — Jesus cura um leproso e um paralytico (Pag. 181)

63 — Jesus Christo e o centurião (Pag. 182)

64 — Jesus resuscita o filho de uma viuva da cidade de Naim (Pag. 184)

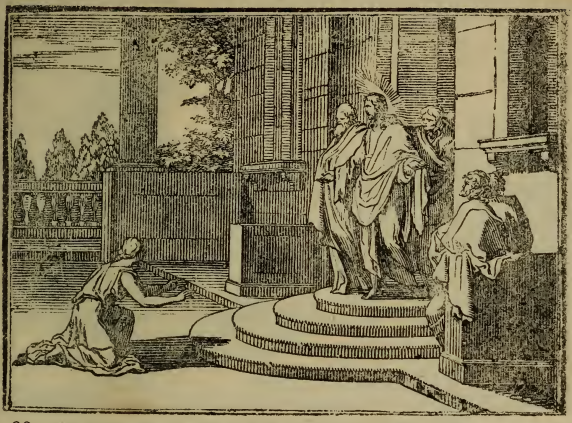
65 — A Magdalena arrependida (Pag. 185)



66 — Degolação de S. João Baptista (Pag. 185)

67 — Milagre da multiplicação dos pães (Pag. 186)

68 — S. Pedro andando sobre as aguas (Pag. 187)



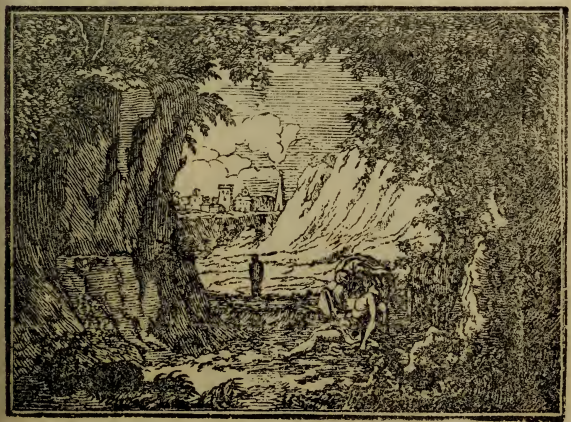
69 — A Cananea pede a Jesus se compadeça de sua filha (Pag. 187)

70 — Transfiguração de Jesus (Pag. 188)

71 — Jesus cura dez leprosos (Pag. 188)

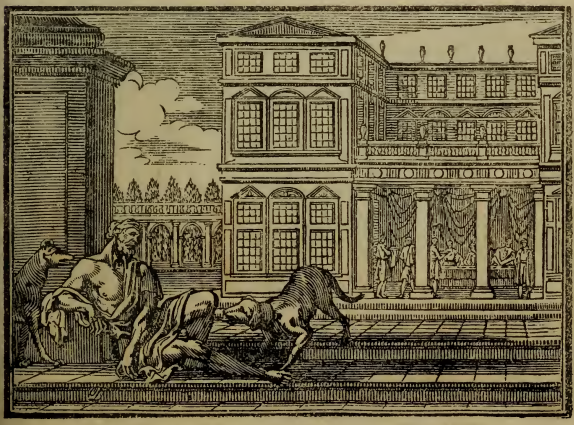
72 — A mulher adultera (Pag. 189)

73 — Jesus dá vista a um cego (Pag. 189)



74 — Parábola do Samaritano (Pag. 190)

75 — Parábola do filho prodigo (Pag. 190)



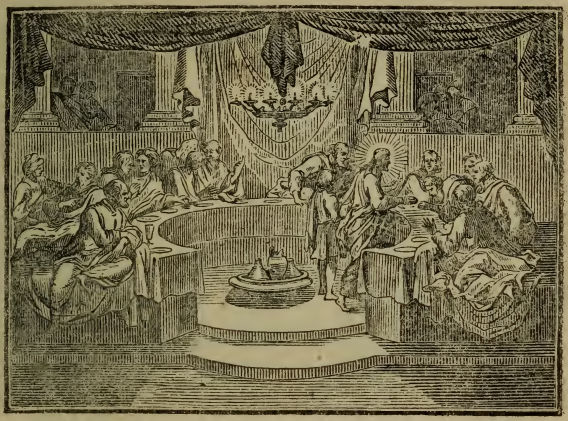
76 — Parábola do rico avarento (Pag. 192)

77 — Parábola dos trabalhadores e da vinha (Pag. 193)

78 — Resurreição de Lazaro (Pag. 195)

79 — Entrada de Jesus em Jerusalem (Pag. 195)

80 — Os vendedores expulsos do Templo (Pag. 196)

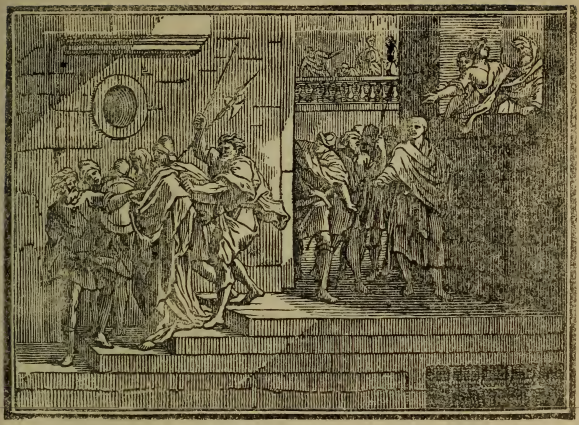


81 — Jesus cêa com os seus Apostolos (Pag. 197)

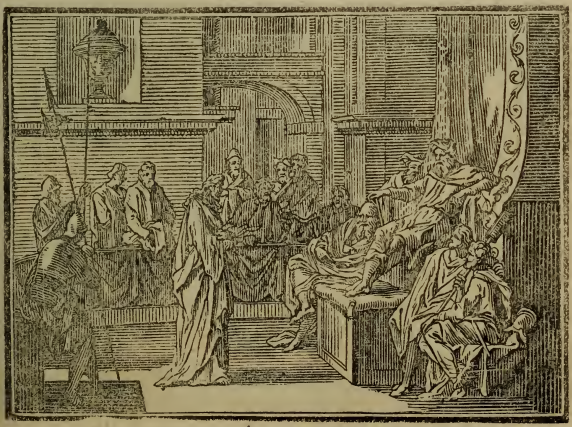
82 — Jesus orando no Monte Olivete (Pag. 199)

83 — Jesus trahido pelo beijo de Judas (Pag. 199)

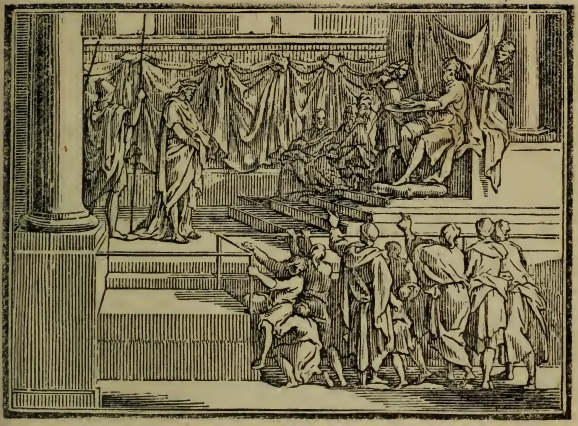
84 — Jesus levado a casa de Annaz (Pag. 200)



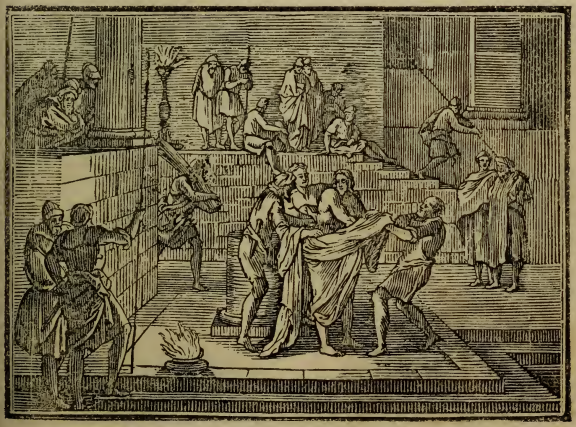
85 — Jesus conduzido á presença de Pilatos (Pag. 202)



86 — Pilatos interroga a Jesus (Pag. 202)

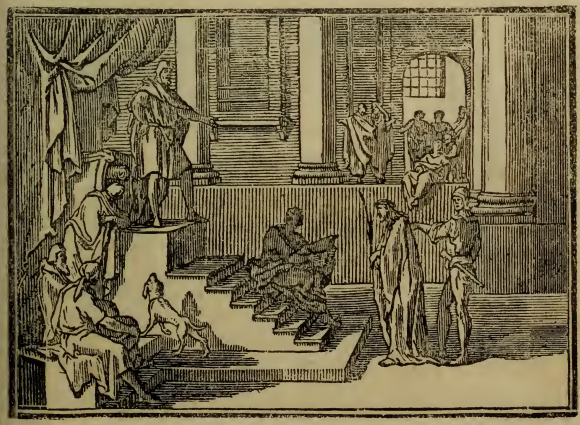


87 — Jesus condemnado á morte (Pag. 203)



88 — Jesus despojado das suas vestes (Pag. 203)

89 — Flagellação de Jesus (Pag. 203)

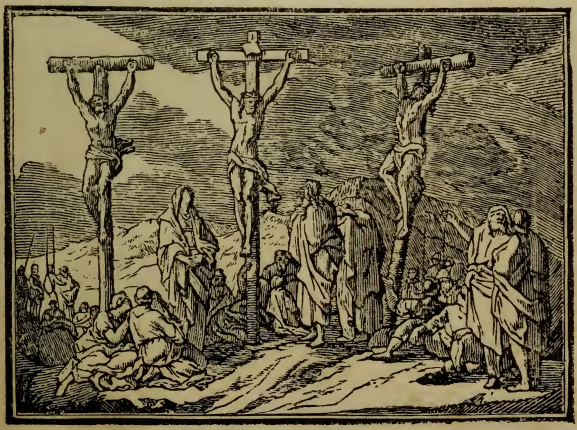


90 — Jesus entregue aos Judeus (Pag. 204)

91 — Jesus levando a cruz (Pag. 205)

92 — Jesus pregado na cruz (Pag. 205)

93 — Jesus elevado na cruz (Pag. 206)



94 — A Virgem Maria e S. João ao pé da cruz (Pag. 207)

95 — Jesus desce ao limbo (Pag. 208)

96 — Jesus no sepulcro (Pag. 208)

97 — Resurreição de Jesus Christo (Pag. 209)

98 — Incredulidade de S. Thomé (Pag. 210)

99 — Ascensão de Jesus Christo (Pag. 212)

100 — O Espirito Santo baixa sobre os Apostolos (Pag. 212)